

RESISTENCIA

N.º 76

COIMBRA — Domingo, 10 de novembro de 1895

1.º ANNO

UM EXEMPLO

O partido republicano impõe-se pela austera moralidade dos seus actos e dos seus homens.

Actos correctos, homens digníssimos, os serventurios da monarchia não lhe perdoam a minima quebra de caracter, o mais insignificante desvio. Fazem bem, mas muito melhor fariam se tentassem num esforço derradeiro, num esforço sobrehumano, imitarmos os processos, seguirem-nos os exemplos.

Mas, como isso lhes seria moralmente impossivel e materialmente pouco rendoso, limitam-se a apontar incorrecções e incoherencias que nas suas cabeças esquentadas de bem-bebidos se lhes afiguram commettidas nos nossos arraiaes.

Quebram-se lhes, porem, nas mãos as armas com que nos combatem; voltam-se impiedosamente contra quem os brande os argumentos com que tentam ferir-nos.

Ha dias que andava a fazer o giro da imprensa monarchica, dando aso a calumnias torpes, ás mais infames insinuações, uma campanha de descredito contra o partido republicano, porque o sr. dr. Jacintho Nunes, como presidente do municipio de Grandola, se desobrigara, para com a Comissão de Resistencia Municipal, dos compromissos tomados como republicano e como defensor, velho e strenuo, do municipalismo.

Quiz-se fazer ver ao publico ingenuo que o illustre chefe republicano, e levado pelo seu nome prestigioso todo o partido, se bandeara com o despotismo imbecil do João Franco.

Houve manifestações de gaudio e de má educação, mas, quando o côro das insidias ainda ecoava na tavolagem da rua Nova do Almada, a intriga cabe por terra, numa derrocada completa, mercê do nobilissimo procedimento do nosso illustre chefe, que, pedindo a sua demissão de membro do Directorio, e assumindo a responsabilidade de discutir e defender os seus actos, numa proxima reunião do partido, veio provar mais uma vez a integra austeridade do seu character, a rigida tempera da sua envergadura moral, e, o que é mais importante, veio provar a completa independencia dos republicanos portuguezes, ante os actos pessoais dos seus chefes—embora os mais respeitadas e dignos.

O caso é este: o dr. Jacintho Nunes deu origem a que se atacasse o partido em que milita e onde ha muito conquistou um logar proeminente. Não foge ás suas responsabilidades; forte na sua consciencia, assume-as por completo e está prompto a discuti-las com os seus correligionarios. Com uma excepção que o enaltece e que honra a democracia portugueza, demitte-se do cargo que esses correligionarios lhe confiaram. Demitte-se e afasta de sobre o seu partido todas as insinuações que lhe vinham sendo dirigidas.

Isto faz-se nas nossas fileiras.

No acampamento da monarchia, um ministro de estado, gravemente comprometido numa negociata escura de que redundou um desfalque de bastantes contos de réis para os cofres do estado, deixa envolver todos os seus collegas no ministerio, todos os seus amigos politicos e as proprias instituições na teia que o seu espirito ganancioso urdira e de que resta ao contribuinte, para eterna memoria, um predio esburacado numa viella do Porto.

É desnecessario o confronto. São pleonasticos todos os outros exemplos. A monarchia é servida pelo Campos Henriques. Combate pela Republica o Jacintho Nunes.

Estão separados por um abismo. Mette-se a honestidade de permeio.

O sr. Cabral Moncada, ex-delegado do ministerio publico e herdeiro de Carlos Valbom, na procuradoria geral da corôa, vae para o Parlamento com o carimbo de Portalegre.

Vae muito bem. Que para o Limoeiro mandou elle muita gente honesta e inoffensiva.

Nuvem passageira...

A folha officiosa do sr. Crispi, *A Tribuna*, referindo-se ao incidente da viagem de D. Carlos á Italia diz:

«O vivo pesar do governo portuguez é tardio. Na verdade, seria um systema bastante commodo o que permitisse a um governo faltar a attentões para com outro numa questão essencial e depois salvar-se da situação, manifestando o seu pesar. Um acto d'esta ordem é sufficiente, quando se trata de uma questão de forma, mas de nada vale quando se tracta, como agora, de um acto que tem uma significação politica permanente. Quanto á licença que se diz recôbera o sr. Carvalho e Vasconcellos, representante de Portugal em Roma, isso poderá ser uma necessidade para o governo portuguez, mas não é uma satisfação para nós.»

É claro que o governo, sempre fraco e cobarde, quando se vê perante um forte, tem communicado á Italia o seu vivo pesar por ter sido leviano e insensato. Mas o governo italiano, não vivendo á custa do orçamento portuguez, mostra-se disposto a não conceder a absolvição ao penitente que perante elle se roja.

Vêja se a obtem do papa.

João Franco conspirador

O *Correio da Noite* dá-nos conhecimento da infame intriga que está urdindo o João Franco, que noutros tempos se dizia republicano, para assumir a presidência do ministerio, alijando o sr. Hintze Ribeiro e alguns collegas seus. Em seguida, o doido João Franco praticará as mais infames prepotencias contra os republicanos.

Eis o que diz o nosso collega:

«O trama da conspiração ministerial, geral ou parcial, não tem sido urdida com tanto recato e segredo, que se não conheçam os intuitos d'alguns ministros e qual o seu systema de conspiração paluciana.»

Esse golpe d'estado deitará a terra todo o ministerio, que resuscitará em parte, deixando nas ruínas o proprio funebre presidente do conselho, ao qual lhe será mesmo negada a honra da sepultura em sagrado.

Supponho ser sufficientemente claros para que se possa, pelo menos, conjecturar com segurança qual o auctor e promotor da nova loucura, que se premedita, e já muito adeantada.»

Cá nos vamos preparando para as novas loucuras do João Franco. E vê-se ha quem a final triumphar.

Nova doutrina constitucional

A celebre formula de Thiers — *o rei reina, mas não governa* — formula hybrida, inventada e aceita pelos patriarchas do constitucionalismo, para ovitarem soluções radicacs, as unicas que a logica admite, desapareceu do nosso direito publico constitucional, deixou de ser a norma reguladora — se é que alguma vez o foi — das relações entre os varios poderes do Estado. As ficções constitucionaes com que ha muito nos embalavam os padres-mestres da chamada monarchia representativa, acabam de dar a alma ao creador, sendo substituidas pela vontade omnipotente, absoluta e inflexivel, do chefe do Estado. Assim o declarou ha dias o jornal do honrado negociador do não menos honrado contracto Herent, da decente e desinteressada campanha ácerca do testamento de D. Fernando, e de outras empresas de não menos honesta proveniencia e honrados propositos...

Segundo as declarações recentes do jornal mais encarnadamente ministerial da actualidade — do que a principio achava, aliás, que este governo não era merecedor das suas honradas sympathias, mimoseando-o com os amabilissimos epithetos de *governo ignobil, governo de bandidos* — o sr. D. Carlos tem a sua responsabilidade pessoal ligada aos actos da estupenda dictadura que ahi se tem ostentado desassombradamente e com uma impudencia não vulgar; e por isso não pôde nem deve ser annullada por qualquer governo que succeda ao actual e que deseje restabelecer a vida normal e constitucional da nação! Não o pôde fazer, a sua liberdade de acção foi estrangulada, os futuros ministros serão reduzidos a uns simples secretarios de estado, uma especie de amanuenses da corôa, porque o chefe de Estado, segundo as declarações categoricas, embora imprudentes e compromettedoras, do jornal a que vimos alludindo, deixou de ser o que a constituição queria que elle realmente fosse — um rei irresponsavel com ministros responsaveis, a chave e o moderador de todos os outros poderes, e por isso sobranceiro ás paixões e luctas dos partidos — para se converter em chefe responsavel d'uma *colterie* politica, em rei absoluto, finalmente.

Desappareceram, pois, as ficções, para ficar apenas em acção a vontade soberana e absoluta do monarcha.

Estamos, portanto, em presença do absolutismo puro, extreme, sem reticencias, ostentando-se tal qual é, e com todo o seu cortejo de accessorios, visto que os maiores e mais assanhados defensores da monarchia assim o proclamam, sem o menor reboço.

Já se vê que a dictadura não foi um caso sporadico, um mero accidente, uma simples suspensão da engrenagem constitucional; mas sim um acto reflectido, perfectamente accentuado e caracteristico das tendencias que ha muito se iam manifestando nas regiões

do poder, e que aproveitaram a primeira occasião que se lhes deparou favoravel, para explodir violentamente e em catadupas de odio, não só contra as tendencias, mas ainda contra as mais justas, legitimas e sagradas conquistas democraticas do seculo.

Sabe, por isso, o país para onde o encaminham, ou antes, para onde o arrastam com desusada violencia. Já não ha duvida a semelhante respeito: consequentemente proceda como deve proceder, sustentando com denodo os seus direitos e regalias. Senão, melhor será deixar que de todo o esmaguem e aviltem, deixando-se resvalar miseravelmente para o seu total anniquilamento moral, e degradando-se por completo no concerto dos povos cultos — os que dignamente prezam e defendem a sua necessaria autonomia.

Como se fôra pouco o tecido adiposo e a *rebona caça d'ouie* do sr. D. Carlos, para dar aos de Paris a noção exacta do cretinismo nacional, Mr. de Magalhães reincide, no *Lyon d'Or*, nas sabidas e costumadas expansões de imbecilidade cosmopolita.

Bem fez o Silva Graça em lhe registrar a cabeça.

Vae para cinco annos, nos tempos sombrios do *Ultimatum*, era corrente esta quadra

O rei D. Simão
Como as coisas não vão boas
Escreveu á tia Victoria
Que mandasse o *Alagás*.

Volvidos cinco annos — nos tempos paluscos do João Franco — como a carta se extraviasse, foi el-rei pessoalmente renovar o pedido.

Que Nosso Senhor o attenda e a tia Victoria, para evitar despesas, por lá o conserve... por muitos e bons como o país ha mister.
Amen.

O carrasco

O nosso amigo navarro — nosso não, do alheio — barafusta desencabrestado a pedir repressão, força, tratos de polé e inquisição, para quem, verberando os crimes das instituições, tenta prendê-lo mais curto á mangedeira da patifaria.

Vae muito bem nesse papel o illustre caudillo da desvergonha nacional pois é dos livros que antigamente, quando eram de calibre tal, que nos Codigos não tinham punição os crimes e tramoias d'um réu, os poderes publicos lhe commutavam a pena ultima, mandando-o desempenhar as funções abjectas de Carrasco das prisões.

E assim se arvoravam em executores da justiça os que pelo seu peso e lindo porte nem por ella podiam ser executados.

Note, porém, o *chanteur* das *Novidades*: era tal o desprezo do povo por essas individualidades sombrias, que se fugia da sua vizinhança como da d'um impestado e o opprobrio, a macula d'um tal officio, acompanhava, atravez dos seculos, a descendencia ignominiosa do galeriano.

E, quando uma revolução rebentava, a primeira victima era o carrasco. Raro escapava ao candieiro.

... E lembrar-se uma pessoa que ha jornalistas que fazem honestos os carrascos que se lhe comparam e que abundam ahi pelas ruas candleiros na disponibilidade.

Bagatellas

Porque os diplomatas portuguezes puzeram o rei em cheque entre o Vaticano e o Quirinal, algumas folhas estrangeiras exauctoram os estadistas lusos; e não só de imprevidentes os acoimam, mas de *imbecis e ignorantes!* Com todas as letras!

A *Italia*, seguida de outros, atirou-lhes a accusação, tremula e pallida, na excitação de quem arremessa um petardo!

E o país ficou-se a rir: — Olha a novidade!...

E com effeito; a experiencia dos nossos grandes homens está feita!

Celebridades de convenção, improvisadas por luxo patriótico.

Os cargos publicos sem responsabilidade; os meritos sem estímulo e sem recompensa; o trabalho desacreditado; e a incompetencia a furar, trepando pelos meandros da politica, e a alastrar-se, como colonias de parasitas, pela substancia do país!... toda a gente cá sabe, que isto é o paraíso dos nullos enfatuados!

Em mutuo amparo, são elles que uns aos outros se condecoram com os titulos de *notaveis, homens celebres, talentos e prodigiosos cerebros!* As personalidades são aquilatadas por ajuste.

D'ahi a facilidade com que essas apparatusas esperanças do problema nacional se tem successivamente inutilisado, nos mais escandalosos fiascos.

E a popularidade, omnimoda e molle, nem protege, nem hostilisa. É como os cães vadios: vae para onde a chamam!

Está demonstrado que todos esses gloriosos estadistas nunca possuiram planos de acção, nem faculdades reformadoras, nem a comprehensão superior das sociedades modernas. Empyricos e mesinheiros, que julgam bem servir a causa que os ceva, com expedientes burlescos!

E da politica para tudo o mais! Os insuccessos da arte; a versatilidade da critica; a furia incoherente das aggressões mutuas nos dominios da actividade alheia, na disputa invejosa do predomínio, em beneficio dos interesses proprios! Tudo isso que significa, se não a fragil inconsistencia das reputações, a falta de confiança nos recursos e nas energias de cada um?!

É uma sociedade de egoistas, que se esmurram, numa ancia de quem receia perder o *tramway* barato, a preços reduzidos, para as cevadeiras da gloria!

E, visto que estou a fingir de conceituoso, seja-me licito contar uma historia veridica, que parece uma luminosa parabola, cheia de philosophia e ensinamento.

Num barracão de feira, o pregoeiro, vestido de velludo safado e galões oxidados, atroava os transeuntes: — que ali se via e admirava o mais singular e assombroso prodigio da natureza.

Os prospectos eram atirados ás braçadas; e a orchestra de instrumentos

metálicos e zabumbas sacudia o ar, em vibrações de salvas de artilheria.

Em todas as cidades da Europa o phenomeno tinha despertado a attenção do publico e das corporações scientificas.

Era um capricho maravilhoso da creação!

—É entrar, minhas senhoras e meus senhores! A ver o grande e original quadrupede, que tem a cabeça voltada para onde os outros têm a cauda, e vice-versa!!

A multidão acotovelava-se. Os espectadores affluíam, em torrentes, e esmagavam-se, em atropellos. Ouviam-se protestos, doestos e gritos!...

A policia não podia conter as catadupas de curiosos, que, numa anciedade communicativa, se arremessavam e refluiam em ondas revoltas, numa ancia insaciavel de admiración.

E o publico sahia satisfeito. Era realmente cousa nunca vista! E muitos affirmavam que voltariam de novo, para a plena apreciação do assombro.

O merceeiro Barnabé, todavia, precavido e sceptico, disse á sahida á consorte:

—Palpita-me, Dorothea, que nesta exhibição ha fraude!

—Mas a gente mais distincta embatuca, de bocca aberta!

—É verdade! Mas palpita-me que aquillo é artigo avariado, impingido ao povo como genero de primeira!...

E, ao recolher aos lençoes, o sr. Barnabé, apprehensivo e ruminante, de barrete branco e em seroulas, em vinte minutos meditativos teve uma idéa subita e feliz:

—Cá está, Dorothea! Aquelle burro, que depois vimos, se tinha na verdade a cabeça voltada para traz e a parte trazeira para a banda da cabeça, é porque estava preso á mangedoura pelo rabo!!

E Barnabé, como Archimedes, podia exclamar:—*Eureka!*

Ora ha muito que trago abrigada no intimo esta suspeita desoladora:

Toda essa illustre alcateia dos personagens da politica portugueza, se a muitos parecem talentos de excepcional corpolencia, capacidades geniaes e cantadas, deve ser porque estão amarrados, — salvo seja! — pelas partes posteriores á mangedoura!

A.

Avisa navarro:

«Conferenciaram hoje largamente com o sr. presidente do conselho os srs. ministros da guerra e da marinha.»

Commentamos nós:

Que o povo inexperiente queira aboloar as algibeiras.

Os rigores do governo

Ha muito que as leis são um puro mytho, uma simples figura de rhetorica para uso dos berradores alugados e dos jornalistas desinteressados... a 200\$000 réis por mês. Toda a gente o sabe, assim como ninguém ignora que, dentro da monarchia, só aos pequenos e humildes, aos desprotegidos da fortuna, é que as leis são applicadas, quando lhes sejam desfavoráveis, bem intencido. Quanto aos que se rojam humildemente pelas antecamaras ministeriaes, esses podem zombar de todos os preceitos legais, ainda os mais rigorosos, que nunca a respectiva sancção penal os attinge. São numerosos e bem conhecidos os exemplos d'esta degradação moral a que chegamos, para que seja preciso apontá-los.

A lei de instrucção secundaria prohibe absolutamente que os professores publicos tenham intervenção directa ou indirecta, no ensino particular. E a

mesma lei edita penas contra os infractores. Mais: dizia por ahi toda a gente que o governo seria ferozmente implacavel contra os que não lhe respeitassem integralmente a sua obra. Officios e circulares, artigos dos jornaes officiosos assim o proclamavam aos quatro ventos da publicidade. E os ingenuos talvez os acreditassem!

Pois bem! Numa revista escolar que temos á vista lemos um largo annuncio acerca d'um collegio em que apparecem como professores alguns que o são tambem no lyceo da respectiva localidade, sendo tambem professor no mesmo lyceo o que se apresenta como director do alludido collegio!

A isto chegamos, neste fim de seculo e neste regimen que tudo corrompe e que a si proprio se corrompeu! E o governo ha de necessariamente cruzar os braços perante este escandalo d'uns professores que tanto confiam na impunidade e na relaxação dos costumes, que nem ao menos são cautos, já que não podem ou não querem ser castos!

Não contamos nem sequer pedimos que o governo cumpra o seu dever; porque d'antemão sabemos quaes os resultados de todas as reclamações da imprensa independente e honesta, quando pede o respeito da lei. Registamos apenas o facto como symptoma da relaxação de costumes e da profunda desmoralisação que, descendo das regiões superiores do poder, se tem alastrado d'um modo assustador por todas as camadas sociaes, ameaçando destrui-lo por completo e sem remissão possivel.

Entre os nomes dos deputados que o governo nomeia por Lisboa, figuram os dos srs. Ignacio José Franco, industrial, e João da Motta Gomes, commerciante e indutrial, que eram antigos progressistas.

Aguarda-se a realisação da promessa feita pelo chefe do partido.

O sr. José Luciano tenciona demorar-se na Anadia até o fim de dezembro.

Para fazer a revolução e a matança.

Boatos...

Falla-se num golpe de estado. Ha quem creia na possibilidade da implantação clara do regimen absoluto quando o D. Carlos voltar a penates, com a ordem da Jarreteira numa perna e os escarros de Salisbury no manto d'arminhos. Segreda-se tambem que o logar de carrasco está destinado ao Navarro, que, nas *Novidades*, nem fazendo escareceu das suas apidiões.

Pomos de quarentena a ultima parte. S. Magestade é capaz de rasgar a Constituição que jurou, é capaz de ir limpar o seu manto ao tumulo dos heroes do liberalismo que puzeram no throno sua avó, mas não tem força para offender tão gravemente a memoria sinistra dos bandidos que, em idos tempos, exerceram as funcções para que o Navarro se habilita.

Golpe de Estado

A imprensa de Lisboa affirma correm ali boatos de se preparar um golpe de Estado á chegada do rei, pretexto para que o governo possa exercer novas prepotencias e infamias contra os adversarios da monarchia. Diz-se que a pavorosa é planeada por varios militares e que collabora nella o sr. ministro da marinha.

Não nos surprehe a noticia, porque de tudo supponho capaz o doido João Franco e os seus queridos irmãos. E' convicção nossa que o novo golpe de Estado, se se der, ha de trazer alguns beneficios. Que o país necessita que lhe batam, para se mover.

A viagem do rei

Mostra-se o nosso augusto monarcha encantado pela maneira por que foi recebido em Inglaterra. Assim o annunciam em pomposos telegrammas todos os órgãos monarchicos e apraznos registar essa declaração.

O país, que tambem ficou encantado com o *ultimatum* inglez de 11 de janeiro de 1890, não pôde deixar de manifestar ao sr. D. Carlos quão grata lhe é essa declaração. Desejos de o deixar encantado na Inglaterra não lhe faltam.

Notas d'um azedo

XV

XVII—A magistratura—Sob uma capa hypocrita de honestidade rigida, invulneravel, heis notado como passa incolume, escorreita, a fluctuar sobre a onda de suspeições que para o monturo vae atraindo os outros espantalhos sociaes, esta rica vergontea, aus-tero pimpolho da auctoridade, que no calão legal,—velho de muitos seculos, consagrado por toda uma longa geneologia de surrelfas,—se pactuou chamar a seriedade dos tribunaes, a honra da magistratura.

E vae passando, cabeça levantada, olhar firme, cara de poucos amigos e consciencia tranquilla, nanja por ter menos lama, menos tramoiás no cadastro que as outras manas contra quem é já banal de corriqueiro, a revolta das apostrophes, a insurreição das intelligencias. Vae passando sa e escorreita, porque toda omnipotente no seu descaro, madama Justiça, escudada nos codigos, forte na lei, com um exercito a guardar-lhe as costas, com uma legião de trabalhadores a abeberarem-lhe os proventos, pode, ás duas por tres, engavetar numa penitenciaria o primeiro que recalcitre, o primeiro que, insubmisso, lhe fundibuleie a pança com pedradas de garoto, lhe taganteje as carnes a golpes d'athleta.

Tem-na perseverado o medo; não a couraça a innocencia.

Velha desdentada e devassa, sordida nos seus vicios, implacavel nas suas vindictas, dobra-se sevil, meliflua, ás imposições de quem a sustenta, aos caprichos de quem lhe paga.

Já era assim no tempo do Nazareno. Continúa assim passados dois mil annos. Isto em absoluto. Hontem, hoje, amanhã, em Roma, em Paris, em Pekim. Em todos os tempos, em toda a parte, onde um homem se arroga sobre outro homem o direito de o julgar, o direito de o punir.

Em toda a parte assim. Em Portugal, como de direito, peor e mais porco.

Vão ver. Um exemplo só. Tirado ao acaso do saquitol inexgotavel das infamias, das torpezas dos ultimos dias.

Vae em ar de historieta. Na sua candidez infantil pede estylo sem re-folhos, periodos curtos, claros, limpidos, para a patifaria transparecer mais vida, mais crua, no seu *deshabillé* de magana. Vão ver.

Era uma vez um juiz. Como todos os juizes tinha mulher, tinha filhos, uma casa a sustentar, necessidades a acudir. Subordinado a esse juiz, um longo rosario de boccas, escrivães, officiaes de diligencias, citotes, um nunca acabar, porque a Justiça, para ser boa, dizem os livros do 4.º anno, deve ter pessoal numeroso, muito numero e bem jantado. Ora essas boccas tinham, talqualmente, como o juiz, mulher, tinham filhos, uma casa a sustentar, necessidades a acudir.

E era pouco o dinheiro. Magros os salarios, que, Zé Dias, sempre economico, passara pelo Terreiro do Paço e fizera reduções.

Nessa crise, reduzida a metade a manteiga das torradas, fervidas duas vezes as folhas do chá, luzio-lhes ao estomago uma esperança salvadora. Fallaram as folhas numa conspirata dos carvoeiros para augmentarem o preço do carvão. Patifaria, está claro, que a lei permite os syndicatos, os monopólios, apenas quando elles dão luvás, deixam unctadas as mãos dos intermediarios. Vae o juiz, condoldo com a miseria propria, com a miseria dos seus subordinados, cheio d'altruismo, pleno de philantropia, pegou na penna e deitou carta ao Corregedor da policia.

Carta laconica, commovedora, tocante na sua simplicidade: «Amigo e sr. Tem v. s.ª em suas mãos os carvoeiros. São criminosos pequenos, quasi honestos varões, mas mande-m'os para cá. Hei de ser benevolo. Mande-m'os, que todos os empregados d'esta vara se queixam da penuria de cobres. Mande-m'os para cá e cobradas as fianças, descance, ponho-os na Rua.»

E o Corregedor impedernido, alma de stoico sem misericordia, não procedeu contra os carvoeiros. Não lh'os

mandou para lá. Pôs pedra em cima e passou aciante.

A conta das fianças, porém, o juiz permitira-se a extravagancia d'uma noitada no Piatti, e á conta das fianças, como bons subordinados de s. ex.ª, se tinham dado ao luxo d'um capilé de Cavallinho, os empregados judiciaes, escrivães, officiaes de diligencias, citotes, um longo rosario de boccas, com mulheres, com filhos, com necessidades a acudir.

Para grandes males grandes remedios, arregaçada a toga, não esteve com meias medidas o juiz: averiguou os nomes, as moradas de todos os carvoeiros da capital. Pronunciou-os como réos de conluio para augmento de preço de generos de primeira necessidade. Cobrou de fianças um conto e pico. Recebeu os agradecimentos da sua gente... Deixou appellar a carvoaria para os tribunaes superiores.

Feita com os carvoeiros, a Relação despronunciou-os. O Corregedor na Tarde ameaçou o juiz...

O dinheiro das fianças cahira num poço.

Poço negro, poço sem fundo, a que o juiz collocára a bomba aspirante dos seus interesses, a bomba permente da sua consciencia.

Passaram-se uns tempos. No môcho a que escaparam os carvoeiros vão sentar-se dois adversarios das instituições. As instituições que tinham fechado os olhos ao negocio das fianças, abriram-n'os quando os dois adversarios cahiram sob as garras da lei.

Abrirem os olhos e conferenciaram com o juiz, no gabinete do João Franco. Conferenciaram e entenderam-se.

X

Acabou-se a historieta. O redactor da *Vanguarda* foi condemnado a 3 mezes de cadeia e 50\$000 réis de multa. O editor da *Vanguarda* leve a mesma pena.

A fiança dos carvoeiros cahiu num poço.

Poço negro, poço sem fundo, a que o juiz collocara a bomba aspirante dos seus interesses, a bomba permente da sua consciencia.

Já assim era no tempo do Nazareno. Continúa assim, passados dois mil annos.

F. V.

Das *Novidades*, do nosso amigo navarro, nosso não, do alheio:

Têm chegado a Vianna do Castello muitos ciganos, que percorrem a cidade, apresentando ursos, cabras e macacos. Que diacho farão as cabras?

Ora que farão ellas?

Dirigem-se com a ciganagem e mais bicharia ao ministerio do reino a receber chancellaria para a Camara dos deputados.

Que o João Franco precisa comparsas.

Na proxima terça feira, reunem as commissões eleitoraes republicanas das freguezias de Lisboa, a fim de deliberar sobre a attitude do partido, na proxima eleição camararia.

Pelo telegrapho

De Londres, onde gosa a amavel companhia de Salisbury e onde reconta á tia Victoria os incidentes patucos, os medos e as dyarrheas do *Ultimatum*, mandou o D. Carlos este telegramma ao presidente de conselho:

«Presidente do conselho—Lisboa. Obrigado boas noticias; satisfitissimo ver exercito portuguez continua a cumprir os seus deveres e a manter gloriosas tradições.

El-rei.»

O destinatario, fundamentalmente estúpido, não soube traduzir, porém, a segunda parte do telegramma. Resava assim:

«Eu faço mesmo. Mantenho tradições familia. Almocei Salisbury. Offereci cara Portugal novo escarro. Consegui promessa novo ultimatum. Quanto deveres, cumpro meus. Goso, fumo, como, durmo, estou-me tintas dignidade nacional. Querem mais, tenham vergonha. Saudades familia.»

E esta, a segunda parte, não foi traduzida. Mas é authentica.

Authentica e philosophica: se que-rem mais tenham vergonha.

A condemnação da camara municipal de Lisboa

Discurso do dr. João de Menezes

(CONTINUAÇÃO)

Pedindo o réo uma certidão do officio, a camara disse que não tinha que deferir, porque, como se sabia pela acta da sessão, elle fôra inutilizado. Pede que reparem bem nesta comedia. A certidão diz que o officio foi inutilizado e o officio está ali. Não sendo falso o officio apresentado pela accusação, nem falsa a certidão por elle apresentada, o que é falso? Certamente o que é falso é a honra e a consideração da camara...

Lé o requerimento em que o réo pedia á camara certidão da relação dos nomes dos vereadores que assistiram á sessão em que se decidiu queimar o officio e o nome do vereador que fez a proposta.

A certidão diz que estiveram presentes os srs. dr. Amandio da Motta Veiga, João Carlos d'Oliveira, Antonio Julio Correia Guedes, José Martinho da Silva Guimarães e Zophimo Pedroso Gomes da Silva. O que se não diz é o nome do auctor da proposta. Esse não teve a coragem de fazer o que a camara pede ao auctor da local—a responsabilidade dos seus actos. Era, todavia, bem necessario que o fizesse.

O juiz accitou a contestação e até disse que era preciso averiguar qual a consideração devida á camara municipal, para se saber o grau de criminalidade dos réos.

A diplomacia, caminhando pela estrada brilhante que segue nos seus tratados com a Inglaterra desde 1641, honrou o país com o *ultimatum* de 11 de janeiro. Houve então disparates e explorações, como a d'aquelles que, das janellas do seu centro politico, chamavam o povo á revolta contra os progressistas, para meses depois subcreverem o tractado de 20 d'agosto.

Mas appareceu a idéa da subscrição nacional—um acto patriotico e uma associação a todos os governos, pelo estado d'abandono em que nos deixaram, tendo nós empregado todos os sacrificios para a nossa defesa terrestre e maritima. Concorreram uns por dever de officio, outros para não cahirem no desconceito publico e a maioria, o povo, sinceramente. A camara de 1890 associou-se á subscrição nacional, concorrendo com 100 contos.

Refere-se ao officio que a camara mandou á subscrição nacional. O sr. dr. Eduardo Abreu não disse que não tinha conhecimento d'elle, mas que não queria saber da maneira por que ella havia de receber o dinheiro, por não ter nada com isso.

A camara podia ter inutilizado os titulos e, em vez de ter pago as prestações ao fallido Banco do Povo, dar o dinheiro á subscrição, inutilizando os titulos, ou então mandar-lhes esses titulos. Sempre se ganhava alguma coisa. Porque é que o sr. dr. Eduardo Abreu pediu o dinheiro? Vae explicar. Neste país ha a mania dos centenarios desde 1880, em que se fez o de Camões, do qual resultou sómente o povo suppor que Camões era synonymo de «cego d'um olho». Em sua opinião só devia fazer-se um centenario:—o da fuga de D. João VI para o Brazil; que se podia dourar com o titulo de «Centenario da 2.ª e verdadeira descoberta do Brazil por nosso senhor D. João VI.»

Em junho fez-se o centenario de Santo Antonio, que se traduziu por uns numa intriga de sacristia e por outros numa palhaçada em que o exercito portuguez passou mascarado em companhia de donzellas de virgindade contagiosa, sob o commando do empresario d'este país. A camara municipal de Lisboa commemorou o centenario com um banquete aos representantes das camaras da provincia. O sr. dr. Eduardo Abreu intendeu que, se a camara tinha dinheiro para dar banquetes, para os quaes comprara melões a 10 francos, tinha tambem dinheiro para pagar as suas dividas, a não ser que ella intendesse que as cascas de melões eram o melhor meio para defender as colonias.

A camara, em vez de responder ao officio, inutilizou-o. É certo que o officio foi escripto em phrases violentas, mas a violencia é a incorrecção, na phrase do sr. dr. Lopes Vieira, eram admissiveis desde que se provasse que a camara devia. Ora a camara devia, como provava,

Concurso

Reuniu na ultima sexta feira o conselho da faculdade de Direito a fim de constituir o jury para os concursos aos logares vagos de professores da mesma faculdade e examinar os documentos dos concorrentes.

Foram tres os concorrentes: drs. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Antonio José Teixeira d'Abreu e Affonso Costa, sendo todos admitidos.

O jury ficou composto dos srs. drs. Giraldes, Garcia, Fernandes Vaz, Chaves e Castro, Avelino Callisto, Paiva Pitta, Assis Teixeira, Frederico Laranjo, Lopes Praça, Guimarães Pedroza, Henriques da Silva, Dias da Silva e Alves Moreira.

As provas realisar-se-ão nos dias 2, 3, 11, 13, 16 e 18 do proximo mez de dezembro.

A sr.^a D. Amelia foi feita irmã de Nossa Senhora da Saude de S. Faustino de Guelfaes.

D'onde se conclue—embora pese às folhas palacianas—que alem do reino de Portugal a sr.^a D. Amelia tem direitos ao reino dos Ceus.

Di-lo as Bemaventuranças e o *Diario do Governo*.

Lavra grande descontentamento no partido dos jaquetas, porque o sr. João Franco tem desatendido quasi todas as suas pretensões. É pena que assim succeda, porque pôde desaparecer o tal partido e com elle lá se vae a maior gloria da monarchia portuguesa.

Deus o conserve... para nem só tristezas haver neste mundo.

Mestre Zé Dias, sempre correcto na patifaria, sempre coherente na pouca vergonha, apesar das lindas finezas, das doces amabilidades que tem rendido ao governo, é nomeado pelo João Franco para interpretar na Praça dos Deputados, o sentir e pensar das gentes d'Evora.

Muito dignos um do outro. A unica duvida vem a ser esta: para que mandam para tão longe, lá para as profundas do Alemtejo, o illustre zanaga?

Não fica Palmella tão á mão do se-mear?

O medico higienista

Nada dissemos quando a camara d'esta cidade, que tão bem tem zelado os interesses dos seus municipes, nomeou medico higienista o sr. bacharel Vicente Rocha. Também nos mantivemos em silencio quando a camara o foi acompanhar, incorporada, a sua casa, depois da posse, havendo para esta convites por officios.

Nada dissemos, e a razão é simples. Podia alguém attribuir a inimidade ou odio para com o sr. bacharel Vicente Rocha qualquer critica que fizéssemos á camara. Mostramos em tempo oportuno que a camara não devia crear

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

II

A velha prima Aurelia, muito perturbada com essa attitudé, perguntou a Herminia:

—Que escreveste tu a M.^{elle} de Villy?

—Que me tinhas confirmado a promessa feita a sua avó e que estava muito reconhecida a M.^{me} de Villy e a vós.

—Estaes desculpada, disse M.^{elle} de Fayolles.

Herminia apenas tinha chegado aos labios a chavena de chá que lhe tinha sido offerecida. Tomou, com um ar de felicidade, a mesma cadeira em que se tinha sentado quando sua mãe a trouxe para o convento. E, durante a conversação, desviada para outro assumpto á sua chegada, um assumpto banal, elle pensava no tempo em que M.^{me} de Croizy a tinha trazido para o convento, muito criança, e como estava agora, uma rapariga feita, neste mesmo salão, sentada na mesma cadeira em que Aurelia a havia humilhado por a primeira vez. Invadia-a um sentimento de revolta; o ar doentio dentro dos muros

do logar de medico higienista, prevenindo assim o publico do novo saque que, para proteger um affilhado, se lhe ia fazer.

E ficamos por ahí

Guardamos silencio quando foi nomeado o sr. bacharel Vicente Rocha, mas não deixaremos de criticar os seus actos, elogiando-os ou censurando-os, sempre que a nossa missão o exija. E já previamos, quando foi nomeado, que não decorreria muito tempo sem que praticasse factos taes que o seu nome tivesse de llugar na *Resistencia*. Entrou, pôde dizer-se, hontem, e nós principiamos hoje, limitando-nos a expôr, sem commentarios, gravissimos factos que se dêram no mercado.

Na ultima quinta feira foi mandada inutilisar pelo sr. Abel Elyseu, fiscal do mercado, uma porção de peixe. Essa ordem, porém, não foi immediatamente cumprida, e, havendo quem aconselhasse as vendeiras a que mandassem chamar o sr. bacharel Vicente Rocha para que fosse examinar o peixe que havia sido condemnado, estas seguiram esse conselho, e, comparecendo o sr. medico higienista no mercado depois do meio dia, considerou em bom estado grande parte do peixe que o fiscal havia mandado inutilisar. Quizeram as vendeiras gratificar o sr. bacharel Vicente Rocha pelo serviço que lhes havia prestado dando-lhe 1\$000 réis, mas elle generosamente recusou acceptar.

No dia immediato o sr. fiscal da praça recusou-se a examinar o peixe e, segundo dizem, deu ordem para que fosse vendido. Oppoz-se a isso um dos vigias e manda-se chamar o sr. Vicente Rocha, que só comparece ás 9 horas da manhã, depois de no mercado ter havido medonho chifrim, estando os consumidores á espera. O sr. medico higienista pediu, depois de examinar o peixe, para que as vendeiras o fossem chamar a casa, nos dias em que o houver, ás 7 horas da manhã!

Ahi ficam os factos. São elles de tal ordem para que se veja o que é a camara municipal e alguns dos seus empregados, que nos abstemos de qualquer consideração.

Falleceu num quarto particular dos Hospitales da Universidade, o sr. Anthero Pereira de Moura, filho estremo-cido do illustrado professor primario da freguezia da Sé Nova e nosso amigo, sr. Augusto Pereira de Moura.

Acompanhamos o desditoso pae e sua familia na grande dôr por que estão passando.

A Critica

Acha-se á venda nesta cidade em casa do sr. Manuel José Figueiredo esta esplendida Revista theatral artistica e litteraria que se publica em Lisboa e que é collaborada pelas maiores notabilidades nas letras.

Os tres primeiros numeros publicados dão-nos os retratos da actriz Lu-

do convento suffocava-a. Suspirava por um pouco de luz e de liberdade.

M.^{elle} Quoniam era encarregada de acompanhar Herminia atravez dos jardins. No fim da reunião saíram ambas juntas.

—Falou-se muito de mim, não é assim, minha boa Quoniam? perguntou Herminia.

—Para que occultar-volo? respondeu em vós baixa a velha menina.

—E que resolveu M.^{elle} de Fayolles a respeito do meu futuro?

—Que sereis religiosa! disse Quoniam abafando sempre a voz, apesar de falar mais baixo do que nunca, com o ruído dos seus passos.

—Ah! sim, nós veremos! replicou M.^{elle} de Croizy com um riso nervoso que o echo do jardim podia perfectamente levar aos ouvidos da despotica Aurelia.

III

No alto d'uma das collinas que formam como que uma corôa ao valle de Serquigny, entre Evreux e Lisieux, elevam-se acima do arvoredo do parque na vertente do outeiro, para o ceu de nuvens perdacentes da Normandia, as torrinhas modernas do castello de Villy, residencia encantadora pelo local e em que os confortos interiores correspondem ás bellezas de fóra.

M. de Villy era um homem extre-

cinada Simões e dos actores Augusto Rosa e celebre Novelli, a par de collaboração firmada por Fialho d'Almeida, Abel Botelho, dr. Bernardo Lucas, Guerra Junqueiro, dr. Luiz Osorio, Gabriel Pereira, Carlos Sertorio, F. A. de Mattos, etc.

Numero de oito paginas custa apenas 30 réis.

Livro da Minha Alma.

Com este titulo, vae ser posto á venda um livro do joven poeta, sr. Luiz Guimarães, filho, alumno da Universidade.

O livro vem acompanhado do retrato do auctor e a edição é do acreditado livreiro lisbonense sr. Tavares Cardoso.

Leilão

Realisa-se hoje, pela 1 hora da tarde, na rua dos Coutinhos, n.º 27, um leilão de livros, alguns dos quaes são importantes.

Industria nacional

Estão expostos e têm sido muito apreciados na Casa Havanesa varios objectos de vidros e folha que merecem a attenção de todos aquelles a que não são indifferentes os progressos da industria nacional. Revelam paciente e cuidadoso trabalho e uma rara aptidão de parte do artista que os fabrica, o sr. Manuel d'Oliveira, com officina na Praça de D. Manuel 26 em Thomar, para onde devem ser dirigidas todas as encomendas.

Esses trabalhos são verdadeiras maravilhas, parecendo quasi impossivel, que de um pedaço de vidro se possam fazer trabalhos tão perfectos.

Vimos dois *passerpartout* para retratos que são encarlíveis em belleza e com gosto; bastando só esses trabalhos, para affirmar que o sr. Oliveira é um verdadeiro artista.

Recommendamo-lo aos nossos leitores.

Theatro circo

Na quarta feira, 6 de novembro, realisou-se neste theatro um grande sarau vocal e instrumental, organizado pelo sympathico tenor portuguez sr. Joaquim Tavares.

Abrilantaram esta festa artistica a cantora italiana Elvira Brambilla e M.^{elle} Frederica Fassini. Também tomaram parte neste concerto alguns amadores musicas d'esta cidade, que bizarramente coadjuvaram o artista Tavares; foram elles os srs. Manuel Pereira, Ribeiro Alves, S. da Costa, Antonio dos

mamente amavel; a sua grande fortuna e ociosidade de nenhum modo tinham alterado o seu caracter. Viuvo quasi logo depois do nascimento de sua filha Alice, não mais pensou em tornar a casar. A filha era a sua suprema consolação; depois ainda vivia sua mãe, a veneranda M.^{me} de Villy, de que folava M.^{elle} de Fayolles. Ambos havia educado Alice com infinitas ternuras que M.^{me} de Villy duplicava ainda com a idolatria de avó.

Por isso, quando se separaram de Alice mandando-a para o convento, soffreram um grande desgosto. Pensaram primeiro numa mestra para evitar esta separação; apresentaram-se algumas de meia idade, desagradaveis para Alice; depois succederam-se raparigas muito novas, que podiam dar pasto á calumnia no castello de que M. de Villy se ausentava de tempos a tempos para visitar as suas propriedades, e onde seu filho, muito novo ainda, ficaria só no meio d'uma criança e d'uma desherdada mais ou menos intrigante, tendo além d'isso o encanto dos vinte annos.

A mãe de Alice passara a sua mocidade na casa das irmãs de Santo Agostinho e só saiu de lá para se casar. M. de Villy recordava-se do bem que ella dizia d'este instituto, Consultou sua mãe, que pela sua parte sabia que o convento de Bayeux era desde

Santos, Gayo, A. Paes, Oscar Pereira e F. Macedo.

A musica e desempenho agradaram aos espectadores que enchiam menos de meia casa.

Bibliographia

Revista das Escolas Recebemos o n.º 30 de este excellente semanario de que é director o sr. Antonio de Mesquita.

Taansformações de contracto, desertação inauzural, e *Theses de Mathematica puras e applicadas*, do sr. Antonio dos Santos Lucas. Ao seu distincto auctor agradecemos a amabilidade da offerta.

PERDEU-SE

No trajecto da rua de Thomar, Arcos do Jardim, Castello, Feira, rua das Covas até á Sé Velha, um relógio d'aço para senhora e um broche de prata oxidada.

Dão-se alviçaras nesta redacção.

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral. Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, eugeneiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartiçao da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartiçao da Industria.

Agente em Coimbra

José Marques Ladeira

Rua Visconde da Luz, 99 a 103

ha muito a casa preferida pelas familias normandas, ainda que ella, em tempo de perturbacões politicas, é verdade, tinha sido educada em Evreux. Foi pois decidido que Alice fosse para ali.

Tinha apenas 12 annos quando entrou; esteve lá cinco annos, durante os quaes seu pae e sua avó não deixaram um só mez de se ir ver, alternadamente ou juntos. Que alegria não seria quando a podessem levar de todo!

O seu caracter não tinha soffrido alteração; era a bondade em pessoa.

Physicamente, M.^{elle} de Villy não era mais fôrmosa; a fronte alta mas estreita, sob os cabellos finos mas d'um castanho secco, os olhos d'um negro vivo, mas as palpebras bastante grossas, o nariz comprido e grosso, o rosto cheio e sardento. O pescoço curto, assentava sobre as espatuas volumosas, o tronco pouco delicado formava com os quadris como que um todo. Mas M.^{elle} de Villy tinha nos labios o sorriso franco que cae como um luminoso involucro de graça e que faz desaparecer em qualquer occasião, em que assumo aos labios, todas as imperfeições.

—Foi á hora de jantar que o carteiro rural trouxe a carta de M.^{elle} de Croizy.

—Depressa, deve ser a noticia da chegada de Herminia! Depressa! dizia

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

Collegio Academico

RUA DOS COUTINHOS, 27

ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO E ESPECIAL

PARA

Alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

Ensino primario—Justino José Correia, João Pires e José Falcão Ribeiro, professores legalmente habilitados.

Portuguezs—José Falcão Ribeiro.

Litteratura—Dr. F. Fernandes Costa, advogado.

Latim—P.^o Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Francés—D. Julia Ribeiro.

Inglés—P.^o J. Augusto Diniz.

Allemao—Emil loch, professor da Escola Industrial.

Geographia—Manuel Gomes Cruz.

Historia—P.^o Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Mathematica—Alfredo Barreto Barbosa.

Introduçao—Dr. J. M. Joaquim Tavares.

Philosophia—P.^o Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Desenho—J. Rodrigues Vieira, professor da Universidade, e L. Martins.

Lecciona-se escripturação commercial, linguas, bellas artes, etc. Já está funcçãoando uma aula de desenho de figura e paisagem e um curso de habilitação para o Magisterio Primario.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas.

PREÇOS—Os geralmente estabelecidos, fazendo-se abatimento em mais de uma disciplina ou a irmãos.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos

O DIRECTOR—J. F. Ribeiro.

Alice, batendo as palmas com impaciencia.

—Que alegria! não poude deixar de dizer seu primo Emmanuel de Argouges, que desde alguns dias era hospede de M. de Villy. Isso é que é, minha prima, uma amizade incomparavel!

Alice parecia não ouvir e percorria a carta de Herminia.

Quereis, caro leitor, durante este tempo lançar uma vista d'olhos para M. Emmanuel d'Argouges? Era alto, os cabellos cortados á escovinha sobre uma fronte saliente, os olhos negros e um pouco duros, o nariz de bico de papagaio, o bigode retorcido, elle tinha o bello ar de desafio que dá a idade dos vinte e tres annos. Além d'isso, rico, senhor da sua fortuna e da sua pessoa, que podia mais desejar.

Era primo de Alice por seu pae, irmão de M.^{me} de Villy; tinha vivido junto d'ella durante a sua meninice, e M. de Villy, que tinha por elle uma terna afeição, havia secretamente unido em seus sonhos o futuro das duas crianças.

—Elles amam-se já, pensava elle.

Tinha-os visto crescer nesta esperanza, que tudo parecia ainda confirmar:

—Que felicidade! exclamou de novo Alice, Herminia chega amanhã.

(Continúa)

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Em seguida transcrevemos alguns dos muitos attestados que temos em nosso poder e que tem sido publicados nos principaes jornaes do Porto:

... Sr. Francisco Gonçalves Cortez Gaya.

Recebemos o seu favor de hoje e temos grande prazer em lhe participar que estamos satisfeitos com os resultados obtidos pelo seu *Ralão Note* na alimentação de gado bovino como suino.

Já na Allemanha, França e Inglaterra nos era conhecido que esta alimentação para o gado tem mais ingredientes nutritivos do que o milho e outros applicados na alimentação para o gado, e pela analyse que o amigo nos mostrou temos mais a prova d'isso ser verdade; mas o que para nós é a melhor das provas é o resultado que tiramos na pratica com o nosso proprio gado bovino e suino que nós aqui na quinta do Preixo temos.

Temos notado que durante o pouco tempo que temos usado o *Ralão Note*, elle mostra-se excellente e ao mesmo tempo tem a vantagem de ser mais barato do que o ralão de trigo e por menos de metade do custo do milho.

Não temos a menor duvida de confessar isto e mesmo de mostrar a qualquer pessoa, na nossa quinta, os bons resultados obtidos, e convencidos d'isto, é que gabamos ao vendedor a fazenda que nos vende.

Sem mais, somos
De v., etc.,
Gustavo Peters & Filho.

NOTA—Estes senhores, desde 12 de novembro proximo passado, têm comprado para os seus gados 11:360 kilogrammas de *Ralão Note*.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal do Commercio da cidade de Coimbra, e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, correm editos, citando os credores certos do commerciante João Francisco Gomes Guimarães, d'esta cidade de Coimbra: Joaquim Manuel Amador, Ferreira Moase & Comp.ª, do Porto, M. Reis Faria, A. Marianno & Irmãos, Cupertino Ribeiro & Comp.ª, Diogos da Silva & Comp.ª, e Rocha & Comp.ª de Lisboa, que não acceitaram a concordata que aquelle celebrou com os seus credores, os termos da qual são: o pagamento de 60 % de todos os seus creditos, sendo 25 por cento, com letras garantidas por D. Maria Joanna Gomes, e os restantes 35 % tambem com letras, mas sem garante, a vencerem-se a 6, 12 e 18 mezes, contados de 30 d'outubro do corrente anno, sendo as garantidas as ultimas a pagarem-se; e bem assim os credores incertos do sobredito commerciante João Francisco Gomes Guimarães, para no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceta.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Dinheiro

Empréstimo-se 170\$000 réis por um juro modico. Para tratar, Praça do Commercio, 76 a 78.

ARENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio. Para tratar—Praça do Commercio, 97.

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a contar do da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citadas as pessoas incertas que se julguem com direito a contestar a justificação, que o bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, advogado nesta comarca e esposa D. Maria da Purificação Lucas de Mattos, e o bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, solteiro, maior, proprietario, todos d'esta cidade, para o fim de serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae e sogro, José Gaspar de Mattos, para todos os effeitos legais e designadamente para o de serem averbadas em nome dos justificantes—bacharel Joaquim Gaspar de Mattos e esposa uma inscrição de assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100\$000 réis e com o n.º 29:923; e em nome do justificante—bacharel José Augusto Gaspar de Mattos 11 acções da Companhia do Credito Predial Portuguez, do valor nominal de 90\$000 réis cada uma, juro de 4 %, de assentamento e com os n.ºs 10:707, 17:911 a 17:920 e uma inscrição de assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100\$000 réis com o n.º 27:331, as quaes se acham averbadas em nome do fallecido e foram partilhadas entre os justificantes.

Os interessados devem comparecer na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos a fim de virem accusar a citação e assignar-lhes o praso de 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor. As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na praça 8 de Maio d'esta cidade, observando-se o disposto no § 2.º art. 151 do Cod. do proc. civ.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

“RESISTENCIA”
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR
João Maria da Fonseca Frias
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 Rejs.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.
Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala da inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independente para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

AGUAS MEDICINAES

DA **FONTE NOVA**
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chlorethadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria, diabetes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, legues, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Carlaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

competencia e auctoridade d'aquelle alto corpo consultivo, accusando-o sem motivo. Não; não é esse o nosso costume: só com factos, isto é, com as provas á vista, é que costumamos julgar; e estas são terríveis, esmagadoras, como os leitores já viram e como ainda hoje lhe mostraremos.

Não ha muitos annos ainda que o *Conselho Superior* rejeitou, para leitura, um livro de superior merecimento e traduzido por um escriptor de raro talento e d'uma puresa de linguagem inexcusable. O livro a que alludimos é d'uma senhora illustre, d'uma educadora de primeira ordem, que se tem tornado notavel por obras e trabalhos escolares de subida importancia e de valor extraordinario, uma senhora, enfim, que tem este justissimo titulo á consideração e respeito de todos os verdadeiros amigos da instrucção e educação da infancia:—o de ser, depois da baronesa Bertha de Marenholtz-Bülow, a propagadora mais incansavel do methodo e processos de Fröbel; o traductor foi o saudissimo D. Antonio da Costa. Independentemente do nome e do valor da auctora, o nome do traductor é garantia segurissima do valor incontestavel do livro. Pois o *Conselho Superior* rejeitou-o, como dissemos! Igual sorte têm tido outras obras de reconhecido merito.

Vejamos agora o reverso da medalha.

Corre ahi, com o beneplacito da approvação superior, um livro, já com numerosas edições e largamente espalhado pelas escolas, no qual entre muitas outras sandices, se lê esta admiravel e correctá descripção do corpo humano:

Cousas externas. Esta pelle está cheia de uma quantidade infinita de *pequenos buracos* que se chamam póros.

«O corpo tem cabeça, tronco e membros. A cabeça compõe-se de duas partes que são a face, onde estão collocados os queixos, os olhos, o nariz e o cráneo, que é um cofre formado de ossos, dentro do qual estão os miolos ou o cerebro. (Onde é que estarão os miolos do auctor e mais os de quem approvou o livro?...)»

«... A columna vertebral é uma continuação de pequenos ossos, formando uma columna que sustem o homem.» E assim por deante.

Mas não admira que o *Conselho Superior* approve livros em que as asneiras excedem o numero das palavras, se até já naquella illustre areopago se tem assentado gente, professores de escolas superiores, commissarios da instrucção primaria, ministros de estado, etc., etc., que escrevem preciosidades d'este calibre:

«O cráneo é uma caixa feita d'ossos! Entre a bocca e os olhos estão as faces! etc. 1.»

Podiamos multiplicar os exemplos, para demonstrar que ao *Conselho Superior* falta de todo a competencia para aconselhar soluções como a que nos suggeriu este artigo. Parece-nos, po-

rém, que o que fica dito é sufficiente, para se ajuizar bem da auctoridade moral que lhe assiste em questões que, aliás, lhe deveriam ser familiares; e o que apenas podemos extranhar é que perante um dislate d'esta ordem—o de se pretender impôr a orthographia da *Imprensa Nacional*—não houvesse ainda quem attentasse no facto, para o criticar como na verdade merece—tal é a indifferença do publico por estas questões de reconhecida importancia e que em toda a parte são tractadas com o mais elevado criterio scientifico e profundo conhecimento de causa!

Zé Azevedo publica uma carta explicando ás gentes de Taboão que não accieita a eleição (*sic*) de deputado, para manter o principio de incompatibilidades, expresso na lei eleitoral.

Respeitador da lei, homem de susceptibilidades, á ultima hora.

Pudera! Não deixa cobres o mandado e os arranjos sempre se fazem.

A corregedoria e a imprensa

O corregedor Veiga iniciou agora um processo patusco, para amordaçar a imprensa honesta. Chama os jornalistas ao seu gabinete e avisa-os de que não são do seu regio agrado estes ou aquelles assumptos, estes ou aquelles artigos.

É bonito e é correcto; mas como a imprensa tem por missão servir o povo e não o agradar ao illustre cerbéro das instituições, fatalmente, cahe-se neste dilemma: ou está a trocar com a tropa o corregedor, ou as suas reprehensões amistosas são uma ameaça.

Ora a imprensa honrada não consente escarneos, nem admittre imposições. Segue no seu caminho; e, como tem falta de tempo para aturar todos os importunos ou todos os grutescos que se lhe deparem, não pôde nem deve aturar o despota da Parreirinha.

Inhos, na segunda, os jornalistas republicanos não precisam ir ao governo civil.

A cada canto se encontra um tolo ou um malandro.

Sem offensa para os que officialmente comem do orçamento para esse fim.

Informa um jornal:

«Os ecclesiasticos que foram convidados pelo cabido da sé para tomarem parte nas matinas na igreja de S. Vicente, por occasião da festa do centenario de Santo Antonio, ainda não receberam a gratificação.»

Resem-lhe o responso, a ver se o Santo lhes depara o perdido. Resem e chorem na cama... que é parte quente.

Chega no sabbado a Lisboa o illustre e regio viajante que em Paris, Berlin e Londres, nos fez a mercê de representar condignamente os Braganças. O que não é positivamente o mesmo que o Povo Português.

A policia prendeu em Lisboa 31 anarchistas que, muito cordatos e comedidos, celebravam o oitavo anniversario das execuções de Chicago.

E não contente em prende-los, falam-se já em os mandar, sem mais delenças nem formalidades, no porão d'um navio para a Costa d'Africa.

Os que têm commettido enormes roubos, arrastado o país ao mais imundo lodaçal, passam sem novidade e continuam a passear pelas ruas de Lisboa.

E não querem que o anarchismo crie adeptos!

A Critica

Recebemos o 4.º numero da *Critica*, magnifica revista que se publica em Lisboa e que se acha á venda nesta cidade em casa do sr. Manoel José de Figueiredo.

O presente numero dá-nos o retracto da actriz Virginia e é collaborado por Lopes de Mendonça, Fialho d'Almeida, Guerra Junqueiro, Gabriel Pereira, etc.

A condemnação da camara municipal de Lisboa

Discurso do dr. João de Menezes

(CONCLUSÃO)

Refere-se á carta em que o sr. conde de Restello se dizia desconsiderado pelo governo—carta lida numa reunião de revolucionarios de chinellos d'ourello, que faziam as suas reuniões, ao som da *Marselheza*, com letra da carta constitucional. Era um congresso de serranos ingenuos como Callixto Eloy de Sillos Benevidos e Barbuda na celebre personagem de Camillo, e que afinal eram todos anjos caídos, a protestar contra a suppressão dos conceellos.

O sr. Lopes Vieira, que facilmente pôde obter documentos da camara, na sua qualidade de vereador, leu o officio em que o ministro do reino deu explicações á camara sobre esse assumpto.

Mas a desconsideração não foi só essa. Tem ahi extractos de 15 officios em que o ministerio do reino censura a camara e lhe annulla deliberações por illegaes e por aggravarem o estado das suas finanças.

Leu officios em que se notam actos escandalosos da camara e de alguns seus vereadores.

Com isto não quer applaudir o governo. O facto do ministerio censurar a camara é a historia do cão de S. Thomé. Nas roças d'aquella ilha os pretos têm um cão. Quando o branco bate no preto, este dá no cão. Assim succede com o país que dá no governo e o governo que dá na camara.

Refere-se ao escandalo dos temporarios. São quarenta. Não lhes diz os nomes porque seria incorrecto.

Não tem nada com elles e só com a camara que os lá metteu. Explica serem d'esses temporarios dois cunhados d'um vereador, um neto d'outro vereador e ainda outro filho de um vereador. Além d'isso ha quatro que não se sabe nem foi possível saber-se quem lá os metteu.

Era-lhe impossivel dizer tudo quanto sabe por documentos que lhe forneceram, contra a camara municipal. Bem sabemos, que a camara é semi-previdente e semi-dissipadora. Semi-previdente quando lhe emprega os parentes, semi-dissipadora quando emprega os parentes dos outros. A camara é fallida porque é uma corporação sem creditos e que faz contratos como os que fez com o banco de Darmstadt, que exerce sobre ella uma verdadeira tutela e a quem a camara hypothecou tudo (lé o contrato).

A accusação podia trazer officios em que parecesse a camara ter a confiança do banco. O que não traz são as notas do governo allemão ao governo português sobre o pagamento das dividas da camara, porque essas notas nem no parlamento foram mostradas pelo sr. Valbom quando atacava o sr. Dias Ferreira, por serem demasiado offensivas para a camara municipal.

A camara não tem vergonha, pois até não paga os annuncios que deve ao jornal querellado, ha dois annos, como consta da declaração que ali apresenta com a nota das dividas.

Mas ha mais, todos os motivos para que a camara mereça as maiores censuras existem no documento que passa a ler e onde se prova a divida da camara (movimento de attenção). Leu os documentos de que o sr. dr. Abreu tem o original, elle a publica fôrma e copias impressas para quem quizer ler. (No tribunal distribuem-se essas copias).

D'esses documentos vê-se o seguinte: «que o sr. dr. Eduardo de Abreu, em 3 de novembro de 1892, officiou á camara municipal perguntando-lhe se até 31 de dezembro seguinte podia mandar receber o saldo em divida, e que a mesma camara, pelo seu presidente sr. conde de Ottoloni lhe respondeu enviando-lhe copia authentica de parte da acta da sessão da comissão municipal de 15 de dezembro do referido anno, da qual consta o seguinte: Que ás 2 horas e tres quartos da tarde, estando presentes os srs. vereadores conde Restello, Martinho Guimarães, Augusto Vieira, Costa Lima e Motta Veiga, foi aberta a sessão. Assistiram tambem os srs. administrador do 4.º bairro e o inspector da fazenda municipal. Não compareceu por motivo de doença o sr. vereador Correia Guedes.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão anterior.—Correspondencia.—Officios...—O sr. Martinho Guimarães, referindo-se a um officio dirigido á camara pela comissão executiva da subscrição nacional a favor da defesa do país e no qual se pede a importancia que falta para prefazer a de cem contos de réis do emprestimo de 1890, declarou «que effectivamente e segundo se deprehende das actas da camara quando tratou do assumpto, esta se obrigara a subscrever com cem contos de réis»; que no cofre da comissão nacional entrara a quantia de 96:3545000 réis, faltando portanto a de 3:6465000 réis, que a camara ainda não recebeu dos tomadores das obrigações d'esse emprestimo, que não satisfizeram a totalidade das prestações devidas; «era, pois, sua opinião que a camara tinha de satisfazer a quantia de 3:6465000 réis ao cofre d'aquella comissão», mas como, nem pelo orçamento supplementar, nem pelo ordinario para 1892, a camara esteja auctorizada a fazer esse pagamento e apenas o dos juros e amortisação das obrigações d'esse emprestimo, entende que a liquidação só poderá fazer-se, quando a camara a isso se habilite no primeiro orçamento supplementar que tiver de elaborar; convido, porém, que desde já se annuncie, para conhecimento dos tomadores de obrigações, que estiverem nas condições indicadas, que findo o prazo de 60 dias contados da data do annuncio, os seus titulos serão considerados nullos, caso não satisficam dentro d'esse prazo os seus debitos. A comissão resolveu neste sentido, resolução de que mandou dar conhecimento á comissão da subscrição nacional, como resposta ao seu officio.—Está conforme.—Paços do concelho, 19 de dezembro de 1892.—O secretario interino da camara, «João Carlos de Sequeira e Silva».

O documento apresenta a confissão da divida e diz que ha de incluir-se no orçamento uma verba para o pagamento d'essa divida. (Espanto geral!) (Em todo o auditorio a impressão produzida pela leitura d'estes documentos é extraordinaria!)

Eduardo Abreu tinha, pois, toda a que nesta camara estão os que tinham declarado a divida e que não querem agora pagar e insultam quem lhes diz que são, como não podem negar, fallidos e bancarroteiros.

Esses homens são os srs. Restello, Motta Veiga, Correia Guedes e Martinho Guimarães, que é ao mesmo tempo secretario da grande subscrição nacional. Que auctoridade tinha a camara, depois d'isto, para dizer que a offendiam na sua consideração? Que consideração podia ella merecer, vivendo de calotes? A subscrição nacional é uma instituição a que se não deve calotear.

Termina dizendo: «Senhor juiz, eu peço a absolvição dos réos. Ali não deviam estar elles, mas a camara. Hoje, dia de finados, v. ex.ª não deve dar uma sentença contra os réos, mas rezar um responso por alma da camara municipal, que é um cadaver em decomposição».

O exercito nas altas regiões

Em resposta a um dos theatraes telegrammas do generalissimo Ennes, em que este annunciava em estilo de 5.º acto, mais uma victoria do exercito portuguez, a Rainha regente, telegraphou e os jornaes publicam esta obra prima de ingratitude e de escarneo para os pobres martyres que na Africa expõem a vida e arruinam a saude pela honra e pela integridade nacional:

Antonio Ennes, commissario regio.—Moçambique.

O seu telegramma causou-me profunda emoção e encheu-me de jubilo, vendo que os seus esforços, a sua dedicação, as luctas e o valor dos nossos heroicos soldados tinham sido recompensados. D'aqui mando uma derradeira homenagem áquelles que pela patria deram a vida, e saúdo todos aquelles—commissario regio, officiaes e soldados—que tão brilhantemente continuam as nossas gloriosas e nunca interrompidas tradições. Feço mais ardentes votos prompto restabelecimento feridos.—Rainha Regente.

Os primeiros agradecimentos, as mais doces e meliúas amabilidades são para o Commissario. As outras, mero incidente, simples contrapeso, dirigidas a Monarchia aos officiaes, aos sol-

dados, aos unicos que nesta campanha bem merecem da Patria, bem merecem do povo portuguez.

Porque elles, só elles, se expõem aos perigos, só elles arriscam as vidas em quanto que o dramaturgo, bem installado, bem comido, esmoe commodamente os 505000 réis diarios com que as instituições lhe pagaram a apostasia do seu passado de liberal.

Mas elle bem merece da monarchia. É digno d'ella. Defende as suas conveniencias. Todos os renegados são assim... até os comprarem segunda vez.

Mas o exercito, esse, honrado, patriota, que acima do throno sabe descurtir os seus deveres; o exercito que, intelligente e incorruptível, sabe destrinçar á causa do rei da causa da nação, esse, que se limite a servir de accessorio, de comparsaria, na tragico-comedia em que o dramaturgo se reserva o papel de heroe e a dignidade nacional tem a rabula de ingenua, ingenua que soffre, ingenua que paga mas que talvez no fim da peça, contra a rubrica, contra os vossos esforços do dramaturgo, se erga numa rebellião e corra os seus oppressores.

E o exercito, então, muito grato ás amabilidades da corda sabera cumprir o seu dever, cumprirá a sua obrigação.

Representam Santarem, o Marianno e o Arroyo.

Assim o entendeu o João Franco e com razão: para representar uma cidade onde está uma penitenciaria ás moscas, ninguém mais proprio que dois deputados que lá deviam estar dentro.

Um jorneleco de Coimbra—repositorio de sandices—commentando a prova de honestidade que, honrando o character do nosso correligionario dr. Jacintho Nunes, honra tambem todo o partido republicano, permite-se o lamentar a nossa triste sorte d'esta fôrma:

«... é sina d'aquella partido que d'elle, ou da sua direcção se vão afastando os homens de valor.»

Mas, console-se irmãosinho, que lá mirandas.

Para gaudio dos fogueteiros.

No dia da nomeação dos deputados haverá uma reunião de protesto em Sobral de Monte Agraço.

Hão de ganhar muito com isso. As balas de rhetorica não quebram osso... Nem endireitam patifes.

A suppressão dos concelhos e comarcas

Manifestação á chegada do rei

A comissão provisoria, nomeada na reunião do dia 4 do corrente, dirigiu aos membros da comissão de resistencia a seguinte circular:

«1.ª—A comissão designada para dirigir provisoriamente em todo o país o movimento municipalista, tem a honra de convidar a collectividade que v. ex.ª tão dignamente representou na assembleia municipalista, reunida nesta capital, em 4 do corrente, a aceitar e pôr em execução as deliberações tomadas pela referida assembleia, que são:

1.ª—Completa abstenção, por parte dos povos dos concelhos feridos pelas reformas administrativa e judiciaria, nas proximas eleições de deputados.

2.ª—Vigilancia da urna, onde se realizar a formação das respectivas assembleias eleitoraes, para evitar as costumadas burlas e tropelias, por parte das auctoridades e seus apaniguados.

3.ª—Apoio decidido da lista opposicionista, nas eleições camararias e parochiaes, onde a abstenção fór considerada impossivel ou inconveniente.

Esse apoio significará, não o reconhecimento ou accitação das odiosas medidas dictatoriaes, mas um protesto energico, e em muitos casos efficacissimo, contra a espoliação de que foram victimas 58 concelhos.

Na lucta energica a emprehender contra a reforma administrativa, a comissão, confiada no apoio das collectividades que se fizeram representar na reunião do dia 4, recommenda instantemente ás mesmas a adopção immediata e rigorosa dos seguintes alvitre:

1.ª—Organização de commissões de

1 Esta enorme sandice foi assim castigada pelo egregio poeta do *Campo de Flores*:

«Se as faces, como elle diz, Estão entre os olhos e a bocca... (Grita o mestre ao aprendiz, Já com a cabeça louca De não decifrar o X) De se as faces, como elle diz, Estão entre os olhos e a bocca... Onde mette elle o nariz?!

resistencia em todos os concelhos e em todas as freguezias onde ainda não existam, obtendo para ellas a adhesão de todas as pessoas alli residentes que, pela sua seriedade, civismo e illustração, sejam capazes de sacrificar o seu tempo e, em parte, as suas afeições politicas, ao triumpho da causa municipalista.

2.º—No dia em que el-rei regressar ao reino, haverá em todos os concelhos dissolvidos e comarcas extintas grandes reuniões populares, presididas pelos presidentes das commissões de resistencia ou por cidadãos por elles indicados, onde se lavrará energico protesto, que será assignado e publicado pela imprensa, contra as violencias praticadas pelo governo, atacando a constituição e as leis que garantiam os direitos e as regalias dos povos.

Nesse protesto claramente se mencionará que não serão nunca reconhecidos os actos emanados do governo illegal e das camaras por elle nomeadas, quer esses pretendam obrigar o país ao seu viver interno, quer estabeleçam compromissos com as nações estrangeiras.

3.º—Adopção de todos os meios conducentes á perfeita união de todos os habitantes de cada povoação em volta da bandeira municipalista, esquecendo-se rivalidades e antagonismos pessoais ou partidarios, em presença do inimigo commum: o absolutismo e a anarchia do poder, percursora das revoluções e das guerras civis.

Para salvar a patria e todas as instituições em que se consubstancia, é indispensavel a concentração de todos os elementos conservadores em volta da bandeira municipalista, reivindicando a descentralisação administrativa e a autonomia municipal.

Accordemos e trabalhemos, pois, por uma causa tão sagrada!

Seja a nossa divisa:
Pela patria e pelo municipio, contra a anarchia dos poderes constituídos!

Consociaram-se no ultimo domingo, na Figueira da Foz, o sr. dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, commissario de policia d'esta cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Graciana dos Santos.

Desejamos aos noivos as melhores venturas.

A doutrina de Monróe

Foi mais uma vez posta em evidencia na America, esta doutrina synthetizada na formula—A America para os americanos.

No Rio de Janeiro acaba de formar-se uma commissão para angariar doativos, destinados á insurreição cubana.

Esta commissão, composta de deputados, advogados, e medicos, nomes da maxima respeitabilidade, vae formar commissões em todos os Estados e enviar uma mensagem a Maximo Gomez, um dos chefes cubanos, expres-

sando-lhe toda a sympathia que aquelles insurrectos lhe merecem. Trabalhará tambem para que elles sejam reconhecidos, pelo governo brasileiro, como belligerantes.

Para elles tambem são todas as nossas sympathias, porque combatem por uma idéa nobre e altiva, a da sua independencia, embora isto pese ás *Novidades*, que combatem por outra coisa.

Respondeu na terça feira, em audiencia geral, o réu José Jacob Rolim, de Sernache dos Alhos, que era accusado de ter posto fogo em um predio situado na mesma villa, e praticar varios crimes de furto.

O jury deu por não provado o crime de fogo posto, mas deu como provados tres dos restantes crimes, pelo que o réu foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, 6 mezes de multa a 100 réis por dia, sellos, custas dos autos, e 5.000 réis ao advogado officioso sr. dr. Sampaio Pinto.

Uns meliantes assaltaram no sabado ultimo, proximo á ponte do Mondogo, o sr. Manuel José de Sousa Guimarães, morador em Santa Clara, quando elle se dirigia para casa.

Tentaram furtar-lhe uma cadeia de ouro que elle trazia e, como o não conseguiram por serem repellidos pelo sr. Guimarães, puzeram-se em fuga.

A policia, procedeu no dia immediato a uma rusga em varios albergues suspeitos que existem em Santa Clara e que servem de coito a toda a casta de ratoneiros que passam por esta cidade, capturando 15 individuos suspeitos.

Como porém não houvesse provas que os podessem comprometter, foram expulsos de Coimbra e acompanhados até ao limite do concelho por policia civis.

Procede-se a averiguações a fim de se descobrirem os auctores da proeza.

Operações cirurgicas

Fizeram-se com a assistencia dos respectivos cursos as operações seguintes:

5.º anno—Operador o sr. dr. Sousa Refoios—Inoculação do olho direito em virtude de glaucoma.—Esvaseamento do olho esquerdo em virtude de panophthalmia.

3.º anno—Sob a direcção do professor sr. dr. Jacintho Corrêa—operaram: o quintanista Serras e Silva e o quartanista Rodrigues d'Oliveira: o primeiro praticou a extirpação da mama direita, o segundo fez a raspagem do parietal esquerdo.

2.º anno—Operou o professor sr. dr. Costa Allemão—Ablação d'um kisto da cartilagem thyroidea e a amputação do polgar, seguida de reseccão do primeiro metacarpico.

Os operados estão em via de cura.

dade encantadora, respondeu M.^{me} de Villy; mas vi-a por tão curtos momentos, que me não é dado concordar em absoluto com a tua opinião.

—E depois, disse M. de Villy, Emmanuel tem talvez razão, experimenta-se muitas vezes uma grande decepção á vista d'uma pessoa muito gaba-

—Vós tambem, papá, sois contra mim? Pois bem! não digo mais uma palavra: vereis e julgareis!

A contenda terminou com uma gargalhada de seu pae e de Emmanuel.

No dia seguinte, a zanga da vespera tinha esquecido, e Alice esperava, impaciente, mas feliz, o momento de partir na carruagem com M.^{me} de Villy para Bernay, onde deviam ir buscar M.^{lle} de Croizy. Falava pelos cotovellos; descia cantando do quarto destinado a Herminia para o salão e tornava a subir logo para o quarto, como se receasse ter-se esquecido de alguma coisa dos preparativos que tinha feito para a receber.

Pelas duas horas da tarde, quando insistia com o pae para que desse ordem de apparelhar, ouviu-se uma carruagem parar ao portão do parque, e em seguida o som da campainha que o portão tocava ao abrir-se.

—Meu Deus! exclamou M.^{lle} de Villy, explicar-se-ia mal Herminia na sua carta, e será ella que chega?

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 24 de outubro de 1895.

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes:—João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Assistiu a parte da sessão o administrador do concelho.

Foi approvada a acta da sessão anterior. Arrematou em praça a azeitona dos oliveas existentes no casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Resolveu propor a gratificação de cento e cincoenta mil réis aos empregados da fazenda pelo serviço extraordinario do addicionamento ás contribuições do Estado em favor da camara municipal nos termos do § unico do art. 109 do codigo administrativo.

Mandou intimar Maria Rosa Grilla, do casal da Mizarella para apresentar titulo da posse do terreno que vendeu ao publico no mesmo logar.

Attestou favoravelmente acerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor e contrariamente com relação a outra.

Autorisou o pagamento de brochuras do Regulamento para os serviços do abastecimento de aguas e diversas avenças para o consumo d'ellas.

Anclorizou tambem algumas avenças para o pagamento d'impostos indirectos de outubro a dezembro.

Mandou convidar a tomar posse no dia 26 o facultativo nomeado para o partido medico das 4 freguezias da cidade, Vicente Augusto Ferreira Rocha.

Resolveu melhorar as condições da avenida dos Oleiros em favor do transitio e reparar os telhados de algumas das casas do mercado de D. Pedro V.

Mandou annunciar a arrematação em praça da empreitada do complemento da terraplanagem da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, perfis 12 a 19.

Mandou proceder á limpeza de dois canos de esgoto que se acham obstruidos no largo de Sant'Anna.

Autorisou o fornecimento de calbau para britar, com destina a pequenos reparos na estrada d'Eiras.

Approvou um orçamento para trabalhos de limpeza do largo de D. Luiz, levantamento de pavimento das avenidas, calçada, etc.

Autorisou o pagamento dos vencimentos do thesoureiro do municipio, relativos ao mez de setembro ultimo.

Mandou enviar ao commissario de policia, para providenciar, segundo as posturas, um requerimento de queixa pelo deposito de lenhas e mato em um caminho publico na freguezia de Trouxemil.

Mandou pedir informação á junta de parochia d'Almalaguez acerca da mudança de um caminho requerida por um proprietario.

Prorogou até 20 de novembro o prazo para a conclusão de trabalhos de reparação da casa da escola d'ensino elementar em Cellas.

Examinou os requerimentos documentados, que ficaram sobre a mesa para ulterior deliberação de dois concorrentes ao partido medico d'Assafarje, a saber:—bacharel Maximo de Mattos Carvalho, residente na Conraria e Angelo Pereira Dias Ferreira, em Almalaguez.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento moral e civil de um dr. em Theologia, e autorisando compras de terreno no cemiterio para a construção de jazigos e exumações, collocação de tabolletas em estabelecimentos particulares e annullações do imposto directo municipal e alinhamentos para vedação de predios particulares na Povoa de S. Martinho do Bispo, Casaes d'Eiras e no logar da Tapada, freguezia de Ceira.

—Ahi minha prima, disse Emmanuel com um sorriso, uma creatura tão perfeita como M.^{lle} de Croizy, não podia nunca explicar-se mal, e, por outro lado, conheceis-la tão bem!

—Fica entendido que, até nova ordem, eu estou de relações cortadas consigo, senhor zombador, respondeu Alice. Mas quem será o importuno visitante?

De pé no patamar da escada, estendia a vista por entre as sinuosidades das ruas do jardim que seu pae acabava de percorrer. M. d'Argouges conservava-se ao seu lado com não menor curiosidade.

—Lá vem! disse elle um momento depois, é o velho amigo de vosso pae, o coronel Roland de Lambrune.

M. de Villy voltava, com effeito, triumphante, de braço dado com o coronel.

Roland de Lambrune, um dos mais novos coroneis do exercito, era da mesma idade de M. de Villy: quarenta e sete annos. Tinha ainda a elegancia de porte e firmeza no andar; o sol de Africa bronzeara-lhe o rosto, mas as feições conservaram a sua frescura e seriam mesmo correctas, se o nariz não tivesse uma ligeira curvatura da direita para a esquerda. Era, de resto, um defetto natural, e os *yatagans* arabes não lhe tinham tocado. Não que ao coronel faltasse bravura; elle tinha sob

Trabalhos em vidro

Acabamos de ver expostos na Casa Havanesa d'esta cidade dois *posse-partout* para retratos feitos de fio de vidro, uma cafeteira e uma corôa de santa imitando os trabalhos em prata *re-pousée*.

Todas estas obras revelam a muita habilidade do seu executor, o sr. Manuel d'Oliveira, com estabelecimento de fundição em Thomar.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que volta novamente á praça no dia 2 do proximo mez de dezembro, pela uma hora da tarde, na secretaria da Misericórdia d'esta cidade, a arrematação, por meio de licitação verbal, do fornecimento de 180 metros de fazenda de lã, para vestidos das orphãs do Collegio de S. Caetano.

A amostra e condições da arrematação acham-se patentes na dicta secretaria em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 8 de novembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

um bigode castanho claro o labio delgado dos intrepidos, e nos seus olhos o brilho severo que não se apaga deante do fogo.

—Minha querida Alice, disse M. de Villy, tambem tenho hoje o meu dia de felicidade. O meu excellente amigo Lambrune veio completar, com a sua visita, a alegria do castello.

—Dás licença? disse o coronel pegando na mão de Alice e curvando-se para a beijar na fronte.

—E minha filha tambem permite. Mas tem cautela, não vás metter-lhe medo, meu valente!

M. de Lambrune voltou-se em seguida para M. d'Argouges e estendeu-lhe a mão.

—Que feliz acaso, coronel, vos trouxe a esta terra, aonde ha tres annos nos não era dado ver-vos? perguntou Emmanuel.

—O acaso d'uma licença que eu tive a fantasia de pedir, respondeu Lambrune. Cheguel apenas ha alguns dias, e já o tempo me ia aborrecendo na minha casinhola da aldeia; errava na minha terra de Lambrune como uma alma penada; não tive pois coragem de tardar por mais tempo a abraçar os meus amigos de Villy, e aqui estou.

—Muito bem, disse M. de Villy; e nós aprisionamos-te e guardamos-te á vista; e attende a que somos mais fortes que os arabes!

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—SOO RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A. Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

Collegio Academico

RUA DOS COUTINHOS, 27

ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO E ESPECIAL

PARA

Alunos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

Ensino primario—Justino José Correia, João Pires e José Falcão Ribeiro, professores legalmente habilitados.

Português—José Falcão Ribeiro.

Litteratura—Dr. F. Fernandes Costa, advogado.

Latim—P.^o Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Francês—D. Julia Ribeiro.

Inglês—P.^o J. Augusto Diniz.

Allemao—Emil loch, professor da Escola Industrial.

Geographia—Manuel Gomes Cruz.

Historia—P.^o Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Mathematica—Alfredo Barreto Barbosa.

Introdução—Dr. J. M. Joaquim Tavares.

Philosophia—P.^o Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Desenho—J. Rodrigues Vieira, professor da Universidade, e L. Martins.

Lecciona-se escripturação commercial, linguas, bellas artes, etc. Já está funcionando uma aula de desenho de figura e paisagem e um curso de habilitação para o Magisterio Primario.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas.

PREÇOS—Os geralmente estabelecidos, fazendo-se abatimento em mais de uma disciplina ou a irmãos.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos

O DIRECTOR—J. F. Ribeiro.

—E eu constituo-me desde já prisioneiro, replicou o coronel apertando as mãos do seu velho amigo.

Um creado chega, neste momento, annunciar a M.^{lle} Alice de que a carruagem estava posta.

—E a minha boa mãe que ainda não está promptal disse com amargura M.^{lle} de Villy.

—Como estaes afflicta, miuha querida menina! he observou M. de Lambrune.

—Ahi coronel, respondeu M. de Argouges, espera-se que a guerra rebente aqui em breve e contamos comvosco.

—Como assim?

—Minha prima vae buscar uma companheira de collegio, que não tem mais do que apparecer para tudo conquistar.

—Diabo! disse zombeteiramente M. de Lambrune, será alguma neta de Cesar?

—Tomae cuidado, coronel, replicou Alice, porque seréis talvez o primeiro a depór as armas deante de M.^{lle} de Croizy.

E dizendo isto correu para sua avó que naquelle momento chegava para a acompanhar.

M. de Lambrune, vendo approximar-se M.^{me} de Villy, adiantou-se: e tomando-lhe a mão, beijou-lha respeitosa-

(Continúa)

6 Polhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

III

—Bom Deus! prima, disse Emmanuel, tende cautella com esses excessos de alegria que podem affectar-vos o espirito!

—Sois muito mau, senhor, respondeu Alice em tom de reprovação fazendo ao mesmo tempo um movimento infantil com a cabeça. Falaes-me a todos os momentos da minha amizade entusiastica; e comtudo sabeis que não ha enthusiasmo, quando se não faz mais do que render justiça ás pessoas que merecem ser amadas.

—Que calor, menina! replicou Emmanuel no mesmo tom. Por favor, não me fulmineis, deixae-me chegar ao dia de amanhã para eu poder admirar a vossa maravilha!

—Então, porque me contrariaes? É muito mal feito isso! respondeu M.^{lle} de Villy.

—Asseguro-vos, Alice, que, conhecendo a vossa indulgencia e extrema bondade, reduzo a metade o valor das qualidades superiores de M.^{lle} de Croizy.

—Oh! o incredulo, o incredulo mau! repetia Alice despeitada. Perguntae a minha avó.

—M.^{lle} Croizy pareceu-me na ver-

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a publicação)

15 Pelo Tribunal do Commercio da cidade de Coimbra, e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, correm editos, citando os credores certos do commerciante João Francisco Gomes Guimarães, d'esta cidade de Coimbra: Joaquim Manuel Amador, Ferreira Moase & Comp.^a, do Porto, M. Reis Farnha, A. Marianno & Irmãos, Cupertino Ribeiro & Comp.^a, Diogos da Silva & Comp.^a, e Rocha & Comp.^a de Lisboa, que não acceitaram a concordata que aquelle celebrou com os seus credores, os termos da qual são: o pagamento de 60 % de todos os seus creditos, sendo 25 por cento, com letras garantidas por D. Maria Joanna Gomes, e os restantes 35 % tambem com letras, mas sem garante, a vencerem-se a 6, 12 e 18 mezes, contados de 30 d'outubro do corrente anno, sendo as garantidas as ultimas a pagarem-se; e bem assim os credores incertos do sobredito commerciante João Francisco Gomes Guimarães, para no prazo de 30 dias, a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

14 Emprestam-se 170\$000 réis por um juro modico. Para tratar, Praça do Commercio, 76 a 78.

(2.^a publicação)

13 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a contar do da publicação do 2.^o e ultimo annuncio, pelos quaes são citadas as pessoas incertas que se julguem com direito a contestar a justificação, que o bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, advogado nesta comarca e esposa D. Maria da Purificação Lucas de Mattos, e o bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, solteiro, maior, proprietario, todos d'esta cidade, para o fim de serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae e sogro, José Gaspar de Mattos, para todos os effeitos legais e designadamente para o de serem averbadas em nome dos justificantes—bacharel Joaquim Gaspar de Mattos e esposa uma inscripção de assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100\$000 réis e com o n.^o 29:923; e em nome do justificante—bacharel José Augusto Gaspar de Mattos 11 acções da Companhia do Credito Predial Portuguez, do valor nominal de 90\$000 réis cada uma, juro de 4 %, de assentamento e com os n.^{os} 10:707, 17:911 a 17:920 e uma inscripção de assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100\$000 réis com o n.^o 27:331, as quaes se acham averbadas em nome do fallecido e foram partilhadas entre os justificantes.

Os interessados devem comparecer na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos afim de virem accusar a citação e assignar-lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na praça 8 de Maio d'esta cidade, observando-se o disposto no § 2.^o art. 151 do Cod. do proc. civ.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Depósito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Amigo e sr. Francisco Gonçalves Cortez
Villa Nova de Gaya.

Accusando a recepção da sua carta de 12 do corrente e accedendo da melhor vontade ao seu pedido, cumpre-me declarar-lhe, em abono da verdade, que uso ha cerca de dous annos do seu excellente artigo *Ralão Note* para uso das aves e de que tenho colhido magníficos resultados.

Este artigo, a meu vêr, recomenda-se naturalmente pelas duas principaes razões: primeiro porque alimenta extraordinariamente as aves e outros gados, e segundo porque o seu preço é relativamente razoavel, porque enquanto um alqueire de farello custa 600 réis, 15 kilos de *Ralão Note* custam a modica quantia de 300 réis!

Praticamente tive mais occasiões de vêr os mesmos resultados obtidos em casa do meu amigo dr. Acácio de Seabra, em Mogofores, e na quinta da Granja, em Aguas Santas, propriedade de meu cunhado Manoel Francisco de Araujo, onde consegui levar o *Ralão Note*.

Desejando-lhe que consiga introduzir bem no mercado, mórmente do norte do paiz, o *Ralão Note*, no que penso prestará um grande serviço aos creadores de gados, faço votos por que possa convencer os que não crêem nas vantagens d'este artigo, que em regra são aquelles que não tendo a necessaria força de vontade para começar a aclamar as aves e gados a este sustento, acabam não só por dizerem que lhes não dá resultados, mas ate por descreditar o artigo.

Sem outro assumpto, por agora, creia-me

De v., etc.,

Abilio de Castro.

Villa Nova de Gaya—Rua do Barão do Corvo, 14 de janeiro de 1895.

NOTA—Estê senhore, desde 22 de dezembro proximo passado, têm comprado para os seus gados 3:172,3 k'logrammas de *Ralão Note*.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

9 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha Imperiri! chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.
—Chá medicinal de Hamburgo.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala da inhação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independente para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

Mobilia de sala

12 VENDE-SE sophá, *fauteuils*, 12 cadeiras, tudo estofado, e 2 *étagères* em bom uso e trabalho muito perfeito em mogoo.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

Cavalllos, muares, etc.

11 As sobrecannas, espavardões, óvas, esquecencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Juliao A. d'Almeida & C.^a
20 Rua do Sargento Mór, 24

10 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal* na *albuminuria*, *diabethes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás **VIDAGO** e **PEDRAS SALGADAS**.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

POMADA DO DR. QUEIROZ

7 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Vinho de meza

sem composição

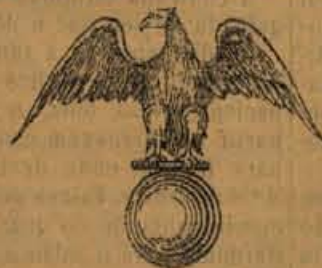
6 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.^{os} 9 e 11.

A. Marques da Silva.



AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 46

COIMBRA

8 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Atenção

4 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numeroas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.^o 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

3 ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.^o 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.^o 2

COIMBRA

2 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

1 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 78

COIMBRA — Domingo, 17 de novembro de 1895

1.º ANNO

Miseraveis comparsas

Está-se representando a comédia eleitoral. Os comparsas, em pequeno numero, apresentam-se tristes, cabibaiços. Divisa-se em suas physionomias o motivo que nelles impera, ao desempenharem papel tão ridiculo: ha muitas necessidades a satisfazer e o governo não tem escrúpulos, quando paga, a custa dos cofres publicos, a quem o serve bem.

Sem pudor, sem brio, sentem, todavia, que, obedecendo como servos mercenarios á anarchica e infame dictadura que entre nós substituiu o regimen representativo pelo mais ignominioso e degradante despotismo, merecem se lhes estampe na frente o ferrete de miseraveis traidores.

Bem vêem que são as publicas liberdades, a propria honra e dignidade da patria, o preço da sua ignobil venda. Sabem que, ao lançarem na urna as listas em que só figuram nomes préviamente escolhidos pelo governo, se tornam solidarios com este na inqualificavel infamia que praticou, roubando aos representantes directos da nação a função legislativa.

Sentem, vêem, sabem tudo isto, mas actua nelles mais fortemente o sordido egoismo. Vendem hoje as garantias constitucionaes aos poderes constituídos, com a mesma facilidade com que amanhã venderão a patria a qualquer país estrangeiro que a pretenda.

É questão de preço.

×

Grande deve ser o regosijo da monarchia e do seu governo de favoritos, ao verem quão fundo lavra a corrupção que com tanto afan têm procurado desinvolver. Não falta quem coopere com elles nas maiores torpezas, nas mais revoltantes vilanias. A prova que acabam de tirar é irrecusavel.

Houve quem formalmente confirmasse a nomeação dos deputados que têm uma unica missão a cumprir: chancellar os decretos dictatoriaes, por que o governo tornou o parlamento uma instituição ridicula, sem garantias nem significação politica. Houve quem não tivesse duvida em parodiar o proprio direito de suffragio, a vital conquista da moderna democracia, usando d'elle para dar apparencias de legalidade ao absolutismo.

Continue, pois, a monarchia nas suas prepotencias, que não lhe faltarão cooperadores, em quanto não exgottar completamente o patrimonio nacional. Mas vá-se precavendo contra os seus assalariados servidores.

Não tem partido o traidor; quem hoje lhe sacrifica a liberdade da patria, não terá duvida em a suppliciar amanhã do modo mais affrontoso, em nome d'essa liberdade.

Cuidado!

No meio da apparente indifferença com que o país assiste ao espectáculo miseravel que a monarchia e os seus ignobeis assalariados lhe estão offerecendo, lavra profundamente o espirito

de revolta. Todos os homens sérios e dignos experimentam a maior indignação, ao ver o immundo tremedal em que vegeta o velho e heroico Portugal, e reconhecem a inadiavel necessidade de expulsar do poder quem para ali o arremessou. E fa-lo-hão. É questão de tempo.

E, quando soar a hora da vingança, os gatos-pingados que foram hoje, ao enterro do regimen liberal, irmão ajudar a sepultar a monarchia. Vêr-se-ha.

Vadio, prognosticando pouca sorte á lista do Fuschini, sentencía assim:

«Mas respeitamos o direito, que todos têm, de disputar o suffragio, e lamentamos que certos jornaes, que andam sempre a fazer invocações á liberdade, insultem a liberdade de opinião dos que não entendem como elles.

Tem razão o animal. Até aboijada a Carta, o direito á patifaria é livre. A patifaria é á asneira. Console-se o sergio.

15 de novembro

Passou na sexta feira, o anniversario glorioso d'um dos fastos mais brilhantes e vivedouros das democracias neo-latinas.

A 15 de novembro de 1889, o povo brasileiro, conscio dos seus deveres e dos seus direitos, baniu a dynastia brigantina e proclamava a Republica.

Saudando o povo, nosso irmão, pela heroicidade da sua licção, desfolhamos nas campas honradas de Benjamim Constant, de Saldanha Marinho e dos outros fautores da emancipação brasileira, o preto de gratidão e de respeito que nos merecem os que, lutando pela causa da patria, souberam honrar a democracia e a Republica.

O Conimbricense

Entrou hontem no 49.º anno da sua publicação este nosso presadissimo collega, de que é proprietario e redactor o nosso querido correligionario e notavel publicista sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Felicitemos cordealmente o nosso collega.

Coitado!

O João Franco deu cabo dos republicanos com as suas prepotencias. Não ha duvida alguma.

Mas os monarchicos estão supprindo a falta dos republicanos, incumbindo-se de contar em phrase altisonante as altas qualidades do nosso querido rei e o modo admiravel como exerce as suas augustas funções. Até os que sempre se apresentaram conservadores, entóam agora hymnos patrioticos, que o mesmo é que dizer monarchicos.

E' de ver como, por exemplo, *O Jornal do Commercio* celebra os triumphos que o rei obteve, durante a sua ultima viagem. Até chega a considerar assim o ter feito um brinde em francês no meio da còrte allemã, declarando-se solemnemente incapaz de pronunciar quatro simples palavras em allemão, elle, que é de estirpe allemã, duque de Saxe-Coburgo-Gotha e que acaba de decretar para os seus subditos 5 annos de allemão obrigatorio no ensino secundario.

E' um bello specimen no seu genero, este elogio.

E' abí está como o pobre doido do João Franco não chega a completar a sua providencial missão.

Sentimos.

REI CHEGOU!

Em Belem, a 22 de fevereiro de 1828:

A multidão avinhada, fanatica, bestial, frades devassas, frades estupidos, boleeiros faccinorosos, toda a crapula d'uma còrte-estrebria, toda a ralé d'um convento-lupanar, aguardava impaciente, febril, em pragas de intolerancia, em estrebuchamentos de vinho, o idolo e o despotá que a jornada sangrenta, parricida, de Villa Franca, levára ao exilio.

Arregaçadas as mangas do burel, com as faces congestionadas, os gestos desabridos, a voz rouca, guttural, cavernosa, d'um frade fez-se ouvir, dominadora, empolgante, sobre a turbamulta de energúmenos, sobre os cardumes de bandoleiros.

Na toada guerreira d'uma marcha, o frade entoou um hymno. Hymno congratulatorio, hymno de regosijo, a que milhares de boccas responderam, num coro vibrante de saudações, de boas-vindas.

Braço dado com a sr.ª D. Carlota Joaquina, D. Miguel atravessava a onda compacta dos seus fieis, a onda reverenciosa dos seus subditos.

Incansavel, o frade rugia sempre a letra obscena da canção:

Electrisada, a plebe atroava o horizonte com o estribilho que, recocheteado, com desprezo, pelas paredes gloriosas dos Jeronymos, vinha a apagar-se, num echo d'alacria, repercutindo aos quatro ventos as syllabas finaes: *Rei chegou! Rei chegou!*

Volvidos annos, fechado o parenthesis de sangue, de carnificina e de crepes, do fratricidio ignobil em que germinou a Carta Constitucional—que Deus haja!—os echos d'Evora-Monte repercutiram funebres, na toada sombria d'um *requiem* a variante justiceira do estribilho primitivo: *Rei partio! Rei partio!*

E' que D. Miguel, vencido, coberto de maldicções, mal-amparado nas clausulas d'uma convenção hypocrita, jesuitica, ia de novo e para sempre, expiar no estrangeiro, as suas loucuras e os seus crimes.

Rei partio! Rei partio!

Na estação da Avenida, a 6 de novembro de 1895:

Mais de meio seculo de corrupção, de infamias, de vilanias transformára no habito externo as gentes de 28.

Ministros corruptos, politicos bandidos, gran-cruzes servis, conselheiros irracionaes, burocratas cretinis, jornalistas alugados, toda a *haute-gomme* d'uma còrte-fallida, toda a *elite* d'um regimen-casa de batota, esperava, em curvaturas de sevandijas, em abjecções de capachos, o patrão e o chefe, que a mais aviltante das inconsciencias, a mais refalsada das irresponsabilidades levára, por mero capricho, por simples regabofe, á Còrte Britanica, ao palacio de Salisbury.

Sacudida a farda de moço-fidalgo do ultimo pó das farinhas peitoraes, com o arrojo dos cynicos, o desbragamento dos parvos, a impassibilidade dos mariolas, a voz forte, secca, do nobre Restello, fez-se ouvir, retumbante, atroadora, por sobre a malta de gentis-homens, por sobre as recuas do constitucionalismo.

No tom aggressivo d'uma provocação ideota, o mezinheiro da edilidade soltou um viva. Viva espontaneo, viva convicto, a que centenas de estomagos corresponderam, na surdina fanhosa de quem pede uma esmola, de quem esvasia uma bolsa.

Braço dado com a sr. D. Amelia d'Orleans, o sr. D. Carlos calcava o atoleiro deleterio dos seus lacaios, o pantano mefitico dos seus rafeiros.

Infatigavel, de bons pulmões, o conde d'Alfamariz bramia intrepido a sua provocação.

Palaciana, comprometida, a cambada toda fazia retumbar o seu amor ás Instituições, que, augmentado, com gaudio, pelos *hangards* da Companhia Real, vinham quebrar-se cá fóra, no Rocio, num echo de servilismo, repetindo aos ouvidos curiosos da yadiagem, dos desoccupados, as aclamações derradeiras: *Chegou o rei! Viva el-rei!*

Ao triumpho da chegada miguelina seguiu-se, a breve trecho, a derrota d'Evora-Monte.

Veio triumphante D. Miguel, com o proposito firme de atraiçoar seu irmão, depois de haver trahido seu pae, depois de haver conspirado contra as regalias recém-conquistadas, do seu povo.

Em 28, a multidão saudava-o: *Rei chegou! Rei chegou!*

Num alivio, julgando acabados os seus males, a multidão escorraçava-o em 34: *Rei partio! Rei partio!*

Ao triumpho da chegada do D. Carlos... seguir-se-ha o que em boa justiça o povo, accordado pela affronta da suprema traição brigantina, houver por bem decretar do alto d'uma barricada e com as armas na mão.

Voltou triumphante o sr. D. Carlos, depois de ter passeado a nossa deshonra pelos salões de Windsor, depois de ter prendido á dignidade nacional a grilheta aviltante da sua Jarreteira.

Em 95, a còrte saudou-o: *Chegou el-rei! Viva el-rei!*

...Que o seu bom fado lhe consinta que o povo, cego na sua vingança, se limite a responder: *Rei partio, rei partio... Para a tia que o investio...*

Na lista hybrida que uma *cotterie* de especuladores lançou em circulação para a ignobil farçada de hoje, apparece-nos como candidato ás boas graças do João Franco, o Fuschini, acamarado com um tal João de Deus Guimarães, que todos em Coimbra conhecem.

Diz-me com quem andas...

E' verdade que o nariz do Fuschini é, por si só, um longo poema de patifaria e velhacadas.

Haja vista á estrophe da Liga Liberal.

Instrucção publica Instrucção secundaria

XIII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Um dos maiores e mais graves defeitos que se notavam na organização do ensino secundario era evidentemente o de se auctorisar ou, antes, o de se impor o estudo das linguas extranhas, logo nos primeiros annos do curso dos lyceos, e até antes de o alumno haver apprendido a propria lingua! Tamanho despropósito ninguém, por mediocrementemente iniciado nestes assumptos, pôde comprehend-lo.

Se se dissesse a um estrangeiro, ainda que medianamente illustrado, que a um alumno qualquer, para concluir o seu curso de instrucção secundaria, faltava apenas o exame da lingua patria, não o acreditaria. Pois succedia isto frequentemente; e ainda no anno findo se deu o extranho facto no lyceo de Coimbra! Um tal criterio pedagogico nem talvez em Marrocos tivesse quartel...

Um facto d'esta ordem apenas se enuncia: os commentarios são evidentemente ociosos, por desnecessarios. Um tal facto, na sua extrema simplicidade, vale por si só quantas considerações o mestre mais auctorisado pudesse fazer a semelhante respeito.

Mas, neste ponto, estava inelizmente de accordo a pedagogia official com a opinião dos sabios de pechisque que por ahi têm andado a apreçoar que as linguas estrangeiras se apprendem melhor na idade infantil do que em annos maduros. Erro grave, immenso, deploravel, extremamente pernicioso, cujos fructos envenenados estamos colhendo ha muito. Que o diga a nossa lingua, tão rica, tão bella, tão harmoniosa, por ahi constantemente aos encontros dos que a desdenham, porque a ignoram e porque, na falta d'um ensino racionalmente ministrado, aprenderam d'ella apenas o bastante para, em traducções mascavadas, a deturparem vergonhosamente, na sua maravilhosa e deslumbrante estrutura.

É um erro de consequencias gravissimas suppor-se que a creança, porque aprende facilmente a sua lingua, quando bem dirigida, pôde adquirir com a mesma facilidade o conhecimento das outras linguas. Os factos protestam contra uma tal pretensão. Pôde abertamente affirmar-se que o estudo prematuro d'uma lingua estrangeira não deixa no espirito do alumno impressões fundas e duradouras: porque, sem que o espirito esteja convenientemente preparado, sem que a intelligencia tenha adquirido o necessario e conveniente desenvolvimento, é perfeitamente esteril, senão pernicioso, iniciar o estudo d'uma

lingua extranha. Isto é sabido ha muito, menos aqui, entre nós, onde a pedagogia particular, em desgraçada conformidade com a official, tem commettido attentados verdadeiramente inacreditaveis e monstruosos.

Se não estivessemos em Portugal, por certo seriam ociosas umas dadas considerações que nos vemos obrigados a fazer, para demonstrar como têm sido perniciosos os processos seguidos no ensino das linguas. Mas, como as practicas inveteradas pretendem reagir contra a caudalosa corrente pedagogica que por toda a parte tem arrastado os velhos methodos e processos de ensinar, necessario se torna insistir em certas affirmações que já ha muito correm sem contradicção de ninguem, antes com applauso e satisfação dos que desadoram a rotina e intendem ser necessario escorraça-la de vez das escholas; affirmações que ainda aqui encontram resistencias que é indispensavel vencer, afim de que o ensino se converta num meio poderoso de robustecer o espirito, disciplinando-o convenientemente, e não numa simples machina de moer palavras e num instrumento embrutecedor das intelligencias.

Quanto melhor se sabe a propria lingua, tanto mais facilmente se aprendem as extranhas—é aphorismo pedagogico que ninguem pôde contestar seriamente. Ora, sendo isto assim, como os factos demonstram, claro é que primeiro devemos saber bem a nossa lingua, antes de tentar o estudo das outras, se quizermos aprende-las com proveito. Porque as consequencias do estudo prematuro das linguas extranhas, antigas ou modernas, são de tal ordem, que o proprio Byron, que aprendeu o latim muito cedo, não pôde esquivar-se a denunciar, em estrophes aliás sublimes, mas resumando grandissima amargura, a repugnancia que um tal systema de ensino lhe fizera sentir pelos versos de Horacio, não obstante a admiração que lhe inspiravam as obras d'este genial poeta.

Pensar numa lingua é a primeira condição para bem a sabermos e apreciarmos, diz um escriptor de grande auctoridade. Ora, se isto é uma verdade incontestavel, como é que em tenra idade pôde um alumno aprender com proveito uma lingua extranha, se elle ainda não sabe bem a sua, se não tem o espirito sufficientemente preparado para lhe comprehender a estrutura, para lhe apreciar as bellezas, para poder exprimir nella nitidamente os seus pensamentos?

Para bem se saber uma lingua e fazer d'ella uma boa versão é indispensavel que a intelligencia esteja apta a comprehender o pensamento dos auctores; e isto não pôde succeder nas primeiras idades, porque a comprehensão dos bons trechos de litteratura, das obras primas dos grandes escriptores, escapa necessariamente á intelligencia infantil. É evidentemente um contra-senso pretender que uma creança de oito ou nove annos, possa estudar com proveito uma lingua extranha e ler correntemente e entender as obras dos grandes poetas e dos grandes prosadores!

Como é que realmente em taes idades pôde o alumno ler bem e entender, por exemplo, um trecho de Milton ou de Shakespeare, do Dante ou de Petrarca, de Goethe ou de Schiller, de Camões ou de Garrett, de

Racine ou Boileau, de Lope de Vega ou de Espronceda, se até aos que já têm uma grande cultura intellectual é difficil, por vezes, intende-los?

As difficuldades na comprehensão dos grandes escriptores são taes, que o poeta Alfieri affirma que entre mil italianos, apenas um poderá entender Dante e Petrarca¹. O estylo do *Paraiso Perdido* é tão confuso, tão obscuro, que já no seculo passado o editor Osborne intendeu conveniente mandar fazer uma versão em prosa, para uso dos leitores ordinarios.

E que diremos ainda das difficuldades que apresenta a traducção e interpretação dos textos nas linguas mortas, vulgarmente chamadas classicas? Como pretender que os intendam e os traduzam regularmente creanças de dez annos? Em verso, sobretudo, as difficuldades são, por vezes, quasi insuperaveis, até para os que justamente podem considerar-se mestres.

Para que tudo o que constitue a belleza d'uma composição poetica se não perca, na traducção, que trabalho de intelligencia não é preciso empregar, de que recursos excepcionaes não é preciso dispor! Não ha duas linguas que se correspondam rigorosamente na dicção; existe em todas um grande numero de expressões que não têm correspondencia exacta e absoluta em qualquer outra, e consequentemente muitas idéas que não podem reproduzir-se absolutamente numa traducção, por mais acurada e conscienciosa que ella seja: e d'ahi a difficuldade d'uma empresa de tal ordem. Dizia Voltaire que, depois d'uma boa tragedia, nada havia mais difficil de escrever que uma boa traducção; e Lamartine era de igual parecer.

Ora, se a todas as difficuldades enumeradas se accrescentar a do desconhecimento da lingua materna, o qual não é possivel adquirir-se perfeito naquella idade, poderá concluir-se facilmente como errados têm sido os processos empregados na aquisição e estudo das linguas, incluindo a materna, e como é absurda a legislação que o tem permitido.

E a nova organização dos estudos secundarios supprimiria um tal absurdo? Não merecerá reparos o que a tal respeito se decretou?

Examinaremos isso proximamente.

¹ Chi oramai in Italia, chi è che veramente legga, e intenda, e gusti, e vivamente senta Dante e Petrarca? Uno in mil a dir molto.

Reune amanhã no Porto a comissão executiva com as commissões parochias do partido republicano para deliberarem sobre o procedimento a seguir nas proximas eleições municipaes.

Recepção espontanea

Foram chamados ao ministerio da guerra os srs. commandante da divisão, commandantes geraes das armas e coroneis commandantes dos corpos da guarnição, afim de darem as competentes ordens, para que todos os officiaes do exercito compareçam amanhã na gare do caminho de ferro, á chegada do sr. D. Carlos.

O almirantado convidou todos os officiaes das diversas classes da armada e praças do corpo d'alunos que não estiverem de serviço, para comparecerem tambem á chegada do chefe do estado.

Pelo sr. João Franco foi ordenado aos empregados dependentes do seu ministerio, que fossem esperar igualmente o sr. D. Carlos, de casaca.

Os outros ministerios, idem na mesma data.

A isto é que se chama uma recepção espontanea.

O partido republicano e as eleições municipaes

O directorio e commissões republicanas parochias de Lisboa approvaram hontem, por unanimidade, a seguinte

Moção

O partido republicano português, representado pelo seu directorio e pelas commissões eleitoraes de Lisboa, tendo apreciado a ultima resolução partidaria, relativa á abstenção eleitoral, nas proximas eleições politicas, e, tendo verificado que nenhuma resolução havia sido tomada, relativamente ás eleições administrativas;

E considerando:

Que a nova divisão concelhia só pôde ser ayaliada com precisão, nas suas consequencias, pelos elementos dominantes no governo e na opinião das localidades;

Que não compete, portanto, a uma assembleia, formada por commissões parochias de Lisboa, resolver sobre assumptos que especialmente interessam os municipios provincianos;

Que o municipio de Lisboa, pelas condições especiaes em que se acha, obedece ás mesmas razões e aos mesmos phenomenos que explicam e determinam o caracter politico em todas as suas luctas eleitoraes;

Que da attribuição resolvida para as eleições de deputados resultou, principalmente em Lisboa, o abandono da costumada fiscalisação nos recenseamentos que as facciosas commissões, derivadas da influencia do governo e da actual vereação, impudicamente falsificaram e que são applicaveis ás eleições politicas e administrativas;

Que a representação das minorias nos corpos administrativos foi extincta por uma das vergubosas investidas da dictadura, para que fosse annullada a fiscalisação popular, nos actos da camara de Lisboa, e substituída pela tabella humilhante do ministerio do reino;

Que a ultima minoria eleita julgou harmonico com os seus proprios brios e com os principios da eschola democratica, abandonar o seu logar na vereação, como protesto contra os desmandos da maioria e contra os vicios administrativos que originaram escandalo publico e reprehensões tutelares;

Que, permanecendo a mesma lei dictatorial, o mesmo governo reaccionario, a mesma vereação viciosa, e, para cumulo de impudor, os mesmos nomes na lista dos candidatos favorecidos pela dictadura contra a lei, pela falsificação contra o direito dos eleitores, pelo governo contra o vexame da tutela estabelecida e mantida.

Resolve:

A cada um dos concelhos em que o pais illegalmente se acha dividido, reconhecer o direito de se abster ou de intervir, nas eleições de 8 de dezembro, em harmonia com as condições em que se acha e com os interesses que tem a defender, sem prejuizo dos principios democraticos e de solidariedade partidaria;

Aconselhar os eleitores de Lisboa a que se abstenham de intervir na referida eleição, desprezando o falsificado direito que a dictadura e a veniaga lhes conferiram, abandonando a fiscalisação do acto eleitoral, que, pelo vicio da sua origem e pelo atropello da sua direcção, não pôde ser respeitado numa capital convertida em burgo submisso do ministerio do reino; e finalmente, excluir do seu registro, como apostolo, todo aquelle que contrariar esta resolução, já votando nas assembleias do concelho de Lisboa, já propondo-se para a vereação da cidade, e mesmo, sendo votado sem a sua auctorisação, accellendo os suffragios que lhe sejam dados.

Desillusão

Os progressistas, que tanto se desvaneciam com a affinidade de idéas politicas da sr.^a D. Amelia, chegando até, segundo se diz, a inscreve-la no livro d'ouro da rua dos Navegantes, acabam de ter agora a prova provada d'essa intima affinidade, no banquete que, ao largar a regencia, a rainha deu ao actual ministerio.

Ora, como este facto é caso novo, e dadas as taes tendencias progressistas, parece-nos que do dito banquete

se pôde tirar apenas a seguinte moralidade:

«Meus caros ministros, dei-me tão bem com vocês durante a minha curta passagem pelas culminancias do poder, gosto tanto dos processos governativos do ministerio, que, ao separar-me de vós, me sinto irresistivelmente atraída para a rua do Norte e com muito boa vontade de fazer cruces á rua dos Navegantes...»

.....
E assim se vae mais uma illusão progressista!

Dizem-se as ultimas os jornaes governamentais.

E' o velho adagio: casa onde não ha João, todos ralham, ninguem tem razão.

Mas que não comessem tanto.

Querella

O ministro da guerra, o notavel Fests, propôs, em conselho de ministros, que fosse querellado o *Exercito Portuguez*, por causa d'um artigo que publicou contra o ministro da marinha.

Já o ser proposta a querella em conselho de ministros é caso para scismar, mas mais o é o facto de só 14 dias depois de publicado o artigo ser promovida essa querella. Qual foi a causa de tal demora?

Estar-se-ia á espera que dêsse a colica ao sr. ministro da marinha?

O mais engraçado é que o ministro da guerra é o principal inspirador do jornal querellado, que recebe subsidio por esse ministerio. E' o que affirmam jornaes insuspeitos da capital, e que ainda não vimos que fosse contestado. Não de concordar que nada ha mais engraçado que o actual governo.

O nosso amigo navarro, nosso não, do alheio, regosijando-se pela viagem do rei a Inglaterra, diz assim:

«Seriamos injustos se não consignassemos em artigo especial, a grata impressão que entre nós causou o acolhimento cordalissimo, que o primeiro magistrado da nação portuguesa teve em Inglaterra.»

Entre nós quer dizer entre os bandidos e os traidores que folgam com a nossa deshonra, com a nossa degradação.

O navarro folga... e o pais fica sciente...

Folgue, cante... que logo dança.

Vão hoje á assignatura do João Franco os decretos para nomeação de deputados.

Pelos nomes illustres que lá figuram parecem os perões da Semana Santa. Sem offensa para os patifes perdoados.

Andam á bulha os jornaes ministeriaes: Dizem as ultimas uns aos outros. Não consta, porém, que no ardor da discussão, se hajam calumniado de honestos.

Como o rei se diverte

O nosso collega a *Provincia*, num artigo edictorial, intitulado *O rei diverte-se*, depois de reproduzir algumas considerações da imprensa republicana ácerca da viagem do rei, commenta:

«Servido estava el-rei se attendesse a estas impertinencias das folhas republicanas; porque talvez tudo isto lhe trouxesse cuidados, ladigas e tristezas, quando é certo que tristezas não pagam dividas, segundo o dictado da sabedoria popular.

Bem faz el-rei em divertir-se e em gosar á farta.

Tudo isto corre pela melhor forma e no melhor dos mundos, segundo referem todos os dias as gazetas ministeriaes.

Se os republicanos vierem atraz, que fechem a porta.

O que é indubitavel, digam o que quizerem os republicanos e as opposições, é que o rei se tem divertido muito, se tem divertido á bruta.

Le roi s'amuse.

Apoiado! Ao collega progressista pertence a descoberta do verdadeiro qualificativo dos divertimentos do rei.

Mas tambem á bruta se ha de divertir o povo, se vir o José Luciano a caminhar para o Paço com a pasta na dextra e o honrado Adriano Anthero á sinistra.

E ambos a darem vivas ao rei.

Cuba

A firmos nos telegrammas pomposos de origem official, as coisas em Cuba caminham em maré de rosas para a prosapia e valentia do Martinez Campos.

Vem peçados os jornaes hespanhoes com mirabolantes detalhes das mais heroicas façanhas. Morrem insurrectos aos cardumes, aprisionam-se forças numerosas, fazem-se em estilhas guerrilhas completas e, quanto a mortandade dos chefes e cabecilhas, isso então é um louvar a Deus.

No obituario de Martinez Campos dão baixa todos os dias um cento de generaes inimigos, mas, como em Cuba, entre os insurrectos, a morte parece feliz antidoto para toda a especie de malarías, os mortos da vespera resuscitam ao dia seguinte frescos e aguerridos como se nunca houvessem estado doentes.

E alguns durante a guerra, morrendo e resurgindo uma dezena de vezes, têm feito perder de vista o milagre biblico do Lazaro irmão de Magdalena. Por exemplo o Maceo e o Gomez. E' raro o dia em que o telegrapho nos não conta das suas mortes ora ás mãos das tropas leaes, ora victimas dos proprios correligionarios.

Uma carnificina medonha, atroz, horrenda, mas, apesar d'ella o Martinez vae-lhe cheirando a chamusco e cada vez pede mais tropas e mais dinheiro.

Que heroes não se fazem de graça.

Martens Ferrão

Falleceu em Roma, onde desempenhava o cargo de ministro plenipotenciario junto do Vaticano, o conselheiro Martens Ferrão.

Regenerador da velha guarda e amigo fiel do rei Luiz, Martens Ferrão era um dos elementos de maior vulto, nos campos da reacção e do obscurantismo.

Porém, de tempera mais inflexivel que a grande maioria dos seus correligionarios, Martens Ferrão conservava-se afastado da politica activa e mantinha-se firme numa linha de honestidade compativel com os principios que sincera e lealmente defendeu sempre.

Morto, se não se impõe á nossa admiração, merece-nos comtudo o nosso respeito.

Faz á sua memoria.

Uma folha progressista dá a noticia de que, apenas chegado aos seus estados, receberá o sr. D. Carlos das mãos do Hintze, a demissão collectiva do ministerio.

Não cremos, porque, a não ser nos peccados mortaes, não topava el-rei quem o substituísse.

Que as pragas do Egypto morreram primeiro que a Carta Constitucional.

Moeda rara

Em um leilão de moedas romanas realisado ha dias na casa Drouot, em Paris, foi vendida uma moeda inédita e de grande importancia, porque revela um novo imperador romano para a numismatica, o imperador Saturnino, nascido nas Gallias e nomeado por Aureliano general das fronteiras do Oriente e que em 280 foi proclamado imperador pelos habitantes de Alexandria, sendo pouco depois estrangulado por um dos seus soldados.

Não se conhecia ainda moeda alguma de Saturnino.

A moeda posta em leilão, vivamente disputada pelo gabinete de medalhas da Bibliotheca Nacional, de Paris, e pelos representantes de alguns museus de outros paises foi adjudicada por 6:200 francos (1:116\$000).

O gabinete francês

A Havas communicou em data de 14 que o sr. Ricard, ministro da justiça, apresentou e leu á camara dos deputados, no meio de grandes applausos, o projecto de lei que prohibe aos deputados e senadores fazerem parte de quaesquer syndicatos de emissões financeiras.

Em seguida o sr. Dumas, republicano, interpellou o governo sobre a applicação da lei contra os tramas anarchistas, e pediu que o conhecimento dos delictos de palavra ou de imprensa seja restituído ao jury.

O sr. Bourgeois, presidente do conselho e ministro do interior, requereu praso para examinar se é possível modificar a lei contra os tramas anarchistas, e pediu á camara que, para julgar o governo, espere pelo debate sobre a sua politica geral.

O sr. Sarrien, republicano radical, mandou para a mesa uma moção de confiança, que os srs. Goblet e Millebrand, republicanos radicais socialistas, apoiaram e que afinal a camara approvou por 347 votos contra 87.

Um grande desapontamento para os nossos queridos monarchicos. Um parlamento republicano a dar as mais evidentes provas da sua dedicação pela causa da moralidade, e uma prova admiravel de bom senso e de patriotismo.

Não se comprehende!

Podemos garantir que algumas assembleias eleitoraes se recusarão a tomar parte na farpada. É digna dos maiores encomios essa attitude.

Estreia brilhante

O nosso amigo e distincto collega, dr. Fernandes Costa, fez ante-hontem, no tribunal d'esta cidade, e numa causa commercial, a sua estreia forense, a qual, no sentir unanime dos que o ouviram, foi verdadeiramente distincta e a toda a altura do seu robusto talento. Felicitamo'-lo muito cordealmente, congratulando-nos com os triumphos do nosso illustre e muito estimado collega, que não de necessariamente contar-se pelo numero das cousas de que tractar.

Acha-se perigosamente doente em Monte-Redondo a extremosa mãe do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre professor da faculdade de Medicina. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Concurso

Ao concurso aberto para a substituição de logares de substitutos na faculdade de Theologia apresentou-se só o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, que foi admittido. As provas realisar-

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

III

—Ah! sois vós Roland! disse M.^{me} de Villy. Vamos, nada de ceremonias por seres coronel: nas faces, meu amigo, nas faces, como outrora!

E ella deu o exemplo a M. de Lambrune.

—Desculpae-me de vos deixar assim tão bruscamente; mas Alice está doída com a chegada da sua melhor amiga de collegio, e não me deixa um momento de descanso. De resto, nós estaremos de volta á hora do jantar.

Estava-se em pleno agosto e fazia um calor tropical. Depois da partida de M.^{me} Villy e de sua neta, os tres homens entraram na sala de jantar, onde M. de Villy fez servir refrescos que a sede do coronel, desde a sua ascensão do valle ao castello, reclamava instantemente.

—Alice não te disse o nome de M.^{elle} Croizy?

—Disse, respondeu Emmanuel:

—Esta criança será da familia dos Croizys, visinhos d'Harcourt?

—Ella é filha do ultimo d'elles, disse M. de Villy.

—Oh! então, conheci-a muito crian-

se-hão nos dias 6, 14 e 20 do proximo mez de dezembro, sendo o jury constituído pelos srs. drs. Silva Ramos, Madureira, Lino, Hora, Azevedo Araujo, Vasconcellos, Martins e Porphirio da Silva.

Falleceu em Lisboa o illustre advogado sr. Abel da Motta Veiga.

«O Povo»

Recebemos a visita d'este nosso collega da Guarda, que se publicará semanalmente.

No artigo programma promette ser justo e intransigente. Longa vida.

Como previramos, o tribunal do commercio, em sessão de 15 de novembro corrente, mandou recensear para o jury commercial os negociantes que já tinham sido eleitos jurados, attendendo assim a reclamação do nosso presado amigo sr. Antonio Francisco do Valle, estimavel presidente da direcção da Associação Commercial.

Na sessão camararia de quinta feira ultima foi adjudicada a construção e exploração do matadouro aos srs. Mesnier e Saturnino, conforme o projecto por elles apresentado e condições estabelecidas, que serviram de base á concessão.

Na proxima semana realisam-se no Theatro Circo Principe Real d'esta cidade quatro espectaculos pela companhia do theatro Principe Real do Porto.

Hospitais da Universidade de Coimbra

No decorrer da semana foram praticadas as operações seguintes:

Pelo professor sr. dr. Sousa Refoios, a ablação da glandula mamaria direita e ganglios da axilla correspondente, a uma doente da clinica escolar de mulheres. Foi auxiliado pelo alumno assistente o sr. Francisco Antonio de Paula, assistindo o curso do 5.^o anno.

Pelo professor sr. dr. Daniel de Mattos, a extirpação de um sarcoma ulcerado implantado no ante-braço esquerdo de um doente de clinica cirurgica escolar. Foi auxiliado por alguns alumnos do 4.^o anno, com assistencia do curso.

Pelo professor sr. dr. Costa Alemão, a desarticulação do dedo polegar da mão direita, motivada por uma osteite, a um doente da 3.^a enfermaria. Foi auxiliado pelo professor sr. dr. Luiz

Pereira, com a assistencia do curso do 2.^o anno.

Pelo professor sr. dr. João Jacintho, a extirpação de um sarcoma implantado na face direita de uma doente da 5.^a enfermaria. Foi auxiliado por alguns estudantes do 4.^o anno medico.

Bibliographia

Recebemos o n.^o 12 da Revista Theatral, numero extraordinario, desta excellente publicação quinzenal de assumptos theatraes, cujo summario é o seguinte:

Madame Sans-Gêne—*Texto*—Sardou, auctor da peça.

Distribuição da peça na sua 1.^a representação em Paris.

Opiniões da critica franceza:—Descripção da peça por Francisco Sarcey.—Analyses criticas, por Jules Lemaitre e Camille Bellaigue.

Distribuição da peça na sua 1.^a representação em Lisboa.

O theatro de Sardou (estudo), por Almedée Mérandat.

Gravuras—Sardou.—Lérand, no papel de Fouché.—Grizez, no papel de Vinaigre.—Dorval, no papel Roustan.—Uma scena do prologo (gravura de 2 paginas).—Sardou dirigindo um ensaio da *Madame Sans-Gêne*...

Bibliotheca dramatica—*Alcazer*—Kibir, drama historico em verso, em 5 actos, original de D. João da Camara—Acto I, scenas I a IV, (fl. I).

Recebemos e agradecemos o n.^o 10 do volume XLII, da valiosa publicação, *O Instituto*, correspondente ao mez de outubro ultimo, cujo summario é o seguinte:

O Brazão de Coimbra, por A. M. Simões de Castro—D. Frei Bartholomeu dos Martyres, por José Caldas—Étude d'un bacille fluorescent pathogène—Recherches sur la fonction fluorescente des microbes, por Charles Lepierre—Memorias de Castilho, por Julio de Castilho—Antonio Homem, por Antonio José Teixeira—Boletim do Instituto—Côstituições do bispado de Coimbra, de D. Jorge d'Almeida (continuação)—Livro das obediencias dos geraes (continuação)—Revista Bibliographica—Errata.

Declaração

De todos os leitores do *Povo da Figueira*, e de mais alguém, é bem conhecida a justa campanha de saneamento moral que, ha mezes a esta parte, o nosso jornal tem sustentado e continuará sustentando, contra o actual administrador d'este concelho, Augusto Forjaz.

Com o fim manifesto, não só de exaltar os seus serviços—manha velha, já sobejamente evidenciada—mas tambem para ver se consegue atenuar o desgraçado effeito que no espirito

de Lambrune, haviam descido ao parque logo que o ar começou a refrescar. Afastaram-se um pouco do castello seguindo as linhas caprichosas das veredas tortuosas das ruas, embrenhando-se no mais espesso da verdura, e de tal maneira que não viram chegar a carruagem que conduzia M.^{me} de Villy e Alice acompanhadas de M.^{elle} de Croizy.

Despertou-os o primeiro toque de campainha que lhes annunciava o jantar, que os advertia de se terem esquecido não tanto com as narrações do coronel que tinha espirito sufficiente para ser modesto tratando de si, mas pelas reflexões e divagações a que as suas palavras podiam leva-los.

—Em que pensamos nós, senhores? exclamou alegremente Emmanuel d'Argouges. A querida e formosa amiga de miuba prima, como Luiz XIV, tesse-ia feito esperar.

—Não graciejes, meu sobrinho, diz M. de Villy; a exactidão não é somente como o declarava Luiz XVIII, a divisa dos reis.

—E para nós, accrescentou M. de Lambrune, qualquer que seja a nossa idade, a galanteria é sempre um dever.

É apressava o passo.

—Coronel, observou M. de Argouges, vós marchaes como quem vae entrar em fogo.

publico têm produzido as verdadeiras accusações que lhe têm sido dirigidas, acaba elle de dar á luz um relatório, impresso, do primeiro anno da sua gerencia, e que distribuiu pelos seus amigos, admiradores e conhecidos.

D'esta bella peça, talvez unica no genero, e que já mereceu os elogios do *Correio da Manhã*, destaca-se, como mais grave e ao mesmo tempo mais aleivosa, uma ignobil accusação que o sujeito petulantemente me faz, por uma supposta falta criminosa (!) no exercicio da minha profissão de clinico.

Usando do desforço que, felizmente, a lei me concede neste caso, devo prevenir os leitores do sujo relatório de que o seu auctor vae dar contas á justiça de mais esta proeza, pois lhe estou promovendo o respectivo processo correcional.

A qualquer insinuação, que se encontre no releo documento, responderei com o desprezo que se vota a tudo o que é vil e nojento: a sua baba pestilenta não conseguirá attingir-me.

E ainda bem que estou a coberto das arremetidas e prepotencias de qualquer ministro, seja elle o mais pintado. Por isso as mesquinhas vinganças de Augusto Forjaz, se pôdem reflectir-se sobre alguém, a mim só conseguirão redobrar-me o asco que por elle sinto.

Figueira, 12 de novembro de 1895.

J. Cortezão.

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

—É que não receio ser ferido, replicou M. de Lambrune.

Hermínia teve o tempo sufficiente para ser installada no seu quarto por M.^{elle} de Villy e para reparar a desordem que uma viagem causa sempre na *toilette*. Alice tinha-a ajudado nos arranjos dos pequenos nadas que tanto encanto produzem nas mulheres.

—Eu quero que te apresentes encantadora, irreprehensivel, tal como eu te annunciiei, dizia com vaidade.

—Annunciada a quem? perguntou Hermínia. Tua boa avó conhece-me já, e eu estou certa, graças á tua amisade, da benevolencia de M. de Villy.

—Mas nós temos hospedes no castello.

—Ah! quem são? Tu não me avisaste.

—Pará que era preciso avisar-te? Supponho que não te tornaste selvagem desde que te deixei.

—Não, sem duvida; mas no entretanto, quem são esses hospedes?

—Em primeiro logar meu primo Emmanuel de Argouges...

—Esse conheço-o um pouco... por te ouvir fallar d'elle, respondeu Hermínia, sorrindo. E depois?

—Depois o coronel de Lambrune, accrescentou Alice, muito córada pela observação de Hermínia.

—Um coronel! perguntou Hermínia

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.^o de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social
1\$000 réis

Os peritos no processo criminal
700 réis

Collegio Academico

RUA DOS COUTINHOS, 27

ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO E ESPECIAL

PARA

Alumnos Internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

Ensino primario—Justino José Correia, João Pires e José Falcão Ribeiro, professores legalmente habilitados.

Português—José Falcão Ribeiro.

Litteratura—Dr. F. Fernandes Costa, advogado.

Latim—P.^o Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Francés—D. Julia Ribeiro.

Inglês—P.^o J. Augusto Diniz.

Allemão—Emil Ioch, professor da Escola Industrial.

Geographia—Manuel Gomes Cruz.

Historia—P.^o Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Mathematica—Alfredo Barreto Barbosa.

Introdução—Dr. J. M. Joaquim Tavares.

Philosophia—P.^o Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Desenho—J. Rodrigues Vieira, professor da Universidade, e L. Martins.

Lecciona-se escripturação commercial, linguas, bellas artes, etc. Já está funcionando uma aula de desenho de figura e paisagem e um curso de habilitação para o Magisterio Primario. O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas.

PREÇOS—Os geralmente estabelecidos, fazendo-se abatimento em mais de uma disciplina ou a irmãos.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos

O DIRECTOR—J. F. Ribeiro.

num tom meio ironico, meio serio. E com o seu uniforme?

—Não, sem uniforme; um velho amigo de meu pae...

—Então, duplamente respeitavel, disse Hermínia, mas...

—Mas sem prestigio, não é assim? Confessa que adivinhei o teu pensamento.

—Menina! escuta pois, proseguiu a galhozeira Hermínia, um coronel sem uniforme, e ainda não visto, sempre me pareceu não ser ninguém.

Alice pôz-se a rir d'estes gracejos, em que ella via o humor habitual da sua amiga de collegio.

E desceram ambas para a sala de jantar.

—Como é isto! esses senhores não chegaram ainda? perguntou M.^{elle} de Villy a sua avó.

Um segundo toque de campainha desesperado, echoou atravez do parque no momento em que os tres ausentes torneavam o passeio e chegavam á plataforma da escada.

—Até que emfim! exclamou Alice presentindo-os.

Hermínia conservava-se de pé ao lado d'ella, ligeiramente encostada ao bordo do fogão. Dirigiu-se apressadamente para saudar M. de Villy, que tinha entrado primeiro, e apresentar-lhe as suas desculpas.

(Continúa)

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

13 **N**ESTE Juizo de Direito, em audiência de 10 de outubro de 1895, foi distribuída ao escrivão do 2.º officio uma acção de separação de pessoas e bens requerida por D. Maria José do Patrocínio, residente nesta cidade, contra seu marido Antonio Baeta da Costa, morador em Dreia, freguezia de Bemfeita, comarca de Arganil. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

12 **A**RRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Commercio, 97.

VINHO ANALEPTICO

DE
A. GUERRA

11 **U**til nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Annuncio

(1.ª publicação)

10 **N**O dia 1.º do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do 2.º officio, se hão de vender pelo maior preço que fór offerecido, sobre o valor indicado, os predios abaixo designados, pertencentes ao casal inventariado por obito de D. Julia Adelaide Leite, Braga, moradora que foi nesta cidade, e no qual é inventariante o viu, vo Manuel Gomes Leite, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes:—Uma propriedade composta de terra de sementeira e vinha com arvoreds de fructo, e oliveiras, situadas no Rego de Bemfins, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, vae á praça no valor de 500\$000 réis.—Um pinhal no sitio da Lobregada, limite dos Annagueis, freguezia de Almalaguez, vae á praça no valor de 70\$000 réis.—Uma pequena leira de terra com algumas oliveiras e castanheiros, no sitio d'Alem do Rio, limite do Corrolo, freguezia de Almalaguez, vae á praça no valor de 30\$000 réis.—Quinze aguilhadas ou 8:100 metros quadrados de terra de sementeira no Campo e sitio das Forcadas, freguezia d'Arzilla, vae á praça no valor de 315\$000 réis.—Sete aguilhadas ou 3:780 metros quadrados de terra de sementeira no sitio da Remólha, Campo e freguezia d'Arzilla, vae á praça no valor de 147\$000 réis.—Uma morada de casas de habitação com dois andares e loja, sita na rua das Azeitivas, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com os n.ºs 14 e 16. Este predio é foreiro ao Seminario d'esta cidade, a quem paga o fóro annual de 600 réis e 5 capões, vae á praça no valor, deduzido o fóro, de réis 756\$000.—Uma morada de casas, sitas no Becco dos Prazeres, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com os n.ºs de policia 7 e 9, vae á praça no valor de 400\$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineras para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala da inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independente para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Sr. Francisco Gonçaves Cortez.

Tenho applicado o seu **Ralão Note** na alimentação dos gados suino e vaccum e o resultado obtido tem sido muito satisfactorio.

Os seus principios nutritivos manifestam-se exuberantemente em pouco tempo nos animaes alimentados com elle e se confrontarmos o seu baixo preço com o do milho ou farinha e ralão commum, julgamos prestar um bom serviço a todos os que alimentam gado, principalmente suino, lembrando-lhes os beneficios do seu **Ralão Note**, porque é uma alimentação boa e barata.

Quinta de Ermezinde, 7 de fevereiro de 1895.

De v., etc.,

Roque Maria Martins.

Dinheiro

9 **E**mpréstam-se 170\$000 réis por um juro modico. Para tratar, Praça do Commercio, 76 a 78.

Atenção

8 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Cavallos, muares, etc.

7 **A**s sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrazo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretoadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposulfurias.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—S.tero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Mobilia de sala

5 **V**ENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado, e 2 etagères em bom uso e trabalho muito perfeito em mogno. Trata-se na rua da Sophia, 35.

ESCRITURARIO

4 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Vinho de meza

sem composição

3 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Buellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Pulverizadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

COIMBRA

2 **R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

1 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 79

COIMBRA — Quinta feira, 21 de novembro de 1895

1.º ANNO

Escarneo do suffragio

Fizeram-se finalmente as eleições! Quer dizer, no rhetorico calão da pantomima constitucional:— que foram chamados os cidadãos a exercer o mais sagrado e inviolavel direito e solemne função na vida dos povos livres!

Por maiores apprehensões que ensombrem o espirito dos que contemplam este estadal de usurpações e infamias, com que uma dictadura desmoralisada e odiosa vem de longe affrontando a nação e arrastando-a a uma catastrophe ou a uma resolução redemptora, a comedia aviltante, que no domingo se desempenhou por esse país fóra, só desperta a gargalhada pelo tom de pelintrice burlesca com que o desprezo publico a cubriu!

Foi a mais deshonesta parodia que poderia exauctorar esses ineptos que, nos excessos da sua furia, são os mais terriveis adversarios da realza.

Porque isto é uma tyrannia impotente, hesitante, covarde e reles!

Não tem a grandesa da força dominadora, que se impõe, nem a altivez dramatica do abuso do poder, illuminado por uma convicção de principios, impulsionada pelo braço forte d'uma energia austera. É, pelo contrario, a exorbitancia chinfrin d'um poder que se abandalha e se espoja em perrices e estrebuchamentos epilepticos, ás cabeçadas e aos pulos, sem alvo, sem plano e sem a superioridade do talento, que pôde brilhar até nas causas más.

Porque é assombrosa de incongruência toda essa longa serie de abusos praticados por esses estadistas, que rasgam leis, cerceiam liberdades, ameaçam e perseguem numa versatilidade de manicómio, num tropel de desafóros, tão incomprehensivel pela inefficacia, como pelo desvergonhamento!

A fórma como o país procedeu, no domingo, perante essa falcatura repugnante, não foi um protesto solemne, mas a mais significativa manifestação de nojo, que nas consciencias limpas desperta a insolencia brutal d'essa oligarchia de valentações insensatos!

Os homens serios e probos repelleram o contacto da matulagem! Depois de ter percorrido todas as phases da indignação e do protesto pacifico, o país encontra-se na situação anormal, que talvez seja o momento de indecisão que precede as grandes allucinações!...

No entretanto, estão carimbados os deputados illustres, que o governo vae arrebanhar num parlamento improvisado.

Ei-los! Esses tristes personagens, que se dizem os representantes genuínos da nação!

Alguns são novos, e começam, pelo conluio d'esta infamia, a sua carreira na vida publica!

Elles ahí vão caminho de Lisboa,

com um diploma sujo e falso na mala, prestar o seu apoio á malta dos trampoloneiros que têm desgraçado e degradado o país!

Elles ahí vão, cobertos de alvaiade, duas rosetas vermelhas na face e duas pintas de graxa na ponta do nariz! Levam ensaiada uma *brincadeira mui graciosa*, como dizem os saltimbancos nos circos!

Para tudo ha gente!...

E na protervia d'estes escandalos viveremos, até que a vontade do povo se congrege num esforço supremo, vibrante de justiça, a bem da reabilitação nacional, pondo um termo á incapacidade triumphante e á anarchia despotica do poder!

D'um jornal governamental:

«O que importa pôr em relevo é que das urnas sahir a genuína expressão da vontade nacional.»

Chamem-lhe nomes, que não de ganhar muito com isso.
Vontade nacional?
Sabe que mais... Amanhã anda a roda.

Fala-se no Barjona de Freitas para a embaixada juncto ao Vaticano.
A ver se o convertem, depois de velho.
Mas duvidamos, que aquillo nem na Penitenciaria.

Isto classifica um regime e deve consolar o João Franco: feito o balanço moral dos nomeados para deputados, pelos círculos do continente, ilhas e possessões ultramarinas, encontram-se illustres desconhecidos, preclarissimos mariolas e venerabilissimos imbecis; mas talvez que, nem por engano, lá figure um homem honesto.

Que até o José d'Azevedo ficou de fóra, muito envergonhadinho e correcto.

Dadas as circumstancias das suas nomeações, não se compõe a camara de paes da patria.
Paes? Era o que faltava. Filhos é que elles são. Filhos... de Deus e do João Franco.

A *Tarde*, muito contente com a farça ignobil de que sahiram os nomeados do João Franco, explica hypocritamente:

«O governo tem uma forte maioria na camara, embora essa companhia não deva considerar-se partidaria.»

Ah, sim?
Já está a contar que elles se levantem com o santo e com a esmola?
Não pense nisso. Ha de ser partidaria, descance. É sufficientemente desvergonhada para isso.

D'uma folha alugada:

«A viagem de S. M. ao estrangeiro é o primeiro passo, para que na Europa não vivamos completamente esquecidos.»

Sim? Pois queria-nos parecer que a divida externa nos faria lembrar. Que os caloteiros não se esquecem...

Falleceu no dia 19, ao melo dia, na sua casa de Santa Christina, em Figueiró, o sr. D. Antonio da Trindade de Vasconcellos Pereira de Mello, bispo de Lamego. Era o decano do episcopado português.

Não fica vago o bispado de Lamego, porque já ali ha um prelado.

Lourenço Marques

Apesar das gravissimas faltas commettidas pelo governo português e pelo commissario régio, em Moçambique, apesar da indifferença publica com que são recebidas pela descaroavel mãe patria os soldados que por ella expuzeram a sua vida, quando se fazem publicas ostentações de regosijo pelo regresso do rei, que trouxe na sua bagagem muitas cabeças de veados que matou lá fóra, o nosso exercito e a nossa marinha sempre disciplinados, sempre heroicos, continuam a patentar a sua dedicacão pela patria, a nobilitar o nome português. Mais um brilhante feito foi communicado pelo governador de Lourenço Marques ao ministro da marinha, no seguinte telegramma, com data de 19 do corrente:

«Acaba de chegar do Limpopo o vapor «Neves Ferreira» que traz a jubilosa noticia de que as nossas forças da columna de Inhambane entraram no dia 11 em Majambane e Majanzeze, destruindo e queimando a aringa do Gungunhana. Esta noticia foi transmittida pelo commandante da lancha «Capello» no Limpopo em nota do coronel Galhardo, que informa que o Gungunhana fugiu. A columna regressava a Chicomo. As populações de ambas as margens do Limpopo pediram vassalagem. Os valentes commandantes das lanchas conhoneiras «Neves Ferreira» e «Capello», que avassalaram já o régulo Chai-Chai, continuam nas vassalagens. Felicito S. M., o governo e o país por mais este brilhante feito.»

Sirvam-nos de incentivo, para lutar-mos sem treguas e sem desanimos contra o o grupo de ambiciosos, que tão miseravelmente estão comprometendo o nosso país, estas manifestações de patriotismo que o nosso exercito está dando em Africa. Mas uma prova de que não devemos considerar perdida a campanha a favor das liberdades publicas, da dignidade e da honra nacional, por falta de quem tenha a força sufficiente para lutar contra *bandidos* que se julgam a salvo de qualquer revolução popular, por terem do seu lado as bayonetas da municipal.

Ainda ha em Portugal quem seja capaz de se expor para defender a patria. Prova-o a lucta contra o Gungunhana, na Africa.

Haja firmeza de principios, persistencia de esforços, coragem nas horas de perigo, que não faltará quem lucte, quando se levante o grito revolucionario, contra os Gungunhanas do continente.

Vae para o circo parlamentar, com a rubrica de Castello Branco, um nobre visconde de Tinalhas, no mundo Thomaz Barriga.

Barriga? Mas isso é nome colectivo da companhia toda. *Barriga & Pouca-vergonha, dictaduras e roubalheiras por grosso e a miúdo.*

Endereço telegraphico: JOÃO FRANCO.

«O Paiz»

Tem tido um acolhimento de entusiasmo e sympathia muito fóra do vulgar o nosso collega *O Paiz*.

Escripito na linguagem vibrante e empolgadora dos crentes e dos fortes, servido por convicções inquebrantaveis que lhe garantem um futuro brilhantissimo de combates e de triumphos, o *Paiz* realisa, na sua orientação avan-

çada e intransigente, o fim patriótico que deve ter em mira todo o jornal honrado, a quem as perseguicções não causam pavor: servir o Povo luctando pela Republica.

Vaticinamo-lo assim quando annunciado, e folgamos sinceramente por vermos realizados, com esplendor, os nossos vaticinios e os nossos desejos.

A maioria das mesas eleitoraes de Lisboa foram constituídas por agentes de policia e os eleitores tinham todos os *tics* de empregados na judicaria: bufos, secretas e industrias correlativas.

Não consta que fosse votado o *Calcinhas* nem o *Pê leve*, mas, como era de justiça, a votação recabio de chapa nos eleitos do João Franco.

A Repressão

Consummada a farça aviltante das eleições num tablado de infamias, sob uma scenographia reles de tramoiias, vem á rampa os comediantes a colher a impressão do publico, as saudações mercenarias do choque e dos borlis-las.

Nem ovações, nem fiascos. A platêa, enojada, indifferente, não teve o cynismo de applaudir, mas falta-lhe o decoro para patear. E, no silencio glacial do publico, o panno desce, depressa, sem ruido, que o tempo urge e, já lá dentro, nos camarins, tilinta a campanha para o ensaio de nova peça.

Dada a frieza do povo para com a farça, vão-lhe experimentar a paciencia com a tragedia. O empresario é arrojado. Multiplices as velhacas inaptidões da companhia. Apagado dos cartazes o annuncio das *Eleições*, opereta bufa, com policias, com burocratas, com nomeados e com os indispensaveis coros de bandoleiros, phantasia-se já o annuncio da tragedia *A Repressão*, com carrascos, com esbirros, sangueira tremebunda, em que vão ser immolados os republicanos, para gaudio do coro indispensavel de salteadores, que é o truc eterno, a razão de ser e unico sustentaculo dos bastidores monarchistas.

Vão pôr em scena a *Repressão*. Fazem bem. Deve dar enchesentes. Mas que a carpinteria do palco seja cuidadosa. Que não se engane o contra-regra e não venha abaixo o theatro com applausos, por se terem transtornado as rubricas; e, em vez da degola dos innocentes, haja na scena final a execução dos traficantes.

Venha a *Repressão*; mas cautella, não se transformem os algoses em victimas, não vão a pernear nas forcas armadas ao partido republicano, os bandidos e sicarios das quadrilhas monarchicas.

Cuidado! Não arvorem a guilhotina, sem terem a certeza de que se acabaram os candieiros. Ponham na rua a *Repressão*, com todo o cortejo de infamias, que ha mister a curiosidade paciente dos espectadores; mas, por Deus! não se enganem. Não confunda o *adressista* o rubro do barrete phrygio dos jacobinos com o azul e branco da Corôa do Rei.

Nas assemblêas eleitoraes de Penacova e do extincto concelho de Polares, não houve quem concorresse á urna. Não se prestaram os eleitores á ridicula farçada que se chamou eleição, dando uma evidente prova da sua independencia.

O seu procedimento é merecedor dos maiores encomios.

O cardeal patriarcha de Lisboa vae celebrar um *Te-Deum* pelo regresso do rei. Ahamos bem, porque sua majestade expôs-se a gravissimos riscos na caça dos veados, para ennobrecer a patria.

Instrucção publica

Instrucção secundaria

XIV

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LÉGOUVÉ.

Antes de examinar se a nova organisação do ensino secundario faz desapparecer por completo do respectivo plano de estudos o inqualificavel absurdo a que alludimos no artigo anterior, respondendo assim á dupla interrogacão com que o encerramos, seja-nos permitido elucidar ainda, corroborando-a com factos que se nos afiguram muito significativos, a doutrina alli exposta, pois que nunca nos parecem demasiadas quantas observações possam fazer-se, para criticar e combater erros condemnavéis e de consequencias perigosas, como aquelles a que nos referimos, no citado artigo. É indispensavel reduzir inteiramente ao silencio os que, dominados pela rotina, ainda procuram segurar, com um esforço e encarnicamento dignos de melhor causa, um edificio que ha muito começou a esboroar-se e do qual—queremos acredita-lo por honra nossa—não restará, dentro em pouco, mais que um montão de ruínas.

O erro deploravel que tentamos destruir, erro que, em homenagem aos principios educativos que hoje se impõem soberanamente, é indispensavel eliminar de vez das nossas eschololas, deu origem a uma especie de aphorismo d'uma pedagogia avariadissima, e vem a ser—*que as lingoas, e muito especialmente a latina, não podem aprender-se com barba.* E tem-se appegado isto como uma grande verdade pedagogica que pretende ser indiscutivelmente acatada, como se os factos nos não ensinassem precisamente o contrario! E infelizmente tem-no sido sempre, com grande prejuizo da educação da infancia.

Se os nossos pseudo-pedagogistas, os que têm pretendido exercer sem opposição a direcção mental da sociedade portugueza, tivessem estudado convenientemente os factos, para d'elles deduzirem as regras que deveriam ser integralmente observadas; se a nossa orientação pedagogica não houvesse sido inteiramente falseada; se a deploravel rotina que estabeleceu o seu throno de rainha nas nossas eschololas e ali tem imperado sem resistencias, não tivesse dominado completamente o ensino: certamente não teriamos visto formulada e até sustentada calorosamente, uma tal e tão condemnada heresia pedagogica.

As considerações que fizemos no artigo anterior seriam na verdade sufficientes, para estabelecer indiscutivelmente a verdadeira doutrina pedagogica, proclamada por todos os mestres auctorizados, a respeito do ensino das lingoas, e dispensariam qualquer ampliação, se não vissemos tão arreigados os vicios de que o mesmo ensino anda maculado e que é indispensavel extirpar. E só por esta consideração, aliás ponderosissima, é que nos determinamos a occupar-nos ainda hoje de

assumpto que especialmente serviu de thema ás considerações feitas no mencionado artigo, esclarecendo-o com factos que não poderão deixar duvidas no espirito de ninguém.

O estudo das línguas extranhas, mormente da latina, feito em tenra idade, *sem barba*, para nos servirmos da expressão consagrada pela rotina, poderá ser bom, optimo até, para fazer pedantes; mas, para fazer homens, no sentido elevado do termo, para disciplina mental, é que evidentemente não serve nem pode servir. Se os factos houvessem sido convenientemente observados, seria de todo impossível haver-se chegado a tão abstrusa conclusão.

Creiam isto: Os factos são o que são e não o que porventura conviria à rotina que elles fossem. E os factos, bem estudados, levam-nos a conclusões muito diferentes d'aquellas a que a rotina tem chegado.

Tem havido homens muito eruditos, grandes philologos, grandes linguistas, que aprenderam línguas extrangeiras, em idade adeantadissima. Scaliger e o cardeal Mezzofante, que sabia bem umas trinta línguas, aprenderam-nas em idade mais que madura. Plutarcho estudou o latim muitissimo tarde, e, apesar d'isso, rapidamente. Themistocles, já depois de velho, aprendeu o persa, e por tal forma, que fallava familiarmente com o respectivo monarcha, em negocios do Estado, com tanta facilidade como se o persa fôra a sua lingua natal. Catão o *Censor*, tambem já na velhice, estudou o grego, chegando a conhece-lo admiravelmente. Alfieri aprendeu-o aos 48 annos, adquirindo uma grande reputação como hellenista.

E Ogilby, o traductor inglés de Homero e Virgilio? Esse, só depois dos 40 annos é que principiou a estudar o latim; e, quando se resolveu a estudar o grego, já passava dos 50. Um litterato muito distincto, Maugard, aprendeu, em tres meses, o italiano e o hespanhol, começando a ensina-lo immediatamente, com toda a proficiencia. E Samuel Johnson, já depois dos 70 annos, dedicou-se ao estudo do holandês, chegando a sabe-lo distinctamente.

Muitos outros factos poderíamos apontar, para convencer os incredulos—se é que ainda os ha de boa fé—do errado caminho que temos seguido, no estudo das línguas, estudo aliás importantissimo, como facilmente se comprehende. Sendo o conhecimento d'ellas o meio mais facil e necessario para o estabelecimento e sustentação das relações entre os povos cultos, hoje, pelas exigencias da civilisação, de importancia capital, facilmente se concebe que o seu estudo deve ser objecto de attenção desvelada. E ordena-lo de modo a fazer-se proveitosamente, para se não desperdiçar o tempo que lhe deve ser destinado, é, por conseguinte, a primeira obrigação dos que têm a seu cargo velar pelo progresso e successo do melhoramento do ensino publico, e de attender ás verdadeiras necessidades do país.

Intendemos, por isso, que, neste ponto, como do resto, em todas as questões de ensino, tem a critica uma grande e alevantada missão a cumprir, devendo pôr bem a descoberto todos os erros, todo os vicios de que o ensino anda saturado e que podem prejudicar o alumno, na aquisição dos conhecimentos, na sua disciplina intellectual e moral. E no ensino das línguas não é evidentemente onde ha menos que reformar.

Ler, ler e sempre ler na lingua extrangeira dizia um mestre auctorizado ser o meio por excellencia, para bem lhe penetrarmos a estrutura e facilmente comprehendermos o pensamento

dos respectivos auctores. Ora esta operação, por muito delicada, não é facil, nem sequer possível, a creanças de oito e nove annos: logo o tempo que ordinariamente se gasta nesse estudo é em pura perda para a educação geral do alumno. Isto não nos parece contestavel.

Cada periodo da vida tem seus caracteres especiaes, seu desinvolvimento proprio e necessidades correlativas. Desconhecer esta verdade é erro imperdoavel. A sua instrução e educação não deve, pois, precipitar-se, afim de que nas suas diferentes phases não haja saltos perigosos, grandes soluções de continuidade, que lhe prejudiquem a natural expansão e conveniente e necessario complemento. Ora o periodo da vida em que ordinariamente se começam a estudar as línguas extrangeiras não é decerto o mais proprio para esse difficil e delicadissimo trabalho. E por isso é que nós condemnamos abertamente a legislação que permittia um tal desacerto e não podemos applaudir inteiramente a correção incompleta que a novissima organização lyceal lhe applicou.

Esta questão conduz-nos necessariamente a outra que é tambem de grande importancia, sob muitos pontos de vista—a da idade de admissão aos estudos secundarios: essa, porém, será opportunamente tractada.

Martins de Carvalho

O venerando redactor do *Conimbricense*, o honrado velho e activo democratica, decano do jornalismo portuguez, que na terça feira passada celebrou o seu 73.º anniversario natalicio, teve mais uma vez a prova de quanto são apreciadas as suas distinctas qualidades pessoais e jornalisticas e os involvidaveis serviços que está prestando, com uma coragem, um desassombro, uma nobresa digna de ser imitada, á causa republicana, o que quer dizer á honra e moralidade da patria.

O nosso illustre e honrado collega teve uma manifestação condigna dos serviços que tem prestado á causa popular, e deve ter-se sentido justamente orgulhado, por ver como os seus incontestados merecimentos são devidamente apreciados.

Muitas associações o foram cumprimentar, além de muitos amigos particulares e politicos; e a redacção da *Resistencia* foi tambem prestar ao venerando jornalista, ao apreciadissimo correligionario, a homenagem do seu respeito, o tributo sincero da sua admiração pela nobilissima coragem do velho luctador, que nesta quadra avançada da existencia está dando a todos nós exemplos de abnegação e de civismo, que não desprezaremos nunca.

O canal de Kiel

Segundo annuncia um aviso official do governo allemão, a navegação pelo canal de Kiel está parcialmente interrompida, não sendo accessivel, até novo aviso, senão a navios que calem 8 metros de agua.

Nas sondagens que se praticaram, revelou-se a presença de desprendimentos de terras e rochas que obstruiram em parte o canal, cuja profundidade deve ser uniformemente de 9 metros.

Os conraçados russos «Rurik» e «Dimitri Donskoi», que haviam sahido de Cronstadt para o Oriente, tiveram que abandonar o canal e seguir outro rumo.

Os ingleses na Africa austral

Um despacho da agencia Reuter publicado nos jornaes ingleses diz que o regulo do país dos Barotzes enviou ao dr. Jameson, administrador da Companhia Inglesa da Africa do Sul, cartas, pedindo que lhe seja enviado para o seu país um residente inglés.

Como é natural, a Companhia acolheu com fervor este singular pedido, que lhe permite estender ao norte do Zambeze a sua acção.

Notas d'um azedo

XVI

Duellos—XVIII—Telinta-me aos ouvidos no revelim plangente d'um aviso, d'uma prophesia, o caso estranho que as gazetas communicam.

Com que então não ha fugir uma pessoa decente, uma pessoa honesta, á balda paparreta de fazer engulir vilanias a um saltapocinhas, de o fazer mordiscar as torpezas vomitadas, a não ser por via de dois amigos funebres, encasacados, sombrios, que vão a exigir-lhe, no tom gentilhomesco da boa educação e da pragmatica, que haja sua mercê a lealdade—sua mercê que me apunhalou deslealmente pelas costas!—de vir arriscar-me a pelle com uma cutilada, depois de me ter abocanhado a honra com uma insidia?

Não ha fugir-lhe pelo visto... Assim m'o garante a correção, o procedimento activo, levantado, de João de Menezes, que, para fazer entrar na ordem, nos limites honestos da responsabilidade, a poltronaria aggressiva do primeiro que lhe saltou á estrada, se viu compellido á emoliente therapeutica d'uma pendencia d'honra, quando o seu temperamento de fogo, a sua alma de immaculado, appellavam, á certa, para a desforra plebeia, immediata, de quatro arrojadas de marmello.

Relegada, pois, para os sem-gravata, para os malcreados, a missão justiceira das bengalas, dos cerquinhos, vá de dizer de minha justiça, de pautar a minha attitude, nas scenas futuras com que a malandrinice sorna dos meus contemporaneos haja por bem distinguir-me, haja por bem mimosar-me nos casos semelhantes que os desconchavos da vida me reserve.

×

Carta Constitucional da minha correção no campo da desforra, carta que dictador, por mais de polpa, se não atreverá a fazer-me violar, na minha consciencia me impozhó cumpri-la, sem sophismas, sem tergiversações, friamente, serenamente, na impassibilidade marmorea, reflectida, com que estou a outorga-la, agora, que da multidão anonyma da patifaria lusitana ainda não surdiu athleta com que pô-la em pratica.

Assentemos nisto: Quando topar em meu caminho um antagonista leal, correcto, a quem sem quebra de dignidade eu possa apertar a mão sem a infectar, a quem eu possa tirar o chapéu sem o perigo correr que elle me tire o lenço, eu poderei vencer a inaptidão espadachinica do meu organismo, a repugnancia de espectacularidades do meu espirito, para ir muito a serio, com sangue frio, com coragem, a jogar num combate singular as nossas vidas pelas nossas honras, as nossas vidas pelas nossas opiniões.

Mas muito a serio. Com derramamento de sangue, sem derramamento de palavrado.

Nos outros casos, a bengala, o chicote, o pontapé e o escarro.

Mas tambem a serio, sem actas, sem padrinhos, como quem castiga um cão, como quem puxa as orelhas a um garoto. No meio da rua, cara a cara, numa lucta desigual, numa desforra de selvagem.

Mas no campo da honra, ou na encruzilhada do pugilato, oh futuros competidores!... oh gloriosos antagonistas!... que o saiba a vossa co-

ragem, que o note o vosso estomago, que o registre o vosso orçamento: eu bato-me... mas quanto ao jantar da reconciliação... eu acceito esse epilogo grutesco ao sestro paparreta do duello nacional...

Eu acceito-o... mas não o pago.

×

Agora noto: é talvez pouco azado o ensejo para blagar sobre o duello, quando as gazetas trazem, como remate do triumpho oratorio de João de Menezes, na questão juridica da *Vanguarda*, estas actas correctas, dignissimas, por banda de quem as moveu, e que talvez o sejam tambem por parte do que, atraz d'ellas acororado, prompto a tudo engulir, se eximiu de responsabilisar pelas suas palavras as suas orelhas. Talvez até elle fosse correcto.

Talvez... Mas na duvida, na santa ignorancia dos *trucs* da vida, das entrelinhas e dos remendos da dignidade camararia, vá de aproveitar a occasião para dizer da minha justiça sobre o assumpto e já gora, para archivar nestas paginas o attestado de cavalheirismo, de brio, de correção, que da cobardia contemporanea soube sacar, ao fim de quinze dias de vida pratica, o caracter impolluto, rigidissimo do grande luctador que alem de meu amigo, eu, cada vez mais, considero meu irmão.

Dizem assim as actas:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. João de Menezes.

Eu cumprimento da missão que v. ex.^a nos confiou, procurámos o sr. dr. Lopes Vieira que por intermedio dos srs. drs. Vicente Monteiro e Luciano Monteiro nos enviou a declaração seguinte que dá por finda a pendencia.

Lisboa, 17 de novembro de 1895.

De v. ex.^a com a maior consideração—Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, Hygino de Sousa.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} srs. Alfredo Ernesto de Sá Cardoso e dr. Hygino de Sousa.

Satisfazendo ao que, como representantes do dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, combinámos com v. ex.^a como representantes do dr. João de Menezes em uma reunião de hontem, apresentámos ao nosso committente para que nos esclarecesse sobre elle o periodo que v. ex.^a nos communicaram e que é do theor seguinte: «As divagações estranhas ao processo, as referencias feitas com notavel leviandade aos actos da administração da commissão queixosa, entendeu esta responder na 1.^a instancia confundido com provas authenticas em contrario, o calumniador emerito que parece querer abrir carreira á custa da honra e da consideração alheia.» Respondeu-nos elle logo que escrevera o periodo em allegação juridica como advogado da commissão municipal de Lisboa em causa criminal, que move a quem a calunniou, mas que nenhuma phrase se refere ao dr. João de Menezes, advogado do réu, como claramente se vê do periodo antecedente áquelle bem como dos que completam a mesma allegação.

Podem v. ex.^a fazer d'esta carta o uso que entenderem e com toda a consideração nos subscrevemos.

Lisboa, 17 de novembro de 1895.

De v. ex.^a, att.^o ven.^o—Luciano Monteiro, Vicente Monteiro.

Vê. Vê-se tudo do periodo antecedente. Quem assim fuge não injuria, não offende... Mas olha... cuidado... não pagues o jantar.

F. V.

Foi aberto concurso para as seguintes cadeiras de ensino primario no districto de Coimbra: de Eiras, Paradelia e Costas, do sexo masculino; Villa Gova e Alvares, do sexo feminino.

Parece que, em virtude da reclamação feita pelos prelados, as eleições administrativas serão adiadas para o 3.º domingo de dezembro.

Liberdade de imprensa

Todas as vezes que a lei vem procurar um honesto, que tem a hombridade de atacar os poderes constituídos ou quem dignamente os representa, estabelece-se ao redor do perseguido uma corrente de sympathia, e todos, absolutamente todos, classificam de iniqua e infame a lei que arrasta qualquer jornalista independente ao banco dos réos e d'ahi á cadeia.

Dias depois o silencio e a boa ordem restabeceem-se. Os condemnados são os unicos a rememorar-se da infancia soffrida, pois todas as manhãs são accordados por um infimo carcereiro.

Sempre assim neste país!

Em seguida a qualquer acto offensivo das liberdades publicas, a qualquer insulto a este povo que parece differir dos pretos na cor que não em civilisação, o respeitavel publico amotina-se, protesta em espalhafatosos manifestos, para 24 horas depois se reverter ao silencio, dispondo-se previamente para um bom jantar no socego do lar domestico.

Acontece assim em tudo!

Para que admirar pois que outro tanto se dê quando jornalistas são encarcerados ás ordens de um governo de brigões, que representa tão perfeitamente a belleza d'este regimen constitucional, da monarchia portuguesa que felizmente se esphacella por si, se bem que corrompendo um povo sem timo e enlouquecido.

Depois de todas as falcatuas, de todas as ladroerias, os homens da monarchia, loucos, perdidos, perseguem-nos! A essas instituições que tem levado o país á miseria e á fallencia moral, servem de esteio homens alugados e a lei.

Com estes dois poderosos factores remettem-nos á enxovia.

Porém, de tudo isso nos rimos!

É-nos sufficiente para a nossa obra demolidora, a liberdade que usufruimos. Não desanimamos na acta do facto relativamente simples de que amanhã nos poderão enviar á cadeia!

A lei torpe de Lopo Vaz não amordaçou e muito menos assassinou a imprensa republicana. Ao contrario, dia a dia apparecem nos arraiaes da democracia novos combatentes.

O que nos espanta, digamo-lo sinceramente, é que haja quem queira passar por honesto applicando uma lei torpe como a que regula os abusos de liberdade de imprensa.

Se esta gente fosse franca, valia muito mais. Pena é que o povo se faça esperar muito tempo, para condemnar os verdadeiros criminosos d'este país, que os ha, e em larga escala, nos paços, ministerios, etc., etc.

Um facto bem recente prova exuberantemente a dignidade de certos homens: o director da *Vanguarda* foi condemnado em tres meses de prisão, porque com justiça e dignidade vergalhou a camara municipal de Lisboa. O jornalista vai para a cadeia e a camara continuará praticando escandalos e esbanjamentos como até aqui. Pimpões gloriosos, repimpendo-se enfiados nas cadeiras da edilidade continuarão a anichar os filhos, irmãos, cunhados e mais parentes; são de tal natureza os escandalos praticados por esses *senhores* que o proprio governo do rei D. Carlos de Bragança os tem advertido e censurado.

E permanecerá de pé o calote á subscrição nacional.

O sr. Custodio d'Almeida, juiz do 3.º districto criminal, foi condemnando o director da *Vanguarda*, apesar de entender na sua opinião que crimes d'esta ordem deviam ser julgados por um jury especial. Quando sua excellencia pronunciou estas palavras, era certamente a consciencia do homem a revoltar-se com o empregado do rei. É nós a julgarmos que a magistratura nunca desceria a obedecer a estaturas como a de João Franco ou outro qualquer.

Tambem o magistrado que presidiu

ao julgamento do *Ultimatum chorou* com algumas das phrases que Manuel d'Arriaga pronunciou e afinal Antonio José d'Almeida foi condemnado...

Coherencia, não é verdade? Não protestamos, tomamos nota...

O ministro de marinha

O nosso valente collega «O Paiz» respondendo a um sulto do «Universal», órgão do sr. ministro de marinha, que parecia visar directamente o seu distincto redactor politico o sr. Alves Corrêa, responde-lhe triumphantemente, deixando o sr. ministro da marinha na mais miseravel situação.

A's declarações do «Universal» que o sr. ministro de marinha se compadecera d'aquelles que quasi uma sociedade inteira repelle, e facilitara da sua modesta bolsa recursos aos que, em suppostas campanhas de moralidade, a elle se achegaram, redargue o «Paiz», pelo que respeita a primeira:

«A respeito do *compadecimento* do sr. Ferreira de Almeida por aquelles que quasi uma sociedade inteira repelle, não diremos uma palavra, pois que decerto isso não é com o sr. Alves Corrêa, visto que nas visitas assiduas que o sr. Ferreira de Almeida fez ao director do *Paiz*, no gabinete do jornal que dirigia, sempre foi lá para lhe pedir o favor da publicação de artigos contra os seus actuaes collegas e contra o seu antecessor na gerencia da pasta da marinha. Accresce que o sr. Ferreira de Almeida não era decerto capaz de dizer tal coisa do jornalista que mais o defendeu quando, preso por causa da aggressão ao sr. Henrique de Macedo, todos os seus o repeliam e quasi toda a gente punha em relevo as suas más qualidades, que agora temos occasião de apreciar.»

Esta é a verdade. E... muito mais podiamos dizer desde já. Mas, por agora, é melhor ficarmos por aqui porque nos repugna referir factos particulares, aos quaes só fôrmos referencias se a isso fôrmos obrigados pelo sr. Ferreira d'Almeida.»

E quanto á segunda:

«O sr. Ferreira de Almeida refere-se evidentemente ao facto de haver concorrido com 50\$000 réis para a subscrição publica aberta pelo sr. Alves Corrêa para occorrer ás despesas do processo criminal que intentou, em 1894, do anno passado, contra o sr. Marianno de Carvalho, processo a que pôz termo um accordo do supremo tribunal de justiça.

E' sem duvida alguma este o caso a que o sr. Ferreira de Almeida se refere, e desde que o ministro da marinha faz tal referencia, com o intuito de produzir insinuações de mau gosto, den-nos o direito de falar claro a tal respeito.

Pois bem. A verdade é que o sr. Ferreira de Almeida, ardendo no santo desejo de contribuir para que o sr. Marianno de Carvalho fosse punido por causa dos actos que praticou na companhia real, contribuiu muito expontaneamente para essa subscrição, como todos os ou-

tros subscriptores, sem que o sr. Alves Corrêa lhe fizesse qualquer pedido a tal respeito. Subscreeu com 50\$000 réis porque quiz, e esses 50\$000 réis estão descriptos na respectiva lista com duas iniciaes, como o sr. Ferreira d'Almeida determinou.

E, como o dinheiro apurado se não gastou todo, o remanescente—mais de 900\$000 réis—foi, por proposta do sr. Alves Corrêa e assentimento dos subscriptores, entregue á benemerita Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus.

Já vê, pois, o sr. Ferreira d'Almeida que, se os seus 50\$000 réis não serviram para metter o sr. Marianno de Carvalho na cadeia, tiveram, todavia, uma applicação util, não sendo por isso fundado qualquer insinuação que o sr. ministro da marinha pretenda fazer ácerca d'algun auxilio moral ou material dispensado ao sr. Alves Corrêa.

O sr. Alves Corrêa jámais sollicitou qualquer auxilio moral ou material do sr. Ferreira d'Almeida, e pelo contrario o sr. ministro da marinha fez grande numero de pedidos ao actual director do *Paiz* para, no jornal que dirigia, sustentar questões de moralidade contra os seus actuaes collegas e contra o seu antecessor, cujo logar ambicionava, pedidos que foram facilmente satisfeitos, porque o sr. Ferreira d'Almeida assim collaborava connosco para ferir a monarchia.

Esta é a verdade. E... muito mais podiamos dizer desde já.

Mas, por agora, é melhor ficarmos por aqui porque nos repugna referir factos particulares, aos quaes só fôrmos referencias se a isso fôrmos obrigados pelo sr. Ferreira d'Almeida.»

Não ha duvida alguma de que o sr. Ferreira d'Almeida continuará no ministerio. Não tem muito a perder com isso, nem elle, nem os seus collegas. Ha situações em que se não pode descer mais.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 7 de novembro de 1895.

Presidencia do vereador mais velho, João da Fonseca Barata.

Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos.

Esteve presente a parte da sessão o vereador substituto, José Correia dos Santos e o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 24 de outubro, sendo dito pela presidencia que não houve sessão no dia 31, por falta de numero de vereadores, e que achando-se ausente da cidade o sr. presidente da camara, está impedido por motivo de molestia o sr. vice-presidente.

Nomeou por meio de escrutinio secreto, por sete votos de outros tantos vereadores presentes, para o partido medico d'Assafarje, o ba-

—O senhor Emmanuel d'Argougues. Herminia envolveu, o joven com um olhar e fez-lhe um cumprimento que significava:

—Senhor, já me fallaram de vós. —Agora que está terminada a cerimonia official, disse M. de Villy a sua filha, vamos para a mesa, porque M. de Croizy sobretudo, depois d'um dia de viagem, deve esperar com impaciencia o jantar.

A conversa esteve pouco animada; algumas palavras apenas se trocaram no meio do barulho dos pratos e da baixella. M. de Lambrune tomou heroicamente o partido de sondar o espirito d'esta criança, como elle dizia para si, que tinha sido d'uma gentileza irreprehensivel, mas muito cortês para com elle.

—Sabeis, M. de Croizy, que nós já não somos conhecidos d'hoje?

—Será isso verdade, coronel? observou ella sorrindo e levantando a voz, aquella voz vibrante que perturbava muitas vezes M. de Fayolles.

—Sim, vi-vos muito criança. Meu tio, o cavalleiro de Vaucelles, era parente muito proximo de M. de Croizy.

—O cavalleiro de Vaucelles! repetiu Herminia. Recordo-me muito bem.

—Deveis, na verdade, lembrar-vos, porque elle ralava-vos do principio ao fim do anno, dizendo que havias de ser sua esposa. Recordae-vos d'isto tambem?

—Vagamente; sim, coronel.

charel Angelo Pereira Dias Ferreira, da freguezia de Almalaguez, não tendo obtido voto algum o segundo concorrente ao concouro, bacharel Maximiano de Mattos Carvalho.

Adjudicou a Rozendo de Costa, de Estarreja, a empreitada de terraplanagem de uma parte do rocio de Santa Clara.

Auctorizou o pagamento da quantia de vinte mil réis, proposta pelo juiz de direito da comarca, em conformidade da lei, pelos serviços prestados pelo escrivão Nunes no processo do recenseamento eleitoral do corrente anno.

Mandou orçar a despeza a fazer com a reconstrução da ponte de S. João do Campo.

Mandou descontar o vencimento de dois dias a um vigia dos impostos, que deixou de se apresentar ao serviço.

Votou pela mudança de um caminho requerida por Joaquim Simões Pegoqueiro, de Valle de Cabras, junto ao logar, em vista de informação favoravel da junta de parochia.

Mandou intimar Maria Rosa Grilla, do Casal da Mizarella, para restituir ao gozo do publico, dentro em tres dias, o terreno que usurpou no mesmo logar, vedando-o ao transitio.

Resolveu dar começo á construcção da casa esqueleto para exercicio da corporação de bombeiros municipaes.

Mandou collocar um candieiro da iluminação publica na avenida dos Oleiros, junto do barracão dos serviços da limpeza.

Resolveu mandar fechar de futuro a agua a todos os consumidores que se recusarem ao pagamento das quantias de que lhe sejam apresentados os competentes recibos, até que se conheçam os fundamentos da recusa.

Mandou pagar ao mestre d'obras, Joaquim Ferreira d'Aranjo a quantia de sessenta mil réis pelas obras que fez por conta do municipio na casa de Guilhermina da Encarnação na rua de Raymundo Venancio Rodrigues, por se ter esta negado a fazer-las por sua conta, tendo para isso sido intimada.

Auctorizou trabalhos de regularização de terrenos para ampliação do cemiterio da Conchada, alteamento de muros e arruamentos.

Mandou intimar um proprietario de esta cidade, para melhorar as condições de uma casa na rua de Sá da Bandeira, que se acha arruinada.

Mandou investigar pela administração do concelho ácerca da criminalidade de um ex-vigia dos impostos pela coadjuvação a um contribuinte na subtracção de generos ao pagamento de impostos.

Louvou o capellão e o administrador interno do cemiterio pelas diligencias que empregaram para o luzimento da solemidade religiosa da commemoração dos finados, auctorizando a presidencia a agradecer serviços prestados por esta occasião por diversas pessoas.

Votou a cedencia de 33^m2,90 de terreno no caes da cidade para alinhamento de um predio, terreno que se compõe de uma pequena escada entre o caes e a rua da Sotta, a qual pela situação em que se acha se considera desnecessaria. As condições são:—1.º pagar dez mil réis por cada metro de terreno—2.º pagar oito mil seiscientos e vinte réis, metade da importância do muro—3.º aprear immediatamente a casa em ruina—4.º não alienar o terreno sem licença da camara—5.º dar começo aos trabalhos de construcção dentro em seis meses d'esta data e concluir dentro de um anno a fachada do predio para o lado do caes—6.º perder o direito ao terreno, que revertirá para o municipio, caso não sejam cumpridas as condições impostas.

Mandou annunciar que voltam á praça de arrendamento dois lotes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz.

Attestou ácerca de algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou algumas avencas para o consumo d'aguas.

Auctorizou diversos pagamentos de obras executadas na quinzena linda.

Approvou as condições para o contracto do emprestimo da 10:200\$000 réis a realizar com a companhia de credito predial portuquez, as quaes foram transcritas na acta respectiva.

Despachou requerimentos auctorizando a collocação de letreiros e taboetas em estabelecimentos particulares, exhumações d'ossadas

—E vós respondeis-lhe sempre: «sois muito velho; ninguém se casa quando têm cabellos brancos, fica-se para avô.»

—E' verdade; e o cavalleiro então, olhava para mim com muito mau olhar.

—Creio bem; atacava-lo com balda certa o que era grave para a sua idade e para a sua pretensão tardia.

—Ah! se eu soubesse isso! replicou M. de Croizy. Elle era tão bom fora das suas imperlinencias, que lhe teria dado as minhas duas mãos em vez d'uma... para a velhice.

—Sim; mas apenas tinha então cinco annos, e tomavas as suas declarações a sério. Um dia, minha mãe, para fazer uma conciliação, disse: Eu desejava muito que entrasses na minha familia, minha querida menina. Visto que recusas meu irmão, casa com meu filho; que é novo ainda!

—D'isso não me recordo, disse Herminia com algum embaraço.

—Falo-vos do que se passou ha doze annos, disse o coronel notando a sua perturbacão; eu era apenas capitão. A's ultimas palavras de minha mãe, accrescentei gravemente: Eu não queria passar a ser rival de meu tio, menina; mas desde o momento que elle não é do vosso agrado permiti que eu me apresente.

—É extremamente commovente o que acabaeis de dizer, senhor! mas já pertence ao passado.

no cemiterio, avencas para o pagamento de impostos indirectos, cobertura do ribeiro publico no bairro de Sernache para a reconstrução de uns moinhos; collocação de subrebaetes em uma casa na rua do Torvo; construcção de um andar novo em uma casa na rua Ferreira Borges; annullação do imposto lançado a um fallecido professor da Universidade; abertura de uma sorventia particular para um predio em Alcarraques; a regularização e planificação do talude da rua de Sá da Bandeira, mediante condições; levantamento de depositos para a execução de algumas obras.

Indeferiu, em vista do parecer do advogado, um requerimento de Manuel Duarte Balha, ácerca d'impostos de generos vendidos no mercado e attestou ácerca do bom desempenho das funcções do facultativo do partido municipal d'Eiras.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reproduz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:—

Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes:—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura:—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o po. te.

Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

E com todo o desembaraço, accrescentou:

—Vejamos, coronel, e que vos respondi eu?

—Textualmente estas palavras: «Não quero o vosso tio, porque é muito velho; não vos quero a vós, porque sois muito feio. Sim, senhor; tendes o nariz torto!» E fazendo uma pausa, durante a qual ria como o faz agora o meu velho amigo, M. de Villy, continuava: «Se ao menos fosses já general, não digo que não!»

Ao terminar, o proprio M. de Lambrune riu muito, e a esta nota alegre ninguém resistiu.

—Senhor, eu não me recordava de ter dito uma travessura de tão mau gosto; mas espero que o coronel de Lambrune não terá resentimento algum contra M. de Croizy pelas travessuras da pequena Herminia feitas ao sobrinho de M. de Vaucelles.

—Muito bem! disse M. de Villy. Eis ahí, meu caro Lambrune, o dito de Luiz XII applicado a tempo!

—Oh! por certo, menina, disse Roland, visto que não sou mais do que coronel.

—E um coronel derrotado, disse Alice, muito satisfeita ao ver o successo alcançado pela sua amiga.

Esta reflexão, innocente no fundo, fez enrugar a fronte de M. de Lambrune.

—Ah! seria possivel, pensava elle,

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social 1\$000 réis

Os peritos no processo criminal 700 réis

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cinquenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral, —Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

que esta criança tivesse querido dar-me uma lição?

Com tal idéa, o coronel ficou triste. É que este celibatario, leão d'outros tempos, ainda com uns restos de mocidade, contava muitas felizes aventuras na sua vida. E assim esquecendo a pequena Herminia, via apenas M. de Croizy, diante de quem se não sentia tão novo para ser tímido, nem tão velho para ser escarnecido. É que a vida militar traz sempre consigo os ciumes do commando.

Estas impressões de M. de Lambrune não passaram desapercibidas a Emmanuel d'Argougues, que o observava e que o comprehendia. Olhava às furtadellas M. de Croizy, que não considerava como uma criança, esta Herminia, tão graciosamente trocista, tão altivamente bella, contrastava á simples vista com a doçura de Alice de Villy. Evidentemente esta dominava ella e a sua amisade explicava-se por sentimentos bem differentes, em que não havia pontos de contacto; o que era justo numa, podia chamar-se orgulho na outra, e a bondade de Alice devia unir-se á revolta de Herminia, quando a insolencia dos favorecidos da sorte a importunava. Era assim que ellas se tinham unido para defender juntas a velha Quoniam.

(Continúa).

8 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

IV

—Vós aqui sois como uma irmã de Alice, e por isso sereis indulgente para connosco.

Emmanuel e M. de Lambrune, parados á entrada da porta, admiravam M. de Croizy.

—Diabol! disse baixo o coronel, que se recordava sem duvida da peça do Palais-Royal, que tinha visto ao atravessar Paris, na verdade o monstro é encantador!

M. d'Argougues não respondeu; mas teve muito trabalho para dissimular um ligeiro sobresalto. E' que a elle como ao coronel lhe parecia, que a sala de jantar, de ordinario sombria, com a sua armação de couro cõr de castanho e os moveis de *vieux-chêne* estava alegre com a simples presença de Herminia.

—Vamos, meus senhores, disse Alice adiantando-se para elles, vinde que quero eu mesmo apresentar-vos.

Emmanuel e M. de Lambrune inclinaram-se e seguiram-na.

—O coronel Roland de Lambrune, disse M. de Villy dirigido-se a Herminia.

M. de Croizy fitou M. de Lambrune com uma graça um pouco altiva.

Annuncio

(1.ª publicação)

NO dia 8 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do 2.º officio, se hão de vender pelo maior preço que for offerecido, sobre o valor indicado, os predios abaixo designados, pertencentes ao casal inventariado por obito de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi nesta cidade, e no qual é inventariante o viu, vo Manuel Gomes Leite, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes: — Uma propriedade composta de terra de sementeira e vinha com arvores de fructo, e oliveiras, situadas no Rego de Bemfins, freguezia de Santo Antonio dos Olivares, vae á praça no valor de 500\$000 réis. — Um pinhal no sitio da Lobeza-da, limite dos Annagueis, freguezia de Almalaguez, vae á praça no valor de 70\$000 réis. — Uma pequena leira de terra com algumas oliveiras e castanheiros, no sitio d'Alem do Rio, limite do Corrólo, freguezia de Almalaguez, vae á praça no valor de 30\$000 réis. — Quinze agulhadas ou 8:100 metros quadrados de terra de sementeira no Campo e sitio das Forcadas, freguezia d'Arzilla, vae á praça no valor de 315\$000 réis. — Sete agulhadas ou 3:780 metros quadrados de terra de sementeira no sitio da Remólha, Campo e freguezia d'Arzilla, vae á praça no valor de 147\$000 réis. — Uma morada de casas de habitação com dois andares e loja, sita na rua das Azeit-eiras, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com os n.ºs 14 e 16. Este prédio é foreiro ao Seminario d'esta cidade, a quem paga o foro annual de 600 réis e 5 capões, vae á praça no valor, deduzido o foro, de réis 756\$000. — Uma morada de casas, sitas no Becco dos Prazeres, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com os n.ºs de policia 7 e 9, vae á praça no valor de 400\$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

PIANO

VENDE-SE um quasi novo, construcção moderna, de cordas cruzadas, na rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Chapelaria SILVA ELOY

Rua de Ferreira Borges, 170

GRANDE sortimento de chapéus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapéus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para ageitar qualquer chapéu com todo o feitiço da cabeça. Não se responsabiliza pelos chapéus a guardar por mais de 3 mezes.

Colares, guarda-soes de merino e seda, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

ARENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio. Para tratar — Praça do Commercio, 97.

Dinheiro

Emprestam-se 170\$000 réis por um juro modico. Para tratar, Praça do Commercio, 76 a 78.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala da inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independente para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'abi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

BICO AUER

Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESELEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. É uma quastão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzir-o no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperitl chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, legues, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e selim, em todas as côres e larguras.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

LEILÃO

Continúa o leilão de livros e mobilia do fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nos dias 24 e 28 do corrente mez de novembro ao meio dia na rua da Ilha n.º 5 — começando pela mobilia.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Mobilia de sala

VENDE-SE sophã, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado, e 2 etagères em bom uso e trabalho muito perfeito em mogoo.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Não tenho auctorisação especial para a publicação da carta que em seguida transcrevo, mas nesta occasião não posso resistir á tentação de a tornar publica e peço desculpa ao seu auctor, e tanto mais que sua ex.ª mostra desejos que outros experimentem.

Celorico de Basto, 16 de fevereiro de 1895.

Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Recebi as duas sacças de Ralão Note. Ao principio a vacas leiteiras recusavam-n'o, mas hoje bebem a agua com avidez, e noto que menor porção produz melhor effeito do que maior porção de farinha de milho.

Vou mandar distribui-lo aos cevadros tambem. Peço o favor de remetter-me mais 10 sacças para distribuir por alguns proprietarios que desejam experimentar.

(a) Avelino Albano de Moura Teixeira.

NOTA—Este senhor, desde 16 de janeiro proximo passado, tem comprado para os seus gados 675 kilos de Ralão Note.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 80

COIMBRA — Domingo, 24 de novembro de 1895

1.º ANNO

APODRECENDO

O governo mantém-se. Os que prophetisavam crise ministerial, logo que o rei regressasse da sua viagem ao estrangeiro, duvidam já de que se realizem as suas previsões.

Nem o incidente com a Italia, nem os desconchavos do ministro da marinha, nem a ridícula comedia das eleições, nem outros factos que podem acarretar as mais tristes consequências, são sufficientes para induzir o sr. D. Carlos a demittir os seus secretarios favoritos. Pretendem estes governar, saciando miseráveis ambições, porfiando em estultos caprichos, e não ha quem pondere as condições em que o país se encontra, quem veja a anarchia que, pelo exemplo d'alto, se está desinvolvendo ameaçadoramente, para, em homenagem á honra, á dignidade e ao bem estar do país, expulsar do poder quem, para o abandonar, não tem brio nem pundonor. No Estado portuguez não existe a função moderadora.

Anda tudo á matroca.

Exerce as mais vis prepotencias sobre quem protesta dignamente contra a politica monarchica, que se desacreditou pelos mais abominaveis processos d'administração, pelos crimes mais escandalosos, um governo que tem entre os seus membros quem traiçoeiramente vibrou profundos golpes nessa mesma politica, publicando artigos em que violentamente atacava a monarchia e os actos dos seus actuaes collegas e tramando contra elles em secretos cencilhabulos.

Prova evidente de que está irremediavelmente condemnado o actual regimen politico, é tambem o tristissimo indicio d'uma sociedade que se espachela sob a acção d'uma infecção purulenta cujo virus elle lhe tem inoculado. São muitos os que imitam o procedimento dos actuaes ministros da corôa para conquistarem rendosos logares ou se conservarem nelles.

×

Não se importam os ministros, para se manterem, com a dignidade do elevado cargo que exercem nem com as humilhações ou desgraças que o país tenha de soffrer; os seus subordinados não duvidam sujeitar-se a todas as baixezas, mostrar-se desconhecedores das prerogativas inherentes ás funções que desempenham, comprometter miseravelmente instituições que por ventura representam, para assim se mostrarem dignos do governo que os nomeou e que os pôde demittir. Sujeitar-se-hão a incommodos para ignobilmente esmolarem do governo a fixação d'um ordenado illegal; irão rojar-se aos pés do ministro para que nesse ordenado, illegalmente fixado, não se faça deducção alguma; mas não farão o minimo sacrificio para defender os direitos e prerogativas do estabelecimento a que presidem. Mos-

trar-se-hão indifferentes perante os ataques que lhes sejam dirigidos, receberão, sem um assomo de hombridade nem de dignidade ferida, os maiores insultos como as mais fundadas censuras que lhes dirijam, para não levantarem attrictos que possam ter como consequencia a perda do rendoso cargo.

Tambem os ministros assim procedem, pensarão elles, e, em todo o caso, vae melhorando a situação financeira. O país não se commove, não os incommoda a consciencia, não falta quem os considere por d'elles dependerem como elles dependem do governo. Vive-se bem assim.

E tambem assim se vae corrompendo o que ainda no país apresentava algumas condições de vitalidade, o tambem assim vão desaparecendo uma a uma as forças com que se poderia operar a sua regeneração. Entra tudo em decomposição.

Talvez que, ao tentar-se num supremo esforço salvar o país, já elle seja cadaver a que nem a autopsia se possa fazer.

O Kagado da justiça

Carneiro de Moura a elogiar o Antonio d'Azevedo, compara-o a um Kagado. Kagado? Como se estes amphibios vissem no vinho.

Um expediente miseravel

Foi solemnizada hontem em Lisboa e noutras localidades do país, com reumbantes *Te-Deums*, a victoria de Moçambique. Assim o resolveu um governo, que não tem promovido a minima manifestação ao regressarem de Moçambique as tropas que faziam parte da expedição.

Reconhecemos e admiramos a dedicação, a valentia e a heroicidade que têm revelado o exercito e a marinha em Moçambique, e, porisso, applaudiremos qualquer manifestação por que a patria solememente lhes confira as honras do triumpho, que para ella obtiveram. Mas preste-se essa homenagem quando se obtenha uma victoria decisiva, e não para celebrar um combate cuja importancia em si e pelo que respeita aos seus effeitos nem sequer é bem conhecida, e de modo que revista um caracter nacional. No momento actual, a manifestação levada a effeito pelo governo só pôde ser oportuna para desviar as atenções publicas da miseravel situação em que o país se encontra, dos inqualificaveis actos que tem praticado, da ridícula farçada das eleições.

E é esse evidentemente o intuito a que ella obedece. Nem sequer se pôde dizer que o governo tente por esse meio desacreditar o Gungunhana perante a Europa. Procura attrahir, tanto quanto lhe é possivel, para si e para a monarchia as honras que só ao exercito e a marinha pertencem, e que conquistaram apesar das criminosas levandades e imperdoaveis erros praticados pelo governo.

Não sabemos se o plano, sem duvida ideado pelo nevrotico ministro do reino, produzirá o resultado previsto. Em todo o caso, já mais deixaremos de verberar, de estigmatizar estes nojentos processos de armar á popularidade publica, ludibriando o país.

O exercito e a marinha devem ser os primeiros a revoltar-se contra esta torpe exploração politica de quem não duvida lançar mão de todos os meios para conseguir os fins que deseja.

"O Paiz,, e o sr. Ferreira d'Almeida

O nosso distincto collega *O Paiz*, em Nova resposta ao sr. Ferreira d'Almeida, põe em relevo a cobardia d'esse dignissimo ministro do sr. D. Carlos, que se socorre do logar que exerce para não dar resposta alguma sobre as gravissimas accusações que *O Paiz* lhe fez. Chega a declarar, no manifesto intuito de que o nosso valente collega sr. Alves Corrêa não revele outros factos que mais o comprometam, que mantem tudo o que escreveu contra a monarchia e contra os seus actuaes collegas! Mas não necessita de commentarios o novo artigo do *O Paiz*, de que transcrevemos parte, para que se veja o que são e o que valem os secretarios do sr. D. Carlos.

O *Universal*, que hontem era esperado com geral ansiedade, pois que a resposta do director do *Paiz* á insolente provocação do sr. Ferreira de Almeida havia impressionado fortemente o publico, publicou apenas a declaração do sr. ministro da marinha, que em seguida transcrevemos na integra:

«Por causa da aquisição de navios, o director do *Paiz* atrai-se pessoalmente ao sr. Ferreira d'Almeida, que, na situação em que presentemente se acha, não pôde vir a terreiro derimir o caso. Das almas grandes a nobreza é aquella!»

Sem tomarmos procuração, julgamos, sobre o caso, poder dizer o seguinte:

O sr. Ferreira d'Almeida tem sempre mantido a sua individualidade, e ainda hoje a mantém, e, portanto, estamos certos que não nega nem renega os seus actos, as suas palavras e os seus escriptos, quer como originaes arrecadados, seja por quem for, quer não. Os seus escriptos são a copia fiel do seu modo de pensar e das suas manifestações verbaes na camera e fóra d'ella. Questões que tomem o caracter pessoal não pôdem ser tractadas por procuração, nem directamente pelos agredidos, quando se encontram na situação em que se acha actualmente o sr. Ferreira d'Almeida.»

E' devêras singular o procedimento do sr. Ferreira de Almeida.

Não temos que ver com a sua declaração de que mantem tudo o que no jornal dirigido pelo sr. Alves Corrêa endereçou aos seus actuaes collegas no ministerio.

Pertence aos srs. João Franco, Hintze e marechal Festas, agradecer lhe essa declaração ou essa chicolada.

Isso é com elles, na certeza de que, em vista de tal declaração, o sr. Alves Corrêa se sente mais satisfeito do que nunca por ter aproveitado o sr. Ferreira de Almeida para atacar a monarchia e o casco do actual gabinete, visto que assim creou aos altos poderes do estado uma situação moral que, pelo menos, tem o merecimento que resulta da sua deprimente originalidade.

Mas o que o sr. Alves Corrêa não pôde deixar passar sem protesto, ou sem castigo, é a affirmação feita pelo sr. Ferreira d'Almeida de que a sua situação o impede de vir a publico derimir o caso.

Pois se o antigo collaborador do director do *Paiz* se julga no direito de dirigir, do alto da sua cadeira de ministro, insinuações calumniosas contra o jornalista que pôz em portuguez os seus atrapalhados artigos e que os publicou, com que fundamento poderá admitir-se a fuga do mesmo sr. Ferreira d'Almeida, do terreno a que desceu em attitude provocadora, com o fundamento de que é ministro do rei?

Não pôde ser.

Nós não provocamos o ministro. Foi elle que nos provocou pessoalmente.

Não deixaremos por isso fugir esse ministro sem accentuar bem que elle fez doidamente uma insinuação calumniosa, e que, por prever que a discussão do caso podia ter graves consequências para elle, é que bate em retirada.

Vencedores, não o perseguiremos. Visto que esse destemperado ministro recua, não usaremos contra elle de armas que só uma nova provocação nos forçaria a empregar.

Mas é preciso que fique bem assente que o sr. Ferreira de Almeida — que ainda ha pouco dirimiu violentamente uma questão pessoal com um director de uma folha de Lisboa — não tem direito de fugir a uma discussão que elle provocou e que nós não tememos.

Se a sua posição de ministro o não impede de fazer insinuações perfidas, essa mesma posição não pôde servir-lhe para fugir ás responsabilidades em que por tal facto incorre.

A invocação do cargo que exerce é, pois, uma evasiva a que o sr. Ferreira de Almeida se viu forçado a recorrer para evitar uma discussão que o collocaria numa situação ainda peor do que aquella em que presentemente se encontra.

É uma evasiva grosseira, que nós nos reservamos o direito de apreciar livremente, para que o publico veja como um ministro da corôa engole as insinuações que escreveu contra o jornalista republicano com o qual collaborou contra o rei e contra o actual governo.

Nunca se viu uma fuga mais vergonhosa, depois de uma provocação tão insolente.

Mas o sr. Ferreira de Almeida não podia seguir outro caminho sem atraiçoar os seus proprios interesses, e por isso enguliu tudo o que disse contra o sr. Alves Corrêa.

Só não enguliu o que escreveu contra os seus actuaes collegas, que têm de o amargar até ao fim.

A comedia eleitoral

Communicam-nos de Ovar que, tendo os regeneradores resolvido não com correr á urna, um politico muito saliente, por varios motivos, na politica progressista, o sr. Francisco Mattoso, dêra ordens terminantes para que os progressistas d'aquelle concelho fossem votar nos candidatos nomeados pelo governo.

Para garantir a liberdade d'esses eleitores contra presumiveis manifestações de desgardo por parte dos regeneradores, esse progressista, regenerador pelo coração, pediu ao sr. ministro do reino para que mandasse tropa para Ovar, indo para lá destacamentos de tres corpos. Os regeneradores, para mostrar que não queriam de modo algum hostilizar o governo e que este havia sido illudido pelo progressista que lhe deseja prestar os melhores serviços, resolveram tambem ir votar nos candidatos governamentais, dando-se assim o caso engraçadissimo de, para serem agradaveis ao João Franco, se unirem os regeneradores e progressistas, que naquella concelho têm estado em constante lucta.

E ainda ha uma imprensa assalariada que pretende sustentar que as eleições não foram uma comedia! Quem tenha algum senso não pôde deixar de as considerar como a morte, pelo ridiculo, das instituições monarchicas.

Nem a fuga do Gungunhana as salva.

Instrução publica

Instrução secundaria

XV

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

O novo plano de estudos, baseado no racionalissimo principio da fragmentação, principio que todos os mestres auctorizados proclamam como salutar, embora no caso restricto d'aquelle plano tenhamos de lhe fazer algumas correções, porque foi demasiadamente estendido, attentas as condições especiaes em que o ensino primario e secundario se encontram entre nós, acabou felizmente com o absurdissimo systema aqui adoptado, com o applauso da ignorancia e do pedantismo, de se fazer o curso lyceal aos saltos, desordenadamente, sem nexo, perfeitamente á mercê do acaso, ou segundo o capricho e as conveniencias das familias e ainda com o beneplacito daquelles que se julgam auctorizados a tripudiar impudentemente sobre o senso commum, e intendem ser isto de instrução e educação uma especie de *empreitada geral* d'obras publicas, em que as condições technicas e economicas das construcções são sempre sacrificadas ás conveniencias particulares dos que fazem da politica uma pura mercancia, e em que se attende mais á quantidade que á qualidade...

O que se tem pretendido e pretende ainda são exames, muitos exames, á pressa, soffregamente, numa corrida vertiginosa, sem outras preocupações senão as de obter um diploma, seja com fór, para que o menino mostre ser *muito esperto, muito talentoso*, afim de figurar e brilhar nos salões, pela sua imbecilidade, e obter de prompto um logar rendoso, á mesa do orçamento, *sem trabalho*.

Mas com o corpo nem com o espirito da adolescencia é que ninguem se preocupa, e ainda menos com as consequências de se inventarem, aos 15 annos, bachareis, muitos bachareis, *em letras e em sciencias*, absolutamente desprovidos de valor, por qualquer lado que se encarem.

O resultado d'estas tendencias perniciosas, producto d'uma ignorancia lastimavel e lastimosa, e do systema depravado que com ellas se identifica estimulando-as, é essa fraudulagem litteraria e scientifica que por ahi se estadea, perfeitamente despeada, completamente á redea solta, sem freio que lhe modere os impetos pedantescos, numas *nephebaticeas* aviltantes e ridiculas, só proprias a envergonhar-nos no conceito dos povos cultos, d'aquelles que a estas questões, sobre todas importantes, dedicam attenções extremas, cuidados especialissimos.

Mas o plano a que estamos alludindo não satisfaz por completo as aspirações dos que estudam e trabalham com afiço por ver implantado entre

nós um systema educativo que se impo- nha pela sua severidade e pelo accordo perfeito com os principios scientificos que lhe devem ser correlativos, systema proficuo, que venha insuflar sangue novo e vivificante no depauperado organismo da sociedade portugueza; e tambem não corrige convenientemente os defeitos, os erros e vicios que se reconheciam na organização lyceal, anterior á decretada em 14 de agosto. Se é de justiça confessar-se que, no ponto restricto que se discute, alguns melhoramentos introduziu, algum progresso realisou, não é menos certo que, obedecendo ou moldando-se strictamente por uma organização que está longe de ser exempta de defeitos, não corresponde precisamente ás exigencias dos mestres e conseguintemente á corrente renovadora que ha muito se está manifestando imperiosamente em toda a Europa culta. Vejamos porquê.

Segundo o plano anterior, agora abrogado, o latim estudava-se em tres annos: no quarto anno do curso geral, e no 5.º e 6.º do complementar de letras. Para os alumnos que se destinavam aos cursos de sciencias naturaes, bastavam os rudimentos da lingua latina, estudados no quarto anno; para os que pretendiam cursar as sciencias chamadas positivas—direito e theologia—era obrigatorio o latim do 5.º e 6.º anno do curso de letras, ou, por outras palavras, o que vulgarmente se chama *latimidade*.

Sobre esta incongruencia da lei, já aqui dissemos o bastante, para ficar evidenciado como era absurda e até irracional uma tal distincção: não é necessario, portanto, insistir nella. Ora isto já de si era grave; mas o inconvenientissimo decreto de 3 de dezembro de 1892, permittindo os exames sem dependencia, veio aggravar excessivamente ainda aquelle absurdo inqualificavel e sem sombra de justificação. Quem decretou uma tal monstruosidade parece absolutamente hospede nestas questões complexas e delicadas do ensino.

A nova organização lyceal corrigiu, e muito acertadamente, esta tão extraordinaria anomalia, esta flagrantissima ignorancia dos principios mais rudimentares de pedagogia. Aggravou, porém, num ponto, a situação anterior, destinando ao estudo do latim todos os sete annos do curso e com extensão demasiada, superior á que se assigna ao estudo da lingua portugueza.

Os reformadores, deixando-se influenciar, ou antes, dominar completamente por uma organização difficilmente adaptavel em Portugal, por circunstancias especiaes a que já alludimos e que havemos de desinvolver opportunamente, mostraram desconhecer o estado em que, entre nós, se encontra o ensino, os costumes e praticas inveteradas, que é preciso e indispensavel combater, mas lentamente, sem violencias perigosas; e tambem mostraram não conhecer melhor as tendencias que por toda a parte, até na propria Alemanha, se estão ha muito evidenciando e com um poder absorvente, que já não ha força bastante para deter o movimento, que se alastra e domina intensamente, senão a venceu já por completo, a velha concepção de que as linguas mortas, as chamadas classicas, devem constituir o fundo de toda a instrucção da mocidade. Esta concepção não se compadece já effectivamente com as ne-

cessidades do tempo em que vivemos. Neste ponto, os reformadores portuguezes, querendo *germanisar* a instrucção secundaria, commetteram um erro grave que, por muito importante, analysaremos detidamente.

A victoria!

Referindo-se á farçada eleitoral, que ridiculamente se representou em obediencia ás ordens de João Franco, o antigo republicano de Alcobaça, diz o nosso collega *O Tempo*:

«Na embriaguez da victoria esqueceu aos defensores do ministerio frizar uma circumstancia altamente favoravel para o governo nas eleições ultimamente realisadas. É que enquanto nas cidades tinha apenas votações ridiculas, nos campos obtinha, em alguns sitios, mais votos do que os eleitores recenseados!!

Perante este excessivo apoio campesino tem o gabinete a certeza do auxilio de mais uma *força viva* da nação!!

E ainda não está contente!»

Logo em seguida a este suelto, *O Tempo*, em resposta a uma noticia telegraphica de Lisboa para um jornal do Porto em que se dizia que era muito commentada a eleição do sr. Dias Ferreira, declara sorumbaticamente:

«Não sabemos quaes são os comentarios. O que sabemos é que o sr. Dias Ferreira foi eleito por Evora, como o tem sido por outros circulos, pelos esforços dos seus amigos.

O sr. Dias Ferreira apenas perdeu a eleição de deputado em 1892, quando presidia ao acto eleitoral, na qualidade de presidente do conselho de ministros e ministro do reino.»

Parecia-nos preferivel que o collega não tractasse de semelhante assumpto. Continue a atacar o governo, faça troça do acto eleitoral, mas não pretenda defender o sr. Dias Ferreira. Procedendo assim, não comprometterá mais esse *habilit* politico, e não se collocará na mais ridicula das situações.

O sr. Dias Ferreira eleito pelos seus amigos d'Evora?! É d'arripiar os cabellos!

Em data de 22 recebeu o governo o seguinte telegramma de Gôa:

«Como consequencia das perseguições feitas aos revoltosos por 40 praças da marinhagem, o destacamento de infantaria da expedição e da força indigena combinadas em Ponda, Quepem e Sanquelim e como effeito das medidas que tomamos, dezeram já as armas 139 soldados que estavam em Nanuz, vindo acompanhados por dois officiaes europeus prisioneiros. A expedição trabalha activamente para seguir para o campo das operações no dia 25.»

Os exemplos da França

Num jornal monarchico, o *Universal*, lemos estas palavras que definem uma politica:

«Quando começará entre nós um movimento moralizador e depurante, como esse que se está manifestando em França? Até hoje são precisamente as individualidades politicas mais comprometidas e apontadas pela opinião publica, como auctores das mais revoltantes transaccões, são os que falam com mais arrogancia e mais conseguem influir nos negocios.»

O articulista do *Universal* lamenta que os poderes publicos, em Portugal, não adoptem contra os grandes traficantes (sem ser na phrase da lei), contra os grandes ladrões, contra os grandes syndicateiros, as medidas de rigor que se adoptam em França, para depurar a atmosfera politica dos miasmas deleterios que se evolvem dos negocios escuros de lá. E, contudo, aquelle jornal defende abertamente, calorosamente, os governos que taes attentados commetteram! É estupendo.

Confessa-se francamente que em Portugal medram á farta e andam por ahí á redea solta os malandros que nos roubam no interior e deshonram perante o estrangeiro; e, não obstante reconhecer-se isso, apoia-se e defende-se um systema politico em que taes cousas se permittem!

Não comprehendemos semelhante proceder e desconhecemos que razões levarão o *Universal* a desmentir constantemente, por factos, as opiniões que ás vezes, e porventura irreflectidamente, expende perante os seus leitores. Seria bom que nos elucidasse a tal respeito.

A academia de Coimbra

Num fervente entusiasmo pelo brio e valor, de que os nossos heroicos soldados têm dado provas nos sertões d'Africa, a nobre classe academica de esta cidade promoveu, hontem á noite, uma brilhante manifestação patriótica, que nos commoveu e orgulhou.

Assistimos ao desfile do imponente cortejo. Illuminámos, com ardor sincero, as fachadas da nossa redacção. Enthusiasmou-nos a attitudé d'aquelles moços, tão possuidos da sacrosancta ideia de patria.

Mas, se o fizemos com tal vehemencia, se aqui, em abraço caloroso, lhes endereçamos os emboras mais ardentés, é que o seu procedimento representou um contraste formal com o do governo e ergueu, em todas as consciencias, um protesto contra os miseraveis expedientes, a que noutro logar nos referimos.

Sim! O governo é miseravel, quando, a frio, sem commoção, talvez com ironia, prepara *Te-Deums* officiaes com que mascare a derrota moral das eleições e dos escandalos Ferreira d'Almeida. Mas a Academia de Coimbra é generosa e grande, é louvavel e honesta, quando alenta os soldados com os seus vivas, quando lhes envia telegrammas de saudação, quando, neste povo inerte e marasmatico, ergue a ideia de Patria acima dos lamaças governativos e acclama, em fremitos de entusiasmo, as corporações do exercito e da armada, incumbidas de a defender contra inimigos de fóra e capazes, bem certo, de a salvarem das corrupções de dentro!

Viva, pois, o exercito!

Viva a armada!

Viva a Patria!

Viva a Academia de Coimbra!

O cortejo percorreu as melhores ruas da cidade, tanto na ida para o quartel do 23, como na volta para a Universidade. Vista das nossas janellas ao longo das ruas da Calçada e Visconde da Luz, a Academia de Coimbra, destacando, por entre as luzes multicolores dos archotes e balões venezianos, em grandes massas negras agitadas, produzia um brilhante effeito, e despertava uma commoção enorme.

Assim na ida como na vinda, frequentes e entusiasticos vivas nos foram levantados. A imprensa *independente* foi victoriada por esses mil corações impollutos, que sentem com tanto ardor as desgraças nacionaes.

Agradecemos, nesse momento, a manifestação gratissima, erguendo vivas á Academia e á Patria, e agora, de novo, as saudamos do fundo da nossa alma reconhecida.

Viva a Patria!

Viva a Academia de Coimbra!

Os vandalismos

Sab este titulo publicou a commissão de resistencia municipalista de Fornos de Algodres um folheto em que se encontram os depoimentos de 43 testemunhas sobre os actos praticados por uma força d'infanteria 12 durante seis dias que permaneceu naquelle concelho, pelo receio que havia de que fosse alterada a ordem publica em virtude do decreto que extinguiu a comarca e classificou o concelho de 3.ª ordem.

Lemos esses depoimentos e cumprenos confessar que são muito graves os factos que as testemunhas attribuem á força militar, assim como nos pareceu tumultuario o processo seguido na syndicancia ordenada pelo sr. ministro da guerra. Para desejar será que tudo se esclareça devidamente. É a propria honra do exercito que o exige.

×

A mesma commissão municipalista tambem publicou no dia 16 do corrente um manifesto, intitulado *Pro-*

testo dos habitantes de Fornos d'Algodres, em que se ataca violentamente o governo. É d'esse manifesto o seguinte periodo:

«Somos liberaes convictos e respeitadores do chefe do Estado, mas, sem faltar a esse respeito, não podemos calar a magoa que nos alanceia por vermos que elle deu a sua approvação e assignou com o seu nome todos os absurdos e iniquos decretos que a enferma imaginação dos seus desviados ministros concebeu,—decretos urdidos unica e simplesmente para exercerem vinganças mesquinhas e fazerem campar infrene o mais astuto despotismo e inqualificavel arbitrio.»

Não comprehendemos bem como se declarem tão respeitadores ao chefe do Estado, quando foi elle que livremente nomeou e é quem livremente mantem no governo ministros a quem qualificam de «cynicos, traçozeiros, ignaros, corruptos, immoraes, despresiveis e leprosos».

Cousas da politica monarchica que a nós, profanos, se afiguram verdadeiros paradoxos, miseraveis contradicções e abominaveis hypocrisias.

E d'ahi talvez não sejam ha, pelo menos, a liberdade sufficiente para proceder assim. O governo ainda não é tão mau como o pintam.

Dr. Arthur Leitão

Este nosso prestante amigo, a quem nos prende uma estima tão cara, acaba de soffrer o mais doloroso pesar que é possivel supportar-se. O seu filhito mais velho, o Alípio, uma creança galantissima, cheio de vida e de frescor, foi, quasi repentinamente, victimado pelo garrotilho...

Não é costume enviar manifestações de dór áquelles a quem os filhos morrem creancitas; mas nós sabemos bem que nada ha mais pungente para o coração d'um pae do que a morte d'um filhito.

Ao nosso amigo, pois, enviamos um estreito abraço, que lhe manifeste bem a grande parte que tomamos na sua dór enorme.

America Central

Referimo-nos em tempo ao projecto d'uma federação das Republicas da America Central. Hoje noticiaremos que esse projecto, em grande parte, acaba de ser levado a effeito.

Os presidentes das Republicas de Salvador, de Nicaragua e de Honduras assignaram, em Port-Amayala, um tractado pelo qual ficaram esses Estados constituindo uma federação sob o nome de «Republica maior da America Central». Para que a federação das Republicas da America Central seja definitiva, estabelecendo-se assim entre ellas uma solidariedade de que não de necessariamente derivar os mais beneficos resultados, falta a adhesão de Guatemala e de Costa Rica. É provavel, porém, que ellas adhiram ao tractado de Port-Amayala dentro de curto praso.

A nova federação, pelas bases em que assenta, constitue uma fórma de Estados compostos diversa da que se acha estabelecida na Suissa, na Alemanha e nos Estados Unidos da America, e é sufficiente para revelar a alta capacidade intellectual e valor politico dos seus auctores.

Pelas bases da nova federação cada Republica conserva a sua autonomia.

Por um parlamento central, formado pelos delegados eleitos pelos parlamentos das Republicas federadas, serão reguladas as relações da federação com os paises estrangeiros e resolvidos quaesquer litigios que entre ellas surjam. Esse parlamento central funcionará tres annos e reunir-se-ha, alternativamente, em cada uma das capitales das Republicas.

Tres annos depois do tractado de Port-Amayala, será apresentado um projecto definitivo de federação.

Em silencio

A imprensa local, tanto republicana como progressista, tem dirigido á camara municipal as mais vehementes censuras pelos escandalosos actos que tem praticado ou permittido que os seus subordinados pratiquem, e, havendo nesta cidade dois órgãos do partido dos jaquetas, nenhum d'elles se tem dignado dizer uma só palavra em defesa da camara. Chegaria a causar-nos dó a miseravel situação em

que esta se acha collocada, se os membros que nella preponderam podessem comprehender a tristissima figura que estão fazendo.

Mas, não tendo a sufficiente capacidade para isso, vão gosando com a idéa de que o cargo que exercem é sufficiente para os elevar. O municipio é que soffre.

Grave escandalo em Madrid

Em virtude de declarações feitas pelo marquês de Cabreñana, soube-se que alguns membros de corporação municipal de Madrid se tem apropriado de importantes quantias pertencentes ao municipio, praticando actos verdadeiramente criminosos. A população de Madrid ficou em extremo sobresaltada com essas declarações e, ás sessões tempestuosas que tem havido na camara em que se têm trocado entre vereadores accusadores e accusados toda a sorte de insultos e doestos, já correspondem nas ruas ruidosas manifestações contra os prevaricadores.

No dia 22 fizeram uma, gritando pelas ruas «Fóra os ladrões». A guarda civil teve de intervir, carregando contra os manifestantes na rua Mayor, Puerta del Sol e praça de Santiago, e prendendo muitos.

O governo declarou que interviria no assumpto deixando aos tribunaes plena liberdade. É provavel, porém, que assim não succeda, porque as revelações podem ir mais longe do que lhe convem.

O eminente republicano hespanhol D. Luiz Salmeron foi a casa do marquês de Cabreñana felicita-lo pela sua nobre attitudé.

O marquês de Cabreñana tem recebido milhares de bilhetes e cartas de felicitação.

Constituiu-se um conselho de lettrados composto de Salmeron, Silvela, Gamazo, Burrio e Mier, este ultimo carlista, para aconselhar Cabreñana nos processos que contra elle sejam instaurados.

Negando-se o governo a suspender das suas funções os vereadores accusados, dezoito membros da camara declararam que não mais voltariam ás sessões.

Odon de Buen

Realisou-se, na casa do Centro Federalista, uma reunião de estudantes de Barcelona, afim de resolverem qual a attitudé que deviam adoptar para que retomasse a sua cathedra o dr. Odon de Buen.

Os estudantes fizeram bellos e entusiasticos discursos, e terminaram por resolver:

Dirigir uma comunicação aos decanos que formam o Conselho Universitario, que ha de resolver o processo instaurado contra Buen, para que approvem o proceder do digno professor, reintegrando-o na sua cathedra; e dirigir um telegramma ao senador eleito por aquella Universidade, sr. Magaz, para que secunde os justos desejos dos estudantes; continuar as reuniões, estando dispostos a manter a sua attitudé de protesto com toda a energia, abandonando as aulas, enquanto o seu mestre querido não voltar para o seu logar.

Os decanos reuniram no dia 20, sob a presidencia do reitor, para resolver o conflicto.

Parece inacreditavel que, em fins do seculo XIX, ainda haja questões como a do notavel professor Odon de Buen. Quem veja as cousas superficialmente poderá até pensar que a humanidade recua em vez de progredir.

As aventuras do Rei de Portugal

E' de Emilio Castelar o artigo que adiante publicamos e que traduzimos da *Illustracion Iberica*. E' conveniente que se saiba o modo como apprecia os resultados da viagem do sr. D. Carlos de Bragança e os seus meritos pessoais esse eminente publicista, que os nossos jornaes monarchicos não poderão de modo algum considerar suspeito.

Amamos Portugal como cousa propria. Juntos, a despeito de floções politicas, na eternidade do tempo pela comunidade da nossa historia, e no espaço infinito pela comunidade da nossa geographia, espanhoes e portuguezes, nada nem ninguém, até nós empenhados nisso, nada conseguirá separar as nossas almas, uma só no fundo, como são uma só no fundo compleição e sangue, peninsulares e iberos. E assim doe-nos como propria qualquer contrariedade que advenha a Portugal. E está nos doendo, como se nos alfineteassem as carnes, o ridículo papel representado pelo seu rei nesta presente viagem, não de recreio na verdade, pela Europa. Já na minha chronica passada dizia nestas mesmas columnas pouco mais ou menos o seguinte, ao tempo em que D. Carlos partia de Lisboa: «Como vai el rei a Italia? Se visita o papa, quando poderá visitar o seu paternal tio, o monarcha italiano? Se visita o monarcha italiano, quando visitará o pobre de Christo, o papa?» Na verdade D. Carlos necessitava falar com o rei para este o auxiliar na sua politica externa; necessitava tambem de falar com o papa por causa da politica interna. As ambições da Inglaterra e da Allemanha causam muito damno ás suas colonias d'Africa; e ninguém podia conciliar ambas as potencias como o *gibelino* rei Humberto. Mas este auxilio só, não lhe basta. Necessita do papa na politica interna, como necessita do rei na externa.

Empenhado numa obra de reacção, em que nunca será secundado pela illustre democracia portugueza, os verdadeiros cidadãos, ha mister, para a implantar, de conciliar os restos tradicionaes reaccionarios, ainda existentes no país. E para esta conciliação, muito concorreria a sua entrevista com o papa, pois ninguém como Leão XIII para lhe aplanar o caminho. D. Carlos porém, collocou-se de maneira, que parecia aconselhado pelos seus inimigos, naufragando ao mesmo tempo no Quirinal e no Vaticano, indispondo-se ao mesmo tempo com o papa e com o rei. Quanto mais vantajosa não seria a sua visita aos soberanos de Inglaterra e Allemanha, depois de ter visitado o rei d'Italia, do que visita-los agora sem ter visitado o rei d'Italia, zangado com elle? Que differença entre entabolar relações com os catholicos, depois de ver o papa, a entabola-las sem ter visitado o papa, tambem zangado com a magestade fidelissima!

E taes desastres, faceis de prever, mas não de impedir, assaltam o pobre rei na hora nefandissima de aspirar o poder pessoal e de haver posto mão

sacilega na Constituição e nas leis, substituindo-as pelo seu capricho e pela sua vontade, como se fôra omnipotente qual czar da Russia, ou infalível qual califa de Bagdad. Ah! Para tentar o estabelecimento do cego poder pessoal é necessario um verdadeiro e extraordinario merito pessoal. Não seria Napoleão o grande cantor do dezoito do Brumario, se antes não tivesse sido o heroe de Italia e do Egypto. Só cabem sobre a presa d'um estado livre almas que sabem, como soberbas aguias, voar sobre as Pyramides e sobre os Alpes.

Emilio Castelar

Regressou da Figueira da Foz com sua ex.^{ma} familia o nosso estimavel amigo sr. Antonio Doria, digno director da companhia do gaz d'esta cidade.

Os insurrectos cubanos

O cabecilha Gomez apoderou-se do forte de Pelayo, que fica a 30 kilometros de Santa Clara. Esse forte era defendido por 30 homens, e, para os obrigarem a render-se, os insurrectos fizeram voar o forte com dynamite. Ficaram prisioneiros 12 homens, julgando-se que os restantes morreram entre os escombros da explosão.

Outros insurrectos fizeram ir pelos ares com dynamite um comboio em Santa Rita, onde ia o coronel Valdez. A explosão destruiu quatro wagons e feriu 14 soldados, dois dos quaes se acham em gravissimo estado. O coronel Valdez ficou illeso, e voltou para Esperança a cavallo.

Aggravaram-se ultimamente os padecimentos do sr. dr. Ayres de Campos, presidente da camara municipal d'esta cidade. Desejamos as suas melhoras.

No theatro circo já começaram os ensaios da peça que no fim do corrente anno lectivo será representada pelos alumnos do 5.º anno juridico.

Grève

Os operarios manipuladores de phosphoros de Lisboa, depois d'uma reunião effeituada com a commissão dos seus collegas do Porto, resolveram fazer *grève* até que o governo attenda as suas reclamações. E' mais um motivo para que o governo se possa entregar desafogadamente á politica, não tratando dos assumptos de administração em que, até, nada tem feito desde que está no poder, porque vai declarar aos operarios que, enquanto durar a *grève*, não os attenda.

O governo não cede a ameaças. Dos fracos é bem de ver. Os fortes, os triumphos, não ameaçam, mandam e elle obedece sempre.

**Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho**

Os corpos gerentes que não de administrar os negocios d'esta utilissima associação de soccorros mutuos no anno de 1896, ficaram compostos dos seguintes cavalheiros:

Mesa da assembleia geral

Presidente—Luiz Maria Rosete.
Vice-presidente—João M. Mósca.
Secretario—Antonio de Oliveira e Sá.
Idem—Alvaro Julio Marques Perdigo.
Vice-secretario—Antonio Rodrigues de Mattos.
Idem—Joaquim de Oliveira Filipe.

Direcção

Presidente—Jorge da Silveira Moraes.
Vice-presidente—Adriano da Silva Ferreira.
Secretario—Joaquim Teixeira de Sá.
Vice-secretario—Bernardo Maria da Silva.
Thesoureiro—Antonio José Lopes Guimaraes.
Vogal—José Victorino Fernandes Collaço.
Idem—Antonio Marques.
Supplentes—Marcos José Margarido, e Candido Augusto Sant'Ana.

Conselho fiscal

Mannel José Telles, Manuel Joaquim de Miranda, Bernardo Carvalho, Supplentes—José Lobo de Carvalho, Joaquim Diniz de Carvalho.
Em obediencia á lei, foram reconduzidos os srs. Jorge Moraes, Teixeira de Sá e Fernandes Collaço.

Na Sé Cathedral celebrou-se hontem um *Te-Deum*, para solemnizar a victoria de Manjacaze. Foi promovido pelo sr. governador civil, mas o convite aos professores da Universidade foi feito pelo sr. reitor.

Leilão

A preciosa livraria do dr. Alexandre Braga, que contém magnificas obras sobre sciencias, litteratura e historia; uma excellenté camonesana, e muitas obras illustradas, será vendida em leilão nos dias 2 e seguintes do proximo mez de dezembro no *Bazar Vianina*, rua do Bolhão n.º 112 A, Porto. Os catalogos encontram-se nas principaes livrarias d'esta cidade.

A lei de Lynch

Os americanos não perdem o costume de pôr em prática de quando em quando a chamada lei de Lynch. Ultimamente no Estado de Maryland foi lynchado um negro chamado James Gorugs, accusado de ter causado a morte de uma pobre serva indefeza. em uma cabana não muito distante da cidade de Frederick.

James Gorugs foi preso, mas a multidão, exasperada, apoderou-se do criminoso e decidiu enforcá-lo sem mais forma de processo. No momento da execução deu-se uma scena tocante. Uma joven pertencente ao Exercito de Salvação, que seguira a multidão, implorou a permissão de resar pelo condemnado. Os assistentes consentiram, e quando a joven terminou de resar, muitos populares estavam inclinados a ser compassivos com Gorugs. A maioria, porém, votou pela lynchagem e Gorugs foi ligado a uma arvore e por meio de cordas e um tiro pôz termo aos seus sofrimentos.

Bibliographia

Revista Theatral. Recebemos o n.º 22 d'esta importante revista que se publica em Lisboa quinzenalmente. O presente numero insere os seguintes artigos:
Shakspeare interpretado por Novelli—1 O *Othello*, por Henrique Lopes de Mendonça.
Entreactos: Manual do cosinheiro theatral, por Sésothène Rabichon.
Revista dos theatros—Theatro de S. Carlos: Recita de Sarah Bernhardt.—Theatro do Gymnasio: *As alegrias da paternidade*, por Garcia de Miranda.—Theatro da Trindade: *O sr. Rigueira*.—Theatro da rua dos Condes: *Madame Sans Gêne*, por Collares Pereira.—Theatro do Principe Real: *O capital*, por Joaquim Miranda.—Theatro D. Amelia: Representações de Novelli.
Opiniões e criticas: Sardou, por G. de V.
Correspondencias: De Paris, por A. d'Azavedo.
Estudos e doutrinas: O theatro de Sardou, por Amedée Mérandat.—Origem da arte dramatica, por Licinio F. C. de Carvalho.
Investigações: Os primeiros jornaes de theatro em Portugal, por Silva Pereira.
O theatro na China, por Teheng-Ki-Tong.
Variedades.
Bibliotheca Dramatica.—*Jucunda*, comedia em 3 actos, original de Abel Botelho—Acto II.

A Critica—Revista theatral, artistica e litteraria de que é director o sr. Arthur Carlos Brandão. Agradecemos o exemplar recebido.

A Arte—Revista artistica e litteraria que se publica no Porto sob a direcção do sr. Albano Alves. O presente numero traz uma collaboração distincta.

Arte—Revista internacional que se publica em Coimbra, superiormente redigida pelos srs. Eugenio de Castro e Manuel Gayo. Agradecemos o exemplar recebido. O sumario é o seguinte:
M. da Silva Gayo, *La jeune littérature portugaise*.
João de Deus, *Anthero de Quental* (Epitaphio).
Paul Verlaine, *Conte*.
O. J. Bierbaum, *Das Grüne Wunder*.
D. Leopoldo Cano, *Apologo*.

Jules Renard, *Une famille d'arbes*.
L. F. de Brinn' Gaubast, *Viati que pour l'absence*.
D. Heraclio P. Placer, *Cuentistas Gallegos*.
Remy de Gourmont, *La voyageur*.
Erik Lie, *La jeune littérature en Noruège*.
Gustave Bahu, *Lied*.
Abel Pelletier, *Reveil*.
Joaquim de Vasconcellos, *A pintura portugueza nos sec. XV e XVI*.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas
PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:
A Egreja e a questão social
1\$000 réis
Os peritos no processo criminal
700 réis

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.
Jacintho Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vai assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartiçãõ da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.
Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

IV
Emmanuel sentia apenas a dôr do homem ferido por um olhar, cujo sorriso gela, d'esses olhos cor de aço, que M.^{elle} de Croizy brandia como a lamina d'uma espada, e pensava já que um duello de cabeça e de coração com esta mulher de desolto annos seria sem duvida uma das mais audaciosas aventuras, mas tambem das mais tentadoras, a que um homem se pôde expôr. De resto, não havia nada de pessoal nesta reflexão; pensava tanto no coronel como em si proprio.
Alice aproveitou o momento em que todos se levantavam da mesa para perguntar a M. de Argouges, no meio do ruido produzido pelo arrastar das cadeiras:
—E então! meu primo, que me dizeis de M.^{elle} de Croizy?
—Simplesmente admiravel, a vossa amiga de collegio, respondeu Emmanuel; simplesmente admiravel, minha prima, e dou-vos os meus parabens.
O coronel, depois de ter pedido licença a M.^{mo} de Villy, accendeu um cigarro no patamar da escada, para onde o seguiu M. d'Argouges. Elle tinha ouvido, ao

passar, a pergunta de Alice e a resposta de seu primo. E assim dirigiu-se a Emmanuel por entre duas baforadas de fumo do cigarro:
—Creio bem que é admiravel, M.^{elle} de Croizy; é mesmo o que nós, os militares, chamamos «une gaillarde».
—Daes-me fogo, coronel? disse M. de Argouges, que tinha tirado da sua charuteira um *Lindres*. Eu creio, acrescentou, que isso vos é agradavel.
—Que quereis dizer com isso?
Emmanuel não pôde conter o riso e desceu os degraus da escada, acompanhado de M. de Lambrune.
—Não acredinaes, por certo, disse este, que eu esteja apaixonado por esta criança, mas não aconselharei a quem fôr mais novo do que eu de se pôr muito em contacto com ella.
—Dessa maneira vos deixou o perigo do combatê, coronel! replicou M. d'Argouges.
—Oh! o perigo! Eu não estou morto! disse M. de Lambrune com um riso forçado.
—Felizmente, meu velho camarada, disse M. de Villy que naquella instante chegava ao pé de seu sobrinho e do coronel; mas M.^{elle} de Croizy, segundo vejo sempre abriu brecha. De resto a ferida é incantadora, e porisso não tens razão para te lastimares.
—Eu não me lastimo, respondeu Roland remordendo o cigarro; este pé-

queno duello com M.^{elle} de Croizy divertiu-me muito.
—Na verdade! eu tambem me diverti, disse M. de Villy, e tanto mais que, para proxima postulante, esgrime admiravelmente.
—Postulante! exclamou M. de Lambrune. Postulante de quê?
—Postulante de véo, visto que vai professor.
—Ah! pois bem, disse o coronel, se M.^{elle} de Croizy professor sinceramente em qualquer ordem, eu, Roland de Lambrune soldado por gosto e não por officio, juro que entrarei no convento da Trappa.
—Oh! já se tem visto resoluções iguaes, observou M. de Argouges.
—Presentemente disse M. de Villy, ella não tem, como te expliquei por vezes, outro partido a escolher, o que é triste.
—E' muito triste, repetiu M. de Lambrune que em vez de fumar machucava o seu cigarro.
—A não ser que M.^{elle} de Croizy encontrte um homem da sua estirpe e bastante rico para ser absolutamente desinteressado, e que a escolha por espasa.
—Isso não será difficil.
—Sim, mas entre tantos que estão nas condições de a poder roubar ao convento, ha muitos celibatarios scepticos como tu, o que faz diminuir

muito as probabilidades a favor de M.^{elle} de Croizy.
—Meu tio, disse Emmanuel, tende cautella com as iras do coronel, neste jogo.
—Oh! meu joven amigo, respondeu Lambrune seccamente, eu não me irrito com jogo algum: Já passei ha muito a vossa idade.
—Não te zangues? disse M. de Villy.
—Eu nunca me zango, respondeu o coronel, mas talvez se tenha gracejado de mais a respeito de M.^{elle} de Croizy. Se a sua vivesa de espirito e o seu caracter podem inspirar certas reflexões, acrescentou voltando-se para Emmanuel, o seu infortunio, sobre tudo, deve inspirar-nos respeito.
Coronel, disse M. de Argouges, estamos a conversar; mas fica certo: eu acompanho-vos.
V
A tarde, transparente e tepida, era d'aquellas que mesmo sob o céu da Normandia, fazem lembrar, em agosto, as tardes deliciosas da Provença. A verdura do parque nadava num luar vaporoso, e os vapores quentes que exhalava a serra proxima, misturavam-se com os perfumes das sebes e das flores selvagens que subiam da extensa encosta do castello e do fundo do valle. Num certo momento ouviu-se o riso de M.^{elle} de Villy e de Herminia, depois,

na volta d'uma alameda, viram-se as suas sombras enlaçadas correndo apressadas para o lado do castello.
O salão estava illuminado. Pelas janelas abertas saltavam em cascata as notas d'um piano.
—É Alice que toca, disse M. de Villy.
M. de Lambrune e Emmanuel acabavam os seus cigarros; e seguiram o seu hospedeiro que havia apressado o passo.
—O que toca ella? perguntou M. de Villy ao chegarem á escadaria. Nunca lhe ouvi esta musica.
—É um preludio, respondeu M. de Argouges. Ella canta algumas vezes?
—Oh! é muito raro cantar!
A ultima nota acaba de expirar sob os seus dedos. Então, uma voz, que não era, na verdade, a de M.^{elle} de Villy, começou a cantar.
Os tres homens pararam. Não era, por certo, a poesia banal de romance á modo do tempo, nem a musica, que estava longe de ser uma obra prima de Maupéau, que os entusiasmava. Mas a voz que a cantava, com uma grande expressão e onde havia notas graves que tinham um encanto empolgante e um mysterioso poder. As ultimas palavras: «Na floresta proxima tinham sido ditas em tom tão profundo que o proprio coronel se perturbou.
(Continúa)

Annuncio

(2.ª publicação)

NO dia 8 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do 2.º officio, se hão de vender pelo maior preço que fór offerecido, sobre o valor indicado, os predios abaixo designados, pertencentes ao casal inventariado por obito de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi nesta cidade, e no qual é inventariante o viuvo Manuel Gomes Leite, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes: — Uma propriedade composta de terra de sementeira e vinha com arvores de fructo, e oliveiras, situadas no Rego de Bemfins, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, vae á praça no valor de 500\$000 réis. — Um pinhal no sitio da Lobregada, limite dos Annagueis, freguezia de Almalaguez, vae á praça no valor de 70\$000 réis. — Uma pequena leira de terra com algumas oliveiras e castanheiros, no sitio d'Alem do Rio, limite do Corrólo, freguezia de Almalaguez, vae á praça no valor de 30\$000 réis. — Quinze agulhadas ou 8:100 metros quadrados de terra de sementeira no campo e sitio das Forcadas, freguezia d'Arzilla, vae á praça no valor de 315\$000 réis. — Sete agulhadas ou 3:780 metros quadrados de terra de sementeira no sitio da Remólba, Campo e freguezia d'Arzilla, vae á praça no valor de 147\$000 réis. — Uma morada de casas de habitação com dois andares e loja, sita na rua das Azeiteiras, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com os n.ºs 14 e 16. Este predio é foreiro ao Seminario d'esta cidade, a quem paga o fóro annual de 600 réis e 5 capões, vae á praça no valor, deduzido o fóro, de réis 756\$000. — Uma morada de casas, sitas no Becco dos Prazeres, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com os n.ºs de policia 7 e 9, vae á praça no valor de 400\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMEN-TO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

PIANO

VENDE-SE um quasi novo, construção moderna, de cordas cruzadas, na rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala da inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independente para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

BICO AUER

A Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e **QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA**.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua **CONCORRENCIA DES-LEAL** e o seu **COMMERCIO ILLICITO**, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. É uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incantamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induz-o no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperl china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreitadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposulfinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithis*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás **VIDAGO** e **PEDRAS SALGADAS**.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Solero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus —Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Dinheiro

Empréstam-se 170\$000 réis por um juro modico. Para tratar, Praça do Commercio, 76 a 78.

Mobilia de sala

VENDE-SE sophá, *fauterils*, 12 cadeiras, tudo estofado, e 2 *étagères* em bom uso e trabalho muito perfeito em mogno. Trata-se na rua da Sophia, 35.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Pelo correio recebi a carta que abaixo transcrevi, por julgar ser esta a vontade do signatario, visto os bons resultados que os seus gados têm tirado com a alimentação do **Ralão Note**.

Não conheço o cavalheiro que me escreve, nem tão pouco tenho a honra de o contar no numero dos meus freguezes, julgando por esta razão que s.ª comprou o **Ralão Note** em algum dos depositos d'este artigo e que, satisfeito com a nutrição dos seus gados, veio bizarramente confessar-se convencido por esta carta:

...Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Porto, 12 de março de 1895. Para inteiro conhecimento do publico, especialmente para quem tiver gados bovino, vacum ou suino (porcos) que tenham de os alimentar com ralões, que dêem preferencia ao **Ralão Note**, pois que comprando eu algumas saccas de elle, ao principio os animaes não o queriam; mas acostumados de pouco em pouco com outros farellos, hoje já o comem com muita facilidade, notando-os eu já muito mais nutridos. Sem mais, etc., Antonio da Costa e Sousa.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

N.º 81

COIMBRA — Quinta feira, 28 de novembro de 1895

1.º ANNO

Governo do rei

Mais uma recomposição ministerial. Continua o chefe do Estado a apoiar francamente, se é que não anima a politica seguida pelo seu governo, não receando que sobre elle recaiam os odios que as suas inauditas prepotencias, vilanias e attentados têm accumulado. Resolveu-se a entrar abertamente no regimen do poder pessoal; nada o detem.

E-lhe indifferente que um partido monarchico se abstenha da lucta eleitoral, e caso nenhum faz de que os homens sérios e dignos se afastem cautelosamente de entrar em quaesquer farçadas governamentais. Não o commove serem elle e o seu governo completamente postos de lado nas manifestações de regosijo que houve pela victoria das armas portuguezas em Manjacaze. Vê sem commoção alguma a serie de escandalos que dia a dia são revelados pela imprensa independente.

Nada amedronta o rei, e o futuro da nação, para elle, é a realisação do plano que ideou. Serve-lhe quem esteja disposto a cumpri-lo; os meios são indifferentes.

Preferindo as situações definidas ás duvidosas, não seremos nós que mostraremos pesar pela linha de procedimento que o sr. D. Carlos se traçou. Não vemos na actual monarchia portugueza as condições que reputamos absolutamente indispensaveis para que possa subsistir o actual regimen, e por isso luctamos abertamente contra elle. E o que ultimamente se tem dado na direcção politica do pais é a mais irreversivel e evidente demonstração da verdade das idéas de que nos achamos possuidos e o mais poderoso estímulo para promover a sua rapida execução.

Conserve o sr. D. Carlos o actual gabinete, conceda-lhe as recomposições e remodelações que elle quizer. Continue o governo na sua ininterrompida serie d'attentados. Serve-nos.

Os homens liberaes, que tão refractarios se têm mostrado á evidencia dos factos, hão de convencer-se um dia de que não lhes é possível continuarem a ser monarchicos se não quizerem renegar abertamente os principios que professam. Assim como caiu a ficção de que o rei estava illudido, cairá tambem a idéa que alguém possa ter de que o rei é susceptivel de regeneração. E unir-se-hão então os esforços de todos os liberaes para a eliminação da monarchia, unico meio por que poderá estabelecer-se a ordem e a moralidade no pais.

Não nos é possível prever quando esse facto se verificará, mas não temos duvida alguma quanto á sua realisação.

Representam as idéas liberaes uma lenta e penosa conquista da humanidade no indefinido caminho do progresso; é a monarchia um injustificavel privilegio que éras remotas nos

legaram. Não ha que hesitar sobre o futuro que a espera. Condemnada não só pelos principios da sciencia mas até pelos da legislação moderna, póde a monarchia, representante de um passado de trevas e de odiosos privilegios, manter-se, quando faça esquecer, pelos actos que pratique, o seu vicio d'origem. Mas cairá fatalmente, logo que queira resuscitar o passado em que germinou e se desinvolveu.

E' ridiculo que um homem se queira impôr a uma nação, e designadamente quando nelle ha absoluta carencia de qualquer titulo legitimo para isso, quer tenha por base nativas condições desinvolidas em idoneo meio, quer serviços prestados. E' ridiculo que pretenda, abusando d'um lugar devido não a proprios meritos, reconhecidos devidamente, mas ao acaso do nascimento, destruir uma organização politica em que collaboraram gloriosas gerações. Ridiculo e idiota.

Valer-lhe-ha algum tempo a corrupção, porque sempre houve e haverá quem se venda. O patrimonio nacional conquistar-lhe-ha adeptos. Mas a historia mostra qual a efficacia d'esses processos, de que sempre se soccorrem as instituições moribundas.

Do *Universal*, órgão do Ferreira de Almeida, ao tempo ainda ministro da marinha, e a respeito dos escandalos do Pimentel Pinto, ministro da guerra:

«Sob que fundamento póde o governo violar assim, por um simples despacho, a lei do Estado e praticar ao mesmo tempo uma injustiça grave?»

Essa é boa! Com que fundamento? Fundado na suprema verdade de que, quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

E o Ferreira d'Almeida sabe-o. O que não diria elle agora, se tivera auctoridade para criticar alguém!

O *Seculo*, em numero de 4 paginas, traz a summula do discurso feito pelo seu director em Paris.

Sempre inventivo, conseguiu o Silva Graça, por esta fórma, condensar as asneiras d'um numero de domingo.

Que se viesse na integra nem as 8 paginas chegavam.

O João Franco rejubila por que nas manifestações ao exercito se ouviram apenas morras ao Gungunhana.

Pois sim. Mas espere-lhe pela volta, porque d'um rei com tanga a um rei com grilheta, não vae grande distancia.

O mau é ter começado com morras a uma testa coroadá.

De cá se vae lá...

E o prestigio da realza já se foi...

Tem sido muito commentada em Lisboa a abstenção dos officiaes da guarnição da capital na farçada eleitoral que o governo do sr. D. Carlos mandou representar. O governo não gostou d'essa attitude, e até ha quem diga que o epileptico do João Franco soccorrerá a ella para expulsar do ministerio o sr. Ferreira d'Almeida. Talvez seja assim. Nós é que já não podemos em duvida qualquer acto por que se revele a lealdade dos grandes conselheiros da corôa, para os quaes o rei, diz o *Correio da Noite*, tem sido de excessiva magnanimidade.

Antes pelo contrario.

A academia republicana e a memoria de José Falcão

Accentuando, definindo a sua vitalidade com salutarissimas lições de brio partidario a mocidade republicana.

Ninguém duvidava d'ella, mas o seu silencio, a sua apparente apathia, tinha feito esquecer ás memorias fracas dos nossos inimigos, a rija tempera das suas convicções, a tenacidade inquebrantavel dos seus principios.

Ninguém se atrevia a considera-la morta, ninguém a suppunha bandeada com a monarchia, mas alguém, avaliando-a por si, presentia-a esmorecida, descrente, sem animo para a lucta, sem vigor para as manifestações ruidosas em que ella, mostrando a sua força e o seu valor, viesse insuflar alento aos tibios, e revigorar na peleja a energia dos que vão dia a dia a combater pela derrocada ignominiosa d'um regimen que nos avilta como homens, que nos degrada como portuguezes.

Mas a esses, a academia republicana acaba de dar o mais cabal e o mais solemne dos desmentidos.

Forte, convicta, disciplinada e unida, a academia republicana vae entrar na actividade revolucionaria a que a chama o sangue rubro da sua mocidade, para que a impelle o entusiasmo febril dos seus ideaes avançados.

E como acto preparatorio, como os antigos guerreiros que antes de entrar na liça invocavam o espirito da sua dama, a protecção do seu Deus, a academia reuniu-se no passado domingo e, invocando o nome gloriosissimo, a memoria querida do grande morto José Falcão, iniciou os seus actos por uma homenagem ao Mestre respeitabilissimo, ao chefe inolvidavel dos republicanos de Coimbra, dos republicanos portuguezes.

Alem da romagem piedosa, no dia 14 de janeiro, ao tumulo de José Falcão, e d'um numero unico collaborado pelos principaes vultos do partido, resolveu-se como preito mais condigno, de mais levantadas consequências, a edição de 5:000 exemplares da *Cartilha do Povo*, a prodigiosa obra de propaganda do saudosissimo Mestre, do immaculado Apostolo.

A *Resistencia*, órgão da commissão municipal de Coimbra, não precisa declarar que adere a todas as manifestações com que a academia republicana commemore o 3.º anniversario da morte de José Falcão.

Seria preciso esquecer a obra gigantesca do impolluto Mestre, e a *Resistencia* sabe-a de cór, tem-na archivada no coração como reliquia sacratissima que, além de gloriosa herança, é um estímulo e um hymno de guerra que nos ha de levar ao triumpho.

Estamos de coração ao lado da academia republicana.

É um dever o secundarmola com todos os nossos esforços e sentimo-nos

orgulhosos por podermos cumprir esse dever.

Unidos em torno da mesma bandeira, inspirados na mesma saudade pelo morto insubstituivel, sentimo-nos fortes e invulneraveis.

O espirito de José Falcão está connosco. Elle garante-nos a victoria e José Falcão jámais faltou ás suas promessas.

Assim o comprehendeu a academia iniciando os seus trabalhos com a romagem a Santo Antonio dos Olivaeas e com a reedição da *Cartilha do Povo*.

Assim o entendemos nós, saudando com entusiasmo os academicos republicanos.

Mariano, ao saber dos 505000 réis com que a moralidade generosa do Ferreira d'Almeida concorreu para o metter na cadeia, entre cynico e compassivo, commentou:

—Pois sim, menino. Mas para tu te enforcares nem a corda dava eu. Que podias ficar com ella.

Muito patusca a gente da Mealhada. A proposito da elevação do conceelho a 2.ª ordem, desencabrestaram-se em vivas ao reino animal:

Elle era viva o Lebre!
Mais viva o Pega!
E até viva o Navarro!
Vivas ao Navarro na Mealhada, é caso.
Viva o Navarro? Mas então, quem morra?

Um deputado monarchico

Para que se saiba qual a consciencia é a dignidade dos serventes da monarchia, reproduzimos os seguintes periodos d'um documento assignado pelo sr. Carneiro de Moura, deputado pelo districto de Villa-Real:

«Se não fosse o rei, o partido regenerador não teria feito as odiosas dictaduras que tanto o comprometteram aos olhos do pais; se não fosse o rei, o partido progressista não teria rasgado o seu programma; se não fosse o rei, os jornalistas não venderiam a penna, nem os ministros a consciencia. **O rei é a origem de todos os nossos males.** Em vez de ser o exemplo vivo da lealdade, do patriotismo e da honra, o rei só serve para nos desmoralisar, corromper e perder. É por isso que os partidos monarchicos não têm ideal, não têm principios administrativos, nem politicos, nem de especie nenhuma; são apenas servidores do rei, bandoleiros do poder, homens que vão ao paço quando o rei os chama, e que só de lá saem quando o rei os escorraça. No parlamento, nas ruas, na imprensa, por toda a parte, vemos esses homens pugnando pela conquista do poder, com bajulações humilhantes ao rei, fazendo um estendal repugnante dos serviços que lhe prestam. É um facto reconhecido por todos: os partidos monarchicos para subirem ao poder, têm de passar de rojo por baixo dos tapetes do Paço. Não é uma substituição de ministros, é uma substituição de capachos!

Guerreemos, portanto, os partidos monarchicos, **elimnemos o rei**, derrubemos as instituições que, infelizmente, nos regem».

Amanhã veremos no parlamento o sr. Carneiro de Moura a defender a monarchia, injuriando os republicanos. Mas este sr. Carneiro de Moura não é mais que um reles especimen dos secretarios da monarchia. Tem esta renegados e cynicos de maré muito superior.

CARGA AO MAR

Como lastro incommodo e pernicioso, acaba de ser alijado da desmantellada barcaça governamental o sr. Ferreira d'Almeida, ministro da marinha.

Vergado ao peso de mil baixesas, das mais inominadas degradações, com a farda de marinheiro enlameada, os galões de official polluidos no lodo das mais degradantes ignominias, o sr. Ferreira d'Almeida sabe do ministerio, deixa a pasta da marinha á ambição dos que em torno d'ella farejam o chorume da presa, e se na sua alma um vislumbre de brio ainda se conserva, um resto de pudor ainda se acoita, deve sentir, deve reconhecer, com magua irreprimivel, que despeñhou o seu nome num abysmo melitico, d'onde, antigamente, só era licito sahir com o ceremonial sinistro que acompanhava os bandidos á forca.

A tanto tem jus, tal galardão merecem os actos ministeriaes do ambicioso intriguista, que conspirando contra a monarchia e indo depois merca-dejar com ella pelos trinta dinheiros d'uma pasta o segredo da conspiração, calçou todos os preceitos da honra, e, esquecendo os mais rudimentares principios da dignidade, abriu um lupanar na sua consciencia, fez da sua farda de lobo maritimo sem viagens, a taboleta em que tremulava aos ventos este distico vergonhoso: *Aluga-se um renegado. Vende-se um traidor.*

Saiu como para lá tinha entrado, porque não podia enxovalhar-se mais, quem tanto se enlameára.

Mas escorraçado pelos consocios, escarnecido pelos que lhe tinham recompensado a traição, o sr. Ferreira d'Almeida, que iniciara a sua vida esbofeteando um seu superior, não merece o dó que misericordiosamente se concede a todos os vencidos... Inspira simplesmente o asco, a repugnancia com que se desprezam os misera-veis, os sicarios.

E da historia do seu advento aos conselhos da corôa, da sua gerencia da pasta da marinha e do seu alijamento cheio de opprobrio uma lição resulta apenas vibrante e valiosa, para os que, acorrentados pelo estomago á cevadeira monarchista, aspiram a gosar-lhe os ultimos arrancos, têm em mira fruir-lhe os ultimos beneficios, pondo para isso a propria honra em almoeda, fazendo leilão da propria dignidade.

E essa lição, esse exemplo frisante vem a ser isto, que já agora é dos livros: a monarchia aceita todos, aceita tudo; numa insanica que parece um suicidio, faz-se rodear de todos os bandoleiros que se lhe aluguem, de todos os sevandijas que a adulem, de todos os galerianos que se lhe offereçam.

Quanto mais vis, quanto mais reles, quanto mais baixos, melhor.

Condecorações de lama em peitos de escarros, almas de salteadores em corpos de chatins, todos são bem vindos como ornamentos, como figurantes para o côro final que na *Cour des*

miracles do constitucionalismo português, está entoando a traição brigantina. Todos são bem vindos, bem recompensados, com tanto que tragam na consciencia a dose de cynismo com que pagar a entrada. Todos são bem vindos. Até o Ferreira d'Almeida foi festejado.

Mas concluida a sua missão, roído o osso que a cada qual pertence, cuidado! A monarchia lança ao enxurro o seu servidor. Sem contemplações, sem caridade, escorraça do monturo o podengo que se tornou importuno. Fa-lo reverter ao esgoto d'onde tinha saído, mas num alarido de humilhações, num cortejo de escarneo de que não ha remissão.

A monarchia paga assim aos seus servidores, aos lacaios que num momento de terror envergaram a librê azul e branca para encher o estomago, para saciar ambições.

Paga assim a todos. Pagou assim ao sr. Ferreira d'Almeida, ha de pagar assim aos outros ministros.

Ha de pagar-lhes assim, se na liquidação das contas o país se não resolver a pagar elle á monarchia.

Rectificando...

Não foi Carneiro de Moura o biographo que alcançou de Kagado o Antonio d'Azevedo.

Logo nos quiz parecer. Era demasiado desassombro para um vendido, demasiado talento para um capacho.

Antonio Fogaça

Passa como um relampago, o tempo. Passa, mas deixa em nossas almas o sulco profundo das maguas, que datas sinistras vêm, de momento a momento, fazer reviver no caleidoscopio amargo da saudade, fazer sangrar no diaphanorama sombrio dos dias que já lá vão.

Dias cruéis, dias de lucto que a memoria não esquece, que o coração não deixa de sentir, que os olhos não deixam de orvalhar.

Os dias maus, os dias funebres vivem-se muitas vezes. Ha 7 annos que vivemos o dia de hontem... Ha 7 annos que morreu Antonio Fogaça, o espirito diamantino, alma de poeta, o ultimo bohemio da mocidade coimbrã, o derradeiro bardo das ribas do Mondego.

Ja lá vão 7 annos. Parece que foi hontem...

Parece que foi hontem, e os seus Versos da Mocidade parece que são d'hoje.

Averigua-se que o mappa das campanhas de Moçambique, publicado pelo Seculo, fôra empalmado pelo Silva Graça ao nosso amigo navarro, nosso não, da Mealhada.

E aqui está como o Silva Graça, com medo do juizo final, vae arranjando cem annos de perdão.

Questão gravissima

Não podia o sr. Ferreira d'Almeida sustentar-se no ministerio desde que se tornou publico o meio de que se servira para entrar para elle. Ninguem duvida de que os seus collégas tinham conhecimento dos factos que o sr. Ferreira d'Almeida havia praticado antes de ser nomeado ministro da marinha, mas, não tendo então a dignidade sufficiente para recusarem a sua camaradagem, não tiveram agora a energia bastante para se manterem na situação que haviam creado. E, por outro lado, o sr. Ferreira d'Almeida já os não pôde incomodar. Nem em Faro ha deparativos sufficientes para a sua cura radical.

Tendo sido em quanto ministro sempre digno dos seus collégas, parece todavia que o sr. Ferreira d'Almeida aproveitou optimo ensejo para sair. Uma das suas propostas, que foi rejeitada, respeitava á adquisição do

transporte Diana, da American Lane. Era este vapor destinado a transportar as forças que estão na Africa Oriental e a sua compra era feita, segundo o parecer dos peritos, em condições vantajosas.

Se se effectuasse esse contracto ia-se, porém, prejudicar a Empresa Nacional, em cuja administração preponderam os srs. Bensaude e Lima Mayer, que offereceu um predio ao sr. presidente do conselho de ministros, e parece que foi este o motivo por que se rejeitou a proposta do sr. Ferreira d'Almeida.

O sr. presidente do conselho mimoseará, pois, á custa do Estado amigos seus particulares, mettendo nos cofres da Empreza Nacional mais de cem contos de réis. E ainda ha quem diga que este governo não é um governo d'ordem e de moralidade!

As más linguas são capazes de tudo e fazem revoltar os proprios sanctos. Até as Novidades!

F. FERNANDES COSTA ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

O decreto de remodelação do municipio do Porto, vem assim assignado: —Rei—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Como se prova, á face da folha official, que temos novo mysterio com duas pessoas distinctas e uma só verdadeira.

E o hourado Adriano Anthero aos vivos ao Rei!

O governo quiz encobrir o flasco das eleições com o Te-Deum pela derrota do Gungunhana.

Nosso Senhor é o regulo vão pedir pelas vias diplomaticas uma indemnização.

Que ladrões não se encobrem de graça.

O da marinha

Herdeiro do Ferreira d'Almeida, apanhou na loteria politica a sorte grande da pasta da marinha o sr. Jacintho Candido.

Percorrendo o cadastro d'este afortunado varão, não consegue o investigador paciente, por mais vigílias e locubrações, descobrir uma unica qualidade de talento, de moralidade ou de especiaes conhecimentos ultramarinos, que tornassem recommendavel o seu nome para exercer as funções difficilimas de ministro da marinha.

Principalmente agora, que envelhados nas redes d'uma politica nefasta nos vemos a braços com graves complicações coloniaes, que alem do concurso valioso e patriótico do nosso exercito, demandariam, num país medianamente sensato e regularmente honesto, a intelligencia e os conhecimentos technicos d'um africanista, á frente do ministerio do Ultramar.

Nenhum d'estes requisitos, porém, possui o novo titular d'aquella pasta, nenhuma garantia pôde offerecer ao país de correcto desempenho do alto cargo a que a intriga e as tricas partidarias o guindaram.

Peor que o remendo dos estrangeiros, nem pela toilette extravagante e ridicula se recommenda.

Era porém redactor effectivo do Correio Nacional, órgão obscurantista e hypocrita da reacção clerical e como tal o seu nome se impôs á camarilha jesuitica da sr.ª D. Amelia d'Orleans.

Não é um ministro de Estado, é um lacaiço do paço. Não vae ao ministerio para cuidar do nosso dominio colonial, vae ao poder para servir os tramas repugnantes d'uma horda sanguinaria de ultramontanos.

É-lhe indifferente o destino das nossas colonias; tem simplesmente em mira curvar-se ás imposições da sacristia.

A reacção folga, o paço applaude e o povo, indifferente, encolhe os hombros.

Notas d'um azedo

XVII

XIX—Gente nova, processos velhos... Heis de ter notado...

Alôra manifestações bizarras, extranhas e rarissimas fulgurações de talento, que circumscrever se podem ao grupo restricto de dois ou tres nomes quando muito, o moderno esquadrão das gentes novas que pelo escrevunhar se habilitam aos marmores e mais encomios da Posteridade, não conseguiu, até ao fazer d'esta, outra celebridade, outro título á attenção dos barbaros e da arraia miuda,—gente que lê, criticos que solettram, pioneiros que vão á sua vida saquitel ao hombro e penna nas unhas,—alem dos que em contorsões phantasistas lhes conferem o pente do mestre barbeiro, a thesoura do mestre alfaiate.

D'onde talvez, em boa justiça, concluir poderá d'aqui a 50 annos o rebuscador das actuaes ninharias, ter emigrado das letras para as alfurjas d'aquelles artifices, o quantum de talento necessario para engendrar em genios simples patrazanas, para armar em intellectivos simples irracionais.

Mas, verdade, verdade, tem láivos de exaggero o absolutismo rude da affirmação. E se, nem só de pão vive o homem, como dizem os Evangelhos, nem só com o barbeiro mai-lo alfaiate se fazem os talentos da nossa terra. Constata-o a experiencia dos povos e vem demonstra-lo, por exemplo, este primeiro numero da Arte, aqui presente, órgão, como os senhores sabem, da *jeune littérature portugaise*. Ou do diabo por ella.

Vem demonstra-lo e demonstra-o bem. A saciedade, á indigestão, num desnudamento de processos, num pornographismo de meios para triumphar no contemporaneo struggle pelo successo, que sente ganas uma pessoa de reprimir pudibundo o desaforo: Tape-se, cubra-se, não seja descarado... Tal está a pouca vergonha!

Vão ver:

Empolgante, de modo a fazer ruido, a dar a nota extranha de quem vê largo, annunciou-se a Arte.

Garantia do annuncio, cobrindo deficiencias enxergaveis no exclusivismo internacionalista da decadencia, os nomes aureolados de alguns collaboradores e a direcção graphica de Augusto Gonçalves—pujante, complexa individualidade artistica, bizarra e personalissima. que, pelo menos, nos attestava, na rabiscagem desataviada das illustrações, um cunho de brilhantismo e de talento, raro e inedito neste país anti-esthetico em que o Occidente vive desafogado e o lapis do Caetano Alberto abicha veneras e prebendas.

—Além, é claro, da direcção litteraria do sr. Eugenio de Castro, que na bolsa das letras tem cotação subida e incontestavel, embora algo depreciada pelos pregões hyperbolicos com que brinn gaubesticos corretores teimam em o metter á cara de quem passa.

Mas logo de chapa, no desempenho inicial, no desarrollo manco, enfezado do seu programma vasto, amplissimo, a Arte debuta, aziaga e vesga, preñhe de maus indícios, com um artigo do sr. Gayo *La jeune littérature portugaise* em que este illustre joven de 60 annos, zaranza amanuense do Eugenio de Castro, com bella calligraphia e lindas maneiras e em litteratura pouco

peor que desconhecido, ensandwicha entre nomes menos ou mais illustres dos da pleiade nova, antes do patrão—que atrevimento!—e em camouço do Moniz Barreto, o seu nome e pronomes, ou, como quem diz, as letras todas que a Posteridade tem obrigação de esculpir no bronze apotheoico que o sr. Pintasilgo se reserva no Pantheon da Vaidade, na gaiola da Asneira.

E como se não bastara a inserção do seu chamadoiro no inventario pittoresco das mais lidimas e recentes celebridades nacionaes, adiciona-lhe o sr. Verdilhão, na modesta prudencia de quem os seus credits não deixa por mãos alheias, notas varias e intressantissimas sobre o seu talento, a sua obra, a sua psychologia—oh a psychologia dos batrachios!—e sobre as mais prendas da sua pessoinha de chóninhas e parrana.

Minucioso, se, num recato pudibundo que a historia não saberá perdoar-lhe, não chega a informar as boquiabertas gentes da Extranja, sobre os premios que, quando menino, alcançou na aula de bordados e frioleiras, alegria, porém, as curiosidades estarecidas com esta declaração á queimadura, que, certo, vae banzar de espanto a Posteridade lambareira de traços antobiographicos da passarada: *Intellectuel et Cosmopolite*.

Ora, é preciso uma pessoa recorrer ao lexicon privativo d'estes maraus, para no vernaculo lusitano dos muros novos se descortinar a equivalencia dos dois vocabulos presos á propria cauda pela vaidosa filancia do sr. Piriquito. E o lexicon, magnanimo, generoso, entreabre-se nesta confidencia:

Intellectuel, ad. m., *Intellectual*. Quando applicado a gallinaceos que esgaratavam na areia da Arte, synonymo de parvoento, de cabotino.

Cosmopolite, ad. un., *Cosmopolita*. Quando applicado a Magalhães Lima e artes correlativas, synonymo de asneiras para exportação. Exemptas de direitos que o livre-cambismo tem d'estes contras.

Mas ha mais e talvez melhor.

Cacareja o sr. Papagaio fallando de si: *dans l'isolement où l'a poussé l'infériorité de ses semblables*,—muito obrigado, mas são favores—*conserve toujours la douleur de constater cette infériorité*.

Não se pôde ir mais longe na arte patusca de réclamar as ricas prendas, as honradas baldas que se não possuem.

Mas é profundo: dorido, isola-se e observa a inferioridade dos outros,—lindo Mocho!—e a gente sem atinar porque andavam meditaundos, porque eram macambuzios varios bichinhos do Creador.

Duas á preta e que *Era sujo*, lá de Genova, encolhido na farda sebenta de vice-consul da porcaria, se lave de pezar e de arrependimento.

As aves do céu, Gaios, corujas e noitibós da decadencia, fanhosos quando fallam, tatibitatis quando escrevem, ultrapassaram-lhe os escamoteios, as empalmções com que na Extranja correu por bimano aquelle irracional de Penafiel.

Immaculado Araujo, mestre Gayo vem lavar-te a effigie com o seu destempero.

Patascos ambos, graciosos os dois, a Europa curva-se ao vosso talento.

A America agacha-se ás vossas intellectualidades...

E os Posterios, para não rirem, para não chorarem, não se agacham nem se curvam.

Irreverentes—com licença—chamam-vos de parte, a um cantinho... e vertem aguas.

×

Nem só o pente do mestre barbeiro, a thesoura do mestre alfaiate criam, em contorsões phantasistas, os talentos nacionaes.

Vieo demonstra-lo a Arte. Demonstrou-o bem. A saciedade. A indigestão.

Queiram abotoar-se.

F. V.

Carvalho Mourão

Este nosso presado amigo, talentoso e erudito inspector das escolas primarias, partiu para Lisboa no desempenho d'uma commissão de serviço publico.

Á estação do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.ª e prestar-lhe mais uma vez homenagem ao seu caracter e ao seu talento, muitos dos seus amigos e uma commissão de professores primarios.

Alberto Sotto-Mayor

E' banal a phraseologia com que se revestem as dores crudelissimas, a commoção profunda, que nos vae na alma ao noticiar por dever d'officio e como preito a uma força que se extinguiu, o fallecimento d'um rapaz cheio de esperanças, cheio de talento, arrebatado sinistramente ao carinhão d'uma familia desolada, á fraternidade d'um curso, que quasi não chegara a ser o seu.

Alberto Sotto-Mayor, alumno do 1.º anno juridico, acaba de fallecer.

Sob as nossas janellas, na cadencia triste d'uma marcha funebre, desfila, ao traçar d'estas linhas, a multidão de capas negras, que, num preto derradeiro a uma mocidade infeliz, vae a desfolhar-lhe uma saudade sobre o cadaver.

Não tinha uma biographia o pobre morto, mas tinha um futuro.

E, como alento para o alcançar, tinha o seio d'uma mãe, os carinhos d'uma familia.

A morte roubou-o. E' feita de tristezas a vida... Melhor lhe foi assim.

Defende theses em Mathematica nos dias 29 e 30 do corrente o laureado academico sr. Alvaro José da Silva Basto.

Os brilhantes dotes d'espirito que revelou durante a sua formatura affirmar-se-hão sem duvida mais uma vez nesse acto.

Theatro de D. Luiz

Consta-nos que se pensa na reconstrução d'este theatro, devendo os trabalhos ser iniciados dentro de curto prazo.

Descarados e tolos

O *Mémorial diplomatique*, conspicua folha parisiense onde amanuenses de todos os países vão despejar o sacco das bajulações aos seus amos, publica no ultimo numero, a respeito de Portugal, estes dizeres amascavados:

«En sorte que nous nous trouvons en présence d'une Chambre où, sur 120 membres élus, 80 sont des ministériels, tandis que les 30 autres représentent exclusivement une réaction».

Não bastava só um nous para deixar a descoberto a caneta e a manga d'alpaca do Terreiro do Paço. Arrumou-lhe logo com dois.

Mas, em paga, o Soveral deu-lhe tambem ração em duplicado.

Foi de tirar o ventre de miserias,

Cuba

Sempre no mesmo diapasão... Victórias, triumphos, desbaratos tremendos do inimigo, guerrilhas aprisionadas, insurrectos feitos em postas, cabecilhas espingardeados, um longo rosario de épicas façanhas para as tropas do Martinez.

É ler os telegrammas officiaes e passar, louvar a Deus de tantos heroísmos, tantas acções grandiosas e dignas do marmore. O valor dos soldados hespanhoes, o espirito guerreiro dos regimentos fleis a estrategia do bravo general bailam gloriosos por entre os períodos enramalhados da telegraphia governamental.

Os pobres insurrectos—coitaditos!—cabem como tordos, morrem aos milhares em todos os recontros. Ha soldado hespanhol, que por si só, a tiro, á bayoneta, com as unhas, com os dentes e principalmente com a lingua, já tem na biographia, o exterminio de meio cento de patriotas cubanos.

É uma razia. Se as coisas assim continuam, fica despovoada, sem um habitante, a pobre ilha de Cuba, e o governo de sua majestade catholica, muito apoquentado com a falta de subditos, terá de dar foros de cidadãos á macacaria irrequieta, que nos cafesaes sauda, em guincho e cabriolas, o arreganho mavortico de Martinez.

Se, no furor da matança, na ardescencia das batalhas, os proprios macacos escaparem aos ímpetos e ás investidas dos soldados do rey niño...

O que é duvidoso, o que é problemático.

×

Mas, o peor é que até em terras de Hespanha a troça vae tomando pé.

Don Arsenio, coitadito, d'esta vez ao pôr as épicas plantas na Península, se os bons fados lhe não depararem um 2.º acto da tragedia de Barcelona em que Palás perdeu a cabeça, não escapa, com certeza, á glorificação pela batata.

Que são terríveis *nuestros hermanos* quando a bossa do humorismo lhe dá para fustigarem a bravura homérica d'um conquistador de papelão.

A sorte, como documento demonstrativo, este suello de *La Union Republicana*, de Cadiz, e que a *Justicia*, de Madrid, transcreve:

«Que va á haber una asonada; que es inminente el encuentro; que Gómez entró en Las Villas; que está á cien leguas lo menos; que se empezó la batalla; que las lluvias lo impidieron; que hay tratos para la paz; que no se vende Maceo; que no es verdad que haya tratos; que lo niega don Arsenio; que los yankees son hostiles; que los yankees son muy buenos; que no habrá beligerancia; que si la habrá para Enero; que está disgustado Cánovas; que está Cánovas contento;

que don Arsenio no viene; que en Diciembre le veremos; que desertan los mambises (y que no hay tales carneros) Con esas contradicciones, que nos trasmite el telegrafo, el que sepa, á qué atenerse, ¡que alee el dedo!»

Supressão de concelhos

Foi publicado no *Diario* de 25 do corrente um decreto dictatorial com a reorganisação administrativa nos districtos de Aveiro, Beja, Porto e Santarem. Foram guilhotinados mais sete concelhos, passaram tres á terceira classe e desapareceram tres julgados municipaes.

Dos concelhos suprimidos, quatro pertenciam ao districto de Aveiro:

O concelho de lhavo, que é annexado ao de Aveiro; o de Macieira de Cambra, cujas freguezias são annexadas ao de Oliveira de Azemeis; o de Oliveira do Bairro, cujas freguezias de Oia e Fermentellos são annexadas ao de Agueda, sendo annexadas ao de Anadia as restantes freguezias de Mamarrosa, Oliveira do Bairro e Troviscal; e o de Sever do Vouga, cujas freguezias são annexadas ao concelho de Albergaria a Velha, com excepção da freguezia de Talhadas, que é annexada ao concelho de Agueda. Um ao districto de Beja, Aljustrel: sendo annexadas ao de Ferreira do Alentejo a freguezia de S. João de Negrilhos, ao de Beja as freguezias de Aljustrel e Ervidel, e ao de Castro Verde a freguezia de Messejana. Dois ao de Santarem, sendo suprimidos o concelho de Villa Nova da Barquinha, cujas freguezias são annexadas ao da Collegã, e o concelho de Villa Nova de Constancia, cujas freguezias são annexadas ao de Abrantes.

Mais lumocarias, foguetes e vivas dos concelhos que foram enriquecidos, um pequeno contingente para o exercito que manobra ás ordeus da commissão de resistencia municipalista. E o governo continuará a serie ininterrompida de prepotencias, com o decidido e maguano apoio do sr. D. Carlos.

Santo pais!

Creadas millionarias

Acaba de morrer em Odessa um original, deixando quatro milhões de rublos a quatro sobrinhas, que viviam numa situação mais que modesta. Recendo, porém, que ellas, com tão subita mudança de fortuna, perdessem os seus habitos d'ordem e de economia, impôs-lhes uma singular condição: não entrarem em posse do legado antes de haverem servido quinze meses. Durante este tempo deverão exercer os mais humildes mistéres.

A policia local está incumbida da verificação das horas, e tres testameteiros deverão vigiar por que se cumpram as prescripções do fallecido.

Ha dois meses que as legatarias estão cumprindo a vontade do tio, e, para lhes suavisar a situação, já tiveram 863 pedidos de casamento!

Jury Commercial

Procedeu-se no domingo findo no tribunal do commercio d'esta cidade, em harmonia com o novo cod. do proc. commercial, á eleição do jury commercial que tem de funcionar no proximo anno de 1896, sendo eleitos os seguintes commerciantes:

1.ª PAUTA

- Antonio Francisco do Valle
- Antonio José Lopes Guimarães
- Basilio Augusto Xavier d'Andrade
- Francisco José Vieira Braga
- Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
- João Lopes de Moraes Silvano
- João Teixeira Soares de Brito
- José Francisco d'Oliveira Reis
- José Marques Pinto
- Julio Machado Feliciano
- Manuel Antonio da Costa
- Manuel Gonçalves Pereira Guimarães
- Alfredo Ferreira Barbedo Vieira
- Antonio Augusto dos Santos
- Antonio Marques da Silva Eloy
- João Antonio da Cunha
- José da Cunha
- José Maria Mendes d'Abreu
- Manuel Miranda
- Antonio Jacob Junior
- Joaquim Maria Martins

2.ª PAUTA

- Alberto Carlos de Moura
- Antonio Clemente Pinto
- Antonio Fernandes
- Antonio José Fernandes
- Antonio Maria Antunes
- Joaquim Augusto Carvalho e Santos
- Joaquim Maria de Almeida
- José Diogo Pires
- José Joaquim da Silva Pereira
- Manuel José da Costa Soares
- Miguel Braga
- Miguel José da Costa Braga
- Albano Gomes Paes
- Valentim José Rodrigues
- Antonio Dias Themido
- Francisco Joaquim da Costa
- José Antonio da Costa Pereira
- Miguel dos Santos e Silva
- Leandro José da Silva
- Manuel Hlydio dos Santos
- Joaquim Simões da Silva Junior

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 14 de novembro de 1895.

Presidencia do vereador mais velho, João da Fonseca Barata. Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos.

Arrematou em praça dois lotes de terreno, para cultivo, na quinta de Santa Cruz, pelo anno de 1896 e por igual tempo as areas de passagem ao Almegue, S. Martinho do Bispo,

Monte-São, Casaes, Ribeira e a do porto das Carvalhosas.

Adjudicou a empreitada da conclusão dos trabalhos de terraplenagem da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz—peris 12 e 19.

Mandou fazer avisos para o pagamento ás amas dos expostos e mães subsidiadas.

Resolveu contractar com Guilherme Augusto Barreiros Cardoso, residente em Azambuja, a construcção e exploração de um novo matadouro no planalto da quinta de Santa Cruz, pelo periodo de 65 annos e com as condições que constam das actas das sessões de 29 de julho e 19 de setembro, e segundo o Regulamento superiormente approvedo para os serviços internos do matadouro, cujo projecto foi approvedo pela vereação.

Resolveu permittir o deposito de alguns materiais para a obra do Caes da cidade no terrapleno junto da rampa de montante das Ameias.

Resolveu dispensar os serviços do medico do posto vacinico, por virtude do provimento do partido medico das freguezias da cidade.

Mandou collocar algumas argolas de ferro na parte externa do edificio do matadouro, pelo lado do terreno vedado entre o mesmo edificio e a casa da estação do material de incendios.

Providenciou para a compra de utensilios para a fiscalisação do peixe no mercado.

Providenciou para a reparação do muro do Asylo dos Cegos, por virtude de prejuizos causados por um proprietario confiante com a abertura de uma valla junto do mesmo muro.

Mandou orçar a despeza a fazer com a compra de utensilios para quatro talhos da venda de carne por conta do municipio.

Resolveu convidar a tomar posse no proximo dia 20 o facultativo nomeado para o partido medico d'Assafarge.

Mandou pagar ao continuo da Associação dos Artistas a quantia de doze mil réis, votada em orçamento, por serviços que prestou á escola elementar, official, de Santa Cruz, que funciona na sala da mesma Associação.

Mandou annunciar a venda em praça da madeira de salgueiro das estradas municipaes. Auctorizou a reparação da serventia da ladeira da Forca, obra orçada em vinte mil réis.

Ratificou a auctorisación dada em junho de 1893 a um proprietario para a extracção de pedra, a 100 réis o metro cubico, dos terrenos do municipio do Penedo da Saudade.

Auctorizou a compra de toalhas, bacia de mãos e sabonetes para a repartição dos impostos.

Approvou o terceiro orçamento suplementar na importancia de 830\$000 réis.

Auctorizou diversos pagamentos, com a limpeza das repartições a cargo do municipio; material para o serviço do abastecimento de aguas; utensilios para escolas, e consumo de gaz na illuminação publica.

Auctorizou varias avenças para o consumo d'agua.

Affestou acerca do comportamento de diversos.

Mandou intimar dois proprietarios para abrirem agrades nos seus predios, em São Fructuoso.

Despachou requerimentos, auctorizando a annullação do imposto directo, lançado sobre o ordenado de um empregado, que deixou de exercer o logar que occupava e de outro, cujo fallecimento se provou por documento; a collocação de uma lampada com gaz á porta de um estabelecimento na rua do Visconde da Luz; o alargamento de uma porta em uma casa na rua da Soita; a abertura de um portal no muro de um predio no caminho de Santa Thereza e de outro em uma propriedade na azinhaga dos Oleiros.

Bibliographia

Revista Escolar — Recebemos e agradecemos o n.º 32 d'este excellentes semanario que se publica no Porto.

Serões & Sestas — Acha-se publicado o n.º 14 d'esta interessante revista das familias, que se publica em Lisboa. Agradecemos o exemplar recebido.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — SOO RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral. —Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

apenas a consideração a que lhe dava direito o seu nome, da mesma maneira elle tinha para suas filhas apenas a delicadeza amavel de sala que nunca chegava até á galanteria. Era pois um d'estes caracteres firmes que se não podem vencer sem os quebrarem.

Se Emmanuel estivesse seriamente apaixonado por M.ª de Villy, em vez de ter para ella apenas uma amizade sincera e profunda, mas que as qualidades da doce Alice não podiam transformar em paixão, nenhuma outra teria ofuscado um instante aos olhos de M. d'Argouges a imagem de sua prima. Desgraçadamente, era apenas um noivo por convenção e por conveniencia; Alice não tinha no seu coração a praça inextinguivel, em que o amante reina antes de a fazer sua mulher, e tinha já medo que M.ª de Croizy alli tivesse penetrado de repente por uma brecha aberta secretamente. No entretanto, acreditava ainda na lucta; mas enganava-se; estava conquistado. As suas impressões podiam ter-lhe advertido, M.ª de Villy, desde esta noite era para elle sua prima apenas uma brincadeira de infancia, uma sombra fluctuante da sua mocidade; mas Herminia era «a mulher», o ser que reina, a creatura naturalmente armada de todas as seduções, cujo olhar fica nos vossos olhos e de quem ouvis constantemente o som da sua voz,

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

—E' M.ª de Croizy, segredou Emmanuel.

Herminia disse o fim do romance, com o fremito d'um bater de azas.

É, como uma dobra de um véo, a nota final envolveu de novo os ouvidos.

—Muito bem! disse M. de Villy, quando o piano dava a ultima nota.

—E' uma voz de mezzo-soprano, accrescentou M. de Argouges.

—Mezzo-soprano, ou tudo que vós quizerdes, respondeu M. de Lambrune, até o diabo!

Quando M.ª de Croizy acabou o romance, os tres cavalheiros entraram no salão.

—Os meus parabens, disse M. de Villy; nós suspendemos a respiração para ouvir-vos.

—Senhora, disse M. de Lambrune, vejo que cantaes como fataes.

Quanto a Emmanuel, apenas a cumprimento de cabeça e com um gesto exprimiu as suas felicitações; mas Herminia não se enganou: esta reserva muda era mais eloquente que todos

os elogios; a verdadeira commoção, não se exprime por palavras.

—Acreditareis, meus senhores, disse Alice, que com esta voz encantadora que acabaes de applaudir, Herminia, ordinariamente, só canta para mim?

—E é ainda para ti e para M.ª de Villy que tiveram a amabilidade de m'º solicitar, que eu cantei esta noite, replicou M.ª de Croizy. E meus senhores, accrescentou ella com um natural encanto, quasi com o modo ingenuo da collegial, isto foi uma surpresa para vós.

—Esperamos que não será a ultimal respondeu o coronel, que lastimava a sua phantasia de humor depois do jantar.

Alice estava radiante pelo triumpho d'innitido da sua amiga.

Ninguém, naquella noite, se deitou no castello sem ter sonhado um pouco antes de adormecer.

Herminia sentia-se transportada a uma vida inteiramente nova.

Este bem estar que a idade lhe não havia permitido apreciar na sua infancia, e ao qual M.ª de Croizy devia ter renunciado depois da morte de seu marido; o luxo da mesa servida por dous creados bem-postos, quando tinha visto nos ultimos annos, durante as ferias, sua mãe comer os seus magros jantares, junto d'uma velha creada que flava na sua roca; este salão

em setim cor de cereja, cheio de flores e de luzes ao do de M.ª de Fayolles que era d'um rococo tão triste quanto pretencioso; esta sociedade de homens em que se encontrava pela primeira vez; tudo isto lhe produzia um estado febril secreto, em que o sangue corria apressadamente, em que os seus olhos, extremamente abertos, se fixavam sobre uma visão querida. Se, por instantes, a lembrança do convento lhe atravessava o espirito, repellia-a para bem longe; não queria recordar-se mais das misérias de pensionista, e das humilhações da joven prima das M.ªs Fayolles. E adormecia, sonhando que a terrivel Aurelia a cumprimentava, a seu pezar, com a mais gentil cortezia.

O coronel de Lambrune, accendendo de novo o seu cigarro, pôz-se á janella do seu quarto, estendendo a vista pelo parque. Certamente não era a recordação do seu passado de soldado, o que o tinha alli preso á janella, e os seus olhos, de ordinario tão limpidos, vagueavam como se andassem em perseguição d'uma chimérea, fluctuando sobre o valle de Serquigny. De repente atirou o seu cigarro, consumido até ao meio e fechou a janella, dizendo:

—Que diabo me importa! Nunca acreditei que fosse tolo a este ponto.

Emmanuel d'Argouges não fumava e não tinha aberto a sua janella; mas

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

12 A Société Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que flzeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzi-lo no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ



11 Experimentada há mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

AGUAS MEDICINAES

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154;

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a **JOSE MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, aramê de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

10 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

11 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latilhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

Chapelaria SILVA ELOY
Rua de Ferreira Borges, 170

45:000\$000

10:000\$000

8 GRANDE sortimento de chapéus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapéus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para ageitar qualquer chapéu com todo o feitio da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapéus a guardar por mais de 3 mezes.

Colares, guarda-soes de merino e seda, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

7 ARRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

6 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Cavallos, muares, etc.

5 As sobrecannas, espavaroés, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Atenção

8 ALEGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

3 Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Julião A. d'Almeida & C.^a
20 Rua do Sargento Mór, 24

2 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

4 SÃO os premios maiores da extraordinaria loteria portugueza de

7 DE DEZEMBRO DE 1895

Grande sortimento de bilhetes, decimos, vigesimos, caudellas e dezenas

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

...Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Por ter estado fóra do Porto, na minha quinta em Traz-os-Montes, d'onde cheguei hontem, só hoje respondo á sua carta de 9 do corrente, para lhe dizer que estou satisfeito com os resultados que tenho obtido, alimentando as vacas leiteiras com o seu Ralão Note, que ao principio lhes repugnava e que hoje comem admiravelmente. Desde que emprego este meio, não só tem havido augmento na produção do leite, como percentagem mui subida na produção da manteiga; e convencido que é um excellente alimento tanto para o gado de leite como para o de trabalho, a que darei equivalente ração, rogo-lhe o favor de me reservar para breve mais mil kilos, que enviarei para a estação de Barca de Alva, em saccos, que remetterei opportunamente.

Fazendo d'esta o uso que lhe aprouver, sou

De v., etc.,

Dr. Augusto Sebastião Guerra.

NOTA—Este senhor tem comprado, desde 9 de janeiro proximo passado, 2:320 kilos de Ralão Note.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

N.º 82

COIMBRA — Domingo, 1 de dezembro de 1895

1.º ANNO

A monarchia e o exercito

Parece que nas altas regiões ha o intuito—aliás louvavel—de acabar, d'uma vez para sempre, com os restos insignificantes de prestigio que a realza, a causa perdida e repugnante d'uma alcaeteia de bandoleiros, d'uma quadrilha de traidores, possa ainda ter no exercito.

Parece que ha intenção manifesta de impellir os heroicos soldados portuguezes para a causa do povo, que elle sente mas que não se atreve ainda a vir defender, com armas na mão, banindo do solo da patria os elementos damnhos que a conspurcam e que a aviltam, porque, paciente e disciplinado, talvez um tanto egoista, esperava... esperava... nem sabemos o quê.

Mas as affrontas, os insultos, as mais nugas e cruéis provocações vão-lhe sendo dirigidas, muito expressivas, muito directas, pelos que tomaram a peito a destruição de tudo o que ainda nos restava de honesto, de tudo que ainda conservavamos de glorioso.

Numa furia que tem todos os caracteristicos d'um cartel de desafio á paciencia e á dignidade do exercito portuguez, a monarchia, agonisante, no estrebuchar derradeiro, emprega todos os esforços, todas as suas energias para ferir cobardemente pelas costas os que até hoje têm sido, pela sua neutralidade indifferente e talvez criminosa, o unico sustentaculo, o unico arrimo d'um regimen de corrupção e de cynismo.

Hontem sobre a officialidade a bofetada tremenda d'um ministro ferrabraz, que ao partir da expedição para a India, em pleno Arsenal, desembainhou a sua espada para agredir os companheiros d'armas dos que partiam a sacrificar as vidas pela integridade da patria.

Hoje, sobre os pobres soldados, soffredores e cordatos, filhos do povo, desprotegidos da fortuna, sobre quem, graças ás tramoiias eleitoraes, pesa exclusivamente o negregado tributo de sangue, sobre a grande massa e a grande força do exercito, uma prepotencia que assume a forma aggressiva e insultuosa d'uma varada.

Calcando todas as leis, espesinhando todos os principios da equidade, sophismando todas as praticas da decencia, o marechal da guerra—ministro espalhafatoso e ridiculo—acaba de, na sua alta omnipotencia, dar ordem para que nos corpos se não passem á reserva, obrigando-se a continuar na effectividade do serviço, as praças que, tendo servido durante o periodo legal, tinham o sacratissimo direito de serem licenciadas e de irem para as suas aldeias, para as suas familias, na satisfação intima de quem vé terminado um longo martyrio, uma penosa servidão.

Obrigam os soldados a servir por um praso indeterminado, quem sabe se perpetuo.

Obrigam-nos á vida da caserna, quando a mais rudimentar justiça os mandava libertar d'esse jugo considerado oppressor.

E obrigam-nos, não porque a causa da patria exija de todos os seus filhos esse sacrificio; não porque perigues a integridade do nosso territorio com o cumprimento da lei.

Obrigam-nos, porque se annuncia para breve a frescata ruidosa da visita do imperador d'Allemanha ao sr. D. Carlos de Bragança, e porque para o esplendor da festa, paradas, exercicios, patuscadas guerreiras, é precisa numerosa comparsaria, são indispensaveis numerosos figurantes.

Ora o exercito que é do povo, o exercito que não é nem pôde ser simples manequim dos caprichos do rei... não pôde, não deve estar á mercê dos pontapés que, para gaudio e prazer da realza, se lembre de inflingir-lhe uma dictadura obscena nos seus odios, grotesca nas suas perseguições.

O exercito é honesto, não deva continuar acorrentado á insania deshonesta dos dictadores, sob pena de se tornar cúmplice dos seus attentados, de se tornar réo dos seus crimes.

E provocaram-no, arremessaram-lhe um cartel de desafio.

Quem sabe se, como corollario de tantos desatinos, como consequencia de tantos crimes, terá de travar-se a lucta. Ha situações que não podem manter-se; em que é necessaria a revolução para evitar a anarchia.

Do nosso collega *O Tempo*, de sexta feira ultima:

«Contava-se hontem, entre commentarios algo picarescos, o episodio d'um deputado governamental que, tendo sollicitado bilhete de camarote para a recita de D. Maria, tinha obtido como resposta que só lh'o dariam se elle se responsabilisasse pelas pessoas que para lá fossem.

Se acrescentarmos a isto o corte feito no *Alfageme*, teremos indicado succintamente as caracteristicas interessantes da actual situação politica.»

É mais apropriado dizer—das actuaes instituições politicas. Não tinha outro intento o governo, promovendo a recita de gala no theatro de D. Maria e fazendo rigorosa escolha das pessoas que a ella deviam assistir, que não fosse uma manifestação espontanea ás majestades. Lá estaria o sr. conde de Restelle para levantar os vivas do estylo; era necessario que não faltasse quem, a toda a força dos pulmões, os secundasse, e, sobretudo, evitar que se entoasse alguma nota discordante.

Bem sabem ministros quanto são queridos os actuaes representantes da monarchia, o culto que o país lhes presta. Mas é necessario apparear força, dar momentos de gaudio aos seus reaes amos e senhores. E decide-se, como se fôr um grave assumpto de Estado, explorar heroicos feitos de armas dos nossos militares, com recitas de gala para fazer uma apothose d'encomenda á monarchia.

E nem assim o governo consegue que a monarchia seja festejada. O sr. conde de Restelle levanta os vivas no meio d'uma glacial indifferença, não sendo possivel arranjar comparsas que se prestem ao ridiculo e degradante papel de corresponder a elles. São flascos sobre flascos para o governo; cruéis desenganos para a realza.

E assim continuaremos até que chegue o momento de se fazer uma manifestação livre e espontanea á monarchia, de se mostrar ao rei o que é o que vale o que elle chama a *pioleira*.

A eleição municipal do Porto

O governo do nosso augusto rei está resolvido a praticar as maiores prepotencias, para evitar que os eleitores illustrados e independentes confirmem o mandato para cargos politicos ou administrativos a quem não acate servilmente todas as vilanias do actual regimen. Sabe-se o modo por que elle se assegurou a escolha dos deputados, sem que seja possivel vingar qualquer opposição contra ella. Agora, receando que o Porto, a quem tanto devem as liberdades publicas, protestasse contra as infamias que tem praticado o governo do rei, elegendo para a camara municipal cidadãos honestos que não levantassem vivas ao governo ou ao rei quando necessario fosse, introduz algumas povoações ruraes na area d'aquelle municipio e organisa as suas assembleias eleitoraes de modo que a votação dos eleitores independentes seja annullada pela dos analfabetos.

Veremos se consegue o seu desideratum. O partido republicano acha-se ali fortemente organizado e disciplinado. A direcção d'esse partido impõe-se pela sua incontestada capacidade intellectual e inquebrantavel honestidade, e são importantissimos os elementos que a auxiliam. Por outro lado a grande maioria da população do Porto já de ha muito se convenceu de que não é possivel operar-se uma salutar regeneração nos processos da publica administração dentro do actual regimen politico.

Nestas condições certa era a victoria do partido republicano na lucta que vae ferir com os partidos monarchicos, se o governo não lançasse mão dos mais traiçoeiros e criminosos processos desde a elaboração do recenseamento até ao apuramento dos votos. Quando, porém, consiga por este meio derrota-lo, temos a mais profunda convicção de que o partido republicano ha de ostentar de tal modo a sua força, que sem duvida lhe pertencerá a victoria moral.

Diz-se que os regeneradores propozeram aos progressistas um accordo para se apresentarem unidos perante a urna contra os republicanos. Não temos a minima repugnancia em acreditar que se fizesse a proposta; supomos até que se fez. Bem conhecidos são os processos de que usam os regeneradores. Também não duvidamos de que, por parte de alguns progressistas, haja o maior empenho em que seja acceita a proposta. Parece-nos, porém, que, por parte d'outros, a cuja honestidade de caracter sempre prestamos homenagem, se ha de levantar a mais energica opposição.

Em todo o caso, aguardamos os acontecimentos para fazermos a devida justiça.

Já foram processados 17 vereadores da camara municipal de Madrid. Na vizinha Hespanha a opinião publica

impõe-se, tendo as auctoridades que proceder contra os que publicamente são accusados de haverem prevaricado.

Entre nós é o que se vê. Fazem-se na imprensa as mais graves accusações contra os funcionarios publicos, revelam-se dia a dia os maiores escandalos em companhias que têm nos seus conselhos de administração *habeis* politicos, e não se procede contra nenhum dos accusados. Dado até que haja participação para juizo, consegue-se que tudo seja abafado no tribunal. Jámais se ouve a voz austera e implacavel da justiça.

Dir-se-ha que não têm fundamento algum as accusações; que a imprensa só procura desacreditar, recorrendo para isso a todos os meios. Mas porque não se procede então contra os accusadores? Porque os deixa impunes quem em todos manda e de tudo dispõe dentro das espheras da publica administração?

Este facto revela bem claramente que o governo receia que se faça luz sobre certos assumptos. Despreza-se a opinião publica, não se liga consideração alguma ao que a imprensa diz, rodeando-se o governo como auxiliares dos politicos sobre quem recaem as mais graves suspeitas.

E já agora, enquanto subsistir o actual regimen politico, não haverá penas nem juizes para os criminosos que sejam politicos. Que estes conheçam os segredos uns dos outros, todos devem possuir certos documentos. A condemnação d'um, seria o inicio d'um formidavel processo contra um regimen.

O *Seculo*, quando o sr. Ferreira d'Almeida subiu ao poder, publicou-lhe o retrato e o panegyrico.

Quando o sr. Ferreira d'Almeida saiu do poder, o sr. Batalha, redactor do *Seculo*, abichou sem concurso o logar de inspector dos telegraphos em Angola com a miseria de 1:800\$000 réis annuaes.

Agora que o sr. Jacintho Candido subiu, o *Seculo* publicou-lhe o panegyrico e o retrato.

Quando elle sair, o que apanhará o sr. Silva Graça?

... Se ainda houvesse vergonha no país, íamos apostar que uma carga de pau.

Assim, talvez a successão ao throno do Gungunhana, uma commenda de Christo ou—quem sabe?—o exclusivo da asneira no continente, ilhas e provincias ultramarinas.

O heroe de Sagunto

Martinez Campos escreve a um ex-ministro liberal:

«Pôdem calcular-se approximadamente em dois por cento os obitos, por effeito do vomito e das febres, registados nas estatisticas.

..... Vencer num combate sério, é impossivel.

Divididos os insurrectos em pequenos partidos, limitam a sua acção a tirolear as nossas columnas á sua passagem pelos montes e a manter-se em attitude hostil sempre que impune-mente têm occasião de o fazer.

..... O inimigo bate-se bem em guerrilhas, é valente e resolutivo quando chega a occasião.

..... Estou cansado, a minha agitada vida de campanha faz-me recordar de vez em quando que tenho 66 annos. Á noite deito-me esfaldado, e a fadiga que me produz o trabalho acompanha-me ás vezes durante dias inteiros.»

Não estão correndo propicios os tempos para o grande general. Os cubanos desejam que elle expie os seus peccados neste mundo, e parece que o conseguem.

A França e nós

O gabinete Bourgeois, apresentando-se intransigente em questões de moralidade, não só procura activamente obter a extradicção do corrector Arton, mas mostra-se resolvido a proceder contra os seus cúmplices, qualquer que seja a categoria social a que pertençam. No dia 28 de novembro findo foi preso o agente de negocios Arthur Souligoux, que se acha envolvido no celebre negocio dos cheques do Panamá.

O espirito de moralidade que anima o governo francès incommoda seriamente os nossos bons monarchicos, que já prophetisam a queda da republica em virtude da revelação dos actos escandalosos que sob esse regimen se têm praticado. Um dos orgãos da nossa imprensa, que mais interessadamente e encarniçadamente defende a monarchia e o actual governo, não tem pejo de dizer a esse respeito:

«É positivo que vae renascer em França, e com alargamento de escandalo, a questão do Panamá, que se suppunha enterrada. Pois que bom proveito lhes faça! É uma especulação dos *radicaes* contra os chamados *republicanos de governo*, e que só pôde produzir, com o rebaixamento d'uns e outros a ruina e o descredito das instituições republicanas.

Segundo nos diz o telegrapho, foi preso o sr. Arthur Souligoux, como complice do famigerado Arton na corrupção de varios homens publicos, que traficaram com a influencia do seu cargo nas diferentes operações do Panamá. Numa busca dada no domicilio d'aquelle individuo, e em casa da amante d'elle, foram encontrados os talões de duas cadernetas de cheques, com referencia a varios parlamentares, e outros documentos comprometedores.

É provavel que o governo inglez conceda a extradicção de Arton; mas, ainda que a recusasse, a prisão de Souligoux fornecia já motivo ou pretexto para proseguimento do processo.

Tambem corre ainda o processo relativo aos caminhos de ferro do sul, e já desponta em alguns jornaes, tambem como grande escandalo, uma questão de concessões de jazigos de phosphatos na Argelia.

Como demolição da republica, é perfeito».

É necessario inaudicto arrojo para que um defensor de todas as immoralidades, prepotencias e crimes que dia a dia se praticam no nosso malfadado país, venha declarar que a revelação dos escandalos em França arrastará consigo a demolição da Republica.

A corrupção lavra em todos os países; não é peculiar a Portugal ou á França. Profunda é porém a differença que separa a França republicana de Portugal monarchico. Lá pune-se quem abusa do mandato que lhe foi conferido ou da função publica que desempenna, corrompendo ou deixando-se corromper; cá ficam impunes os maiores crimes, desde que os seus auctores ou cúmplices tenham alguma influencia politica. Os escandalos da *Outra metade, das Lamas do Tejo, do Predio onerado do Porto, do Cazengo, da Companhia real dos caminhos de ferro* e tantos outros nunca foram devidamente esclarecidos perante os tribunales, nem os seus auctores soffreram a minima pena. Entre nós um

politico que chega a declarar em plena camara dos deputados que estava morto para a politica, é eleito deputado passados poucos meses e continua a influir sobre o governo, que cede perante as suas pretensões, preparando-se até para voltar ao ministerio. Outro, que é bem conhecido do jornal que chora sobre as instituições republicanas da França, são desacreditadissimo do país para uma legação, volta ainda mais desacreditado para Portugal, e, sem o menor reboço, será dentro em curto prazo nomeado par do reino e em seguida voltará a occupar o lugar de ministro.

É um jornal que defende a nossa monarchia que accusa a França republicana! Não vê que nos exemplos que a França está dando, se encontra a mais irremediavel condemnação do regime politico que nos tem desacreditado do modo mais miseravel!

Mas tudo se explica. O medo faz perder a cabeça.

Notas d'um azedo

Por motivos especiaes não é publicado hoje um artigo do nosso presadissimo amigo e distincto collega Joaquim Madureira. Se-lo-ha no numero seguinte.

Accusam-nos almas hemaventuradas que ainda lêem o *Seculo*, que a vera effigie do novo ministro da marinha lá vem. Condimentada, é claro, com appetitoso e picante molho d'adjectivos.

Não admira. O *Seculo* acolhe nas suas columnas todas as celebridades do crime e da arcada.

Veio lá o Galhardo, o Mineiro, o João Franco, mais o Campos Henriques.

Que o Silva Graça é ecletico... na politica e na patifaria.

Partido republicano hespanhol

O notavel republicano hespanhol dr. Esquerdo, que acaba de partir para a Italia, disse a varios correigionarios e amigos seus, que em curto praso se conseguiria a união de todos os republicanos hespanhoes, tomando por base o accordo proposto pela união federalista regional de Catalunha.

O governo do sr. D. Carlos, numa promiscuidade pouco orthodoxa, serve-se, para os seus fins, da Igreja e do Theatro, de Nosso Senhor e do actor Brazão.

É tudo para gloria do exercito, para escarmento do Gungunhana, para desviar as atenções do publico do fiasco ruidoso das eleições...

Que Deus Nosso Senhor mais o actor Brazão o ajude e o patriarcha que lhe perdoe.

Que o país está pouco disposto a perdões.

A recita de D. Maria

Pordidos os ultimos restos de pudor, o governo desce a desempenhar o seu verdadeiro papel, e salta á praça a contractar bilhetes para os espectaculos com que empresas fallidas, por completo desacreditadas na opinião publica, festejam a fuga do Gungunhana, o triumpho do exercito portuguez.

É reles mas é significativo o facto que os jornaes de Lisboa commentam n'um côro unisono de troça, numa manifestação unanime de gargalhada.

Resume-se nisto o caso extranho: Como nem os *Henriques Valois*, nem os artigos laudatorios das gazetas amigas tivessem condão para encher o theatro Normal que o Estado subsidia

e a empresa Rosas & Brazão faz decahir numa serie ininterrupta de fiascos, resolveram estes senhores armar á ingenuidade do publico annunciando uma recita de gala luzida, brilhante, cheia de *trucs* patrioticos de fazer cahir em deliquios os mais rigidos e empedernidos dissidentes da arte dramatica official.

Mas isso por si só não bastava. Era preciso mais: os comediantes do palco deram as mãos aos comediantes da Arcada e, muito collegas, muito fraternaes, resolveram a questão.

O plano primitivo da empresa, retocado em pequenos detalhes, seria aprovado pela folha official e o governo do Sr. D. Carlos tomaria a casa toda, garantiria á empresa uma enchente á cunha.

E encheu, de policias, d'amanuenses, de clarins, de veteranos que, em paga do regabofe d'uma noiteada de theatro, receberam o santo e a senha: vivorio retumbante a toda a quadrilha, palmas freneticas a toda a companhia.

Mas falharam por completo os planos. Nem se salvaram os mais insignificantes detalhes, que trabalhosamente se haviam architectado em conciliabulos de actores e de politicos.

Havia por exemplo este: a meio d'uma tirada trovejante de patriotismo e de rhetorica, o actor Brazão apontaria como heroes os militares que, caracterizados a caracter, se exporiam n'um determinado camarote ás saudações da plateia.

Mas nem vivas nem heroes. Falhou tudo. Um fiasco em toda a linha. O exercito não se prestou á farçada e os da arcada, ludibriados pelos do palco, juraram aos seus deuses não cahir n'outra.

Mas cahem, que não têm emenda nem vergonha.

F. FERNANDES COSTA ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Joaquim Madureira

Partiu hontem para a capital este nosso dilecto collega de redacção.

Foi publicado no *Diario do Governo* o concurso para os logares de lente substituto e de demonstrador da secção cirurgica da escola medica do Porto. O primeiro tem o logar de 400\$000 réis e o segundo de 300\$000 réis. O concurso é aberto por 60 dias.

Alexandre Dumas

Falleceu na quarta feira ultima, na sua casa de Marly, perto de Paris, o illustre escriptor, cujo nome encima esta ligeira noticia.

Um dos espiritos mais brilhantes da França litteraria do seu tempo, Alexandre Dumas herdou de seu pae, o glorioso romantico em quem Victor Hugo via um rival, a aureola luminosa que envolverá sempre o seu nome, e que Alexandre Dumas, filho, fallecido agora, soube continuar, se não com o poder dominador do genio de seu pae, com um talento real que se impoz, desde bem novo ainda, na republica litteraria. Das suas obras, muitas alcançaram um nome europeu, produziram uma impressão empolgante, como a *Dama das Camélias*, *Diana de Lys* e tantas outras... No theatro revelon-se tambem o seu talento notavelmente, sendo considerado como um dos primeiros e mais notaveis dramaturgos franceses.

É, pois, a morte de Alexandre Dumas um golpe findo dado na litteratura francesa, e bem sentido em todo o mundo litterario.

OS ESCANDALOS DO PODER

São elles como os rosarios; enfiados uns nos outros, formam já uma grinalda opulenta, digno ornato da monarchia portuguesa. Ia correndo uma atoarda, por entre os sorrisos cynicos d'uns e a ingenuidade tola de muitos outros,—que o governo do funebre Hintze, d'esse ridiculo presidente do mais funambulesco dos governos, é um governo formado d'homens que, se não têm o talento dos homens d'estado á verdadeira altura, não se encontra tambem nelles a immoralidade e a corrupção de caracter de tantos outros que o país aponta.

Mas caiu já por terra a ridicula atoarda. A saída de Ferreira d'Almeida do ministerio da marinha pôs a nú muita escandalosa trafancia, muita veniaga immoralissima.

Hintze Ribeiro & C.—Póde denominar-se assim a firma commercial em que são associados o presidente do conselho de ministros e a honesta firma **Lima, Mayer, Bensaude & C.**, essa tão conhecida firma dos descaminhos de dezenas de contos de direitos alfandegarios, em carregações de fava e outros.

E sente-se bem em tal companhia, o sr. Hintze Ribeiro...

Ora, prende-se agora ao longo rosario, mais um monstruoso escandalo.

Como toda a gente sabe, o sr. Ferreira d'Almeida, que está preso gravemente ás responsabilidades inauditas do actual governo despotico, atrabiliario e desprezador de todas as garantias, teve a boa sorte de encontrar um excellento protesto para saltar a borda da jangada ministerial que, por mal de nós todos vae singrando, aos bordos, por esse mar da politica em fóra... E saiu por causa da compra d'um navio, cuja necessidade instante e inadiavel, para o nosso serviço colonial, é sentida pelo país inteiro. Necessidade não d'um só, mas de muitos outros; que esses calhambeques, que estão a apodrecer nas aguas do Tejo e nas estações navaes do ultramar, ha muito que estão reclamando reforma e substituição.

Appareceu occasião propria, ensejo favoravel, para a compra d'um transporte em boas condições de navegabilidade e de preço. Mas a companhia da Empresa Nacional, á frente aquella firma que acima indicámos, oppôs-se á compra. Que ella ia perder com a compra algumas centenas de contos de transportes dos soldados expedicionarios, visto que, comprado o transporte, o governo lucraria as dezenas de contos que a arteira empresa Bensaude & C. metteria nos seus cofres.

E, por isso, o transporte não foi comprado. E, comtudo, uma commissão nomeada para examinar o navio, achou-o bom e barato!

Mas os interesses do sr. Hintze são oppostos aos interesses do país.

Está explicado o facto, e apontemo-lo a quem um dia ha de julgar.

Para junctar a este, outro escandalo, em que a firma commercial Bensaude & C. pôs em acção as suas artes.

Conta-o, assim, o *Correio da Noite*:

«Ha meses uma barca, *Dora* se chamava ella, entrava no porto da Horta, em perfeito estado de navegabilidade, e a casa **Bensaude & C.** (sempre a mesma gente e os mesmos consocios são favorecidos pelo actual governo) pretendeu compra-la. Feita a vistoria, nos termos da lei, para a applicação dos respectivos direitos, foi a barca considerada perfeitamente navegavel, como era, aliás, natural e de rigorosa justiça.

A avaliação fóra de **23 contos de réis**, e sobre ella incidiria o respectivo direito, 13 por cem *ad valorem*. Não convinha isto áquella *benemerita* firma. E vae d'ahi pôe em pratica um processo engenhoso, mas por demais transparente, para que caisse logo pela base a contestação, que mais tarde surgiu e que redundaria em prejuizo do thesouro. Desguarneceu-se o barco, tirando d'elle o vellame, as vergas, as enxarcias, etc., e conseguiu-se que o navio fosse arrematado em lotes, sendo um d'elles o casco do navio, que, em nova vistoria, foi classificado como inavegavel e avaliado apenas em 2:180\$000 réis.

O escandalo era enorme, e provocou reparos.

O verificador do despacho, sabedor da nova trama, ainda assim classificou o casco como navegavel, e avaliou-o em 9:835\$630 réis fortes. **Bensaude & C.** não se conformou com o valor arbitrado, e por isso recorreu. Depois de outros tramites, em que não vale a pena falar, o processo subiu á instancia superior, em Lisboa, com a informação do director da alfandega, o qual, segundo se lê no respectivo accordão, publicado no *Diario do Governo* de 5 de junho ultimo, pondera a necessidade de não prevalecer a regra de que os navios, julgados em estado de navegar, paguem direitos sobre valor que lhe parece só ser admissivel para os navios condemnados como inavegaveis.»

Não será melhor passar-se á liquidação geral?...

Rectificando

Sobre a scena que o sr. Manoel da Silva Gaio representou na Calçada, só diremos, como correctivo a alguns jornaes que têm deturpado a verdade, que o nosso dilecto amigo e collega Joaquim Madureira não levou nenhuma bengalada nem soffreu contusão alguma.

Novidades litterarias

Anunciam-se para breve:

Campo de Flores, (2.ª edição), de João de Deus.

Salomé e outros poemas, de Eugenio de Castro.

Dentro da Alma, de Alexandre Braga.

Polyginezia, de Carlos de Lemos.

Mocidade Perdida, de Guedes Teixeira.

Cadabres, de A. Meyrelles.

O Mundo vive d'Illusão, epopêa de Manuel Gayo.

Geração Moderna, critica de Anacleto Cabral, pseudonymo pitoresco sob que se encoberta o seu lucido auctor.

Os escandalos de Madrid

Noticia-se já que o conde de Romanoneé e o sr. Ruiz Gimenez, vereadores madrilenos, confirmaram nos seus depoimentos tudo o que o marquês de Cabriñana apontara na sua denuncia.

Sabe-se por exemplo, que alguns dos vereadores accusados receberam dinheiro quando se realisou um emprestimo municipal, e quando se procedeu á arrematação dos mercados.

Onde o escandalo tomava maiores proporções era nos denominados *Armazens da Cidade*. Não se tracta apenas de erros ou faltas facéis de desculpar, mas sim do que se chama verdadeiramente *roubar*.

Não havia arrematações publicas; eram substituidas por um concurso á porta fechada, conhecido só de alguns amigalotes e preparado por forma tal, que só determinadas pessoas podessem tomar parte nelles.

Um dia, appareceu por acaso uma proposta com que os *honrados* vereadores não contavam, augmentando o proponente 16,25 por cento sobre a base marcada pela camara. Quando, porém, se tratou de fazer a adjudicação, foi omitida a palavra *conto*, de que resultou o proponente só augmentar 16 pesetas e 25 centímetros sobre a base do concurso.

Tudo isto foi sancionado pelo alcaide substituto, na ausencia do effectivo, que logo que regressou e soube o que se passara, mandou annullar todo o concurso.

Entre os objectos vendidos como inuteis por menos de 10 ou 20 p. c. do seu valor, figura uma machina de imprimir avaliada em umas 400 pesetas. Esta machina depois de pintada, e de substituidos alguns parafusos e outras peças de menor importancia, foi novamente comprada pela camara por mais de 4:000 pesetas, realisando assim os socios d'esta nova companhia *d'olho vivo* um magnifico negocio.

As caravelas e galeões que serviram nas festas do centenário de Colombo, e que se achavam em perfeito estado de conservação, foram vendidas como madeira velha.

Descobriu-se mais que havia vereadores que recebiam as *luvas* em mensalidades certas, estabelecendo por este modo um rendimento certo e fixo.

Estas mensalidades eram pagas por dois dos vereadores escolhidos para thesoureiros d'aquella nova empresa exploradora.

Para as obras do palacio da camara foram destinados 90:000 duros; pois, com esses trabalhos, só se gastaram 40:000, embolsando os vereadores os 50:000 restantes.

Os membros da camara mettidos em processo ameaçam fazer denuncia gravissimas.

Corre em todos os circulos o boato da saída, do gabinete, dos ministros srs. Romero Robledo e Cosck. Este ultimo é amigo do vereador municipal Galvez, que está bastante comprometido nos negocios municipaes. Dizem que, no caso de occorrer a crise, não se dirá que foi a causa o Panamá camario.

Telegrammas de Pangim communicam que está extincta a revolta militar da India.

Tem passado estes ultimos dias incommodado de saude, não podendo sair de casa, o sr. Augusto Costa, considerado industrial nesta cidade.

Lombroso plagiario

O celebre criminalista e alienista Cezar Lombroso acaba de ser julgado, juntamente com o sr. Hoepfi, seu editor, pelo tribunal do commercio de Rouen.

É o caso que um publicista d'esta cidade, o sr. Crépieux-Jamin, se julga lesado no seu direito de propriedade litteraria, em capitulos e pbrases que na *Graphologia* do emipente auctor italiano são a reproducção pura e simples d'uma obra de Crépieux, e em terem sido reproduzidas gravuras, sem quem sequer o seu nome fosse citado.

Em conformidade, reclamou o sr. Crépieux-Jamin 2:500 francos de indemnisação pelo plagiato commetido.

O tribunal decidiu que Lombroso havia sido plagiario, e condemnou-o a pagar a indemnisação pedida.

Nocturno

O céu estrelado e calmo refulge; a via-lactea desdobra-se como um manto de prata. Sirius brilha e reflecte-se no ether azul. As estrellas ardem como lampadas nos altares celestes. . . Em volta tudo respira doçura, harmonia e voluptuosidade. . .

X

Com mãos e pés agarrados a uma corda, um velho está suspenso sobre o abysmo das aguas, e o vento ondula os seus cabelos brancos. Quer gritar, mas a respiração falta-lhe. . . Levantando os olhos para o céu, vê as estrellas que lhe fallam da vida. Olhando para baixo—as vagas frias fallam-lhe da morte.

Quando o navio pende para o seu lado, o seu corpo balança-se no espaço como um pendulo. . . Depois o navio inclina-se vagarosamente para o lado opposto, então o seu corpo bate sobre o costado. E de cada vez as mãos lhe escorregam, e o corpo desce mais e mais. . . Sente já os pés tocarem na escuma do abysmo e a vaga subir-lhe até ao peito. Desprendem-se-lhe as mãos, affrouxa a corda e elle desaparece na onda amarga. . .

X

Em cima, junto da escada do navio, está uma criança loura, de grandes olhos azues, e os magros hombros descobertos. Dormia sobre um banco de madeira da terceira classe, e todos a designavam simplesmente pelo seu diminutivo—Lise.

Lise não grita, não chora, não resa; desvia-se medrosa e agarra-se ao corrimão da escada. A multidão rugue furiosa com medo da morte. . . E na sua furia, impellem Lise e atiram-na para dentro d'uma canoa. Um d'elles pisa-lhe os joelhos mal cobertos pela camisa despedaçada. . .

—«Esta é Lise, disse uma voz. Vae-te! tu ainda tens tempo.»—E tornam a atira-la sobre a escada, e ella, com uma das faces arranhadas, agarra-se desesperadamente ao corrimão de ferro. . .

X

Pausadamente, majestosamente, passeia, no meio da desordem geral, um grande cão d'agua; não abandona um só instante o seu dono, um homem alto, cheio de vida, vestido com um casaco de linho, e o cigarro ao canto da bocca. Este, sem se apressar, desaparece uma porta e amarra-a com uma correia. «Com isto podemos conservar-nos dous dias sobre a agua, dizia elle ao cão, somos bons nadadores! Está tudo prompto! Repara

como sobem graciosamente os foguetes de signal. . . Eu tenho um revolver e está carregado, se, por desgraça, alguém quizer tirar-me a porta. . . Nestes momentos os homens tornam-se selvagens como os animaes. Mas eu espero que saberemos defender-nos.»

O cão sacudiu a cauda e pensou: «Sim, somos de muito boa raça, para succumbir no chaos geral. . .»

X

Uma criancinha d'um anno, ficara abandonada, dentro d'um beliche; na sua frente estava uma lanterna vermelha também esquecida. . . A criancinha arrasta-se para o vidro: está tão quente! tão vermelho! É tão mau! E ria-se. —«Como é lindo! e o melhor de tudo é que ninguém está aqui para me ralhár, e pôde-se brincar tanto quanto se queira!»

De repente a lanterna apaga-se; é a agua que entra e a criança chora. . .

X

E as estrellas sorriem, tão meigas, em seus sorrisos phosphorescentes, e tremem, e brilham, e scintillam, e entoando um câro majestoso passam na profundidade do céu sereno e calmo. . .

Trad.

Na proxima quarta-feira realisa-se no Theatro circo a estreia do notavel actor Frigoli, um extrinico que tão admirado tem sido em toda a parte onde tem representado.

Concurso

Realizam-se amanhã e no dia seguinte as primeiras provas dos tres concorrentes aos logares vagos de lentes substitutos na Faculdade de Direito.

Na dissertação do sr. dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, que se intitula *Evolução do regimen dotal*, argumentam os srs. drs. Giraldes e Emygdio Garcia.

Na dissertação do sr. dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, que se inscreve *Das servidões*, argumentam os srs. drs. Fernandes Vaz e Chaves e Castro.

Na dissertação do sr. dr. Affonso Costa, *Escolas e principios de criminologia moderna*, argumentam os srs. drs. Callisto e Paiva Pitta.

Monte-pio Conimbricense

Reune hoje a assembleia geral d'esta associação de soccorros mutuos para deliberar sobre uma proposta relativa á modificação de alguns artigos do seu Estatuto, cuja applicação offerece graves inconvenientes.

—Sobre tudo por um tempo como este, respondeu M. de Argouges; a noite esteve carregada.

—Sim, ha tempestade por estes sitios, observou o coronel num tom ligeiramente equivoco, que não escapou a Emmanuel.

—Fumões? perguntou, apresentando-lhe a cigarreira.

—Nunca de manhã, coronel. Obrigado!

—Ah! sois regrado na vossa vida, muito regrado, meu caro amigo. Felicito-vos por isso.

Emmanuel mandaria nesta occasião M. de Lambrune para casa de todos os diabos; mas, qualquer que fosse o pensamento reservado do coronel a quem não faltava perspicacia, era necessario responder ao seu gracejo no mesmo tom.

—Aceito os seus cumprimentos, e tanto mais que ninguém me impôs estas regras de disciplina.

—Isso quer dizer que sois coronel de vós mesmo! exclamou M. de Lambrune por entre uma gargalhada.

M. de Villy atravessava a grande avenida com Alice pelo braço.

VI

Vendo-a correr, ingenua e terna para lhe offerecer a face a um beijo, Emmanuel não pôde ser superior a uma

Assassinato

Deu-se ante-hontem, por volta da meia noite, um facto gravissimo e por todos os motivos lamentavel numa casa de jogo de Domingos dos Santos e Silva, á rua Martins de Carvalho.

Estando a jogar varios individuos, e entre elles Abilio José Marques, empregado na repartição de fazenda, entraram os estudantes José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão. Levantando-se uma altercação entre este e Abilio Marques, José Luciano Corte Real despediu sobre a cabeça de Abilio Marques uma forte mocada, que o deixou prostrado.

Os dois estudantes fugiram immediatamente para a alta, e acudindo a policia, o ferido foi transportado para o hospital, por conselho dos facultativos dr. Luiz Pereira da Costa e Vicente Augusto Rocha. Sendo-lhe feita hontem a operação do trepano, falleceu 5 horas da tarde.

A victima era muito estimada nesta cidade, onde o attentado causou a maior impressão.

Os dois estudantes foram presos pouco depois de ser perpetrado o crime, e a justiça está procedendo ás devidas diligencias para o corpo de delicto. E por este motivo nos abstermos de apresentar as versões que por ahí correm.

Não deixaremos, porém, de pedir ao sr. commissario de policia para que sejam fechadas as espeluncas que ainda ha. Assim se evitarão muitos attentados e desgraças.

Na casa onde se deu o attentado que acabamos de referir, têm-se dado graves altercações de que podiam derivar as mais lastimaveis consequencias.

O sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho vae recorrer contra a deliberação da camara municipal, pela qual foi preferido para medico de partido municipal o sr. dr. Angelo Ferreira. O advogado do recorrente é o nosso preado amigo e talentoso advogado dr. Fernandes Costa.

Os estudantes de Lamego que frequentam a Universidade mandaram hontem resar uma missa na capella da Universidade para suffragar a alma do dr. Cassiano das Neves. Houve numerosa concorrência a esse acto.

Deu hontem entrada no hospital ás 4 horas da tarde Manuel Ventura, cabouqueiro, de 32 annos e natural do Arieiro.

O desventurado andava trabalhando n'uma pedreira sita em Montes Claros (Mont'Arroyo), onde se produziu um desabamento, vindo grande porção de terra e pedras cair sobre elle, deixando-o muito contuso nas costas e peito e com um extenso ferimento na cabeça. O seu estado é bastante grave.

sensação de remorso e pezar; pezar de não mais se ver sob o encanto do seu olhar; remorço de a enganar na confiança que ella depositava em si.

Alice que estava muito longe de advinhar as reflexões de M. de Argouges, deixou o braço de seu pae para tomar o de seu primo; depois, arrastou-o aos saltos para o lado do terraço que dava para o valle de Serquigny.

—Como estaes alegre esta manhã, minha prima, disse Emmanuel, cuja preocupação de espirito contrastava por completo com este humor infantil.

—Sim, meu primo, respondeu M. de Villy, estou contentissima; porque, creio, que estamos agora de accordo.

—E em que discordavamos nós, minha querida prima?

—Oh! faça-se esquecido; ficam-lhe muito bem esses sentimentos! A respeito de Herminia, senhor! observou M. de Villy.

D'este modo, a innocente engrandecia aos olhos de Emmanuel essa Herminia que lá tinha engrado tão victoriosamente. M. de Argouges, que, nesse momento, se sentia extremamente feliz, com a sua nova paixão, foi desagradavelmente surpreendido com a obstinação de Alice em exaltar as qualidades de M. de Croizy.

—Eu não contestei em absoluto as qualidades da vossa amiga, disse elle depois d'um momento de silencio; mas

Os Falsos Apostolos

Num volume esmerado, nitido, vem de lançar ao mercado a livraria Camões, uma reedição do rude pamphleto *Os Falsos Apostolos*, feixe luminoso, curuscante, de alexandrinos em que o talento prodigioso de Guilherme Braga resalta desgrehado e pujante na indignação sentida e real d'um velho lutador dos tempos idos.

Estavam fóra do mercado, fóra das estantes da nova geração, pela sua raridade, pelo preço elevadissimo com que eram disputados os poucos exemplares que appareciam, os livros em que Guilherme Braga expandiu, na prodigalidade de um temperamento poetico de primeira grandeza, o calor do seu entusiasmo, a vibração sonora do seu talento.

A livraria Camões, divulgando em edições cuidadas, hontem o *Bispo*, hoje *Os Falsos Apostolos*, brevemente as *Heras e violetas*—em que deve ter o cuidado de inserir os *Ecchos d'Alubarrota*, rendendo uma homenagem piedosa á memoria do grande poeta, presta um relevante serviço ás lettras nacionaes, bem merece de todos os que sentem pulsar no peito um coração português, cioso das glorias e das obras dos nossos antepassados.

As mulheres nas Universidades allemãs

Na maior parte das Universidades allemãs as mulheres não têm direito de assistir a qualquer curso. Só na Universidade de Berlim é que são admitidas, mas simplesmente como ouvintes. Este favor, já bastante limitado, ainda assim é mais que o sufficiente para irritar alguns professores, adversarios encarnigados das ideias da emancipação da mulher.

Erich Schmidt, professor de litteratura allemã, pediu ao ministro da instrução publica que não concedesse nenhuma auctorisação d'aquelle genero com relação ao seu curso.

Outro professor, o sr. de Preitschke, não fez reclamações officiaes. Ha dias viu pela primeira vez uma mulher no seu curso. Sem esperar por mais, desceu da cathedra, foi offerecer o braço á intrusa e acompanhou-a até o limiar da porta. Depois da aula, declarou a um collega: «Não quero vêr mulheres no meu curso, e vou dar ordem ao porteiro para que as não deixe entrar, se ainda tiverem a ousadia de se apresentarem».

Este professor, se tiver tanto valor scientifico como educação, é um verdadeiro portento. Ha cada idiota neste mundo subllunar!

Partiu para Paris, onde foi consultar o notavel professor e especialista Dieulafoy, o sr. visconde de Condeixa.

é permittido duvidar d'ellas, repito-o, quando apresentadas com a vossa grande indulgencia.

—Mas vós não duvidaes? pelo menos, assim o fiquei comprehendendo, quando hontem á noite, sem phrases ambiguas ou banaes, affirmaste que ella era uma amiga perfeita.

Emmanuel voltou-se a ver se o coronel e M. de Villy estavam proximos para se livrar d'uma conversa que se lhe ia tornando insupportavel. Mas estava all só com Alice, que esperava uma resposta.

—Perfeita? . . . Andaes muito apressada, prima, observou elle com uma alegria contrafeita; é-me impossivel decidir sem reflectir, e, vós com tão ardente afeição pela vossa companheira de Bayeux, lancaes-me ao pescoço o cutello para decretar a perfeição de M. de Croizy ou a minha morte!

Falando assim, fez uma meia volta, como dizia o coronel, que o collocou junto de M. de Villy e M. de Lambrune.

Este perguntava precisamente nesse momento, com a sua rudeza de militar:

—Quando casas estas duas crianças? —No fim do outomno. Estás com muito empenho de veres casados esses jovens, «os filhos», como tu lhes chamas, meu velho celibatario?

—Meu bom amigo, se me agrada ver os jovens, como Emmanuel, mar-

Dr. Diogo de Valladares

Acaba de abrir o seu consultorio na rua Nova de S. Domingos, 31, 2.º, em Lisboa, este illustre clinico pela Escola Medica de Paris. Especialista em doencas de garganta, nariz e ouvidos, o dr. Valladares, que teve a honra de conquistar pelo seu trabalho o logar de chefe dos clinicos dos celebres professores Bonnier e Ruault, e que, no anno findo, veio repetir os seus actos na Universidade de Coimbra, deve ter um largo futuro na medicina portugueza.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social 1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

BICO AUER

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

char na vanguarda, é porque está demonstrado que os retardatarios, como eu, não recobram o perdido.

—Bravo! respondeu M. d'Argouges, que havia percebido o sentido das ultimas palavras, sois muito amavel e muito galanteador, para, em revendicta, não recobardes o perdido.

M. de Lambrune olhava para Emmanuel mordendo com os seus pequenos dentes o labio inferior. Estava ferido, mas por uma d'essas armas de espirito que curam as proprias feridas.

Entretanto, respondeu:

—Meu caro, a illusão porque vós me quereis fazer parecer, é ainda menos solida do que o cumprimento que acabas de me dirigir.

Se, desde a vespóra, observava Emmanuel, este, ao que lhe parecia, não o observava menos, e ambos se entregavam já, sem talvez o pensarem, aos jogos de esgrima da rivalidade.

Alice soltou de repente um grito de surpresa. Acabava de avistar Herminia que dava furtivamente o braço a M. de Villy descendo os degraus da escadaria. Advinhava-se facilmente, de resto, pelo ar da velha dama, que tanto a avó como a neta, como todos no castello, estavam fascinados por esta fada que se chamava N. de Croizy.

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

V

E, este som da sua voz, Emmanuel ouvia-o ainda no dia seguinte passeando pelo parque.

—Ah! sois vós meu caro senhor de Argouges? Já levantado! Muito bons dias! Ainda bem que não sou eu só que tenho habitos de soldado.

M. de Lambrune acabava de chegar junto de Emmanuel.

—Palavra d'honra, coronel, disse este, num duello á americana eu seria morto antes de avistar o meu adversario.

—Isso comprehende-se, respondeu M. de Lambrune; vós não deveis pensar em mim como adversario mas sim como amigo.

—Fica certo d'isso, disse Emmanuel julgando a proposito ser amavel para occultar o seu embaraço, que como amigo, coronel, nunca sereis esquecido em Villy.

—Sou feliz com a certeza d'isso, disse M. de Lambrune estendendo-lhe a mão. Vejo que Paris não vos fez perder os bons costumes, accrescentou; sois madrugador como um velho soldado e como um camponez.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

12 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

11 A Societé Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzil-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

10 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

9 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

8 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha Imperil china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

Chapelaria SILVA ELOY

Rua de Ferreira Borges, 170

7 GRANDE sortimento de chapéus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapéus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para agitar qualquer chapéu com todo o feito da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapéus a guardar por mais de 3 mezes.

Colares, guarda-soes de merino e seda, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

45:000\$000

E

10:000\$000

6 SÃO os premios maiores da extraordinaria loteria portugueza de

7 DE DEZEMBRO DE 1895

Grande sortimento de bilhetes, decimos, vigesimos, cauetellas e dezenas

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Cavillos, muares, etc.

5 AS sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. Deposito em Coimbra —Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

4 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Agular, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

3 Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24

2 Neste antigo estabelecimento to cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra

74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

De entre uma freguezia de retalho que sirvo aqui na fabrica como meio de propaganda, obtive as seguintes curiosas informações do sr. Manuel Gomes, carpinteiro e morador no lugar de Alijó, freguezia de Villar de Andorinho, concelho de Villa Nova de Gaya:

Comprou um porco por réis 3\$500 no meado de dezembro e sustentou-o quasi só a Ralão Note, gastando nisto 15 kilos por semana, e misturando-lhe algumas folhas de couve, que importa em 10 réis por dia.

Matou o porco na quinta feira, 11 do corrente, foi pesado na sexta feira, 12, e encontrou-lhe 5 1/2 arrobas de carne!!

Pelas suas informações apura-se:

Custo do porco.....	3\$500
17 semanas, 17 arrobas de Ralão Note, a 300 réis.....	5\$100
119 dias, a 10 réis de couves por dia....	1\$190

Total.....

Pesou o porco 5 1/2 arrobas de carne a 3\$500 réis.....

Lucrou o bom homem 9\$460

Por isto fica provado que qualquer familia, com um capital de 50\$000 réis, pôde tirar um rendimento de 400 réis por dia.

O sr. Manuel Gomes cita-me, como testemunhas do que fica narrado, os seus visinhos Albino da Costa, lavrador, e José Braz de Oliveira, pedreiro, os quaes são agora aqui freguezes do Ralão Note.

NOTA—Este senhor, desde 17 de abril proximo passado, tem comprado 4:320 kilos de Ralão Note.

1 ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 83

COIMBRA — Quinta feira, 5 de dezembro de 1895

1.º ANNO

Est modus in rebus

Commetteu-se em Coimbra um homicidio. Facto gravissimo, não podia deixar de produzir profundo abalo. A opinião publica devia revoltar-se contra o criminoso; o odio, o desejo da vingança, manifestar-se-hiam ao contemplar a victima. É o que sempre se dá, e natural é que assim succeda. Ninguem pôde censurar irreprimíveis manifestações do sentimento popular, brutalmente ferido.

Presta-se a ultima homenagem á victima do crime, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio. Labios amigos dizem-lhe um sentido adeus junto do tumulo, lamentando o tragico termo de tão curta vida. Impõe-se essa manifestação ao respeito; a todos deve ser sympathica.

Está encarcerado o homicida. Trabalha activamente a justiça para determinar todas as circumstancias do crime. Amanhã pronunciará o seu veredictum.

É dever de todos aguarda-lo serenamente, e, quando não seja acatada a lei, critica-lo severamente. É indecoroso lançar a suspeita sobre um magistrado de que cederá perante pretendidas influencias, sem que haja facto algum que a justifique. Presemos a nossa propria dignidade, respeitando a dignidade dos outros.

E desde que o criminoso está entregue á acção da justiça, será uma barbaridade que os gritos do odio e da vingança fíram os seus ouvidos, que se vá agravar a sua miseravel situação. A sociedade defende-se, não se vinga. É o criminoso um desgraçado que, aos corações bem formados, sempre inspira compaixão.

Ninguem pôde, pois, levar a mal que corações amigos procurem dar-lhe conforto na adversidade; que não o abandone na desgraça, quem d'elle recebeu porventura alentos em horas de amargura.

Assim pensamos, muito afoutamente o dizemos e tambem que é profunda a indignação que de nós se apodera quando se aproveita um cadaver para protestos descabidos, torpes vituperios, ou se ostentam junto do criminoso insensatas manifestações.

Não pôde tornar-se responsavel uma corporação pelos crimes que um dos seus membros pratique. Não se estende até ahí a solidariedade que nella existe. Essa solidariedade dá-se no fundo pezar que a todos avassalla, quando o crime é perpetrado. E se é uma infamia que contra os parentes do criminoso, no momento em que tão profundamente são feridos no mais intimo da alma, haja manifestações que mais cruceante tornem a sua dor, tambem o é que ellas se façam ou pretendam fazer contra uma corporação, onde tambem essa dor existe, embora não com tanta intensidade.

Dado até que contra a corporação

a que o criminoso pertencia haja tão velhos como injustificados odios, nunca se deve aproveitar tão triste ensejo para os manifestar. Preceituum-no os sentimentos da mais rudimentar humanidade.

Necessario é tambem respeitar os sentimentos de repulsão que o criminoso inspira, sobretudo emquanto está quente o cadaver da victima. Aconselha-o o bom senso; impõem-no considerações d'ordem superior.

E por aqui nos ficamos. Desinvolvemos o nosso pensamento de modo que todos nos possam comprehender; não entraremos em minuciosidades que produzam resultado contrario ao que desejamos.

Para rir

Tractando do caso da barca *Dora*, diz o órgão da irmã *Collecta*:

«Não temos que discutir o fundo da questão. Para a examinar e resolver instituiu a lei o tribunal do contencioso fiscal, que julga com perfeita independencia como os membros de qualquer outro tribunal.

O tribunal resolveu como entendeu. Se bem se mal, não é a imprensa, que pertence a elle, embora, por maus costumes, ella se arrogue o direito de criticar as resoluções dos tribunales, como se a imprensa fosse tribunal supremo, de ultima instancia.»

Superfluo é dizer que, para esse jornal, são inviolaveis as sentenças dos tribunales, quando satisficam o seu paladar. Do contrario, elle julga-se constituido no direito de as criticar e até de censurar os juizes. Haja vista o que fez, quando alguns juizes sentenciaram que os contribuintes não eram obrigados ao pagamento de impostos lançados por decreto dictatorial.

De resto, ha certos jornaes que, estando assolados pelo governo e não podendo apresentar-se como representante da opinião publica, não devem realmente criticar os actos praticados por quaesquer magistrados. Fica lhes melhor o papel de denunciante.

A Turquia

Aggrava-se a questão do Oriente. O ministro dos negocios estrangeiros da Turquia e Said-pachá notificaram officialmente á embaixada austro-hungara a recusa absoluta do sultão em permittir a passagem dos novos navios de guerra pelos Dardanellos.

Houve uma demorada conferencia entre os embaixadores depois d'esta comunicação, decidindo-se, segundo consta, que junto do sultão se fizesse uma ultima tentativa collectiva, ameaçando-o de, se persistir na sua recusa, passarem os navios á força. Parece, pois, que as grandes potencias, que tão ludibriadas têm sido pela Turquia, se verão obrigadas a recorrer á força para levarem o sultão a bom caminho ou manda-lo passear, o que nos parece preferivel. Que a Turquia é um esgarro de tal ordem na Europa, que bom seria elimina-lo completamente. Ficaria mais limpa a atmosphera.

Quando haja guerra, grandes serão os esforços que terão de envidar, os sacrificios que terão de fazer as grandes potencias, porque conhecido é o valor guerreiro do turco e os recursos de que a Turquia dispõe. E ella já se vae preparando para a lucta. Considera-se até imminente uma emissão de tres milhões de libras turcas de papel moeda, destinadas a subvencionar as despesas do exercito.

Por Hespanha

Lavra na vizinha Hespanha viva effervescencia. As noticias de Cuba têm produzido o mais profundo descontentamento, e os escandalos praticados pela vereação de Madrid, em que parece acharem-se envolvidos alguns membros do governo, causaram viva agitação. Estes factos determinaram um movimento de hostilidade contra as instituições, que a elles têm ligada a sua irresponsabilidade, movimento que vae assumindo caracter grave.

Assim o sente o governo, que até já não pôde occultar os seus tetricos receios; assim o comprehendeu o partido democratico, que está desinvolvendo a maior actividade para, unido, dar lucta pela força á monarchia.

Em uma reunião de elementos democraticos que se realizou em Barcelona foi apresentada e defendida pelo sr. Coromines, director do importante periodico *La Publicidad*, a seguinte proposta:

«Em vista da gravissima situação que atravessa a ilha de Cuba e em virtude do caracter que vae tomando a guerra, todos os elementos republicanos de Barcelona accordam em dirigir-se aos organismos superiores de seus respectivos partidos lembrando-lhes que é chegada o momento de adoptar o meio da força, porque assim o reclamam o patriotismo, interesses nacionaes e as aspirações unanimes do nosso valoroso exercito.»

Os republicanos progressistas da esquerda elegeram seu chefe o dr. Esquerdo e resolveram adoptar a revolução como unico programma, auctorisando a junta directora a pactuar a união com os demais partidos republicanos.

É possível, pois, que em Hespanha se dêem dentro de curto praso graves acontecimentos, e, se o partido democratico se unir, a monarchia não viverá longos dias.

E a attitudo que está tomando em face dos ultimos successos mais a compromette. Por um telegramma de Madrid que publica o *Temps* de Paris, vê-se que a regente desistiu de levar a familia real, como costumava em todos os sabbados, á igreja do Bom Successo, quando soube que os estudantes da Universidade de Madrid queriam fazer na sua presença uma manifestação hostil ao procedimento do governo na questão municipal.

Por outro lado o governo mandou processar o marquês de Cabriñana pelas injurias que dirigiu ao ministro do fomento D. Alberto Bosch, accusado de participante, quando alcaide de Madrid, no furto de 50000 réis diarios e no desvio de duzentos contos de réis. Fala-se até na prisão de Cabriñana, o que ha de contribuir, quando se dê, para augmentar a agitação em Hespanha.

A crise ministerial é inevitavel, parece até que já está confirmada. E ficará se-ha por ahí a Hespanha?

Deve realisar-se no proximo domingo a eleição da camara municipal e só se sabe que entrarão na lista os nomes dos srs. dr. Luiz Pereira da Costa e Manuel d'Almeida Cabral e que se têm envidado altos esforços para que alguns individuos aceitem o lugar de camaristas, fazendo-se até, para os mover, promessas de certos empregos.

Até hoje nenhum resultado se obtve por esse meio. A lista será composta por individuos já conhecidos pelo seu prestigio e que têm figurado no sympathico partido dos jaquetas. A futura camara ha de mostrar-se em tudo digna de suas benemeritas predecessoras.

O partido progressista abstem-se de entrar na lucta da eleição camararia e o mesmo resolveu fazer o partido republicano.

Dá-se como certa a nomeação do sr. Antonio de Serpa Pimentel para embaixador junto do Vaticano. Não faz falta á politica portugueza, de que ha muito o haviam afastado ambiciosos e insignificantes jovens. Mas não é mau o premio de consolação.

E ver-se-ha dentro de curto praso um espectáculo interessante na politica regeneradora: os srs. João Franco e Hintze Ribeiro a disputarem o penacho. Sem duvida vencerá o sr. João Franco. Tem muitos amigos, porque nunca teve escrupulos. O primeiro é o rei.

A Austria Hungria concentra grandes forças militares na Bosnia e na Herzegovina, em virtude dos acontecimentos que espera no Oriente. Seis regimentos já receberam ordem de partida para as provincias annexadas.

Em Macau

Recebeu-se no dia 2 em Lisboa o seguinte telegramma:

Acaba de ser atacado e ferido, no palacio do governador, o sr. dr. Horacio Poyares, advogado, professor e redactor do *Ecco Macaense*, que ultimamente tem combatido os actos do mesmo governador. Telegraphem immediatamente ao dr. Poyares, de Cantanhede, pas do funcionario ferido.»

Parece que este facto se liga com dissidencias que de ha muito existem entre o governador e o bispo de Macau, proprietario do *Ecco Macaense*, e supõe-se que a aggressão ao dr. Poyares tivesse como auctor o proprio governador.

Cabe ao governo a responsabilidade d'este facto porque, sabendo este aberto o conflicto, já devia ter providenciado para evitar estas consequencias.

Como esclarecimento publicaremos a local que se lê na *Voz do Crente* de 26 d'outubro, com o titulo *A Intimação*:

«Tendo apparecido no penultimo numero do órgão do sr. governador d'esta colonia uma calumnia infame contra a minha probidade, assignada pela redacção do referido órgão, e tendo eu provocado explicações affirm de saber quem era o auctor d'essa calumnia e da carta em que me fôra dirigida, vello a mesma redacção, como testa de ferro, occultar outra vez sob o manto da solidariedade o referido auctor.

Fico, pois, sabendo, que esse auctor, seja elle quem fôr, é tão cobarde como vil a sua calumnia.—Horacio Poyares.»

O sr. Antonio Eones, commandante em chefe do exercito portuguez em Lourenço Marques, regressa em breve, indo, por conselho do seu medico, convalescer para a Madeira.

Bagatellas

Em volta das obras executadas na igreja de Santa Cruz vae, pouco a pouco, requestando a approvação publica o applauso ensaiado dos acomodatícios e dos interessados.

Com adjectivos de molde se insinua artemiramente na sensibilidade dos simples a persuasão favoravel aos desconchavos insolitos!

Veio a Comissão dos monumentos; e melhor seria que não tivesse vindo. A commissão,—á parte a incontestada reputação e valia pessoal dos seus membros, e salvaguardando o respeito devido,—não trazia na bagagem a noção preventiva do que era o monumento antes das deturpações antigas e recentes. Chegou e, ao contrario de Cesar, —nem viu, nem venceu.

Collocada nesta situação embaraçosa, desfalcada de elementos especiaes á discriminação das hypotheses, retrahiuse á benevolencia conciliadora, de transigencias affaveis e carinhosas, levando em linha de conta os preditados Moraes e o comportamento anterior dos facinoras!

Accordaram que o proseguimento das obras dependesse de propostas parciaes sujeitas á sancção do sabio conciliabulo, que se propõe illuminar os destinos dos monumentos nacionaes.

Nada d'isso se fez, e a direcção das obras publicas, enredada em embaraços e mysterios, desnorteada e aturdida,—absolutamente em trevas,— trata de arredar de si o fardo das responsabilidades, como quem foge, pela fresta das economias, á furia vingadora do remorso.

Que outra pena não ha!... Dizem que 600000 réis bastam ao acabamento da obra. E por este alamaré se agoura que tal será o acabamento; e que tal ficará a obra!

Depois de ponderações, luzindo de imparcialidade e rectidão, chega-se a este resultado: a igreja de Santa Cruz, depois de desperdiçados tantos contos de réis, á custa da nação, para immorredoura gloria de dois ou tres engenheiros que ali têm roçado o intellecto,—nem ficará a Santa Cruz do seculo XVI, nem a do seculo XVII, nem a do seculo XVIII.

Será uma Santa Cruz em habitos menores, como só poderia concebela o espirito futil de quem não tenha idéas acerca do monumento e dos estylos que ali se representaram.

Esta é que é a verdade, sem aze-dume!

A limpeza das abobadas, das ramificações do artesoadado para cima, foi o unico acerto de toda a obra. Mas a iniciação d'esse serviço é devida ao conductor Estevão Parada. Os figurões, que agora se pavoneiam, entraram como Pilatos no credo.

De resto a qualificação que pessoas proeminentes lhe queiram imprimir, através de adjectivos clangorosos, só poderá exprimir uma intenção generosa, que não seria de certo preferi-

a em outro meio, menos indefesos em materia de arte.

Mas debalde se brada! As mais justas reclamações resvalam no arnez da indiferença superior.

Pertinazmente, com a insistencia cabeçada, dos irresponsaveis, tudo irá até ao fim na febre de desfazer e estragar.

Assim ficarão eliminados em Santa Cruz e para sempre os ultimos vestigios de authenticidade que existiam no amago da construcção.

Agora então pretende-se, *tambour battant*, influenciar os animos impressionaveis ás sensações dos outros!...

A incuria e a dependencia geram a inconsciencia de opiniões que se alastra em pusilanimidades epidemicas. E chama-se-lhe cortezia!

O sr. director das obras publicas, Frazão, declarou um dia, ao que rabisca esta massada, que por systema se abstinha de ler jornaes.

Depois que o estadista Fontes Pereira de Mello teve o cynico despejo de affirmar no parlamento que não lia, não ha pretensor a superioridades impavidas, que se não arroge o direito de seguir-lhe a piugada, para dar resalte e lustro á envaidecida estatua!

A affirmação pelo lado moral é uma bravata inoffensiva, embora possa encerrar um diagnostico perigoso e humilhante! Mas, sob o ponto de vista material, assaz commodo e economico!

E é talvez por não ler, que s. ex. tem deslinguamentos tão desbragados e sujos contra as opiniões escriptas!...

chefe do Estado saberá corrigir os desmandos do governo. A esses deu o seu angusto amo uma prova evidente de quanto é merecedor da confiança que nelle depositam.

Tendo as minorias das commissões de recenseamento telegraphado ao rei para que providenciasse contra as illegalidades commettidas pela maioria na escolha dos presidentes das mesas eleitoraes, receberam a seguinte resposta:

Necessidades—2—Seu telegramma foi entregue a S. M. el-rei.—*Camarista de semana.*

Nota A Provincia que esta resposta se tornava desnecessaria porque, se o telegramma não tivesse sido entregue, a repartição telegraphica tinha obrigação de prevenir os expedidores.

Não é bem assim. O telegramma do rei, bem interpretado, quer dizer: «Cá recebi, não era pressa. Muito obrigado».

E assim fica sabendo A Provincia qual o destino que sua majestade dá ao telegramma, e o caso que fez da reclamação que lhe foi dirigida.

Sempre ha cada ingenho!

Foi publicada ante-hontem no *Diario do Governo* a acta da sessão dos professores de 1.^a classe do lyceu central de Lisboa em que se propunham ao governo algumas alterações que, a bem do ensino, deviam ser introduzidas nos programmas.

O governo, sempre arrogante perante os fracos e ignorante em quaesquer assumptos e designadamente nos de ensino, não attendeu as considerações feitas.

É melhor assim.

Como se faz justiça

Realizou-se no domingo findo a eleição da direcção, mesa da assembleia geral e conselho fiscal da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra.

Os membros da direcção que foi eleita no anno findo não chegaram a exercer os seus cargos, porque nenhum andamento se deu no supremo tribunal administrativo a um recurso interposto da sentença do juiz de direito d'esta comarca, que havia julgado valida a eleição. Por uma extraordinaria arbitrariedade não se executou essa sentença a que o recurso não podia dar effeito suspensivo, e, para a coroar, o supremo tribunal administrativo, cedendo sem duvida a influencias, não deu andamento algum á questão.

E assim se manteve em exercicio, illegalmente, arbitrariamente, a direcção cujo mandato havia expirado em 1 de janeiro do corrente anno! E assim tem estado a Associação dos Artistas, sem que tenham sido prestadas as contas da gerencia de 1894!

Mette nojo, verdadeiro tedio, o que por ahí se faz com approvação plena das auctoridades delegadas do sr. João Franco, o doido ministro do reino. A anarchia em tudo.

Realizou-se na segunda feira o enterro do desditoso Abilio José Marques, que foi extraordinariamente concorrido. Foi feito a expensas de alguns amigos da infeliz victima, havendo convites para elle.

O cadaver foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios. No cemiterio falaram alguns artistas.

No domingo pela 1 hora da tarde, no theatro anatomico, onde compareceu a auctoridade judicial, foi feito o exame de corpo de delicto directo pelos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Daniel de Mattos.

Consta-nos que pela autopsia se reconheceu haver fractura do craneo que affectava a lamina interna do parietal direito no ponto em que teve logar a pancada, notando-se ao mesmo tempo fractura completa d'este osso e do occipital, apresentando a forma de uma fenda antero-posterior situada a alguns centimetros da linha mediana.

Entre os membranos do cerebro no hemispherio direito havia um intenso e pouco espesso coagulo de sangue.

Notas d'um azedo

XVIII

XX—Processos velhos, gente nova. Ora vinha eu dizendo que o sr. Gayo não tinha talento...

Vinha, mas já que o quixotismo abriu parenthesis na palestra, para gaudio dos mirões ali da Calçada, vá de divagar tambem numa annotação final...

... Nem talento nem coherencia... Eu conto o caso...

Eu conto o caso que, traduzido no francés benevolente de Mr. Lepierre, vae a estas horas, telegrapho fóra, por essa Europa, a fazer espavorir de terror, tremer de espanto, os naturalistas que, sem perigo de sanguinarias investidas, sem risco de sarrabulhentos ataques, ornitologicos estudos se atrevessem a fazer no cavername emplumado d'este Gayo.

Eu conto o caso. A laia de historia de fadas que tem papões, tem lobis-homens, aventesmas, o entrecho comico, a tessitura hilare do episodio.

Meus meninos: Era uma vez um Gayo, que depois de saltitar de ramo em ramo nos cardos resequeidos das letras, de ter picado as azitas multicores nas asperezas duras do ler por cima, depois de debicar na politica vermelha da *Evolução*, foi poisar no quintalorio d'um gigante encantado, que, pelo seu descaramento celebré, as suas insignes artimanhas, ia enchendo os bolsos, comendo á tripa forra, e apregoando os seus merecimentos numa corneta muito engraçada, tocando toda a especie de musicas, cons ante o dinheiro que lhe deitavam dentro e buzina á noite pelos garotos: *Eh As Novidades, As Novidades.*

Foi lá poisar o nosso Gayo, mas o gigante—visto que-lo para cantar—vendo-o encolhidinho, sem piar ou a piar mal,—assim como quem diz tatibitati e pateta—enxutou-o da gaiola, que se fosse embora, tratar da vida, que aquillo ali não era asylo de infancia desvalida, não era albergue nocturno de pataratas.

Escorraçado pelo gigante, aproveitou o ensejo de estarem muitos forasteiros numa terra banhada por um rio chamado Mondego para chilrear umas cantigas. E para ver se os peregrinos cahiam em levar-lhe, como recordação do rio, as locubrações da cabecita oca, baptisou-as assim: *Cantões do Mondego*, e logo por baixo, para não afugentar com o seu nome os incautos, que inclinados se sentissem a esportular-se com o preço do volume, gravou-lhe este subtítulo tranquilizador, socegante: *rimas escolhidas.*

Mas ninguem comprou o alfarrabio. Ninguem o comprou, por felicidade do Gayosito.

Mas elle não o entendeu assim e chorou muito, chorou tanto que, depois, até quando estava alegre, a falla lhe ficou com a modelação emotiva, fanhosa, carpideira de quem choraminga por uma esmola, de quem pede pelo amor de Deus.

Abandonado pelo gigante da corneta mercenaria, houve quem se apiedasse de tantos prantos, de tanta miseria, arranjando-lhe um logar no comedoiro publico, o que quer dizer: uma commissão retribuida pelo orçamento.

Mas o Gayo, muito guloso, muito comilão, tinha maiores olhos que barrega, achou pouco, chorou por mais, e alguem, para se ver livre d'elle, para se furtar á caramunha lamurienta com que lhe massacravam os ouvidos, augmentou-lhe a ração, melhorou-lhe o bebedoiro.

E o Gayo então ficou contente. Espanejou-se, deu-se ares, fez-se nephelibata, e, encarando com os contribuintes, em vez de, na sua vaidade, gritar apenas: *Secretario do lyceu, secretario do lycea*, apregoou-se: *Intellectual et Cosmopolite.*

E ás ordens d'um magico de cara rapada, olhos de finorio, dedos fuselados, coberto d'ouropéis, de pedra-

rias falsas, que á admiração bajouja do Gayo as minas do Peru, as riquezas de Salomão se afiguraram, dependurou á janella da Decadencia uma rendilhada gaiola de grillos. Chamou-lhe *Arte*, como lhe poderia chamar *Retiro dos Vaidosos*, ou outra coisa. Mas chamou-lhe *Arte*.

E então é que foi ver o secretario. Inchiado, vaidoso, a bambolear-se ao sol, muito ancho, muito contente da sua pessoa, um folle de vaidade, um odre de presumpção, não cabia na pelle, quasi rebentava num estoiro ribombante de importancia, de pesporrencia.

Trepado no poleiro, a mordiscar a alfaca da critica, deitou epistola aos corynthios: Aqui está um homem de talento, um Intellectual, um Cosmopolita. Queiram entrar! Vejam, admirem um monstro de intelligencia, prodigio da creação, assombro do universo: um homem que se amargura com a estupidez dos outros homens, um Gayo que adeja pelas alturas e lá de cima, do alto do seu cerebro portentoso, regista com dor, com afflicção, a inferioridade dos seus semelhantes. É entrar! É entrar! Quem não tem cabeça paga o dobro, que o prodigio teme a concorrencia, não quer competidores.

Ou, como traduziu Mr. Lepierre: *Dans l'isolement ou l'a possible inferiorité de ses semblables conservé toujours la douleur de constater cette inferiorité.*

Com esta carapuça flammante, auriluzente, sem vergonha posta na cabeça, passeava-se por esse mundo de Christo, galhardo, ufano, como senhor absoluto em terra conquistada.

Eis se não quando duas fadas velhinhas, muito santas, muito honestas, os cabellos brancos de neve, os olhos chamejantes de justiça, a fada atilada do Bom-senso, a fada estarola, brinchalhona da Troça—chamaram um papão, que estava ao seu serviço, um papão quiescente, feio, mal amanhado, de barbichas, de luneta—esta cara patibular que os meninos vêem.

Chamaram-no e disseram-lhe:

—Vae ao passarinho, tira-lhe a carapuça da cabeça, fa-lo reverter ao primitivo estado de Gayo inoffensivo e zaranza. Vae, papão, mas não lhe faças mal.

E a fada da Troça, accrescentou, sorrindo:

—Não lhe faças mal, mas prenda-lhe á cauda uma lata, um rabo-leva, que a laia de grillheta o prenda para todo sempre, á gaiola do ridiculo.

E o papão fez o que mandára a fada atilada do Bom-senso, a fada brinchalhona da Troça.

A carapuça era, porém, um ardil do patrão, o magico das pedras falsas, para dar nas vistas do publico, para chamar freguezes ao estabelecimento. Especie de processo do Grandella, que veste de encarnado os porteiros para anunciar os retalhos das sextas feiras, o magico empenachara-o de parvoices para lançar no mercado o seu periodico, e, como tal, após argumentos pesados, ponderosos, convenceu o Gayo—muito bom rapaz, muito pacato e bonacheirão—da necessidade de salvar a honra do convento, com scenas epicas de reclamo.

Contrafeito, sacrificado, elle, que na Torre de Marfim da Ilusão, não olha para quem passa, invulneravel, nada terreno, ás aggressões da plebe, num altruismo que Brinn' Gaubast deve agradecer-lhe, que Joaquim de Aratjo não saberá perdoar-lhe, fingiu-se embezzerrado, simulou ter dado sorte, e, quando o papão, descuidoso, a cantarolar baixinho o *Rei che-gou*, se dirigia para o seu covil—um covil vermelho, jacobino, onde se tramam revoluções, onde se descompõe o João Franco—o Gayo saltou-lhe do beiral d'um telhado, da porta do Lusitano, —sabe Deus d'onde!— e numa fúria pittoresca, reinadia, de senhora visinha, começou ás bicadas, ás bicadas...

...E o papão, tambem a brincar, depennou-lhe as azas.

Contei-lhes o caso. Fechei o parenthesis. Vinha dizendo que o sr. Gayo não tinha talento. Quedo-me na annotação final: nem talento nem coherencia... Até novo parenthesis, até novo caso.

F. V.

A que chega um governo

Sob este titulo publica o *Correio da Noite*:

«Acabamos de receber o seguinte telegramma:

Moura, 3, manhã.—Lucta renhida para a eleição camararia. O governador civil vendo-se perdido solicitou o auxilio dos republicanos que lhe foi concedido, a instancias do presidente do centro de Beja. Trabalham juntos no mais edificante accordo.

(Correspondente).

E' tão extraordinario o que ahí fica registado, que nos dispensamos de commentarios. A opinião publica que os faça, a respeito de um bando de aventureiros, sem vergonha nem dignidade, que descem ás maiores baixezas para conseguirem os seus intentos.»

Não nos surprehende o acto praticado pelo governador civil de Beja, caso seja verdadeira a informação dada pelo correspondente do *Correio da Noite*. De sobejo sabemos o que o sr. João Franco e os seus delegados são capazes de fazer.

O que nos surprehende é que haja republicanos que se prestem a colaborar com este governo de bandidos.

Repetimos: não sabemos se o facto é verdadeiro, mas, se o for, é necessario que o partido republicano proceda immediatamente como o caso requer. Não pôde de modo algum admitir-se que, quando o governo está expoliando o país de todas as liberdades e praticando as maiores prepotencias contra os democratas, haja quem, dizendo-se republicano, se bloqueie ao lado do governo, qualquer que seja a lucta que se fira.

Deixe o partido progressista de protestar contra os seus correligionarios de Ovar, que foram confirmar a escolha de deputados feita pelo governo, e contra o seu partidario que deu ordem para que o fizessem.

E' de ha muito esse o seu procedimento.

O partido republicano é que não pôde deixar de protestar contra o acto praticado pelos republicanos de Moura, sob pena de cair no mesmo descredito em que se encontra o partido progressista. Declare, quem pôde e deve faze-lo, que o partido republicano não tem solidariedade alguma com o acto praticado pelos *soi-disant* republicanos de Moura; e que os não considera, para effeito algum, como pertencentes ao partido.

A espingarda allemã vae em breve sofrer profunda transformação. Kalkreuth, commandante d'um regimento de infantaria, descobriu um importante melhoramento no mechanismo. Já foi examinado pela commissão d'armas, que deu um parecer muito favoravel, sobre o modelo apresentado.

Theatro Circo Principe Real

Duas recitas cheias, a de hontem e de ante-hontem neste theatro.

Frégoli é um artista. No seu genero não se pôde exigir mais.

É extraordinaria a rapidez com que se transforma, a voz que possui e de que elle faz o que quer, a sua physiognomia insinuante, tudo isto, além de ser um bom actor, fez com que a plateia sublinhasse todas as suas creações com prolongadas salvagens de palmas.

Todos sahiram d'all satisfeitos, e com a vontade de lá voltar. Se no primeiro dia teve uma casa fraca, hontem estava á cunha.

Muito bem anda o empresario em trazer a Coimbra d'estes artistas.

Comicio republicano

Celebrou-se no Porto um importante comicio em que foi apresentada pelo partido republicano a lista camararia. Sobre elle diz o nosso presado collega A Voz Publica.

Sob a presidencia do sr. dr. Nunes da Ponte, secretariado pelos srs. dr. Duarte Leite e João Rato, realisou-se ante-hontem, meia hora depois do meio-dia, o annunciado comicio eleitoral, ao qual o partido republicano convocara os cidadãos eleitores do Porto.

O salão, embora vasto, encheu-se plenamente, e muita gente ficou pela enorme escadaria, e na rua, por não poder entrar.

O illustre presidente da assembleia expoz os fins da reunião, mostrando a necessidade impreterivel que tem o Porto de responder aquelles que, constantemente, têm vindo a cuspir affrontas sobre a Liberdade, afirmando, na urna, o seu amor à Liberdade. De que maneira? ... Pela unica que a logica exige hoje dos corações sinceros e dos espiritos lucidos que já não podem ser illudidos, graças à dolorosa experiencia; votando nas candidaturas republicanas.

O nosso collega Heliodoro Salgado teve, em seguida a palavra, referindo os sacrificios heroicos que o povo do Porto fez pela implantação do systema liberal; a necessidade que tem este brioso povo de manter os seus bons creditos de altiva intransigencia com todas as reacções; a urgencia de nos mostrar-mos todos accordes e solidarios na desforra a tirar do poder central, oferecendo-lhe batalha em todos os campos, na certeza de que é livre um povo, sempre que quer ser livre.

Levantou-se seguidamente o sr. dr. Duarte Leite. Que o Porto é republicano, ninguém o duvida. Elle mesmo, orador, não sabe se ainda haverá monarchias no país.

O que sabe, porém, é que o poder a quem falta a opinião, se vinga, calcando nm a um, todos os principios liberaes. As audacias do poder, é preciso que o povo do Porto responda agora, serenamente, na urna; não porque seja, ou possa ser concludente, o recurso dos papelinhos. Mas porque não pôde desde já armar-se o braço para luctas mais proficuas pela patria e pela Republica. É preciso eleger republicanos para a camara do Porto. Já porque são precisos alli fiscaes que zelem os interesses do municipio, já porque seria deprimente para uma cidade tão republicana como esta, que os monarchicos se estadeassem aqui como senhores.

Todos as oradores foram muito applaudidos, tanto ao levantarem-se na tribuna, como no decurso e nos finaes dos discursos.

Passou-se à leitura dos nomes dos candidatos, leitura feita pelo sr. dr. Duarte Leite, e sublinhada de vibrantes aclamações e de ruidosos applausos pelos circumstantes, devendo especialisar se, pela intensidade d'essas manifestações de sympathia, as que acolheram os nomes dos nossos illustres e queridos amigos: Rodrigues de

Freitas, dr. Julio de Mattos, dr. Duarte Leite e dr. Nunes da Ponte.

Este levantou-se ain ta para agradecer a comparancia dos cidadãos alli reunidos, frisando a lisura do partido republicano que procura interessar moralmente os eleitores na sua lista, ao passo que os nossos adversarios não tratam de convencer os eleitores, mas sim de os corromper.

Seguidamente levantou a sessão, dando por findos os trabalhos.

Houve saudações entusiastas à liberdade, à patria, à autonomia municipal, à commissão executiva do partido republicano, etc.

Eram cerca de 2 horas da tarde.

Está entre nós o nosso querido amigo e carreligionario dr. Antonio José d'Almeida.

Damos-lhe as boas vindas.

Empregados do commercio

Consta-nos que dentro em breve os empregados do commercio vão ver satisfeito o seu pedido para o encerramento dos estabelecimentos aos domingos. Assim no lo communica um dos membros do corpo commercial, que muito têm trabalhado para a realisação d'este desidratum.

Folgamos com essa concessão que, apesar de ser um acto de justiça, honra sobre maneira a classe commercial de esta cidade. Oxalá os empregados saibam aproveitar essas horas em cousas uteis, correspondendo assim à concessão que lhes vae ser feita.

Associação dos Artistas

No domingo reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Artistas, para se proceder à eleição dos diferentes cargos da sociedade.

Os eleitos foram os seguintes:

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL

Presidente — Valentim José Rodrigues.

Vice-presidente — José Maria Casimiro de Abreu.

1.º secretario — João Maria Ferreira Roque.

2.º dito — Antonio Augusto Loureço.

SUPPLENTES

Anthero Teixeira de Sousa Leite.

João Augusto Machado.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Corrêa dos Santos.

Vice-presente — Manuel Marques dos Santos.

Secretario — Manuel Rodrigues d'Almeida.

Vice-secretario — José da Silva Baptista.

Thesoureiro — Henrique Marques Perdigão.

Vogal — Antonio Simões (alfaiate).

Dito — Benjamin Ramos.

— De resto, proseguiu M.º de Villy, meu primo acompanha-nos. Não é assim, Emmanuel?

— Minha prima, respondeu M. de Argouges, podeis dispôr de mim para maiores committimentos.

Alice tinha-se voltado para M. de Villy:

— Paesinho, como serias gentil dando ordem para que se sellassem os cavallo!

— Filha querida! disse M. de Villy, tomando-lhe as faces entre as mãos e beijando-a; é preciso que eu te obedeça como Herminia e Emmanuel.

— Com a breca! exclamou o coronel, eu não quero ficar sem fazer cousa alguma em vosso serviço. Sou eu que vou apparelhar o vosso cavallo e o de M.º de Croizy. E depois, se a sella se voltar, é que o diabo se metteu de perneio!

— Vamos vestir-nos, Herminia, disse Alice.

Meia hora depois, os cavallos que deviam ser montados pelas duas jovens, eram conduzidos à mão por M. de Villy e M. Lambrune para junto da escadaria, e Emmanuel, de botas altas, esperava, sobre os degraus, de pernas cruzadas e o braço apoiado sobre as ancas do seu cavallo.

— Ah! vem as meninas, disse M.º de Villy saindo do vestibulo.

M. de Argouges voltou-se com os

SUPPLENTES

João de Brito.
Joaquim Ignacio da Silva.
Manuel Antonio Pimentel.

CONSELHO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão.
Manuel Joaquim de Miranda.

SUPPLENTES

Alberto Vianna.
João dos Santos.

No dia 4 do corrente foi a officialidade do 23 a reitoria da Universidade agradecer as patrioticas manifestações que a academia havia provido ao exercito.

Vae construir-se um caminho de ferro de bitolla estreita, que partirá de Cintra, passando pelas praias das Maças e Magoite, servindo a Ericeira e outras localidades importantes.

Hospitales da Universidade de Coimbra

Movimento geral dos doentes de ambos os sexos no mês de novembro findo:

Existiam em 31 d'outubro	341	
Entraram	202	543
Sahiram	169	
Falleceram	21	190
Ficaram existindo		353

O movimento do Banco durante o mês foi de 896 consultas.

Bibliographia

A Critica — Revista theatral, artistica e litteraria, de que é director o sr. Arthur Carlos Brandão. Agradecemos o exemplar recebido correspondente a 28 de novembro.

Revista das Escolas — Semanario dedicado ás familias e ao professorado, de que é director o sr. Antonio Mesquita. O presente n.º insere os artigos seguintes:

Imbecillidade ou patifaria? — Quem tinha razão. — O «Correio Nacional» e a «Revista Catholica». — O ensino da agricultura. — O clero desconsiderado pelo governo. — Legislação Escolar: Concurso para provimento de diversas escolas de instrucção primaria. — Decreto approvando o novo regulamento para a classificação das provas de exames dos alumnos das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto. — Aviso. — Despachos pela direcção geral d'instrucção publica. — Secção litteraria: A filha do convento, por Alfredo Alves. — Consultas. — Chronica da semana. — Necrologia. — Bibliographia. — Theatros. — Correio da casa.

Recebemos a agradecemos o n.º 11 de O Instituto, revista scientifica e litteraria, órgão do Instituto de Coimbra.

olhos fitos na porta onde appareceram quasi logo Alice e Herminia. Instinctivamente, o coronel e elle trocaram um olhar que era como que o choque d'uma mesma impressão.

M.º de Croizy, com o véo azul enrolado em volta do chapéu que, colocado sobre a fronte, dava à sua cabeça um aspecto novo, levantando com uma das mãos, e com incomparavel destreza, as longas dobras da sua amazona, e sustentando na outra, graciosamente o seu chicote, estava provocante e bella.

— Minhas senhoras, disse Roland de Lambrune, lamento não ter aqui os meus corneteiros para mandar tocar a bota-selles!

Na verdade, esta phrase dirigiu-se apenas a Herminia que pareceu comprehendê-lo, sorrindo para o coronel como a um adversario desarmado.

— Vá, prosegue o coronel, eu seguro a brida; agarrae a crina...

Ficou estupefacto. Do degrau da escadaria, Herminia, lesta e rapida, saltou sobre o cavallo.

— Obrigado, coronel, disse compondo as pregas do seu vestido, creio que saltel bem.

E, ajuntando as redeas, accrescentou:

— É assim, não é?

— Perfeitamente bem.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

EDITAL

O Doutor Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pelas 12 horas do dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente à Mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113, § unico, do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas dos seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão d'obito de pae;
- 3.º Attestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e, na sua falta, attestado do parochio.

E para que se não allegue ignorancia, se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de dezembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose

ANNUNCIO

Perante esta commissão está aberto concurso para o fornecimento e collocação da lapide commemorativa do Congresso, segundo o projecto ja approvedo e existente na Secretaria da Commissão.

Quaesquer esclarecimentos devem ser pedidos ao amanuense Antonio de Oliveira e Sá, na Secretaria da Universidade, todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao mesmo amanuense devem ser remetidas as propostas, em carta fechada, até ao dia 30 do corrente mez de dezembro.

A construcção e collocação da lapide será feita sob a direcção do auctor do projecto.

Secretaria da Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose, em 1 de dezembro de 1895.

O Presidente,

Dr. Augusto Antonio da Rocha.

O Secretario,

Dr. Luiz dos Santos Viegas.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã. Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — SOO RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, número mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.

—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

Pediu licença para subir ao seu quarto por um instante, a protesto de escrever cartas urgentes que entregaria ao carteiro rural para lançar no correio de Burnay.

M. de Lambrune não escreveu cousa alguma. O coronel soffria duplamente por causa de M.º de Croizy, e pelas insinuações que lhe dirigiam. Porque elle não podia elle um momento de attenção? Ella era pobre e devia revoltar-se contra o futuro a que a tinha condemnado as meninas de Fayolles, suas unicas parentas; elle era rico, podendo dar á sua esposa o dote, que bem lhe agradasse, ella era bella, seductora em toda a cortensão da palavra; mas elle conservava ainda o verdor dos annos, e deante do espelho e que se mirava, achava-se ainda uma bella figura. Por outro lado não valia mais deter immediatamente Emmanuel de Argouges, a beira do abysmo onde podia ser lançado? E então pensando em Alice, M. de Lambrune justificava ainda a sua pretensão com um acto de dedicação.

Tudo isto lhe atormentava o espirito; mas Herminia era a sua preocupação constante.

(Continúa.)

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VI

—Como é isto, disse Alice, depois de Herminia a ter abraçado, levantaste cedo depois da fadiga d'um dia de viagem? E eu que queria vestir-te de amazona para passear comtigo a cavallo antes de almoo!

—Montaes a cavallo? perguntou M. de Villy.

Alice não deu tempo á sua amiga para responder.

—Herminia vae manter pela primeira vez, mas estou certa que depois do primeiro passeio ella cairá tão bem sobre a sella como eu.

—Mas, disse M. de Lambrune, se M.º de Croizy uma pegou nas redeas d'um cavallo, é talvez imprudente...

—Tranquilisaj-vos, coronel, interrompeu Alice, conheço M.º de Croizy, a sua destreza e intelligencia. Aposto, em como, se tivesses a phantasia de jogar com ella as armas, apesar de ella não saber nada, vos daria ao fim de cinco minutos um bello golpe de florete.

—Coronel, disse M.º de Croizy, Alice tem sem duvida muita confiança em mim, mas eu tambem confio muito nella; compensamo-nos.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

A Société Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ards menos honrosos um contrafeitor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DE LEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrear os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma quastão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzi-lo no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimilhes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 e 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

3 RÉIS POR HORAE' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

59, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machios para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiri chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, ovidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIAVende-se no **Café Lusitano****45:000\$000****10:000\$000**

SÃO os premios maiores da extraordinaria loteria portugueza de

7 DE DEZEMBRO DE 1895

Grande sortimento de bilhetes, decimos, vigesimos, cauetellas e dezenas.

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Variola

VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello**Agua Cesarona**

Este bem conhecido restaurador da cor do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
CAMILLO & COSTA—Coimbra.

PIANO

Vende-se um em bom uso para estudo.

Vêr e tractar, rua Castro Matoso, 25.

COMPANHIA AUXILIAR
ARCO DO BISPO, 2

ESTA companhia previne os seus mutuários de que até ao fim do corrente mez faz leileo de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros de mais de trez meses. Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da companhia,
João Favas.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.
Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Louça francesa e crystal

VENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

BRINDES, PARABENS**BOAS FESTAS**

CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegado nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestis*, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

ARRENDA-SE

ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.
Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Porto, 26 de março de 1895.

...Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Amigo e senhor.

Satisfazendo o pedido feito em sua carta de 9 do corrente, cumpre nos informa-lo de que é para nós perfeitamente satisfatorio o resultado obtido do emprego do seu *Ralão Note* para alimentação do nosso gado, o que não é para estranhar, por ser a referida substancia de um grande valor alimenticio e muito agradável aos animais, depois de se habituarem a ella. Com estima nos firmamos

De v., etc.,

(a) *Menêres & C.^a*

NOTA—Estes senhores, desde 14 de janeiro proximo passado, têm comprado 720 kilos de *Ralão Note*.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR**João Maria da Fonseca Frias****Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 84

COIMBRA — Domingo, 8 de dezembro de 1895

1.º ANNO

O partido republicano

Forte, aguerrido, disciplinado, competem no actual momento historico, ao partido republicano, pesadas e gravissimas responsabilidades.

A campanha de descredito contra a monarchia está feita.

Ninguem, de mediano bom senso, de regular intelligencia, pôde honestamente, sinceramente, vir á estacada a defende-la.

Arvore resequida e esgalhada, com as raizes apodrecidas, o cerne carcomido, por um phenomeno biologico de difficil esmiuçagem, ainda dá fructos, embora já não tenha vida.

Para a deitar a baixo, não ha mister o machado do lenhador.

Basta apenas a obra de sapa dos proprios vermes, a gangrena que implacavelmente lhe vae minando os ultimos troncos.

Cae por si. Aos frangalhos, aos pedaços, numa podridão ignobil, em exhalações perniciosas que fazem lembrar, na sua hediondez, as ultimas miserias, as ultimas degradações dos hospitaes.

Irremediavelmente perdida, o bater-lhe repugna. Dá nauseas, faz remorsos, como o vergastar um cadaver.

Ella cae por si.

Ao partido republicano cabe a missão de lhe preparar a queda, não vá ella, na derrocada, contaminar dos proprios vicios, das proprias pustulas, a arvore viçosa, resistente, honesta, que lhe rebenta ao lado para a substituir.

Ao partido republicano cabe a tarefa de tratar do novo arbusto em que está synthetizado o seu ideal e a causa da Patria.

Deixemos a monarchia entregue ao seu destino. Para a enterrar basta-lhe o requiem final do João Franco, sobram-lhe as honras funebres que ainda possa comprar ao Vadio.

A nossa missão é outra. A nossa missão é de vida.

E, para a cumprimos, para levar a porto de salvamento a bandeira flamejante que a Historia nos veio pôr nas mãos, não basta toda a energia das nossas convicções, todo o fogo das nossas crenças, toda a inflexibilidade das nossas vontades.

É preciso mais.

É precisa, principalmente, a nossa união, a nossa disciplina. Todos por um, um por todos, todos pela Republica, todos pela Patria.

Seria ridiculo, se não fôra degradante, que na hora extrema em que o concurso unanime dos republicanos se requer para reedificar, para construir de novo, desde os alicerces, de foud en comble, o esburcado edificio da dignidade nacional, no acampamento dos artifices, em vez de romper o hymno da victoria, se desfaldassem os pavilhões negros das luctas intestinas, das luctas fraticidas, das luctas caseiras.

Precisamos de poupar as nossas forças para o combate decisivo; não

vale malbarata-las nas escaramuças inglorias, que, entre irmãos d'armas, em frente do inimigo, teve os caracteristicos ignominiosos d'uma traição ou d'uma cilada.

Ha necessidades imperiosas de selecção, mas selecção reflectida, methodica, serena, que afaste do nosso caminho elementos discordantes, perniciosos, dubios, mas num processo intimo, que embora ferindo susceptibilidades irritaveis dos reus, não estendam as suas aggressões até ao ponto injusto de ir afastar dos nossos arraiaes os innocentes, de boa vontade, de honradas intenções.

Haja tino. Haja correcção. Urge não nos deixarmos cegar por velhas antipathias pessoas, por miserias questiunculadas de amor proprio.

A cima de nós, dos nossos interesses, está a causa da Republica, estão os interesses do país, que de nós tudo espera e que de nós tudo tem a esperar.

Uma quebra de disciplina, o derivarmos para os proprios as forças que temos obrigação, como portuguezes e como republicanos, de empregar exclusivamente contra os inimigos da Republica, contra os inimigos da Patria, é mais do que uma incorrecção partidaria, é um crime de lesa-nação.

É dar novos alentos á Monarchia, é servir a causa do Rei contra a causa do Povo. É renegar dos nossos principios, é bandearmos-nos com os nossos contrarios.

O tratado de commercio russo-portugués vae ser proximoamente ratificado.

Está installada a comissão incumbida de dar parecer sobre a compra de navios para a nossa marinha. O ministro da marinha declarou que o governo podia dispôr da quantia de 2:200 contos, parecendo que a comissão se pronunciará pela adquisição de um cruzador, do typo do *Yoshino*, e dois avisos torpedeiros de 800 toneladas, do typo do *Havock*, que serão obtidos por meio de concurso; e que ha idéa de comprar um navio de vela, de madeira ou de ferro, para eschola de navegação.

Agora, que o sr. Ferreira d'Almeida sahiu, já o governo pôde dispende 2:200 contos para material naval. Elle é que não pôde obter nada. Imaginamos as torturas que estará soffrendo em Faro, o desditoso ministro!

O governo é que se está a rir. Que bom serviço lhe prestou, afinal, o nosso valente collega sr. Alves Corrêa!

O doido do João Franco conseguiu o que desejava — inutilisar um conspirador, fazendo-o assumir responsabilidades gravissimas, e teve quem lhe desse pretexto para lançar ao mar aquelle enfadonho fardo, quando já não havia necessidade alguma de o conservar.

Alguem dirá que a campanha do *O País* não foi só contra o sr. Ferreira d'Almeida, mas contra todo o governo, que ficou em pessima situação. Reconhecendo que é assim, só diremos que o governo caso algum faz da boa ou má figura que represente. A questão é conservar-se no poder, ainda que para isso tenha de sujeitar-se ás maiores baixezas.

Nem se pôde esperar mais d'um ministerio que tem a dirigi-lo uma atrevida e insensata nullidade.

Eleições...

Quando os nossos leitores tiverem este jornal sob a vista, deve ter-se ferido no Porto uma lucta violenta entre as hostes republicanas e as camarilhas monarchicas.

Lucta violenta, accesa, impetuosa... mas de papel. É pena. O combate pelo suffragio nada vale num país onde o suffragio tem sido guindaste para elevar todos os insignificantes.

Mas, pelos modos, não se pôde desde já guerrear por outra forma. E, nesse caso, a lucta eleitoral no Porto é a consequencia d'uma avisada resolução dos nossos correligionarios da grande cidade.

É claro que não vencem.

A chapelada, o suborno, a ameaça, a tranquiernia infinita, hão de fazer cahir votação volumosa nos galopins regeneradores. Portanto: regeneradores victoriosos, republicanos vencidos e progressistas corridos.

É o que nos parece, sem querermos tirar a primasia ao nosso bom Marianno, o mais acreditado Borda d'Agua d'estes reinos.

Todavia, d'essa lucta, alguma coisa de bom ha de sahir. Os republicanos hão de fortificar-se na sua fé, e exasperar-se no seu ardor, ao contemplar novas miserias; os dubios verão pelas traficancias que fatalmente hão de surgir, que não é legitimo duvidar sobre a causa a seguir; os progressistas soffrem um ultimo golpe na fraca cohesão que os une; os regeneradores, finalmente, mais uma vez se exhibirão, para edificação das massas, como homens sem escrupulos.

Quer dizer, mais uma vez se vae pôr sob os olhos do país uma pagina elucidativa da vida nacional.

Ainda bem. Que esta gente é tão bruta que só mettendo-lhe as coisas pelos olhos dentro.

Por Hespanha

Deve ser imponente a manifestação que projectam fazer os liberaes de Madrid amanhã. Essa manifestação será presidida por Sagasta, Castelar, Salmeron, Pi y Margall, Silvela e marquês de Serralho.

A essa manifestação têm adherido todas as corporações incluindo a dos banqueiros. Do meio dia ás 6 da tarde fechar-se-hão todos os estabelecimentos e serão até suspensos os serviços de transporte.

O governo tenta por todos os meios evitar a manifestação, e, para o caso de se effectuar, tem concentrado em Madrid grandes forças de cavallaria a fim de evitar que seja alterada a ordem.

O nosso governo já tem com certeza protestado junto dos seus queridos collegas de Hespanha contra a colligação dos elementos liberaes tanto monarchicos como republicanos. Parece-nos até que já foi dirigido um ultimatum á rainha de Hespanha para que vote ao ostracismo o sr. Sagasta, pelo nefando crime que comprometteu. O chefe d'um partido monarchico aliado com os chefes do partido republicano!

É necessario que esse nefando attentado seja immediatamente punido.

Se o não fôr, João Franco aconselhará D. Carlos a que declare a guerra á Hespanha.

É necessario pôr as causas a direito, custe o que custar.

O correspondente telegraphico de Lisboa para um jornal do Porto diz que se realizará, no dia da abertura da camara dos deputados que o governo de sua majestade o sr. D. Carlos houve por bem nomear, um banquete em que se reunirão todos os antigos deputados declarados incompativeis e inelegiveis pelo sr. João Franco.

É convicção nossa que o tal banquete não passará de projecto. E' grande o numero de regeneradores que se mostram descontentes, mas, quando o João Franco veja que vão fazer algum disparate, sabe o modo porque ha de obter o seu silencio.

Dr. João de Freitas

Ao noticiar a realização d'um comicio eleitoral republicano, diz o nosso collega do Porto, *A Voz Publica*, referindo-se a este nosso querido amigo:

Foi, como dissemos, a primeira vez que o dr. Freitas fallou em publico nesta cidade; os dotes da sua intelligencia, perspicaz e culta, e a facilidade da sua palavra, quente e persuasiva, dão-lhe jus a que não seja a ultima, em que o aguardam os triumphos d'uma popularidade galardoadora dos verdadeiros meritos.

Amigos velhos, companheiros dedicados de João de Freitas, sentimo-nos ulanos pelo seu triumpho e, como amigos, como companheiros e principalmente como correligionarios, abraçando-o effusivamente e prophetisando-lhe um futuro brilhantissimo, nós saudamos nelle o athleta e o luctador, que, servido por um talento de primeira plana, por um character immaculado, por uma energia inquebrantavel tem reservado no partido republicano, de que é uma solida e prometteadora garantia, um logar proeminente, um papel glorioso.

Parece que o sr. Ennes, commissario regio em Moçambique e commandante em chefe do exercito, propôs ao governo a creação de um novo districto em Moçambique, compreendendo as terras que pertenciam ao districto de Lourenço Marques e Inhambane que foram abandonadas pelo Gungunhana.

A venda de Lourenço Marques

A *Semaine*, supplemento para a Europa do *Volksrein* de Pretoria, dá as seguintes noticias a respeito da venda de Lourenço Marques:

«As auctoridades portuguezas confiam inteiramente o porto e o caminho de ferro a uma companhia encartada por um periodo de cincoenta annos.

Essa companhia teria a administração das alfandegas, cujo rendimento seria entregue ao estado, feitas as deducções necessarias para garantia dos interesses e amortisação do capital.

A companhia pagaria 500:000 libras aos portuguezes, que receberiam a quarta parte dos proventos da companhia, a qual se encarregaria dos trabalhos.

Este projecto apenas exigiria alguns milhões faceis de obter com aquella garantia.

Findo o periodo dos cincoenta annos da concessão, o governo portuguez renovaria o privilegio, tendo então mais um quarto nos lucros ou tomaria as obras á companhia, mediante prévia avaliação das obras por ella executadas».

A indifferença do país

Diz uma folha que o país não se commove com as questões de moralidade, como se não deixou apaixonar pela campanha da liberdade. E chama a isso bom senso. que, segundo essa gazeta, consiste em deixar os accusados pacificamente na posse dos logares que estão exercendo, porque os accusadores são tão bons como elles.

O país, declara, conhece uns e outros, sabe que não vale a pena mudar e por isso se mantem na mais absoluta indifferença. E elogia o orgão monarchico essa attitude.

Como defesa do governo e da monarchia não nos parece que taes declarações tenham grande valor; supponhamos até que são altamente comprometedoras, porque, dado o caso que os accusadores e os accusados sejam tão bons uns como os outros, o que se torna necessario é que o país instaure processo contra todos elles. Assim daria elle uma prova de bom senso. Deixar-se roubar, soffrer indifferente as maiores prepotencias e violencias, não é prova de bom senso, mas de idiotismo ou cobardia.

Como droga para consumo dos politicos que tenham roubado a nação, tem esses estudos psychologicos um extraordinario valor.

— O país não faz caso; podemos dormir socegados.

Assim exclamariam muitos ao ler esses estudos, e, confiando na impunidade, começariam a pensar em novos projectos de desviar dos cofres publicos mais alguns contos de réis.

×

Mas tenham cuidado, que as apparencias não raras vezes illudem.

O país tem-se mantido indifferente, porque ainda não se ergueu uma voz que o incitasse a pugnar d'um modo efficaç pelos seus direitos e a applicar o merecido castigo a quem tão infamemente o tem comprometido. Aquelles a quem competia faze-lo têm-se limitado a protestos platonicos que não podem causar o menor abalo, produzir a minima commoção.

Todos sabem que, dentro da ordem e da legalidade, nada se pôde fazer contra poderes constituídos que têm calçado todas as leis, commettido sem illusorias apparencias, os maiores attentados contra a propria constituição. Todos sabem o que se pôde esperar do poder moderador que tem affirmado por mil modos, qual d'elles mais evidente, o firme apoio que concede ao governo.

Quando, porém, se fale ao país para que proteste fóra da ordem e da legalidade; no momento em que haja um homem que tenha o necessario patriotismo para arcar com todas as responsabilidades, o país ha de unir-se para expulsar do poder todos esses miseraveis que têm defraudado o seu patrimonio e enodado pelo modo mais vil o seu honrado nome.

Agitação na Turquia

As hesitações do sultão e a dificuldade de que as potencias cheguem a um accordo para exercer uma acção eficaz na Turquia têm dado lugar a que as paixões augmentem de dia para dia, repetindo-se os conflictos entre christãos e musulmanos.

Segundo os periodicos austriacos, no dia 26 foram presos em Constantinopla 200 indivíduos, turcos e armenios, e ordenou-se a deportação de 300 *softas* ou estudantes de theologia para a Arabia.

O ministro dos Estados-Unidos na Turquia recebeu novas informações acerca das desordens de Kharput e calcula em francos 44:000 o valor dos edificios e objectos destruidos pelos fanaticos.

Em Erzerum, onde reina a mais espantosa miseria, rebentaram novos conflictos, não entre armenios e musulmanos, mas entre kurdos e soldados.

Affirma o correspondente d'aquelle jornal que essas auctoridades concederam aos soldados um prazo de seis horas para matarem quantos armenios lhes fosse possível. Esta matança durou seis dias em vez de seis horas, apesar de estar em Erzerum o commissario imperial, Charkibajá, enviado para pacificar a Armenia!

O resultado do desenfreamento da soldadesca foi que, de 2:000 armazens pertencentes a christãos, foram saqueados 1:800, depois de morrerem assassinados quasi todos os proprietarios. De 2:000 casas armenias, foram completamente expoliadas 1:500. As tropas regulares saquearam e mataram de accordo com os kurdos.

A questão relativa aos navios continua no mesmo pé, conservando o sultão a mesma attitude. O boato que correu de que tinha sido entregue pelos embaixadores das seis grandes potencias um *ultimatum* ao gran-sultão, não foi confirmado.

Os jornaes inglezes declaram que a Inglaterra vae dirigir reclamações ao governo ottomano por causa do que se tem passado com alguns navios da marinha mercante nos Dardanellos. O *Loch-Ramoch*, chegando a Chanak pouco tempo depois do pôr do sol, foi recebido pelo fogo d'uma bateria turca.

Um telegrama de Roma para o *Standard* annuncia que a segunda divisão da esquadra recebeu ordem de estar prompta a partir para o Levante.

Foi aposentado o sr. Pereira Bastos, professor de desenho no lyceo d'esta cidade.

A Sociedade russa de Salubridade publica celebrou em S. Petersburgo uma sessão, na qual o dr. Hamaley leu um brilhante panegyrico do glorioso Pasteur. E, concluindo, disse o conferente: — «Figurem, senhores, um grande sabio; um auzaz e profundo philosopho; um poeta dotado d'uma imaginação rica; um patriota ardente, e teres resuscitado o inolvidavel Pasteur.»

Não podia ninguem traçar melhor e mais vivamente a *silhouette* do sabio illustre, que a França e a Humanidade choram.

O Irmão de Caserio

Um jornal de Milão dá as seguintes notícias acerca do irmão de Caserio, o assassino do presidente Carnot: Giovanni Caserio, assim se chama, que tem 23 annos, desde o assassinato de Carnot, nunca deixou de ser vigiado pela policia italiana, em virtude de se recear que elle seguisse as idelas anarchistas do irmão.

Giovanni Caserio, que servia como escudeiro em Turim, perdeu a sua col-

locação e depois succedeu-lhe o mesmo em Milão, por não quererem os amos soffrer os continuos incommodos a que estavam sujeitos por causa da vigilância da policia.

O pobre rapaz, não podendo encontrar collocação, decidiu entrar em um convento de capuchos, sendo admittido como noviço no convento do Borgo San Donnino. Estava já em vespuras de professor, quando o padre provincial, que era francez, ao saber que elle era irmão do assassino de Carnot, o fez sahir do convento.

Para encontrar um modo de vida, Giovanni Caserio acaba de pedir auctoriscação para mudar de nome.

O *Universal*, jornal monarchico e governamental, diz que os ministros poderão ser muito honestos, mas que são de tal ordem os seus mais apaixonados defensorès, que não podem deixar de recair suspeitas sobre elles. Aqui ha sem duvida piada contra o *Diario Popular* e as *Novidades*.

Mas o *Universal* é evidentemente injusto. Olhe que o caso do predio do Porto, o do Cazengo, da barca Dora e muitos outros não são, pela honestidade que revelam, inferiores em importancia ao da *Outra Metade*, das *Lamas do Tejo* e da companhia real dos caminhos de ferro.

E, pelo caminho que as cousas vão tomando, ainda hão de considerar-se honestos os ministros que taes factos têm praticado.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

Diz-se que foram pronunciados sem fiança pelo crime de homicidio voluntario os reus José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão.

Consta-nos que recorrem do despacho de pernuccia.

Cuba

Foi eleito presidente da republica dos Estados-Unidos o candidato favoravel á insurreição cubana.

Por este motivo, e com razão, a opinião publica em Hespanha está cheia de receios pelo resultado da insurreição.

Se bem que a Hespanha já de ha muito deve ter perdido as suas melhores esperanças...

O dicto por não dicto. E a culpa é de quem nos affirmou que um individuo que havia sido convidado para aceitar o logar de vereador municipal, mediante a promessa de lhe ser dado o logar de administrador da imprensa da Universidade, tinha recusado. A verdade é que accceitou. Merecia-nos Intelro credito o informador, e continua a merce-lo. O que não sabemos é a que attribuir a inexacta informação d'esse cavalheiro, incapaz de faltar conscientemente á verdade.

Talvez venha a desvendarse o mysterio.

O elevador

Reuniram-se na sexta feira ultima os subscriptores da empreza do elevador a fim de se proceder á constituição da companhia. A reunião foi presidida pelo sr. dr. Ruben d'Almeida Araújo Pinto, que convidou o sr. Raul Mesnier a expôr á assembleia os estudos feitos acerca do elevador sob o ponto de vista technico e administrativo. Nessa exposição o sr. Raul Mesnier disse que se compromettia a que o elevador viria á rua da Calçada se as condições financeiras da empreza o permitissem, mas que lhe parecia que o capital subscripto não seria sufficiente para isso. Esta declaração, por que se confirmavam noticias dadas por alguns jornaes, produziu má impressão nos subscriptores, não havendo todavia, nesse momento, quem pedisse explicação alguma.

Passando-se em seguida á leitura do projecto de estatutos, o sr. dr. Sousa Bastos declarou que, não tendo sido distribuido o projecto pelos subscriptores, entendia que não estariam habilitados para a sua discussão, e propôs que fosse nomeada uma commissão para dar parecer sobre esse projecto. Esta proposta mereceu os applausos da assembleia, e, antes que fosse posta á votação, alguns subscriptores declararam que retirariam as acções em que haviam subscripto se o elevador não partisse da rua da Calçada. Sem que se tomasse deliberação alguma a esse respeito, foi posta á votação a proposta do sr. dr. Sousa Bastos, sendo approvada por unanimidade.

Para a commissão revisora dos estatutos foram eleitos os srs. drs. Sousa Bastos, Costa Lobo, Alves Moreira, Augusto Barbosa e o sr. Dantas Guimarães.

Na assembleia manifestou-se mais uma vez a irregularidade com que têm corrido os trabalhos relativos á constituição da empreza do elevador. Apresentamos em tempo um alvitre a este respeito, que não foi seguido, e os resultados estão-se vendo.

Não podemos deixar de reconhecer que têm razão os que opinam por que o elevador venha á rua da Calçada. Em outras condições certo é que o elevador não dará resultado algum.

Mas tambem nos cumpre confessar que a quantia subscripta não é sufficiente para isso. Afigura-se-nos até que se dispenderá mais, ainda no caso d'elle só vir ao fundo da rua do Quebra-Costa.

O elevador tem dado logar a muitas peripecias e ainda promette mais.

Na lista camararia figura o nome do sr. Arcediago José Simões Dias. Cremos que é a primeira vez que temos em Coimbra um rev.º arcediago a exercer o logar de vereador.

Parece que lhe será destinado o maldouro, para exercer a sua notavel actividade.

Para deante

O correspondente telegraphico de uma folha monarchica do Porto diz que o sr. João Franco vae praticar dois actos de força: a supressão do nosso collega *O Paiz* e a demissão do sr. João d'Alarcão de ajudante do procurador geral da corôa. *O Paiz* tem descoberto algumas das immoralidades que o governo tem commettido; o sr. João d'Alarcão é redactor politico do *Correio da Noite*, onde tem

sido atacado o governo. Eis os seus crimes.

Merecem a pena de morte, sr. João Franco, que lhes pôde ser applicada sem formalidades prévias. E nós cá estamos para o applaudir.

Que isto assim não vae bem. Com tanta reforma politica, só conseguiu aggravar mais a anarchia no pais, duplicar os escandalos e esbanjamentos, augmentar extraordinariamente a divida fluctuante. O que não conseguiu foi desacreditar mais a monarchia.

O *Reporter* incita o governo a usar de todos os rigores contra os republicanos que o accusam de praticar verdadeiras immoralidades.

E, para o convencer, apresenta-lhe o exemplo da Alemanha em que o governo acaba de dissolver associações e praticar outros actos de força.

O que tem graça é que o imperador de Alemanha houve por bem dispensar os serviços de Krueger, que praticou taes propotencias. Não se esqueça agora de censurar esse imperador, pela prova de fraqueza que acaba de dar.

O nosso rei não tem na Europa quem tão decididamente apoie um ministerio como elle. Muito grato lhe deve estar o João Franco!

Realizou-se sexta feira a primeira prova do concurso do sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, unico candidato a duas cadeiras vagas na faculdade de Theologia.

Argumentaram na dissertação os srs. drs. Francisco Martins e Porphyrio Antonio da Silva. A dissertação, *Os judeus em Portugal*, é um trabalho importante, que em tempo opportuno criticaremos.

O futuro ministerio

Diz o *Diario Popular* que o governo pedirá a sua demissão logo que o parlamento vote o bill d'indemnidade. Quer dar uma certa apparencia de legalidade á anormal situação em que o pais se encontra, antes de abandonar o poder.

Segundo o mesmo jornal será chamado a constituir gabinete o sr. Antonio Ennes, que tem estado em Moçambique, como commandante em chefe do exercito, a receber a 50:000 réis por dia.

Attenta a sua origem, não podemos deixar de ligar algum credito a estas informações e, se ellas se confirmarem, é motivo para felicitar o pais.

O sr. Antonio Ennes, presidente do conselho de ministros! Para ministro dos estrangeiros podia servir. Revelou grande habilidade diplomatica nas negociações em o Gungunhana. Mas para presidente do conselho de ministros!

Ainda ha de ser peor que o Hintze Ribeiro.

A Companhia dos Tabacos deu réis 100\$000 para os operarios da companhia real dos caminhos de ferro.

Combate entre dous elephantes

Foi a bordo de um transatlantico, o *Persia*, chegado ha dias a New-York, que se deu um singular combate.

A bordo do vapor tinham sido embarcados dous elephantes chamados Pilot e Albert. Não se sabe como, os dous pachydermes conseguiram quebrar as cadeias que os seguravam, o que é facto é que appareceram no convés, soltos, combatendo um com o outro. Tudo sobre o campo da batalha foi reduzido a bastilhas. Os dous enormes animais, no seu furor, precipitaram-se com tal força sobre a borda falsa do barco, que se julgou por momentos que elles cahiriam ao mar. Por fim, o elephante Albert ergueu-se sobre as pernas e, cahindo sobre o adversario, prostrou-o no chão. Pilot, porém, defendeu-se, espetando-lhe as terriveis defesas. Só no fim de duas horas é que se pôde conseguir separar os combatentes, com grande allivio dos passageiros do *Persia*, que assistiam de longe a tão singular e inesperado combate.

Instrução secundaria

Os juries para os exames dos candidatos ao magisterio da instrução secundaria na 2.ª circumscripção, Coimbra, são os seguintes:

Jury da parte geral

Presidente, dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Vogaes: Manuel Joaquim Teixeira, Gaspar de Frias d'Eça Ribeiro, Francisco Maria Pereira, Rdefonso Marques Mano

Jurys de concurso

1.º grupo—Português e latim

Presidente, dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.

Vogaes: dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Antonio Henriques da Silva, dr. Manuel Dias da Silva, Francisco Maria Pereira, Gaspar de Frias d'Eça Ribeiro, João Rodrigues Ribeiro.

2.º grupo—Francês e português

Presidente, dr. Manuel da Costa Alemão.

Vogaes: dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Francisco Martins, dr. Henrique Teixeira Bastos, Francisco Antonio Diniz, Albino Dias Ladeira, Joaquim Monteiro Cardoso.

4.º grupo—Geographia e historia

Presidente, dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Vogaes: dr. Antonio L. Guimarães Pedroza, dr. Porphyrio Antonio da Silva, dr. Joaquim José Lopes Praça, Manuel Joaquim Teixeira, Rdefonso Marques Mano, Francisco David Calder.

5.º grupo—Mathematica, physica, chimica e historia natural

Presidente, dr. João José de Antas Souto Rodrigues.

Vogaes: dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Bernardo Ayres, José Adelino Serrasqueiro, Elias Fernandes Pereira, Lopo José de Figueiredo Carvalho.

Os concorrentes admittidos na mesma circumscripção são os seguintes:

1.º grupo

Antonio Carlos Cardoso de Lemos
Antonio Thomé
Eduardo Silva
Isidoro Martins Pereira de Andrade
José Crespo Simões de Carvalho
Manuel da Silva Quintella.

2.º grupo

Antonio José da Silva Marçal
Balthazar d'Almeida Teixeira
Francisco José Fernandes Costa
José Crespo Simões de Carvalho
José Christiano Oneil de Medeiros
José Francisco Barreira Callado.

4.º grupo

Alipio Albano Camello
Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade.
Antonio Osorio da Fonseca.

5.º grupo

Francisco Eduardo Peixoto
Antonio Maria de Soveral.

6.º grupo

Antonio Maria de Soveral.

Para a 3.ª circumscripção (Porto) vão os seguintes professores da Universidade: Luiz Maria da Silva Ramos, Manoel de Jesus Lino, Manoel Emygdio Garcia e José Joaquim Fernandes Vaz. Os exames principiam no dia 19 do corrente mês.

Corridas velocipedicas

Realisam-se hoje as corridas de bicycletas, bicyclos, thandens e tricyclos, em competencia, offerecida pelo Gymnasio de Coimbra, Real Club Velocipedista, de Portugal, Velo Club Lisboa e Velo Club do Porto.

A partida é de Aveiro, ás 10 horas e meia e 11 da manhã e a chegada a Coimbra, do meio dia em diante.

O ponto da chegada é juncto á Casa do Sal, onde tocará uma philharmonica.

O jury da chegada é composto da direcção do Gymnasio, que se esforça para receber o mais condignamente possível os velo cemans.

Os corredores são dos mais distinctos de Lisboa, Coimbra e Aveiro.

Haverá tres corridas: *Veteranos*, *Seniors* e *Juniors*.

A direcção do Gymnasio offerece um brinde ao corredor que estabelecer, em bicycleta, o record Aveiro Coimbra,

O CRIME

Tem a palavra a accusada. Todas as cabeças se voltam para ella.

De mediana estatura, magra, morena, os olhos azues enterrados profundamente nas suas orbitas, as palpebras vermelhas de chorar, as faces cavadas, vestida de preto, Louise Blanchard produziu uma impressão dolorosa.

Levantou-se e começou com uma voz lenta, penetrante e cheia de sinceridade:

—Sim, senhores jurados, sou culpada, matei o doutor Barrot, não o nego... Vou contar-vos como cheguei á pratica d'este crime.

Orphã, fui educada por uma tia. Graças aos seus cuidados fiz os meus estudos e obtive o diploma de *institutrice*. Minha tia morreu. Depois de longas pesquisas, cheguei a encontrar um modesto logar num collegio. Trabalhava, ganhava honestamente a minha vida e era quasi feliz, se porventura pôde ser feliz quem vive só no mundo. Por esta occasião é que eu conheci Armand Barrot. Era ainda estudante, frequentava o seu ultimo anno. Era bello, amava-me—pelo menos assim o dizia. Jurou desposar-me quando fosse doutor, e, sob esta promessa, me entreguei a elle.

Quando se ama não se reflecte, e eu amava-o loucamente, com todo o meu coração. Entretanto não abandonei o meu logar no collegio, onde se ignoravam os meus amores. Tinha um pequeno quarto para me abrigar, via porém todas as tardes Armand, e isso tornava-me verdadeiramente feliz. Ah! Senti no meu seio o fructo d'esse amor. Então communiquei a Armand o meu estado, que, ao receber essa noticia, se fez muito pallido, deixando transparecer o seu enorme descontentamento.

No collegio conheceram o meu estado e despediram-me.

A esse tempo Armand já era medico. Começou a visitar-me raras vezes, até que, no momento em que estava para ser mãe, me abandonou completamente. Escrevi-lhe, mas as minhas cartas não lhe chegavam ás mãos; tinha mudado sem deixar a morada.

A minha situação era horrivel. Precitava trabalhar para ganhar a vida,

para sustentar meu filho, a minha unica consolação...

Era encantadora, essa pobre criança, parecia-se com Armand; concentrei nelle todo o amor que consagrava ao pae.

Muitas vezes tinha necessidade de me ausentar e de deixar só o pequenino ser, até que elle adoecen. Um dia, fui procurar trabalho e deixei-o entregue aos cuidados caridosos d'uma vizinha; quando cheguei, encontrei-o morto...

A minha dôr foi enorme. Pegaram nelle e collocaram-no num pequenino esquife... Como era lindo, aquelle anjo!... Levaram-no para o cemiterio.

Encontrei-me então só, tão só como d'antes. Que me restava fazer? Decidi morrer, mas quiz ver antes o tumulo de meu filho; era ali que eu queria morrer...

Tinha um revolver carregado, unico presente que tinha accedido de Armand, metti-o no bolso e dirigi-me para o cemiterio... Passei diante de uma igreja... Celebrava-se alli um casamento... Havia muita gente... Parei também á porta... Ouvi dizer que a noiva era muito formosa e muito rica e que era um casamento de amor... Lembrei-me também de ter sonhado ser esposa, e de que teria sido feliz... Tinha bem presente as promessas de Armand...

De repente, por entre a multidão ouviu-se uma voz: Ah! vêm os desposados! Voltei a cabeça e senti-me fulminada—era elle, era Armand que passava diante de mim com a sua joven esposa...

Então perdi a cabeça, tirei do bolso o revolver e fiz fogo...

Eis aqui a verdade, toda a verdade; julgae-me agora senhores jurados!

Depois d'uma curta deliberação, o jury proferiu um veredictum negativo. O publico manifestou o seu contentamento; só a accusada ficou impassivel, uma sombra atravessou o seu olhar.

Trad.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 21 de novembro de 1895.

Presidencia do vereador mais velho, João da Fonseca Barata.

Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça annunciada para o dia de hoje, 20 barracas do mercado para o anno de 1896.

Resolveu providenciar ácerca da reparação das escadas de S. Thiago e da collocação de um ourinol ao fundo da Praça do Commercio, considerando assim uma representação pare este fim dirigida á camara pela junta de parochia de S. Bartholomeu.

Attestou ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Attestou ácerca de um processo para a admissoão definitiva de um menor no hospicio dos abandonados.

Mandou pagar o concerto da bandeira da camara.

Resolveu pedir ao commissario de policia para mandar vigiar pelos respectivos guardas pela conservação dos marcos fontenários que existem nas ruas da cidade.

Auctorizou a reparação do muro de supporte á serventia do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas, orçada em 225680 réis.

Auctorizou diversos pagamentos e algumas avencas para o consumo de agua.

Resolveu passar procuração ao guarda livros para a representar na celebração do contracto do emprestimo de 46:200,000 réis com a companhia de credito predial.

Despachou requerimento, auctorizando a collocação de letreiros e taboetas em estabelecimentos particulares, compras de terreno no cemiterio para construcção de jazigos, canalisação de aguas de exgoto de uma casa no largo da Sotta, a collocação de tubos conductores de fumo de um fogão em uma casa na rua dos Loyos, a reparação de uma cancella em um predio em Taveiro, o assentamento de um portão noutro predio, no mesmo logar, e prorrogando até 20 de dezembro o praso designado para começo dos trabalhos da empreitada de terraplanagem no Rocio de Santa Clara.

Sessão do dia 28 de novembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto. O vereador effectivo João da Fonseca Barata assistiu a parte da sessão.

Foi auctorizada a presidencia a dirigir agradecimentos ás pessoas que coadjuvaram a camara nas manifestações pela victoria alcançada pelo exercito portuguez na Africa Oriental.

Fallando alguns dos vereadores ácerca da vedação do cães da cidade ao transito de carros e cavalgaduras, e sendo feita uma proposta para que seja retirada de prompto a madeira que alli faz a vedação, foi por virtude de outra proposta votado o adiamento da sua discussão.

Resolveu descontar o vencimenso de um dia a dois vigias dos impostos, por irregularidades no serviço, sobre o que foram ouvidos.

Nomeou um guarda rural para a freguezia de S. Silvestre e outro para a de Antanhol.

Resolveu illuminar a fachada dos paços do concelho na noite de primeiro de dezembro proximo.

Mandou affixar editaes, recominando o decote de silveiras e ramos d'arvores que embaraçam o transito nos caminhos e estradas do concelho.

Attestou ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou annunciar dia para se adjudicar em praça o fornecimento de lenha para as machinas das aguas durante o futuro anno.

Approvou o quarto orçamento suplementar, para despesas com o abastecimento de aguas e pagamento de juros de móra de prestações de emprestimos.

Despachou requerimentos: auctorizando ex-humações no cemiterio da Conchada; transladações de ossadas e compra de terrenos para jazigos; a reconstrucção de uma casa no logar da Crujeira, fixando o alinhamento sem occupação de terreno publico; a construcção de um muro nas mesmas condições no referido logar da Crujeira; o assentamento provisório de uma linha ferrea para conducção de aetros enire a casa das machinas na rua d'Alegria e uma obra particular ao porto dos Benitos, não sendo interrompido nem prejudicado o transito de carros; a venda em praça de com amieiras da estrada municipal entre Taveiro e Villa Pouca; o rebaixamento das soleiras das portas de uma casa ao Castello e a demolição de um balcão; a vedação de um letreiro contiguo a umas casas aboracadas no alto de Santa Clara; a reconstrucção de uma casa no becco dos Prazeres, com desvio da fachada actual, sendo construido por conta do municipio o muro de vedação.

Indeferiu um requerimento pedindo a annullação de uma multa imposta por cedencia de agua feita por um consumidor avencado.

Deixou sobre a mesa para resolver opportunamente um outro requerimento ácerca da cedencia de terrenos no Caes da cidade para alinhamento.

Bibliographia

Revista das Escolas—Semanao dedicado ás familias e ao professorado, de que é director o sr. Antonio Mesquita. Recebemos e agradecemos o n.º 34.

Revista theatral—Publicação quinzenal de assumptos theatraes.

Recebemos o n.º 23 que insere os artigos seguintes:

Gravura—Alexandre Dumas (retrato). Texto—Revista dos theatros—Theatro de S. Carlos: Recitas de M.^{lle} Sarah Bernhardt: *Phedre, Magda, Gismonda, Femme de Claud*.—Theatro de D. Maria II: *O amigo das mulheres*, por Garcia de Miranda.—Theatro do Gymnasio: *A fuga dos Sabinos*.—Theatro da Trindade: *O solar dos Barrigas*.

d'esta manhã vos fatigou mais do que a M.^{lle} de Croizy.

Acabava de tocar para o almoço. Herminia entrou na sala de jantar com Alice; tinha ouvido tudo.

—Ah! coronel, eu queria ver-vos no logar de Argougues!

—Mas eu também o desejava, senhora! respondeu galantemente M. de Lambrune.

—Não o acrediteis, disse M.^{lle} de Croizy. Com a vossa impaciencia... militar, abandonaríeis dentro em pouco os cuidados e incommodos que causa uma debutante em equitação como eu, tão habil e tão experimentada, aos vossos olhos, pelos exaggeros de Alice.

—Senhora, disse M. de Argougues, exaggeraes as difficuldades do papel que minha prima me confiou. E por outro lado deveis conhecer já o bom humor de M. de Lambrune para não vos admirarem com um gracejo...

—Sem consequencias, por certo! accrescentou com uma doce ironia o coronel, que tinha notado o tom um pouco agastado de M. de Argougues.

A pretexto da fadiga que devia sentir M.^{lle} de Croizy, o serão terminou cedo.

Quaes seriam, em resumo, as disposições de Herminia?

Na vespera não era ainda mais que coquette por instincto e por calculo, sedenta de liberdade, seduzida por

Ephemerides: do mez de novembro.

Questões do Dia—Uma campanha: As companhias estrangeiras IX.

Variedades. Bibliotheca Dramatica—*Jucunda*, comedia em 3 actos original de Abel Botelho—Fim do acto II. Acto III. Scenas I a IV (fl. 10).

A Arte—Revista artistica litteraria, que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Albano Alves. Agradecemos o n.º recebido.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER
CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã. Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

43 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VI

A esse tempo, ella galopava alegremente no seu ponney pelas encostas do castello, Alice junto d'ella e alguns passos mais atraz M. de Argougues, que se approximava por vezes para dar um conselho a M.^{lle} de Croizy, sobre o modo de dirigir o seu cavallo. Então o joelho d'um roçava pelo joelho do outro, as mãos apertavam-se, os olhos falavam tanto como os labios, e na presença de sua prima, d'aquella que era sua noiva desde a infancia, Emmanuel palpitava e fazia um esforço enorme para não dizer a M.^{lle} de Croizy, cujo pé passava para fóra da amazona, fino e curvo, feito para calcar o coração de um homem prostrado a seus pés:

—É a vós sómente que eu quero amar!

VII

Tem-se ridicularisado e ridicularisase hoje mais do que nunca «o amor fulminante» de que fala Stendhal para quem esse amor não era um gracejo apesar de elle se não deixar nunca levar por vãs imaginações. E' profundamente verdadeiro que esse amor,

estalla muitas vezes entre duas naturas que dissimulado o seu fogo, ou ignorando o seu ardor, se não tinham ainda aproximado a ponto de experimentar o choque d'onde saltou a faísca.

Isto é, para dizer tudo, uma questão de electricidade. D Juan, que pedía constantemente para ser fulminado, ponde reclinar a sua frente nos seios adoraveis de tres mulheres sem que a faísca o attingisse. O mesmo acaso, se dá com outro sem que elle o pense a não ser que, num mundo cheio de sonhos vaporosos, este bello rapaz, atormentado pela necessidade de amar até morrer, encontrasse a creatura capaz de o prender ao seu coração como a uma fogueira mysteriosa e inextinguivel.

Emmanuel d'Argougues, que não seguia o ardente ideal de D Juan, tinha, no entretanto, sentido apoiadas ao seu braço, ou meio reclinadas em seus hombros no turbilhão d'uma valsa, raparigas de bellezas bem diferentes: Inglesas languidas, Normandas soberbas, Parisienses estonteadores; os seus cabellos tinham no acariciado, tinha sentido a sua respiração apressada no delirio da valsa, e apesar d'isso, no Havre, em Caen, em Paris, saíra sempre dos bailes sem a embriaguez de coraçào, sem a mais leve emoção de espirito. E agora, diante d'uma colle-

gial de dezoito annos, a dureza dos seus olhos negros, tinha-se quebrado no momento em que o seu olhar se havia cruzado com o olhar dos olhos azulados e frios; e simplesmente porque as suas mãos enlevadas se tinham tocado, e com o contacto passageiro, fugitiva, dos seus corpos, Emmanuel não era senhor de si temendo traí-se por qualquer palavra ou por um gesto, sem forças para reprimir a sua paixão irresistivel.

M. d'Argougues não conhecia bem M.^{lle} de Croizy, e, no fundo intimo apesar dos enthusiasmos de Alice, á sua desconfiança era muito grande para que se produzisse uma fusão dos seus caracteres. Elle ia apostar, em como os seus caracteres differiam tanto como a côr de seu rosto e dos seus cabellos, e, para um physicoologista, era este o perigo. No amor, como na ordem natrnal, são as electricidades do nome contrario que se atraíam mais violentamente, e, quando se encontram o raio é assim explicado.

Emmanuel ficou todo o dia anniquilado.

—Dar-se-ha o caso de ter perdido o habito de andar a cavallo, meu caro amigo? perguntou M. de Lambrune.

—Não, coronel, respondeu M. de Argougues, que pareceu despertar a voz de Roland.

—Que diabo! parece que o passeio

(Continúa)

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

AGUAS MEDICINAES

DA

FORTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria, diabetes, etc.*, podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás **VIDAGO** e **PEDRAS SALGADAS**.

A venda em todas as **pharmacias e drogarias**—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

BICO AUER

16 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e **QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA**.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua **CONCORRENCIA DESELEAL** e o seu **COMMERCIO ILLICITO**, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem: em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como alias desejava para não incommodar os que incantamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzil-o no erro de que a «Société Belge», isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias,

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	Uma FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saem nos dias 1 E 15 de cada mez
---	--	---------------	---	---

22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL.
COLLABORAÇÃO
DOS PRINCIPAES AUCTORES
CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

JA PUBLICADO O 1.º VOL.
PROVINCIAES
Assigna-se em todos os agencias da
ANTIGA CASA BERTRAND

PEÇAS PUBLICADAS	
SALTIMBANCO de Antonio Ennes	
JUCUNDA de Abel B Telho	
ALCÁCER-KIBIR de D. João da Amara	
PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça	
Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima	
<i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

15 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

14 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA
Augusto da Costa Martins
5—Rua de Ferreira Borges—5
COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.
Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperil china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ven'arolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.
Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.
—Chá medicinal de Hamburgo.

COMPANHIA AUXILIAR
ARCO DO BISPO, 2

11 **E**STA companhia previne os seus mutualos de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de trez meses.
Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da companhia,
João Favas.

BRINDES, PARABENS
E
BOAS FESTAS

10 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.
Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central
2—Rua Visconde da Luz—6

Annuncio
(1.ª publicação)

9 **N**O Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do 4.º officio, a cargo do escrivão José Lourenço da Costa, e no processo d'acção ordinaria de Maria Luiza, viuva de Guilhermino Diniz, residente nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarja, contra Thereza Luiza e marido José dos Santos Vasco; Joaquina Luiza e marido João Ferreira Patricio, e Anna Luiza e marido Joaquim Ferreira Patricio, todos proprietarios, moradores na Palheira, da referida freguezia, correm editos de sessenta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, para citação do réo Joaquim Ferreira Patricio, ausente em parte incerta, a fim de na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle praso, vir por si, ou por seu bastante procurador, vér accusar a citação, e assignar-lhe o praso de tres audiencias para contestar, e seguir os demais termos até final da mesma acção. As audiencias neste juizo fazem-se em todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos áquelles, se tambem não forem santificados ou feriados, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado na Praça Oito de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Editos de 30 dias
(1.ª publicação)

8 **P**ELO Juizo de Direito de Coimbra, e cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, correm editos de 30 dias contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio, por meio dos quaes é citado Francisco Carramanho, cazado, proprietario, de Falla, freguezia de São Martinho do Bispo para todos os termos da acção ordinaria que lhe move Joaquim Vinagre Monteiro, do mesmo lugar, em que pede o pagamento de 33\$760 réis de rendas de uma casa, castas e procuradoria até final, devendo a citação ser accusada na 2.ª audiencia posterior áquelle praso, e assignado o praso legal para a contestação. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em Coimbra, em todas as segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos se estes forem feriados, por dez horas da manhã.

Verifiquei a exactidão
Neves e Castro.

Fernão Pinto da Conceição
CABELEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

7 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

PIANO

6 **V**ende-se um em bom uso para estudo.
Vér e tractar, rua Castro-Matoso, 25.

Variola

5 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello
Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
CAMILLO & COSTA—Coimbra.

4 **B**ASILIO AUGUSTO X D'AN-
DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

Louça francesa e crystal

3 **V**ENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal.
Trata-se na Pharmacia do Castello.

ESCRITURARIO

2 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.
Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havanaes*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Atenção

1 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amade—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 85

COIMBRA — Quinta feira, 12 de dezembro de 1895

1.º ANNO

Actos de força

Ha incidentes tão ignobes, tão mesquinhos, neste agonisar repugnante da monarchia portugueza, da dynastia de Bragança, que, relegado da esphera do jornal para o alto das barricadas o seu correctivo, não merecem a honra d'uma adjectivação sonora de indignações, embora façam revoltar as nossas consciencias numa febre de vinganças, de represalias.

A essa categoria pertence, indubitavelmente, a farça ascorosa, nojenta, com que o impudor refalsado dos dictadores, esbofetou, no domingo, á bocca das urnas, em todo o pais, a indolente e apathica dignidade nacional.

Noutro pais, aquelle espectáculo indecoroso seria o responso final d'um regimen apodrecido.

Em Portugal, ao que se conclue das mal dissimuladas ameaças dos jornalistas alugados, das confidencias dos comparsas grotescos do grande desafforo governamental, em vez de responso é um introito. Em vez de epilogo de farça, é simples prologo de tragedia.

Depois das eleições vêm os actos de força, a repressão, as perseguições, todo um futuro sombrio, cheio de ciladas e armadilhas ás pennas que se não vendem, aos caracteres que se não prostituem.

Para já, como symphonia de abertura, annunciám-se apenas estas *jongleries* insignificantes, minusculas:

A suppressão do *Paiz*, o valente ariete apontado da vanguarda republicana ás fortalezas desmanteladas da monarchia;

A demissão do director do *Correio da Noite*, do logar que exerce na procuradoria geral da corôa.

É pouco. É nada, comparado com o que pôde ser, com o que ha de ser. A logica monarchica assim o exige. A paciencia popular assim o consente.

Muito correctas ambas no seu papel, não temos senão a applaudir, calorosamente, incondicionalmente, na aneia insaciavel de quem quer mais.

Porque realmente é pouco. Não satisfaz a expectativa modesta de quem vae tomando as suas notas, para não ficar a dever nada no ajuste de contas sangrento e implacavel, que ha de chegar um dia.

Da magnanimidade d'um governo que, impassivel e frio, tem atropellado todas as leis, tem calcado todas as liberdades, tem commettido todos os desvarios e todos os crimes, protegendo cynicamente todos os bandidos da alta finança, acobertando todos os traficantes da alta politica, expondo ao escarneo europeu o sudario miseravel de toda a nossa infamia nacional, fazendo leilão da integridade do nosso territorio, e que, ainda por cima, faz galardão da sua insensatez e da sua impunidade, era licito, era racional esperar felonias maiores, mais insigne e grandioso attentado.

Que significam, afinal, os dois actos de força annunciados?

Que cunho de inedito podem elles apresentar na resenha vergonhosa dos desvarios brigantinos?

Até na infamia são pygmeus, mesquinhos, insignificantes, os despotas mais grotescos que terriveis que aguentam, num esforço derradeiro, o throno oscillante e mal escorado da monarchia portugueza.

Ao que desceu um povo de heroes, ao que chegou um pais de gigantes...

×

Detenhamo-nos.

Coga na sua ira, dementada na sua furia, inicia o caminho das vinganças pessoas, pequeninas, atrabiliarias, a monarchia.

Como victimas das colericas investidas, dos odios represados das instituições, apontam-se já duas victimas.

Preparam-se os algozes para apunhar o *Paiz*, para despedir um golpe traiçoeiro ao sr. D. João d'Alarcão.

É possível que a politica bifronte da Anadia possa afastar, de sobre a cabeça do seu correligionario valioso, a espada vingadora que sobre ella impende.

Pôde ser frustrada, pelas ceremonias contumelias do seu chefe, esta provocação ao partido progressista.

Não se ferem assim os amigos, e a amizade dos progressistas ao Paço é demais garantida por gregos e troyanos. Ficam por ella os vivos do honrado Adriano Anthero, as provas de cortezania do sr. José Luciano.

A suppressão do *Paiz*, porém, é que parece fatal, irrevogavel.

O *Paiz* é republicano. Encarniçado amigo das instituições, lança uma nota discordante no côro quasi unisono que a imprensa entoia ás bellas e ás boas obras da monarchia.

Intemerato, destemido, tem arrojados heroicos nas investidas contra a corrupção, contra a veniaga que tudo avassala, que tudo soffoca.

Defende a causa do povo, com coragem, com valor.

Deve incommodar a alcaiteia de benemeritos a que as *Novidades* chamaram o *governo de bandidos*.

Deve atrazar a digestão ao poder moderador, tem feito dyspepsias ao poder executivo.

É logico que a monarchia o supprima.

É logico e é conveniente.

Vem delimitar mais fundo os nossos campos, os nossos processos.

A monarchia suprime os jornaes do povo.

Fica o povo com a palavra reservada para supprimir a monarchia.

Magalhães, agora, em vez de falar, lê. Assim o atesta Silva Graça:

«O nosso presado amigo e illustre director, sr. dr. Magalhães Lima, leu no sabbado passado, em Paris, nas salas do *Magazin International*, alguns capitulos do seu novo livro *A Obra Internacional*, edição franceza, perante um numeroso auditorio de escriptores e escriptoras.»

Não tem emenda. Sempre loiro e sempre imbecil.

Louvado seja Nosso Senhor, mais quem o atura.

Que taes

No Porto, a meio da pugna eleitoral, os progressistas mandaram ao rei um telegramma pedindo protecção para a liberdade da urna. O rei respondeu que sim: essa é boa! Bastava pedir o bom Costa e Almeida, dedicado servidor do throno e nôbre buzina da ordem.

Mas a respeito de protecção, coisa nenhuma.

Era de esperar.

×

Ponhamos os pontos nos ii.

O rei é o chefe supremo do estado que exerce a sua acção directamente na politica portugueza, amparando o João Franco e a dictadura. O rei é monarchico, sem remissão. O rei é o rei.

Em face d'elle, ou os progressistas formam um partido monarchico, ou se deixam andar a flunar pelos campos da revolução.

No primeiro caso são ingenuos. No segundo são... incoherentes. Vá lá este doce adjectivo.

A ingenuidade é bem de vêr, porque o rei despreza-os. Vê nelles um inimigo terrivel, sem processos rasgados de combate nem tactica de guerra definitiva.

Tal gente não lhe serve.

Se são capazes de tolerar a libré, não se embucem na capa de espada-chins medievaes.

Se, pelo contrario, o seu pulso é capaz de se crispas de encontro ás instituições, é menos decente estender os labios no beijo hypocrita de Judas.

Em conspiratas jacobinas pela imprensa e pelos comicios, dando-se ares de espiritos cultos pela leitura da historia de Lamartine e de espiritos rebeldes entoando as canções revolucionarias da Patuleia, vão á ultima hora beijar com os labios esbrazeados da furia demagogica os degraus do throno, como se por lá podesse roçar uma sombra de liberdade. Bramaram nesses comicios a toada plangente de funda tristeza dos patriotas vencidos, ao verem enxovalhado o cadaver da patria. Cremos até que houve quem chorasse á moda romana, fazendo ciumes ás secreções lacrimaes do velho Gracho.

E agora, poucos meses rodados, vão de grilheta na perna e bernal á cinta bater á porta do paço, solicitar do monarcha a corôa real.

×

Mas assentemos numa coisa. Os progressistas não são ingenuos. O que elles são é revolucionarios.

Vá lá. Démos isso de barato, porque é a melhor situação que lhe podemos conceder, e o rotulo mais decente que lhe podemos estampar na frente.

Bem mal, apesar de tudo, ficam então.

Revolucionarios sem palavra e sem

fé. Revolucionarios que fazem esgares apopleticos perante o throno, mas cujos joelhos se vão vergando ao mesmo tempo em penitencia.

Revolucionarios que gritam abaixo a monarchia, mas que bradam viva o rei.

Revolucionarios fallidos, passae ao largo, porque vós, como disse Michelet d'um revolucionario de França, insultaes as crenças que tendes e as que não tendes.

×

E quer esta gente que a tomemos a serio. Como se a serio se podessem tomar aquelles cuja face, ao sentir o escarro, nem sempre se faz vermelha.

A Tarde entoia o responso do partido republicano e termina assim:

«De modo que a situação do partido é hoje esta:

Nem deputados.

Nem camaristas.»

Pois sim. Mas falta-lhe accrescentar: Nem Carneiros de Moura.

Nem Carneiro com batata.

Que no partido republicano só ha gente honesta, ha gente decente.

JOSE FALCÃO

A commissão nomeada para levar a cabo as deliberações tomadas pelo grupo revolucionario academico de Coimbra, a fim de solemnizar o passamento do grande extinto que em vida se chamou José Falcão, deliberou officiar ás redações dos jornaes republicanos e ás commissões municipais do pais afim de serem abertas subscrições para custear as despesas de reedição da *Cartilha do Povo*.

Muito bem.

Saudamos na commissão eleita abaixo referida a academia republicana de Coimbra. Nella saudamos, com entusiasmo e ardor, o resurgimento audaz para a propaganda e para o combate dos antigos admiradores e discipulos de José Falcão.

Escusado é dizer que todo o nosso esforço está ao dispôr dos sympathicos rapazes que tão honrosa homenagem vão prestar ao maior e mais querido vulto do partido republicano.

É condigna a homenagem que lhe prestam, porque nada mais brilhante e expressivo do que prestar homenagem á memoria do grande morto, fazendo a vulgarisação da sua grande obra.

Da sua grande obra!

Porque não haverá em toda a litteratura europeia de propaganda e de combate, tratado ou cartilha de tão magicos effeitos de suggestão e de tão poderosos dotes de intuição.

Bem hajam os rapazes!

A commissão é composta dos seguintes illustres academicos:

Dr. Antonio Olympio Cagigal, presidente

Arthur Leitão, secretario

Dr. Augusto Cymbron, thesoureiro

Manuel José Moreira de Sá Couto

Victor José de Deus

Diogo Marreiros Netto

Joaquim José Cerqueira da Rocha

Gonçalves Cerejeira

Carlos Fuzeta.

Na 2.ª pagina do nosso jornal iniciamos a subscrição.

Notas d'um azedo

XIX

XXI — *Bernardes Branco* — Numa pormenorisação frissonante, horrorosa, de fazer sangrar a alma, de gelar de remorsos o cynismo podre d'uma sociedade moribunda, chegam-me, por via segura, fidedigna, novos detalhes, episodios novos, da miseria sombria, nigerrima, em que se debatem, em convulsões de penuria, em inconsciencias de idiotia, os ultimos momentos da velhice atribulada do pobre litterato Bernardes Branco.

Não vale exaggerar as tintas negras, tenebrosas, do quadro. Tal qual é, no escancáro simples, desartificiozo, da sua realidade, tem a amargura torturante, a funebre dolorisação das grandes tragedias da fome, dos sangrentos dramas d'esta pouca vergonha social — que o diabo carregue! — cheia de desigualdades e de privilegios, com ventres a abarrotar de indigestão, com esfarrapados a cahir de lazeira.

... E á luz do sol, sob a protecção do Estado, com o consentimento da Igreja, com o applauso da Ordem, com o beneplacito dos bem jantados, com o beneplacito de todos nós...

×

Queiram abrir as consciencias...

Rebuscador infatigavel de velhas minudencias lusitanas, soterrado sob os *in-folios* dos archivos, enfarinhado da poeira dos alfarrabios, gastou Bernardes Branco na esmiuçagem paciente de sigalhitas pulverentas da passada vida nacional, todo o tempo que lhe deixava livre a odyssea asphixiante de ensinar rapazes pelos collegios lugubres, friorentos, esburacados — matadoiros infantis da burguezia alfacinha.

Sem uma pausa, sem um *smorzo*, passou annos, muitos annos, a fugir da cabula dos rapazes para o remanso somnifero dos classicos, da aridez insulsa dos classicos para a alacria doida dos rapazes.

No *brouah-bah* de mariolas, de comediante, de rufões, que constituem a grande massa dos que se arranjam, dos que governam a vida, dos que a levam direita, a silhueta expressiva, franzina, encarquilhada do bom luctador, passou desapercibida, sem odios, sem amizades, na indiferença desdenhosa de quem encolhe os hombros: — *É um asno... Um maniaco...* Deixa-lo lá.

De tempos a tempos, o maniaco publicava um livro.

Livro honrado, feito de insomnias, de pesquisas, longos trabalhos de erudição, de paciencia: *Portugal e os Extrangeiros—Portugal na epocha de D. João V—As minhas freirinhas d'Odivellas*.

O publico não lia.

Afôra para um ou outro investigador, para um ou outro archeologo, este nome de Bernardes Branco, posto no frontespicio d'um volume, tinha o ar amarfanhado, sedição, d'um rotulo bolorento de Museu.

A sua prosa corrente, sem artimanhas, sem trucs, inodora, incolor, in-característica, afugentava os paladares resabiados dos *gourmets* de coisas finas.

Como unico galardão, recompensa unica, a uma bibliographia vasta e trabalhosa, deram-lhe um diploma da Academia das Sciencias, especie de açaimo para as posturas camararias da immortalidade.

Do pais nunca recebeu mais...

Outros têm recebido menos...

Poucos têm merecido tanto.

×

Velho, derrancado, foi perdendo, uma a uma, todas as energias que, meio seculo durante, lhe couraçaram o peito para a lucta.

O rheumatismo, a gotta, o caruncho e ferrugem foram-lhe dia a dia, inexoravelmente, incansavelmente, minando o cavername desmantellado por invernias, por aguaceiros.

O espirito, mais fraco ainda que o corpo, foi escurecendo tambem, num apagar soturno de todas as faculdades, de todos os raciocinios.

Fugiram-lhe os discipulos. Numa debandada cruel, descaravel, atrás dos discipulos foram-se-lhe os arrimos, os conchegos.

Veio a fome.

Com ella, nuvens de corvos adejaram em torno d'aquelle espirito moribundo. Alfarrabistas, livreiros, cagacebo rapaces, ladrões, desmantelaram-lhe as estantes, recheadas—sabe Deus com que sacrificios, com que privações—de velhas preciosidades bibliographicas, edições primitivas, exemplares introvaveis. Por uma tuta e meia, dez réis de mel coado, homens respeitaveis, conspicuos varões, barrigudos negociantes, exploraram a imbecillidade do antiquario faminto.

Entraram assim no mercado velhos codices inestimaveis. Ha quem cote em dezenas de contos o lucro liquido da roubalheira.

Quando deram por ella, era tarde. Pouco, nada restava do unico thesouro em que era licito ao possuidor fazer dormir a esperança d'uma morte descansada.

Levaram-no para Setubal. Lá o sustenta a piedade inexgotavel d'um coração de filha.

Porque tinha uma filha, o pobre velho...

×

Cara de fome, a purejar miseria, macerada, esqualida, macilenta, busca no amor ao seu velhito a força para patinhar os *trottoirs* lamacentos da pequena cidade bucagiana, ao frio, á chuva, mal comida, desenroupada, no combate lancinante, desesperado, pelo naco de pão com que matar a fome ao luctador vencido que é seu pae.

Um longo rosario de privações a dedicacão heroica d'esta mulher. Um comprido kirie de sublimidades o martyrio obscuro d'esta mestra de piano.

Chorou ao passar o recibo do dinheiro que um anonymo lhe mandou por intermedio da *Resistencia*. Chorou e quiz beijar as mãos ao intermediario.

Lagrimas de mulher, lagrimas de filha, quem pode ver derrama-las a sangue frio?

Pedi esmola para o pae. Foi um trabalhador.

Imploro esmola para a filha. Alem de trabalhadora é uma martyr.

Ha gente honrada, almas bem formadas, corações piedosos.

Ha muita miseria, eu sei... Mas ha poucos heroismos como os d'esta filha, ha poucas velhices como a de Bernardes Branco.

Paes piedosos soccorrei aquella filha...

Filhas caritativas, soccorrei aquella pae...

F. V.

BERNARDES BRANCO

A *Resistencia* aceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 115000 réis entregues á filha.

Anonymo..... 55000

Afinal, nem com a viagem do sr. D. Carlos logramos que o estrangeiro nos ficasse conhecendo.

É uma tristeza. O *Almanach Hachette* traz o retrato de todos os criminosos celebres de 95 e não estampa entre elles o do João Franco. Mr. du Soveral vae protestar pelas vias competentes. Que a omissão é imperdoavel.

BOATOS

Diz-se:

—Que o sr. Jacintho Candido, piedoso ministro da marinha, tenciona apresentar em côrtes um projecto de lei, preceituando a substituição do actual equipamento do exercito do Ultramar, por capas de irmão do Santissimo e da Ordem Terceira de S. Francisco.

—Que Mr. du Soveral, ministro dos estrangeiros, em competencia com o Grandella e com os armazens do Chiado, vae abrir na Arcada um *atelier* d'alfaiateria, contramestres e modelos do Pool, alfaiate londrino. Divisa: *Para maior gloria das Instituições e do Dandysmo*.

—Que o sr. Hintze Ribeiro, presidente do conselho, temendo que o seu collega do reino o alije do governo, tem entre mãos os estatutos d'uma empresa mercantil moldada na *Funebre, Parturiente Familiar*, do Porto. A secção dos partos fica a cargo do sr. Pimentel Pinto ministro da guerra.

—Que o sr. D. Gil Vicente Alegria, empresario e director equestre do Colyseu da rua da Palma, entrou em contractos com o sr. João Franco para este lhe ceder os deputados ultimamente nomeados afim de os apresentar em alta escola aos frequentadores d'aquelle circo. O sr. João Franco hesita, porque tencionava apresentalos em *liberdade* no Parlamento de Jesus, esperando-se comtudo que transija até ao ponto de ceder Carneiro de Moura... para Ling-Lok engulidor.

—Que a empresa de D. Maria vae pôr em scena, com grande apparatus, o *Burro do sr. Alcaide*. Já está escripturado para protognista o Sergio de Castro.

Vae dar entrada no Limoeiro a celebre irmã Collecta, para cumprir a pena de um anno de prisão em que foi condemnada ha tempos.

O sr. D. Carlos partiu para Villa Vicosa. Á caça dos veados.

Á caça dos contribuintes ficou na Arcada o João Franco.

Que este mundo, é de quem mais gosar.

Os povos de Borba, esquentados de santo amor monarchico, desencabrestaram-se em vivas ao D. Carlos mais á sua familia quando passou o comboio real.

Pudera. Que o vinho alemtejano é alcoolico e as eleições tinham sido na vespera.

Lá por fóra
(Revista do estrangeiro)

Estão na ordem do dia, na tela da discussão das folhas europeias, prendendo as atenções de todos os politicos, a Alemanha com as perseguições aos socialistas, e a nossa vizinha Hespanha com a sua carrapata de Cuba, com o seu escandalosinho do municipio de Madrid.

Ligeiramente, muito de raspão, as ultimas noticias referentes á Alemanha, que as de Hespanha, resumem se a isto: lama, muita lama em Madrid, mercê das denuncias do marquês de Cabriñana; taponna, muita taponna em Cuba, apesar das arrioscas e valentias do heroe de Sagunto.

Na Alemanha o caso é mais sério: Em vinte e quatro horas, a mais formidavel organização socialista que existia foi rudemente ferida pelo governo. Escudada numa lei de 1850, desenterrada agora do seu tumulo de quasi meio seculo, a policia fechou todos os clubs e dissolveu todas as commissões eleitoraes democrato-socialistas de Berlim.

Depois de ter intentado mais de oitenta processos na provincia, a policia de Berlim dissolveu, no dia 29 de novembro, onze aggremações: seis clubs eleitoraes, as commissões da imprensa social-democrata, a de propaganda, o directorio berlinês do partido, o club dos deputados socialistas e a commissão central da democracia socialista. Pelo crime de lesa majestade Liebkenecht foi condemnado a um anno de prisão, e o dr. Foerster, editor d'um jornal muito correcto, *Eitische Kultur*, vae soffrer tres meses de cadeia.

O attentado do governo feriu tão fundo, foi tão brutal que o partido socialista, visto ter sido desmantelada a sua organização, entregou-se á direcção dos seus deputados confiando-lhes a administração de todos os negocios do partido. Fica assim existindo a dictadura dos deputados.

É verdade que o governo não pôs em pratica os processos empregados em Italia e em França contra os anarchistas, prendendo-os em massa a torto e a direito; mas para um partido centralizado como a democracia alemã, o processo empregado pelos esbirros imperiaes é o seu justo equivalente.

O que mais irrita nestes attentados absolutamente inconstitucionaes do governo—attentados que os proprios juizes conservadores e burguezes trepidarão em sancionar, porque o direito de fechar os clubs, de dissolver as commissões eleitoraes ameaça tanto os partidos operarios como os da burguezia—o que mais irrita, é que elles cahem repentinos e fulminadores sem a menor provocação do partido socialista, que nunca foi tão moderado, nunca conseguiu adormecer tão completamente as coleras e as vinganças populares, evitando com derivativos e emolientes todos os actos de revolta pessoal ou collectiva do proletariado soffredor.

E foi talvez por isso mesmo que o governo, sentindo-se seguro por esse lado, se dispôs a combater o partido socialista, sem ao menos procurar um pretexto plausivel.

Mas neste incidente palpitante da politica imperial, a nota triste, para os que pela Revolução Social se interessam, é que a lucta travada entre

o governo e os socialistas se baseia num facto com que nada tem a exploração ignobil das classes trabalhadoras. É uma questão meramente politica, quasi uma questão pessoal entre o imperador e os chefes do partido.

Naturalmente o arrebatado Guilherme confiava na ternura e no sentimentalismo de alguns chefes a quem tinha feito namoro quando subiu ao throno, namoro a que alguns d'elles, poucos ainda assim, tinham correspondido como bons Tenorios, como ternos *D. Juans*. Agora, que viu que o *flert* não tinha consequencias, arrempeceu-se e, na impossibilidade de recorrer ao fogareiro e á caixa de fosforos—epilogo classico dos amores mal correspondidos,—lançou mão dos raios o coriscos que Bismack lhe deixara num velho bahú de folha.

Arrufos de namorada hysterica e triste, o desanimador do caso é que a lucta se travou fóra do socialismo. É uma questiuncula pessoal, embora possa trazer graves consequencias. O imperador ameaçou o partido, os chefes do partido responderam com energia ao ambicioso despota: d'ahi o grão das prisões, a chuva de dissoluções, que se despenhou sobre os socialistas.

É o velho caso de Napoleão III, que toleraria a Internacional, deixa-la-hia viver socegada, com a condição de ella lhe fazer alguns salamaleks, algumas contumelias. E como Malou, Verlin, Pindy e todos os outros membros d'aquelle associação revolucionaria se recusaram, abertamente, á comedia torpe que d'elles exigia o cesarismo, começaram as perseguições, as vinganças.

Mas essa repressão violenta, illegal, graças á attitudo dos accusados, todos operarios, foi o ponto de partida do grande movimento revolucionario da Internacional.

É isto talvez que Guilherme III ignorasse. É isto que decerto não ignoram os socialistas allemães.

Resta saber se elles optam pelo exemplo que lhes deram em 1869 Verlin e Malou, como lhes aconselha a causa que defendem, ou se se limitarão a simples palliativos, dubios e conservadores, como lhes aconselha a politica prudente da burguezia endinheirada.

Chegou o momento das situações definidas.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

<i>Resistencia</i> : Redacção e Adm-	
nistracão	85000
Um patriota	200
Somma	85200

Camara republicana

O partido republicano venceu a eleição camararia em Carrazeda de Anciães, contra o governo.

Faz parte da nova camara o nosso amigo sr. Domingos Frias, correligionario dedicadoissimo, caracter leal e distincto advogado naquella comarca.

Conhecedores do caracter e do talento do nosso amigo, damos os parabens ao povo de Carrazeda pela acertada escolha que fez, abandonando assim os partidarios do governo.

PORTO, 10 de dezembro

A eleição de domingo

Quatro meses volvidos desde que a finalisação do bacharelato me fez abandonar Coimbra, quatro meses em que a minha vida tem decorrido na fatigante monotonia do *ram ram* quotidiano, foi mister que a voz de um dos nossos camaradas da *Resistencia* viesse acordar-me da modorra anemica que neste longo periodo me tem subjugado até ao ponto de só agora me resolver a quebrar tão obstinado silencio.

De resto, o que podia eu ter-lhes dito em todo este tempo?

Que sou ainda vivo, humanamente, politicamente?

Quanto á primeira prova de viver, de mais o sabem os meus amigos; a respeito da segunda, de certo tambem não occorreu facto algum que auctorisasse a presumpção de haver findado.

Mas já que a vossa generosidade me convidava a continuar a minha collaboração nas columnas da *Resistencia*, vou hoje dizer as minhas impressões a respeito da eleição camararia, que por algumas semanas serviu de pasto ás atenções do publico e que ainda hoje é objecto unico das palestra e dos commentarios mais contradictorios a dentro da cidade invicta.

De certo já sabem que venceu em tres circulos a regeneração e que o progressismo apenas conseguiu ver eleitos os seus candidatos do segundo circulo.

Fazer uma resenha dos processos postos em pratica pelos regeneradores para alcançarem a victoria é obra que, além de não relatar novidades, me inspira uma invencivel repulsa.

Estava previsto o resultado. O recenseamento politico, organizado ao arbitrio dos regeneradores, cortou implacavelmente os nomes dos eleitos independentes e conscienciosos, republicanos na maior parte, e que a commissão recenseadora sabia serem-lhe adversos. A abolição da representação das minorias decretada em dictadura pelo codigo administrativo de 2 de março; o alargamento da area da cidade com o addicionamento de tres freguezias mais, e por ultimo a divisão do municipio em quatro circulos, formados de assembleias agrupadas entre si pela forma mais favoravel; todas estas medidas adoptadas de antemão, e servindo de complemento ás habilitades da commissão recenseadora, asseguravam plenamente ao governo o triumpho dos seus candidatos.

Não se recorreu, em regra, d'esta vez, ás violencias memoraveis da eleição passada, em que progressistas e regeneradores se deram as mãos num conluio indecoroso e infame, para roubarem a eleição á minoria republicana.

Mas, se na eleição actual os amigos do governo não usaram dos odiosos attentados em que participaram na eleição de 92, não foi, é bem de ver, no proposito de deixar aos municipios do Porto a escolha da sua vereação. Consentiram representação nas mesas das assembleias aos adversarios dos dois partidos e fizeram decorrer sem o emprego das forças o acto eleitoral, pela simples razão de que, seguros na efficacia dos seus precessos, não careciam de lançar mão de meios violentos, e assim pretendiam dar uma apparencia da legalidade ao que no fundo não passava d'uma ignobil mystificação.

Não ha duvida, pois, de que o partido regenerador venceu. Mas, além de nada significar uma victoria em taes condições senão a degradação abjecta a que desceu tudo isto, não ha nada que possa conter as explosões da troça e do ridiculo em que se tem traduzido a apreciação dos meritos de alguns vereadores recém-eleitos, cuja inserção na lista camararia bastava só de per si para demonstrar a carencia absoluta de intelligencia e de senso em quem teve o descóco de os propôr.

De entre esses destaca-se, pela sua notoria imbecillidade, um bacharelito estúpido, que Minerva ainda ha pouco despejou do seu ventre fecundo. Um cretino que em duas reuniões da sua grei no centro regenerador, onde jurou bandelras, se não cançou de vomitar baboselras; e de tal ordem foram ellas, que, segundo a confissão dos que o ouviram, teve a rara habilidade de levar a palma a Calino. Agora, impando de gozo, bamboleia-se por entré os

risos trocistas dos que o conhecem, com ares de *grand seigneur*. De certo já perceberam que me refiro ao Alberto Pinho.

Os meus amigos não podem imaginar sequer o desapontamento dos progressistas por se verem desalojados do seu feudo da Praça Nova, em que de ha trinta annos julgavam ter firmado os alicerces indestructiveis do seu poderio no Porto. Andam corridos, vexados, escondem-se, não apparecem, elles, que, ha tres annos, depois de terem aberto a entrada na camera a minoria regeneradora, esmagando pela força a lista republicana, cujo triumpho era certo se não fora essa traição vergonhosa, tiveram ainda a impudencia de apregoar a façanha.

Os proprios republicanos folgaram com a derrota progressista, por verem nelles mais um golpe profundissimo vibrado num partido que, pela sua attitudde de miseravel dobléz, ora hajuando o rei, ora adulando o povo, tem mostrado a evidencia a baixaza de intenções que o orienta. Ainda agora, os chefes progressistas, no celebre telegramma que dirigiam ao rei, allegando a existencia entre regeneradores e republicanos de um accordo, que nunca existiu, que era uma calumnia, revelaram as intrigas de que são capazes para captarem, não digo já a benevolencia, mas ao menos a commiserção de D. Carlos, que, além de os odiar, os despreza.

Por aqui corre como certo que os tres progressistas eleitos para a verreação pelo segundo circulo nem sequer vão tomar posse dos seus logares. No meio da abjecção a que baixaram, seria ainda a unica solução decente que teriam a seguir. Mas terão a coragem de o fazer? Veremos. Pela minha parte ponho algumas duvidas.

Foi exigua a votação dos candidatos republicanos. Não ha nega-lo. Mas evidentemente ninguem em boa fé concluirá d'ahi que tenham diminuido as forças republicanas no Porto. A victiçãõ do recenseamento, as escamoteações em algumas assembleias, as opiniões abstencionistas do maior numero, que não concorrem à eleição, a indifferença de muitos pelas operações eleitoraes, que com razão consideram inefficazes para o fim que o partido republicano se propõe, e por ultimo, o facto de não se haver deliberado com maior anticipação a concorrência do partido à eleição camararia, eis as causas principaes de tão pequena votação.

De resto, a lucta do domingo passado foi para o partido republicano um incidente sem importancia. Não é de certo pelos processos legais que ha de operar-se a inevitavel transformação politica que ha de pôr termo ao regimen crapuloso em que vae vegetando a vida nacional. Todos o sabem. Não ha ninguem que o ignore, e muito menos ainda os que actualmte no Porto representam a direcção suprema do partido.

João de Freitas.

Juiz independente

O sr. Cassiano Sepulveda Teixeira, digno juiz do Supremo Tribunal de justiça, votou no tribunal de verificação de poderes de que é membro, pela não approvação de nenhuma das eleições de deputados, em virtude de haverem sido convocados, inconstitucionalmente, os collegios eleitoraes.

É digna dos maiores encomios esta attitudde, que chega a não se comprehender bem no meio em que vivemos. Se todos os membros do poder judicial assim procedessem, não iria tão longe o governo nas suas prepotencias.

Mas de todos é conhecido o modo por que foi julgada pelas relações a celebre questão do pagamento dos impostos em dictadura. Todos conhecem, é um modo de dizer. Ha a esse respeito cousas muito interessantes, que a Historia julgará um dia. O capitulo em que se narra um dos episodios pôde até intitular-se: *De como o João Franco tremeu.*

Sobre as eleições camararias, commenta o *Illustrado* e applaude a *Tarde*:

«Os progressistas e republicanos... Mas a verdade todos a comprehendem, porque as coisas são o que são.»

Ora ahí está porque o Sergio parece um onagro, porque o Carneiro de Moura parece um capacho.

As coisas são o que são. E ha quem se atreva a chamar-lhes homens!...

Quantum mutatus...

O *Jornal do Commercio*, referindo-se à victoria obtida pelo governo no Porto, diz:

«Ahi têm o resultado, que, se nada significa no fundo, é sufficiente para os governantes deduzirem que o Porto, depositario do coração-reliquia de D. Pedro, é agora por El-Rei D. Miguel, isto é, pela dictadura do senhor D. Carlos.»

Não é bem assim. No tempo de D. Miguel ainda não se usavam os processos por que o governo obteve a victoria no Porto. O Porto não vae pelo cacete. E' outra a mola que o move.

Quando apanhe cacete em vez de dinheiro, toruar-se-ha liberal.

Empresa do elevador

Realisa-se hoje, às 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a assembleia geral dos subscriptores d'esta empresa para a constituição definitiva da companhia.

Discutir-se-ha o projecto dos estatutos, que já foi approvedo pela commissão revisora eleita na ultima assembleia geral.

Se são exactas as informações que temos, são propostos para o conselho fiscal nomes da maior respeitabilidade e que asseguram o melhor resultado à empresa.

O móvel sobre o qual as duas jovens estavam sentadas, de pernas pendentes, era uma d'estas escrivanihas vulgares, cuja parte inferior estava coberta com um panno de seda verde.

M.^{elle} de Croizy folheava os livros com curiosidade. Por entre esta vasta fila de livros havia apenas edições mais ou menos completas de auctores classicos, e, dos modernos podia contar-se talvez um só, e esse inglés, Walter Scott.

A verdade era que elle valia muito para Herminia que tinha estado sempre reduzida à escolha das leituras do convento.

—Olha, disse-lhe Alice, leva esse romance para o teu quarto. Eu li-o nas ultimas ferias de Paschoa, e ao lê-lo pensei sempre em ti.

—Como é o seu titulo?

—*Rob-Roy.*

M.^{elle} de Croizy tinha posto o livro de lado, mas continuou nas suas perguntas. Querla que lhe saltasse aos olhos algum titulo flamante, que lhe desse as primeiras revelações do mundo do amor de que ella tinha por vezes ouvido falar, em segredo; desejava encontrar um d'esses livros que são como o fructo prohibido que, aos desoito annos se deseja ardentemente provar, ainda mesmo com o risco de perder a bemaventurança.

A eleição municipal do Porto

À custa das mais vis prepotencias, das mais torpes veniagias, conseguiu vencer o governo. Não nos causou surpresa alguma essa victoria; nunca esperamos que fosse outro o resultado.

Viciado o recenseamento eleitoral; organizados os circulos eleitoraes em harmonia com as conveniencias partidarias; postas ao serviço do governo todas as consciencias venaes, as influencias de cinicos syndicatos já formados e d'outros em via de formação; commettidas as maiores fraudes na votação e apuramento, não era possível ás opposições, por meio de processos dignos e leaes, conquistarem a maioria. Nem estas podiam, bem ponderadas as condições em que tinham de dar a lucta, prever outro resultado.

Não discutiremos se deveriam abster-se, desde que o governo por meio d'um simples decreto assegurou a victoria aos regeneradores. O que não podemos deixar de discutir, de criticar, é a attitudde do partido progressista.

Não foi vergonhosa para esse partido a derrota; mas são menos correctos, menos dignos, alguns actos que praticou e certas asserções que se publicam na sua imprensa.

Procedeu o partido republicano com toda a lealdade. Se um dos seus correligionarios procedeu menos correctamente, prestando-se a fazer parte da mesa d'uma assembleia eleitoral, sem que ahí fosse representada a opposição progressista, contrariou as instrucções que haviam sido dadas pelos elementos dirigentes do partido. Assim foi declarado muito categoricamente pela imprensa republicana.

Não pôde, pois, o partido progressista attribuir ao partido republicano responsabilidades que lhe não cabem. Não tem justificação possível tão reprehensivel procedimento.

E, posta de lado esta questão, não podemos deixar de declarar que o partido progressista foi, pelo menos, d'uma lastimavel incoherencia, pedindo ao chefe do estado para que recommendasse ao seu governo a manutenção da ordem e o respeito pela liberdade dos electores, e queixando-se ao mesmo augusto senhor por não ter sido cumprida a sua recommendação. Para que se não diga que nos move o desejo de vingança num momento em que o partido progressista tão indecorosamente nos aggride, limitamos a transcrever do *Jornal do Commercio*, nada suspeito aos progressistas nem à monarchia, as considerações que faz no seu artigo editorial de terça feira ultima. Também não necessitam de commentario, tão frias e bem cabidas ellas são.

«Mas querem saber os srs. progressistas portuenses em que, sobretudo, deram o mais lamentavel testemunho de si?»

«Á boa paz, porque no fundo estamos a seu lado, lh'o dizemos: foi em dirigirem-se submissa, mais do que submissamente, a el-rei, appellando

—Que é isto? perguntou ella de repente.

Herminia tinha posto a mão sobre uma pequena caixa de ferro polido occulta por detraz d'uma dupla fila de volumes num dos angulos da estante.

—Oh! minha querida, gritou M.^{elle} de Villy aterrissada, não toques nessa caixa! E' arsenico que meu pae ás vezes emprega para destruir os ratos, que do contrario fariam d'esta sala o seu domicilio.

—Nada receies, respondeu M.^{elle} de Croizy largando a caixa com um pequeno movimento de terror, eu não tenho vontade de provar.

Certamente, que não; não pensava em morrer a joven revoltada do convento de Bayeux, a bella enamorada, que despertava do vago dos sonhos para se lançar na conquista da realidade.

—Não descemos? disse vivamente.

—Mas ainda não tocaram para almoço, responde Alice.

Herminia fitou durante muito tempo M.^{elle} de Villy.

E assim, Alice julgava amar Emmanuel, e a sua fronte não corava ao receberdos labios do seu noivo os cumprimentos matinaes. M.^{elle} de Villy esperava com a maior indifferença para descer o toque da sineta do almoço, quando ella, Herminia, teria corrido, com a cabeça descoberta sob as

para elle e para sua real justiça, em favor do respeito pela legalidade e pelo suffragio.

«Isto, francamente, é que não parece de gente pratica e sisuda, como é a do Porto!»

«Pois os srs. ignoravam que era S. M. quem ainda ha poucos dias tinha assignado o decreto da divisão eleitoral do Porto, unica e exclusivamente destinado a fazer preponderar as influencias governamentais contra as da opposição, particularmente progressista?»

«Pois não sabem que toda esta obra da dictadura, que ao pais está preparando os mais amargos dias, é da superior responsabilidade de S. M.?»

«Pois tinham já esquecido o supremo desdem com que foram recebidas as ultimas commissões progressistas que foram ao Paço representar pela Constituição e pela lei, e á frente das quaes estavam ministros e conselheiros de Estado?»

«Que podiam pois esperar? «Sentimos dizel-o, mas tiveram o que merecia a sua muita... ingenuidade!»

«Agora lamentam-se, naturalmente, mas é tarde, e já não podem impedir que muito sorria dos seus protestos quem, concluida a capa politica aos progressistas, partiu já em mais desfastiosa digressão venatoria.»

Lombroso

Como dissemos, os tribunaes francezes condemnaram, como plagiario, este celebre criminalista.

Em resposta, Lombroso dirigiu aos jornaes uma carta, da qual extractamos o seguinte periodo:

«Appello para quantas pessoas têm em França. Digan essas se quem escreveu o *Homem criminoso*, a *Mulher* e o *Crime politico*, tem precisão de roubar a gloria de qualquer auctor.»

Perfeitamente de accordo.

Theatro Circo

A companhia russa, que vem precedida de grande fama, dá neste theatro dois espectaculos, no sabbado e no domingo.

Corrida de velocipedes

Como dissemos, realisaram-se [no passado domingo as corridas de velocipedes, entre Aveiro e Coimbra.

D'aquella cidade partiram 16 corredores, mas apenas chegaram a Coimbra 10.

Na corrida *Veteranos*, ganhou o primeiro premio o sr. Alberto Catalá, d'Aveiro.

Na 2.^a corrida, *Seniors*, ganhou o primeiro premio a *equipe* Martinho-Bleck que fez o trajecto em 2^h e 8'; o segundo premio foi ganho pelo sr. Eduardo Minchin, e o terceiro pelo sr. Manoel Ferreira.

Na corrida dos *Juniors* ganhou o

arvores orvalhadas, os pés molhados pela humidade da relva, para anticipar o momento de tornar a ver M. de Argouges! Esta paciencia parecia-lhe indifferença esta tranquillidade esquecimento.

M.^{elle} de Croizy devia entretanto estar tão maguada como surpresa, nessa manhã, com a frieza de Emmanuel. em que o seu olhar fugitivo, e a sua attitudde contrastavam com os da vespera calorosamente gravadas nas suas impressões, deixava transparecer uma certa reserva glacial resultado talvez de impressões novas. Dar-se-lia o caso de que o fumo da paixão nascente se tivesse dissipado numa noite bem dormida e no longo passeio a pé que M. d'Argouges, pretextando a agitação que uma tempestade lhe causava sempre, não hesitara fazer fóra do jardim e do parque, apesar dos barrancos dos veredas e do lamaçal dos caminhos. Tinha sacudido ao vento da encosta, como as arvores a chuva da tempestade, todos os pensamentos do dia antecedente; estava no proposito firme de resistir contra si proprio e conservava-se nesta resolução.

A parte a sua delicadeza natural, Herminia tinha muito do que poderemos chamar a diplomacia do convento, a mais perigosa, mixto de resignação aparente e de dissimulação ameaçadora, para deixar transparecer qualquer des-

primeiro premio a *equipe* Abranches-Silva, o segundo, a *equipe* Matheus-Peixinho e o terceiro o sr. Vasconcellos.

As corridas estiveram bastante animadas; no local da chegada juntou-se muito povo, sendo os vencedores muito victoriados.

O premio offercido pela direcção do Gymnasio foi ganho pelo distincto velocipedista Minchin, que gastou 2^h e 11' no trajecto. Apesar de ser batido pela *equipe* Martinho-Bleck, fez uma bella corrida, ficando, contudo, demonstrada a superioridade do *tandem* sobre a bicycleta.

No Hotel Continental, reuniram os velocipedistas num fraterno banquete, onde se trocaram os mais entusiasticos brindes.

Concurso

Recitaram hontem as primeiras lições os srs. drs. Arthur Pinto de Miranda Montenegro e Affonso Costa.

A do primeiro versou sobre o seguinte ponto: *A idea de justiça, nos seus elementos ou noções mais simples, será originaria ou adquirida?*, argumentando os srs. drs. Assis Teixeira e Laranjo.

A do segundo sobre o ponto: *Individualismo e socialismo na philosophia geral do direito*, sendo arguentes os srs. drs. Lopes Praça e Guimarães Pedroza.

Amanhã recita a primeira lição o sr. dr. Antonio José Teixeira, sendo arguentes os srs. drs. Henriques da Silva e Dias da Silva.

Fallecimento

Acha-se de luto o sr. Basilio Xavier de Andrade director do Banco Commercial d'esta cidade, pelo fallecimento de sua extremosa mãe.

Os nossos sentimentos.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.^o de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

peito. Deixava Emmanuel perfeitamente á vontade; pôde dizer-se mesmo que ella não deu pela sua presença, tão afastado o punha da conversação falando com M. de Villy, com a mãe e com M. de Lambrune, sobre a manhã passada na bibliotheca.

Findo o almoço, perguntou a Alice:

—Montamos hoje a cavallo?

—Como queiras, respondeu M.^{elle} de Villy, que estava longe de advinhar a scena muda que se passava entre a sua amiga e seu primo.

O proprio coronel não tinha o ar costumado, estava mesmo em convertido que havia exagerado, na vespera, quanto á causa do silencio sonhador de M. de Argouges.

—Deixais-nos? disse elle.

—Desculpaes-me, não é verdade? disse Herminia dirigindo-se a M.^{elle} de Villy. Tenho lido no convento tão poucos livros d'esses que toda a gente conhece ou, melhor as obras primas modernas que se devem conhecer, que estou anciosa por concluir a leitura do romance de Walter Scott.

—Vae, minha filha, respondeu M.^{elle} de Villy; a amiga de Alice está aqui como em sua casa, e, portanto não tem de que pedir desculpa.

(Continúa).

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VII

Dar-se-ha o caso que M.^{elle} de Villy e M. de Argouges se tenham enganado a respeito do valor d'um sentimento reciproco que não é mais do que uma affeição entre primos? Estaria finalmente Emmanuel livre; ou estava ligado por algum juramento. Quanto a Alice, não tinha ella o direito, pela sua posição, de esperar tudo, mesmo um amor mais grato mas submisso?

Tal era o raciocinio com que Herminia procurava já absolver-se antes da sua falta. Era nelle que vinha cair sempre depois de reflectir no silencio do seu quarto, e encontrava-o impecavel em todos os pontos.

A tempestade que se formava ha quarenta e oito horas desencadeou-se durante a noite. A folhagem do parque estava ainda molhada de manhã; os regatos, cuja corrente placida brilhava ordinariamente entre a relva verde da encosta, appareceram engrossados e turvos e precipitavam-se no valle com ares de torrente. Era impossivel sair. Herminia e Alice passaram a manhã na bibliotheca, grande sala muito isolada numa das azas do castello.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretoadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabethe, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

BICO AUER

16 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como allas desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzil-o no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saes nos dias 1 E 15 de cada mez
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACER-KIEIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	JA PUBLICADO O 1.º VOL. Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND	

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

15 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus —Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fonebres e de gala. Filas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

14 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's e Epps* com e sem leite, farinha imperilr chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

COMPANHIA AUXILIAR
ARCO DO BISPO, 2

11 **E**STA companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros de mais de tres meses. Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da companhia,
João Favas.

BRINDES, PARABENS
BOAS FESTAS

10 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central
2—Rua Visconde da Luz—6

Annuncio

(2.ª publicação)

9 **N**O Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do 4.º officio, a cargo do escrivão José Lourenço da Costa, e no processo d'acção ordinaria de Maria Luiza, viuva de Guilhermino Diniz, residente nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarja, contra Thereza Luiza e marido José dos Santos Vasco; Joaquina Luiza e marido João Ferreira Patricio, e Anna Luiza e marido Joaquim Ferreira Patricio, todos proprietarios, moradores na Palmeira, da referida freguezia, correm editos de sessenta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, para citação do réo Joaquim Ferreira Patricio, ausente em parte incerta, a fim de na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle praso, vir por si, ou por seu bastante procurador, vér accusar a citação, e assignar-lhe o praso de tres audiencias para contestar, e seguir os demais termos até final da mesma acção. As audiencias neste juizo fazem-se em todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos áquelles, se tambem não forem santificados ou feriados, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado na Praça Oito de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

Editos de 30 dias
(2.ª publicação)

8 **P**ELO Juizo de Direito de Coimbra, e cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, correm editos de 30 dias contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio, por meio dos quaes é citado Francisco Carramao, cazado, proprietario, de Falla, freguezia de São Martinho do Bispo para todos os termos da acção ordinaria que lhe move Joaquim Vinagre Monteiro, do mesmo logar, em que pede o pagamento de 335760 réis de rendas de uma casa, castas e procuradoria até final, devendo a citação ser accusada na 2.ª audiencia posterior áquelle praso, e assignado o praso legal para a contestação. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em Coimbra, em todas as segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos se estes forem feriados, por dez horas da manhã.

Verifiquei a exactidão
Naves e Castro.

Fernão Pinto da Conceição
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

7 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

PIANO

6 **V**ende-se um em bom uso para estudo. Vêr e tractar, rua Castro Mattoso, 25.

Variola

5 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellent tonic, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellent agua de toilette.

Pharmacia do Castello
CAMILLO & COSTA—Coimbra.

4 **B**ASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro. Rua das Figueirinhas, 45.

Louça francesa e crystal

3 **V**ENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

ESCRITURARIO

2 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Atenção

1 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 86

COIMBRA — Domingo, 15 de dezembro de 1895

1.º ANNO

MISERIAS

O partido progressista entrou no caminho da penitencia.

De joelhos perante o throno, com voz constricta, começou por fazer ardente profissão de fé monarchica.

Segue a confissão dos peccados.

A colligação liberal foi o primeiro e o mais grave. Na sua demencia, os progressistas colligaram-se com os inimigos das actuaes instituições, chegando a declarar nos comicios e pelos seus jornaes que, acima de tudo, preservavam a liberdade; dominados por satânico espirito, vociferaram contra o proprio chefe do Estado. Até o ameaçaram, esses desgraçados!

Gravissimos são estes peccados; mas o rei, sempre misericordioso, ha de perdoar-lhes. E depois foram os chefes que mandaram, obedeceram os soldados como era dever seu, e o rei, que é justo, não deixará de ter em consideração essa circumstancia na pena a impôr. E não tinha o partido progressista, ao praticar taes factos, que agora reconhece serem graves faltas, outro intuito que não fosse obter o apoio do país para, conquistado o poder, prestar a seu augusto amo os mesmos serviços que actualmente lhe está prestando o partido regenerador. O rei, que elles consideram agora tão intelligente como misericordioso e justo, não deixará de assim o reconhecer.

Mas para libertar o seu espirito de qualquer duvida que nelle possa restar, o partido progressista declara-se já victima do partido republicano. Saiba o rei que este partido pretende espesinhar os progressistas, e que, para isso, não duvidou até unir-se com o partido governamental, de quem tem soffrido as mais vis prepotencias. Tal é o profundo odio que lhes vota!

E tenha o sr. D. Carlos a certeza de que os progressistas saberão vingar-se, uma vez que os chame ao poder. É processo novo na politica partidaria, a que sem duvida corresponderão também novos processos de governo.

O João Franco ficará a perder de vista nas suas desequilibradas manifestações de affecto pela monarchia. Irão muito mais longe os progressistas.

Tremam os republicanos.
Regosije-se o rei.

×

Eis a narração fidelissima do que se passou na reunião magna que, em quinta feira ultima, o partido progressista do Porto realiso na rua do Laranjal. Traduzimos as idéas ahí expendidas pelo sr. Queiroz Ribeiro, que, inflammado como ao falar nos comicios a favor da revolução pela liberdade, se desentranhou nos mais dedicados affectos para com o rei.

Levantaram protestos as suas phrases sempre apaixonadas. Houve susurro quando affirmou que o partido progressista era profundamente mo-

narchico. Os membros mais importantes do partido não foram á reunião.

Que importa?

Tudo se havia ensaiado para que fosse por diante o plano projectado. A sua moção não foi sujeita á votação, declarando o sr. dr. Costa e Almeida que lhe parecia interpretar os sentimentos da assembléa, dando-a como approvada!

Em seguida seriam expedidos telegrammas para as *Novidades*, para Villa Viçosa e para o ministerio do reino, transmittindo a moção. Produzir-se-á assim o effeito desejado. Deixará o partido progressista de ser considerado inimigo da corôa.

Os progressistas que hoje repellem, como indigno, este processo de conquistar o poder, talvez amanhã se congratem com os seus correligionarios. E, em todo o caso, o que se torna necessario é saciar os correligionarios famintos, que têm estomago e não sabem o que é dignidade.

Nunca faltaram auxiliares ao partido que tem á sua disposição os cofres publicos.

×

Não criticaremos o procedimento do partido progressista. Offenderíamos os nossos leitores, se tal fizéssemos. Limitamo-nos a narrar os factos. São mais eloquentes que quaisquer considerações que sobre elles bordássemos.

A *Tarde*, órgão do sr. João Franco, applaude a attitudo do partido progressista. Para castigo, já não é pouco.

O sr. Antonio Ennes, consolado e satisfeito com os 72 contos que extorquiu ao país com a sua campanha de Moçambique, recolhe ao Continente por estes dias.

Vem dedicar-se ás letras.

Larga a espada de Scipião e empunha a penna de Calino.

O publico que se prepare para a gargalhada, visto não estar disposto, por enquanto a tratar da illuminação publica pela incandescencia dos que o espoliam.

Sem rebuço

O sr. D. Carlos declarou a uma comissão do concelho de Borba que faria com que fosse restituída a autonomia d'aquelle concelho.

O *Correio da Noite*, Jando a noticia, terminava assim: *Cogitem*.

Os progressistas, depois de, em comprimento da ordem dada pelo órgão official do partido, se terem entregado a profundas cogitações, resolveram votar uma moção de profunda dedicação á monarchia!

Nós não cogitamos. Conhecemos de ha muito as boas intenções dos partidos monarchicos e o seu amor pela liberdade.

O manteigoso Deu-la-Deu de Gerqueira, atacado da ancia de preparar, converteu-se em feijão carrapato, e semeou-se nas terras do Porto, ultimo alfofre de conselheiros para uso da bandalheira nacional.

O peor será se a margarina o impede de germinar!

Os homens da monarchia

É banal, de pleonastica, a affirmação tanto repetida, tão exuberantemente provada, de que a monarchia está podre.

Como os moribundos, cuja vida é artificialmente prolongada pelos processos extremos da medicina, ainda respira, ainda avilta a dignidade d'um povo, mas, d'ha muito, talvez desde o Ultimatum, ou desde o 31 de janeiro, a monarchia deixou de existir como regimen d'homens e passou a estrebuchar numa agonia de bandidos.

Morto o systema, interroga o espirito inquieto: E que voltas deram, que bizarras evoluções perpetraram as ambições e os estomagos dos seus velhos defensores, dos seus antigos sustentáculos?

Que é feito dos historicos bandoleiros que nas cavernas do constitucionalismo, nas azinhagas da Carta desviraram, nos tempos aureos do Rei Luiz, o contribuinte, o viandante, com a navalha de ponta do Progresso, com o trabuco da Regeneração?

Como nautas egoistas, ter-se-hiam salvo na lancha do arrependimento, antes do sossobró da barcaça que a sua impericia e os seus crimes ajudaram

Penitenciaram-se? Regeneraram-se?

Não se penitenciam os sicarios que um fatalismo de tramoias impelliu sempre no caminho tortuoso de traficancias reflectidas, de ponderadas infamias.

Não se regeneram consciencias endurecidas na pratica constante de felonias, de peculatos e de roubos á mão armada.

A these romantica de Margarida Gauthier, no mundo moral, é uma aberração. Na politica seria apenas, quando possivel, um expediente eleitoral para captar idiotas.

O lobo vive como lobo, como lobo se deixa morrer.

Nada fará cortar as garras ao leão e não resa a historia que o jumento, desvairado pela sua innata estupidez, tente dissipar as trevas do seu espirito na luz clarissima das philosophias modernas.

As coisas são o que são. Ninguem foge ao seu destino.

Para regenerar Maria Magdalena —irmã de Lazaro— foi preciso descer um filho de Deus, lá de cima do céu, cá baixo, ás collinas tristes da Galiléa.

Para regenerar os politicos portugueses, para lhes fechar os alcouces abertos na alma, para cicatrizar a syphilis que lhes corroe as consciencias, não bastaria o verbo inflammado d'um Messias.

Seria necessaria, imprescindivel, a eloquencia sanguinaria das forças, a rhetorica implacavel dos fornos rubros d'uma inquisição vingadora.

Não bastava um deus. E' pouco um azorrague.

Talvez não chegue a Revolução.

×

Mas, se não se regenerarem, se, contractos não fizeram ainda a confissão geral das suas culpas, que papel extranho desempenham juncto ao corpo inane, ascroso, infecto da moribunda monarchia, os velhos comparas das suas loucuras, os antigos alcajotes das suas bambochatas?

Que faz a quadrilha progressista, irrequieta, desbragada que, no desaforo da lingoagem, teve a mais forte a mais terrivel das suas armas, quando, na disponibilidade temporaria, no ostracismo opposicionista, tentava escalar os degraus do poder, supplicava a honra excelsa de lambar as botas que enlameara, impetrava dos deuses o enroscar-se no manto d'arminho que só encobria ladrões?

Que faz a malta regeneradora que, capitaneada outr'ora pelo bandoleirismo corruptor de Fontes Pereira de Mello, levou numa esturdia, de morder de inveja os seus competidores progressistas, a traquitana do Estado pela ladeira escorregadia do esbanjamento, ao atoleiro, que hoje nos suffoca, da Bancarrota?

Velhos bandidos de ha dez annos, honrados traficantes da nossa mocidade, que é feito de vós, que destino escuro vos reservam a indifferença nossas contas, na derrocada final da nacionalidade portugueza?

Responde a dictadura mesquinha grotesca do João Franco pela matilha de rafeiros fontistas.

Respondem a reunião do Porto, os vivos do honrado Adriano Anthero, as baboseiras amanteigadas do Queiroz Ribeiro, as visitas ao Paço do José Luciano, pela alcateia dos antigos granjolas, pelo impudor d'estes revolucionarios de cuecas e chapéu de chuva que hoje lambem as mãos da Republica, para irem ganir amanhã numa supplica aos calcanhares da realisa.

Cumplices da monarchia, solidarios com ella, não se regeneraram, não fizeram penitencia, apodreceram também.

Apodreceram e mettem nojo.

A *Tarde* chama audaz ao João Franco.

Dá-se um premio a quem descobrir o que se ha de chamar ao Carneiro de Moura.

Que de burro tem o Vadio o privilegio.
Mas não o exclusivo, graças a Deus.

A proposito d'umas lerias que são prosa e verso ao mesmo tempo da lavra do Queiroz Ribeiro e em que este se justifica, diz este manco em verso que parece prosa!

—Para nós, como para todos quantos o conhecem, era desnecessaria a justificação. Tinha-a feito por completo e antecpladamente o caracter do nosso amigo.

Ah sim? O Queiroz Ribeiro tem a certeza de se conhecer?

Pois então enforque-se, que foi por isso que Judas, um santo varão, se dependurou numa figueira.

Bagatellas

As boas causas triumpham sempre a despeito dos embargos que cegamente lhes levantem os preconceitos da ignorancia, da educação, ou da rotina.

Corre que o impulso para a reabilitação e aproveitamento da velha igreja de S. Thiago é ponto decidido entre a junta de parochia de S. Bartholomeu, secundada pelo apoio valioso do respectivo parcho.

Um acto de intelligencia e de patriotismo.

Se ha iniciativa e illustração para dar realisação a um tal pensamento; se se não levantarem os obstaculos que nesta picaresca Coimbra tantas vezes encontram as intenções mais probas e dignas do acolhimento publico, será este um serviço nunca assaz louvado, em favor dos creditos da cidade e do prestigio da arte; o mais proprio para ser acolhido com o applauso e o entusiasmo de todos os que se interessam pelos titulos de gloria nacional e pelos progressos publicos.

É inacreditavel como o projecto da transferencia da parochia para S. Thiago, suscitado ha annos, pode baquear ante a opposição que a cautela novêa, se se pousa que uma cidade importante fosse votada a uma grande preversão esthetica, para poder alimentar-se e vingar uma tal lucta!

Estas questões para serem sensatamente resolvidas, é forçoso que os prejuizos e prevenções de parcialidade não obcequem os espiritos em derivações irritantes.

A todos os olhos, que queiram ver, saltam dois factos incontestaveis.

A nova igreja, de S. Bartholomeu é uma d'essas fabricas de armazem, lria e enerte, producto insipido e banal d'um periodo de decadencia profunda e estiollamento senil. Encravada em ruas estreitas, com duas torres de um rococo pelintra, mais baixas que os predios circumjacentes!

A pequena igreja de S. Thiago tem o aspecto imponente de vetustez e de grandeza.

Porque a grandeza dos edificios não se mede aos palmos, nas suas dimensões materiaes.

A impressão é dramatica: sob o velho portico desperta-se um passado inteiro com os seus successos e suas miserias, que se impõe e nos subjuga numa comprehensão sympathica de solidariedade historica.

Aqui existe, incompleta e desfigurada como está, a espiritualidade do sentimento christão, a piedade das gerações, condensada atravez de quasi sete seculos, rediviva e intensa.

Os mais conservadores, os devotos e os timidos, precisam de reflectir. Nada mais funesto ao espirito religioso do que esses templos onde o recolhimento é impossivel, onde o espirito na concentração d'um momento não pôde encontrar um refugio conso-

lador, nem uma impressão suggestiva e carinhosa que emane do aspecto das cousas...

E a todas as considerações acresce que a demolição da nova igreja impõe-se com a urgência d'um melhoramento publico, para aformoseamento e ampliação da Praça do Commercio; e como ponto inicial para uma serie de melhoramentos faceis na ligação a esbeler com o Largo de D. Carlos.

Se contudo, como é de esperar, a digna junta consegue a realização d'esta empresa, fazendo incidir sobre a sua iniciativa a attenção e o applauso do pais, uma recommendação solícita e ponderosa nos permittimos dirigir-lhe.

O que ultimamente tem succedido em Coimbra, como uma maldição cahida sobre os monumentos, lança em nós um receio supersticioso de alguma nova catastrophe.

Fala a voz da experiencia, na observação dolorosa d'esses exemplos que ahi estão erguendo um protesto condemnatorio contra a intervenção perturbadora do engenheiro e da picareta burocratica nos dominios exclusivos da arte.

Santa Cruz, o Paço episcopal com o seu *manuelino* de brasileiro minhoto, e ainda—porque o não diremos?—os desmandos da Sé Velha, embora de somenos gravidade, mas em todo o caso deploraveis, são outras tantas vozes clamorosas que reclamam da prestimosa junta previsões energicas, para que a porta de S. Thiago seja fechada com ferrolhos e trancas á ingerencia da engenharia, quer directora, quer dirigida.

A praga é a mesma!

A.

Choramíngua o Queiroz Ribeiro, chamado de desabafos progressistas:

«O partido progressista foi sempre o partido da Adversidade».

Sim? Pois então que D. Adversidade queira apresentar os nossos pezames á sua correligionaria D. Patifaria.

Alves Corrêa

Este nosso illustre correligionario e valente director do *O Paiz* resolveu querrelar os gerentes da *Vanguarda* e os auctores d'uma carta publicada naquelle jornal no numero de sexta feira ultima.

Um repositório de sandices que se publica nesta cidade reedita, a proposito da sahida do sr. Alves Correia da commissão de propaganda, o fogue de lagrimas que já tinha deitado a respeito da sahida do sr. Jacintho Nunes, do directorio.

Reportamo-nos ao que lhe dissemos da primeira vez.

Que nos não sobra o tempo para ensinar fogueteiros.

O sr. D. Carlos, que, desde as frescatas da commissão de Resistencia, tomava o seu chá, com torradas sem manteiga, começou agora de novo a besuntar o seu pão com a Rethorica do Queiroz Ribeiro.

Mas qualquer dia volta de novo á abstinencia, porque a rethorica tem ranço e manteigueiro não tem vergonha.

A responsabilidade na China

O principio da responsabilidade tem no codigo chinês uma latitude extraordinaria e extravagante: Os jornaes de Pekim dão-nos d'isso uma nova prova:

Um joven chinês matara seu avô; o que aos olhos dos Celestes, constitue o crime mais abominavel depois do

parricidio. A lei ordena que o culpado seja neste caso «acortado lentamente em dez mil pequenos bocca-dos».

O pae do assassino que vivia ainda, foi condemnado, segundo as disposições da lei cheneza, a assistir a execução de seu filho, e a receber depois quarenta chicotadas. O juiz encarregado de proferir a sentença declarou que o dever dos paes era educar seus filhos no horror ao crime; parecendo certo que o pae d'um tão grande criminoso se tinha descurado d'esta obrigação. Do contrario, seu filho não se tornaria culpado d'um tão horrivel crime. É preciso pois punil-o severamente pela sua negligencia. O marido é do mesmo modo, nos termos da lei chineza, responsavel pelo crime que commetter sua mulher».

Acaba assim um telegramma do Porto para o *Seculo*:

«Morreu o Partido Progressista do Porto».

Morreu? Pois o Silva Graça que mande resar-lhe uma missa pela alma que vai bem precisadinho de suffragios o pobre morto.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.....	8\$200
E. V.....	1\$000
Somma.....	9\$200

«A desaffronta»

o livro do nosso dedicadissimo correligionario e dilecto amigo dr. Antonio José d'Almeida, que era esperado com anciedade.

Causou verdadeira sensação em Coimbra, sendo assumpto forçado de todas as conversações.

Instructice

O sr. João Franco cedeu para o Porto o seu patriota de Gerveira afim de ir ensinar maneiras (de subir ao poder) aos filhos de Passos.

Cá nos estava a parecer que isto não podia continuar assim.

Se elles já sabiam e diziam tantas cousas feias!

Imprensa da Universidade

Dos prelos d'esta imprensa, acaba de sahir uma *plquette* de versos, primoroso trabalho, que mais uma vez mostra o desenvolvimento que, na arte typographica, se tem operado naquele estabelecimento.

Erratas

Foi adulterado por varias gralhas, o artigo *Carta do Porto*, do nosso querido collega João de Freitas, publicado no ultimo numero.

Retificamos apenas esta que é importante: onde se lê: Albertino de Pinho leia-se: Albertino Preto Pacheco.

No artigo de fundo tambem o sr. typographo e o illustre revisor deixaram passar: *amigo das Instituições* por *inimigo das Instituições*.

A emmenda era facil. A errata clara. Mas é bom verificar... que ha intelligencias muito obtuzas.

«Commentario ao codigo penal português»

E' do nosso presado collega *A Voz Publica*, do Porto, a seguinte apreciação da dissertação, de concurso do nosso presado amigo e distincto collega dr. Affonso Costa.

A recente geração, que, no fim do anno lectivo passado, abandonou as bancadas universitarias, é uma das mais brilhantes que, pela altura dos talentos e pela pureza dos caracteres dos seus membros, têm illustrado os annaes academicos.

Na sua lista rutilam os nomes de João de Menezes, Antonio José d'Almeida, João José de Freitas e de tantos outros que honram as fileiras da democracia portugueza com a assiduidade d'uma propaganda culta e intemerata.

D'essa pleiade de moços generosos e que são esperados pelas palmas de um futuro glorioso, destaca, com pujança excepcional, Affonso Costa, a cujos meritos tivemos já ensejo de referir-nos quando demos nesta folha, rapida noticia da sua these para acto de licenciado, a qual versava sobre a discussão da encyclica de Leão XIII relativa a questão social.

O novo livro do nosso illustre amigo confirma exuberantemente a opinião lisongeira que de seu auctor deixara no publico a obra anteriormente publicada.

O escriptor assignala-se por um extenso e aprofundado conhecimento do assumpto que debate e examina, cuja bibliographia possui integral e perfeitamente. A erudição d'este moço publicista é, na verdade, extraordinaria e não resulta d'uma simples accumulacão indigesta de noções penosamente adquiridas e desconnexadamente expostas.

Ao contrario, a capacidade assimilativa do sr. Affonso Costa é verdadeiramente notavel, e a sua exposicão é sobria, precisa, elegante. Distingue-se por uma nobre clareza, que demonstra no escriptor raros dotes de professor e prelector.

O moço candidato possui, como dis- ainda nas minucias mais somenos apparentemente; e a sua hermeneutica juridica, graças á precucencia e subtilidade, afere pelo mesmo diapason que a sua critica historica e a sua analyse psychologica.

Abre o livro com um estudo acerca da escola penal classica, excellente como informacão e como dialectica. Passando pela genese dos principios da escola anthropologica, o sr. Affonso Costa expõe as doutrinas da famosa escola italiana cujos fundadores foram Lombroso, Ferri e Garofalo, terminando pela explanação das theorias e do methodo adoptado pela escola criminal socialista, cujos lemmas o nosso amigo proclama e calorosamente sustenta.

A segunda parte da obra contem a discussão, insistente e miuda, das affirmativas da escola criminal antropologica. Em suas substanciosas paginas, se tracta de contestar a existencia do typo do criminoso-nato, refutando-se a gradação das anormalidades, phisicas e psychicas, que se affirma que o differenciam. Em contra do postulado da escola italiana que prefere a consideração do criminoso, estabelece-se a necessidade de uma noção do crime, e, declarando se que os delictos são produzidos por causas sociaes, fazem-se referencias succintas a alguns de esses factores mais importantes. O volume fecha com um capitulo consagrado á determinação da idéa de pena, pelo conceito da defeza social.

Debtem-se varias formas do castigo contemporaneo, taes como as penas de morte, cellular, de prisão, de degredo, etc.

A obra deveria aqui encerrar-se pelo justo apropriamento que o auctor poderia fazer d'uma palavra de Benedikt, qualificando de *classico* a todo o livro que só continha 60 % de erros, com 400 de verdades. A modestia do auctor, só comparavel á culminancia dos seus meritos, não lh'o permittiu, porém.

Concomitantemente com o interesse, synthetico, de obra de conjuncto, que o livro do sr. Costa offerece, destacam nelle pormenores muito curiosos e que foram engenhosamente tocados.

Assim, é ensinativo o desleixo ou a amavel perfidia com que, como nol-o

revela o sr. Affonso Costa, Ferri, no seu livro da *Sociologie criminelle* (traduzido para francês pelo auctor), alterou, ao sabor das suas theorias, uma passagem d'*A loucura*, pelo nosso illustre correligionario dr. Julio de Mattos.

São tambem muito para frisar os reparos que o sr. A. Costa, com certa timidez de maneiras, aventa perante varias das habituaes leviandades e precipitações de Lombroso.

Lá fóra, quebrou-se ha muito o gelo; e Mantegazza, na propria terra italiana, permittiu-se a mesma liberdade dos sorrisos, discretos, sim, mas zombeteiros, incorrigivelmente.

Não é aqui ponto para tentar revolver tão complexos problemas como os agitados no livro do sr. Costa; nem a occasião seria opportunamente escolhida, caso o podessemos mesmo fazer, como não podemos, aliaz.

Assim, limitamo-nos a dizer que esta obra, além de demonstrar a elevação do espirito do seu auctor, é eloquente testemunho da generosidade cavalheiresca do seu animo.

Como é bello e exacto o conceito que o sr. Affonso Costa toma de Guyau, relativamente á penalidade! A penalidade verdadeiramente humana, disse o original, elequente auctor da *Irreligião do futuro*, deve combinar o maximo de defeza social com o minimo de soffrimento individual.

Por esta e outras, mais uma vez se comprova o aserto que James Sully tirou, de G. H. Lewes, para divisa do seu livro acerca do *Pessimismo*. Essa é a ultima palavra da critica dos escriptores e suas obras, porque nella se resolve a propria natureza e o diverso temperamento:

«Todo o systema de idéas, quando não de emprestimo, não passa da manifestação da condição moral de cada um.»

Apalpados pela terrivel realidade, divergimos das opiniões do sr. Affonso Costa em vario lance, e, sobretudo, no conceito fundamental que nega a existencia do criminoso, anthropologico, por condição de structura. Mas, como dissemos, não nos cumpre agora mais do que apontar a dissidencia.

Fazemo-lo, com os protestos penhoradissimos, de quem estas linhas relisongeiros, que um excesso de cortezia levou o sr. Affonso Costa a dedicar-lhe em diversas passagens da sua obra. Immerecidas, infelizmente, essas palavras, todavia, orgulham-nos na nossa obscuridade e consolam-nos em nossa amargura.

Ao nosso eminente amigo, honra da geração a que pertence, e promessa opulentissima, uberrima de ulterior sanção, para os destinos immediatos da patria, que ha desde já de marcar este mancebo como um dos homens de que tem o direito de mais exigir, porque d'elle haja legitimamente o maximo a esperar;—ao nosso eminente amigo, repelimos, agradecemos a captivante amabilidade contida na offerta do exemplar com que nos brindou.

Pergunta innocente

Para quem será destinado o *bidet* que a Camara Municipal anda a construir no largo da Portagem?

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

Empresa do elevador

Reuniram na ultima quinta feira, pelas 8 horas do noite, os subscriptores da empresa do elevador, para lhes ser apresentado o projecto dos estatutos da companhia e se eleger a commissão installadora.

Lido o projecto dos estatutos, foi approvado sem discussão, sendo em seguida propostos pelo sr. dr. Sousa Bastos os seguintes nomes para a commissão installadora, a quem competirão tambem as funções de conselho fiscal durante o periodo de dois annos:

EFFECTIVOS

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Dr. Eduardo Augusto Barbosa
João Teixeira Soares de Brito
Manuel Augusto Rodrigues da Silva
Valentim José Rodrigues

SUBSTITUTOS

José Lourenço da Costa
Antonio José Dantas Guimarães
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
José Fernandes Ferreira
Adriano Marques Rodrigues

Esta lista foi approvada por unanimidade, prestando assim a assembléa a devida homenagem a todos os nomes que a formam, que se impõem pela sua honradez e actividade incontestaveis.

Não temos a menor duvida de que a commissão installadora ha de enviar os maiores esforços, não hesitando até perante sacrificios, para levar a effeito o elevador. Prestará assim um importantissimo serviço a Coimbra.

E talvez já se tivesse realisado o melhoramento projectado, se, desde o principio, houvesse presidido ás negociações de ha muito entabuladas a idéa de que se trata d'uma obra perante a qual devem desaparecer quaesquer exclusivismos partidarios. Foi esta a opinião que ha muito tempo manifestámos, e felicitamo-nos por ella ter sido aceita.

A commissão installadora terá de lutar com graves difficuldades, mas que de modo algum se nos alguram insuperaveis. É exiguo o capital que falta para a construcção da linha, segundo o calculo apresentado pelo sr. Raul Mesnier, calculo que elle está disposto a aceitar como base para um contracto com a commissão, em que se comprometta a fazer todas as despesas de construcção do elevador, dando sufficiente garantia.

Podemos tambem asseverar que o elevador partirá da rua de Ferreira Borges, tendo sido abandonada a idéa de que partisse do fundo do Quebra-Costas, o que julgavamos completamente inaceitavel.

Haja tino e bom senso, que tudo se fará.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Foi promovido a primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este districto o distincto empregado sr. Domingos Cardoso.

Por terem sido mordidos por cães hydrophobos partiram para Lisboa, a fim de serem tratados no instituto bacteriologico, Germano Ramos, de Taveiro, e Manuel Baptista, de S. Martinho do Bispo.

O trabalhador Antonio d'Almeida, de Almalaguez, estando a carregar uma espingarda, esta disparou-se e feriu-o nos queixos.
Deu entrada no hospital.

Companhia Russa

Regalo estranho, bizarro, d'um cunho suggestivo, empolgante de inedito e de requintado, evocações luminosas dos *fiords* brancos da neve, dos *stepes* sombrios da velha Russia dos Czares, espectáculo emocionante com canções campesinas, sonoras e rudes, feitas de melodias asperas e melancolicas, doces e selvaticas, do grande país do sonho, do imprevisito, o que a Empresa do Theatro Circo proporcionou hontem á sua platêa com o primeiro concerto da Capella Russa.

Não cabe nos limites estreitos de uma nota sobre o joelho, noite velha quando o corpo pode cama e o typographo original, a pormenorisação detalhada, minuciosa, da noite artistica que passamos hontem.

De fugida, apenas os nossos parabens ao publico de Coimbra por ter occasião de mais uma vez ter ensejo, hoje ás 8 1/2, de admirar a primorosa e inexcedível pericia, o ardor e o fogo arrebatante d'um punhado de verdadeiros artistas, que nos fazem sonhar, num estasi sonoro de boa musica, de esplendidas vocalisações, com as melopeas rythmados dos pescadores do Volga, com os hymnos guerreiros dos velhos heroes moscovitas.

Novo, intellectual, o Concerto da Capella Russa electrizou em ardencia de entusiasmo, em explosões de ruidosos applausos, o sangue rubro, impressionavel e meridional de todos os espectadores.

Mr. Dmitri d'Agrenoff, o director e maestrino da troupe, deve ter ficado satisfeito com as manifestações de apreço e sympathia que a platêa hontem lhe não regatava.

E com justiça, com equidade, porque é impossivel exceder a mestria d'este illustre subdito do Czar, na regencia dos cantos coraes que o tornaram celebre e em que se salientam pelo seu valor incontestavel, pela argentina pureza das suas vozes, M.^{elles} Margarida e Inna d'Agrenoff, a quem hontem consagrou num triumpho o publico que enchia o theatro.

Damos, nas suas linhas geraes, a traços largos, o libreto dos numeros que foram mais applaudidos, e que talvez sejam repetidos hoje se for possivel attender aos desejos de muitas pessoas que, hontem mesmo, marcaram logares para o segundo concerto, que parece ser o ultimo, offerecido por Mr. Agrenoff ao publico de Coimbra:

Poema epico, cantado ao celebre heroe Dobrinia, Nikititch

Prefacio do poema (recitado). Ouvi irmãos a narração dos passados seculos, das façanhas que se perdem na immensidade dos tempos e que têm

sido contadas de paes a filhos pela bocca dos nossos antepassados.

O meu coração é teu, rapaz dos olhos negros.

Dialogo. Um mancebo espera a sua namorada para fallar-lhe no bosque solitario. «Formoso mancebo dos olhos negros, diz ella ao ver-se seguida, devo fugir de ti para evitar a minha perda.» «Mas, porque foges, formosa creança, quando o meu coração é teu?» «Posso confiar em ti e no teu amor porque eu tambem devo dizer-te que o meu coração é teu?» «Sendo assim, minha amada, toma este casto beijo, primeira prova do nosso sincero amor.» «Joven, não ouves ladrar os cães de aldeia? Que seria de mim se nos surpreendessem fallando!» «Deus é testemunha, minha amada, que de mim nunca soffrerás nenhum mal.»

O sabugueiro e a framboeza

Esta é uma canção popular e alegre que, segundo o texto, suppoese cantada por um cocheiro que passeia num jardim onde existem aquelles arbustos, e ao deitar-se á sombra de um pinheiro diz assim: «Formoso pinheiro, não te agites com tanta força; procuro o repouso, deixa-me dormir. Servi com um senhor que era bom, mas em cuja casa só ganhei o amor d'uma preciosa rapariga. Arvore, deixei-me descançar á tua sombra, recordando a minha amada.»

Nas canções portuguezas que M.^{elles} Inna e Margarida, condignamente acompanhadas pelo coro, interpretaram d'uma forma primorosa, o entusiasmo foi delirante. Raras vezes temos presenciado tão ruidosas vozes.

Alem das que figuravam no programma — *Noite Serena e Dobadoira*, as duas gentilissimas artistas cantaram a *Moda da Ritta* e o *São tão bonitas as Carvoeiras*, que quasi as não conheciamos de galantes e enfeitadas que nos appareceram nos seus ademanes genuinamente nacionaes e populares.

O concerto acabou ás 11 horas pelo Hymno Nacional Russo—o cantico dos oppressores que lugubremmente ecoa nas prisões da Siberia.

Mais autocrata, mais despotico, de mais sanguinarias recordações, mas ainda assim preferivel ao Hymno da Carta gingão e lamuriento, com que nos buzinaem os ouvidos os impetos musicas dos fungágas monarchistas.

Nota—Ao nosso lado estava um espectador encatarroado e cuspinhento, que, de momento a momento, acompanhava com variações de nariz as notas agudas do seu pigarro.

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VIII

Depois do meio dia, um raio de sol começou a penetrar a travez das nuvens que toldavam o céu. Pouco a pouco as nuvens foram-se dissipando, e ás quatro horas, as encostas ainda humidas eram inundadas pela luz d'um sol brilhante de agosto.

Do quarto de Alice, para onde M.^{elle} de Croizy e ella se tinham retirado, ouvia-se, por uma janella aberta, a conversa de M. de Villy, com o coronel e M. de Argouges que estavam assentados em bancos de jardim no patamar da escada.

—Tu não lês mais, disse M.^{elle} de Villy a Herminia, que tinha, com effeito, posto de parte o seu livro para fallar d'outros assumptos, como iremos ver. Se fossemos tomar um pouco de ar fresco?

M.^{elle} de Croizy não esperou mais, e as duas jovens desceram ao mesmo tempo, de braço dado, os degraus da escada, fazendo com os seus vestidos um barulho que lembrava a passagem d'uma rajada de vento por entre a folhagem.

—Ah! ahí vem as nossas reclusas! exclamou M. de Villy.

—E bem felizes reclusas, senhor, respondeu Herminia suspirando, porque o são de muito boa vontade.

M. de Villy olhou significativamente para o coronel, que estava na sua frente.

M. de Lambrune, com um movimento de palpebras, mostrou ter tambem comprehendido o que traduziam aquellas palavras chelas de amargura e de terror.

—Esperamos, menina, que o não sereis nunca contra a vossa vontade.

M. de Argouges não se havia mexido; seguia com os olhos distraidamente o fumo do seu cigarro, e todos sabem o que vale um cigarro para quem não quer ver nem parecer que escuta.

—O tempo levantou, continuou M. de Villy, e estou certo que amanhã de manhã podereis dar outro passeio a cavallo.

—Contamos com isso, querido pae, respondeu Alice, e se nos quizer ser agradavel será M. de Lambrune quem nos acompanhará amanhã.

—Muito bem, para não haver invejas, disse M. de Villy.

—Eu, minha senhora? exclamou Roland afflicto e surprehendido.

—Vós mesmo, nós o exigimos agora.

Quem está constipado fica em casa. Toma xaropes e põe sinapismos. A sahida do theatro tem os seus perigos e se a pulmoeira se agrava, não ha veterinario que o salve. E é um desastre nacional, a perda de tal nariz.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 5 de dezembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior, arrematou em praça, annunciada para este dia, a barraca n.º 9 do mercado, de arrendamento pelo anno civil de 1896; a insua ao começo da estrada da Beira, por igual periodo; e a madeira de salgueiro de diversas estradas.

A'erea da vedação do caes da cidade ao transitio de carros e de cavalgaduras, foi adia-da de novo por votação de maioria a discussão e votação da proposta apresentada sobre o assumpto na sessão de 28 de novembro.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos de expediente á regedoria do Botão.

Auctorizou a compra de material para o serviço do abastecimento de aguas.

Attestou acerca de uma petição para subsidio de lactação a um menor.

Resolveu pedir superiormente para serem decretadas de utilidade publica as expropriações de predios comprehendidos na zona em que assenta o ascensor mechanico nesta cidade.

Resolveu fazer annunciar que se arrendam em praça pelo anno de 1896 os impostos indirectos sobre o vinho, geropiga, vinagre aguardente, petroleo, licores, azeite, bacalhau, sardinha, carnes, etc., nas freguezias rurais do concelho.

Auctorizou a collocação de mais sete candieiros de iluminação publica em varios pontos da cidade.

Mandou enviar ao administrador do concelho, para proceder convenientemente, uma participação de um vigia dos impostos, queixando-se de insultos recebidos de alguns cocheiros da casa de Manuel José da Costa Soares, por occasião de transporem a vedação do caes da cidade no dia 29 de novembro.

Auctorizou algumas avenças para o consumo d'agua.

Auctorizou diversos pagamentos de obras. Reprehendeu um vigia dos impostos, por falta de vigilancia no serviço.

Encarregou da iluminação dos candieiros de Santo Antonio dos Olivaeos João da Silva Rocha, do mesmo logar, em substituição de José Fortunato, que deixou de prestar estes serviços.

—Obedeço, minha querida Alice, obedeço, e agradeço este pequeno favor, que devera melquistar-me até á morte com o meu amigo d'Argouges.

—O favor é para nós, disse M.^{elle} de Croizy sorrindo-se; não se tem assim todos os dias um coronel para ordenança.

—E' verdade, observou Emmanuel rompendo emfim o seu silencio, e não tenho senão a felicitar-vos.

Pela rapidez com que isto foi dito, percebia-se a sua preocupação. M. de Argouges não acreditava que este projecto fosse espontaneamente emitido por Alice, e assim o seu olhar andava de M.^{elle} de Villy para Herminia a ver se descobria toda a verdade em qualquer olhar significativo, que trocassem. Nada surprehendeu; mas a intervenção de M.^{elle} de Croizy, por melhor conduzida que fosse, pareceu-lhe sufficiente para a tornar responsavel pela idéa. Emmanuel não se enganava, M.^{elle} de Croizy tinha-a, na verdade, suggerido a Alice como uma boa partida a fazer a este coronel que havia, na vespéra, lastimado M. d'Argouges pela sua fadiga.

Tu verás, tinha dito Herminia, um momento antes, no quarto de Alice, eu manobrarei de tal maneira que o valente M. de Lambrune voltará estropeado.

Alice tinha rido muito com esta pe-

Mandou pagar a Cezar Caldeira a quantia de 42500 réis por serviços de escripturação que desempenhou em setembro ultimo.

Mandou descontar o vencimento de um dia a um vigia dos impostos e de dois a um outro por irregularidades commettidas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos: auctorizando a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio e trasladações de cadáveres; melhoramento na canalisação das aguas que do olival de Mont'arroyo correm para o theatro circo; canalisação d'aguas de exgoto de um predio situado no terreiro da Pella e o alinhamento para a construcção de uma casa, no logar das Casas Novas.

Indeferiu um requerimento para ser annullada uma multa imposta pela subtração de tres pipas de vinho ao pagamento d'impostos.

Indeferiu dois outros requerimentos, em que os arrendatarios de duas barracas do mercado, que a camara reservou para seu serviço, pediam para se aproveitar d'ellas para seu uso, durante o futuro anno, enquanto a camara as não destinava, ao fim que teve em vista.

Bibliographia

A critica—Revista theatral artistica e litteraria que se publica em Lisboa e de que é director o sr. Arthur Carlos Brandão.

Assigna-se em Lisboa. Rua da Princeza 257, 3.º

Agradecemos o n.º recebido.

Revista das Escolas—Recebemos o n.º 33 d'esta revista portuense, de que é proprietario o sr. Antonio de Mesquita.

O presente numero insere os seguintes artigos:

Á Palavra.

Imbecilidade ou patifaaia?

A Obra de Leão XIII.

O «centro catholico» de Braga e o «governo catholico» do sr. João Franco.

Legislação Escolar: Decretos e portarias.

Consultas.

Correio da Casa.

Agradecimento

Julia Augusta Coelho de Sá Sotto Maior, seu filho, irmãos, irmão e cunhada, vêm por este meio significar o quanto estão penhorados e reconhecidos ás ex.^{mas} familias de sua intimidade em Coimbra, Alves e Pinheiros, ex.^{mas} reitor e lentes da Universidade e á academia em geral, especializando a commissão, e seus companheiros de casa e condiscipulos José Fialho Ferro Lopes Tavares e Jacintho Fialho, pela sua extrema dedicação não só durante a doença de meu saudoso filho Alberto

Pereira de Sa Sotto Maior, como em acompanha-lo á sua ultima morada. Não podem esquecer os carinhos dos ex.^{mos} srs. dr. Daniel de Mattos, Ricardo Soares Machado e José Gonçalves Carteado Monteiro, illustres quartanistas de Medicina, e a seu sobrinho Emilio Pereira de Sa Sotto Maior, quintanista de Direito, e á todas as pessoas de amizade que o acompanharam, e lhes tem prestado na sua dôr provas de amizade, e pedem desculpa d'alguma falta que possa ter havido, ficando por tudo eternamente gratos.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco. —Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral. —Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

de Croizy. Ao fundo, as chuvas tinham cavado o leito d'um regato que não se tendo alongado até ao plano da encosta se conserva ainda cheio de agua. M. de Lambrune ouviu um hop! accentuado e vivo, e Herminia, seguindo-se a custo na sella, foi levada para o outro lado do regato por o seu cavallo, que começou a subir a encosta com a mesma velocidade.

O coronel montava o cavallo de M. de Villy, que o tinha habituado a um passo vagaroso. Excitava-o com impaciencia mas nada conseguia. Chegado á ribeira, onde a agua corria, o cavallo espantou-se e parou.

M. de Lambrune jurava e praguejava como se estivesse em Africa a perseguir o inimigo.

—Ah! mil canhões! rosnava elle, isto é demais; faço a figura d'um cura de aldeia a cavallo! Com mil bombas, esta menina de Croizy tem, na verdade, o diabo no corpo.

Quando saltou para o outro lado avistou Herminia, cujo poney tinha abrandado um pouco, mas ainda assim caminhava num trote largo.

—Mais devagar, meninas, mais devagar! gritava-lhe elle continuando a cravar as esporas no seu cavallo.

—M.^{elle} de Croizy respondeu-lhe com uma gargalhada.

(Continúa)

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas agnas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas agnas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhinites, pharyngites, bronchites, catarrhos gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoço, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

BICO AUER

14 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunales em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis meos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrear os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se localizar o processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emitta a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, Induzil-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

PEDIR OS PROSPECTOS

Gratis

Os leitores da **REVISTA**, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias **1 E 15** de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agentes da **ANTIGA CASA BERTRAND**

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

ASSIGNATURA **100 RS.** cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACER-KIBIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Ranpol de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

12 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições egnaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

11 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ



10 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

9 **B**ASILIO AUGUSTO X. D'AN-
DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestrix*, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

8 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Atenção

7 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ESCRITURARIO

6 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havanesa*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

DOCUMENTO IMPORTANTE

III.ª e exc.ª sr. Guilherme Adriano da Silveira, dignissimo agronomo do districto do Porto.

Empenhado como ando em collocar o meu *Ralão-Note* no logar a que tem direito, como alimento superior para todos os gados, dirijo-me agora a v. ex.ª pedindo-lhe a sua valiosa opinião sobre aquelle producto.

Requisitou v. ex.ª, para experimentar nos gados da quinta Viveiro de Louzada:

Em 7 de janeiro.	100 kilos
de 1895	900 »
Em 7 de março	1:020 »
Em 1 de abril	1:980 »
Em 30 de »	4:000 »
Total	4:000 »

Este consumo, continuado e progressivo, indica-me que os gados do Viveiro de Louzada passaram já do estado de experiencia á alimentação effectiva com o *Ralão Note* e por esta razão julgo agora a occasião propria de me dirigir a v. ex.ª, solicitando-lhe a especial fizeza de me dizer quaes os resultados praticos da superioridade do *Ralão Note* sobre o ralão de trigo.

Agradecendo a resposta e pedindo licença para a sua publicação, subscrevo-me

De v. ex.ª,
Att.º ven. e obrig.º

Francisco Gonçalves Cortez.

Esta carta teve a seguinte resposta:

...Sr. Francisco G. Cortez.
Villa Nova de Gaya.

Em resposta á carta de v., de 28 de maio ultimo, cumpre-me declarar que adoptei definitivamente o *Ralão-Note* como ração das vaccas leiteiras e suínos do Viveiro de Louzada.

O resultado obtido é realmente satisfactorio, o que affianço, tendo em vista as melhores condições de carne dos animaes e a percentagem de manteiga, que subiu **16 p. e.**, em relação á produção obtida anteriormente com o uso do farello.

A principio repugna, principalmente ao gado bovino, o cheiro do *Ralão-Note*, porém facilmente se habitua, misturando-o com ralão de trigo ou farello.

Porto, 12 de junho de 1895.

De v., etc.,

Guilherme Adriano Silveira.

NOTA—Depois das remessas indicadas na primeira carta já foram remetidos mais 40 saccos com 2:400 kilos, em 12 do corrente.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

5 **U**til nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Louça francesa e crystal

4 **V**ENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal.

Trata-se na Pharmacia do Castello.

Cavallos, muares, etc.

3 **A**s sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras.

Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

2 **A**RENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Vinho de meza
sem composição

4 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA